Bibliothèque numérique
medic@

Santa Anna, Joaquim José de.

Elementos de cirurgia ocular

Lisboa : off. Siamo Thaddeo Ferreira, 1793.
Cote : 185362

BIUM

(c) Bibliothèque interuniversitaire de médecine (Paris)
Adresse permanente : http://www.bium.univ-paris5.fr/histmed/medica/cote?185362

©BIUM

{Vt de Interêsse: Conhecem-se desta obra muito poucos exemplares em Portugal) · Completo e/3 gravuras.

1º Tratado de Ophtalmologia em portuguez.

FREI JOAQUIM JOSE SANTA ANNA

FOI O 1º MÉDICO DE OLHOS EM PORTUGAL

©BIUM

ELEMENTOS
DE
CIRURGIA OCULAR
OFFERECIDOS
A SUA ALTEZA REAL
O SENHOR
D. JOÃO
PRINCIPE DO BRAZIL
POR
JOAQUIM JOSÉ DE SANTA ANNA,
Lente Oculiſta do Hoſpital Real de S. Joſé deſta Corte.

Quod munus reipublicae adferre majus, meliuſve poſſumus, quam ſi docemus, atque erudimus juventutem?
Cicer.

LISBOA. M. DCC. LXXXXIII.
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
Com Licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

©BIUM

Foi taxado este Livro em papel a seiscentos réis. Meza 27 de Junho de 1793.

Com tres Rubricas.

©BIUM

SENHOR.

COM o mais profundo reſpeito chego a pôr na Auguſta Preſença de V. ALTEZA REAL os Elementos de Cirurgia Ocular, que V. ALTEZA REAL me ha concedido a diſtincta honra de conſagrar-lhe. Seja eſte hum teſtemunho eterno da minha veneração, e da ſingular benevolencia, com que V. ALTEZA REAL ſe digna de patrocinar as Sciencias, e as Artes, por cuja graça beija com profundo reſpeito a Mão de V. ALTEZA REAL

O mais fiel, e reverente Vaſſallo

Joaquim Joſé de Santa Anna.

©BIUM

©BIUM

PROLOGO.

O Deſejo de ſer de algum modo util á minha Nação, e de cumprir com os preceitos da minha Soberana, me determinão dar á luz hum Tratado elementar, que poſſa ſervir de guia aos principiantes no curativo das moleſtias dos olhos. Eu não me liſongeio de poder alcançar tudo quanto ha de melhor para a ſua perfeição, mas ao menos darei ſatisfação ao meu deſejo, ſe eſte enſaio der as preciſas luzes aos que quizerem aprender, e conduzir com mais ſegurança o curativo das moleſtias oculares, que ſendo o mais preciſo de todos, me vi obrigado a colligir, e formar eſte Livro, por não haver eſcrito algum em Portuguez ſobre eſte aſſumpto.

Tudo quanto pude indagar nos Authores, e a minha pratica me tem moſtrado o melhor, ſem fazer reſerva de algum ſegredo, faço patente.

Principia eſta Obra para receber o applauſo de mais completa pela Anatomia, e Fyſica dos olhos, concertada pela ordem de quinze Capitulos; depois paſſo ao Tratado das moleſtias dos meſmos olhos, diſtribuidas, e ordenadas por ſuas claſſes, deſcrevendo o curativo, que lhe compete a cada huma, e ás ſuas eſpecies, como tambem as operações, que lhe dizem reſpeito, com hum ſufficiente Formulario dos remedios, que compete a cada huma no uſo interno, e externo.

Leitor, huma vez inſtruido na materia, de que trato, te rogo, corrijas os meus erros, porque ſendo aſſim que os meus eſtudos, e trabalhos são dirigidos ao bem público da Patria, o amor deſta me moverá ſem violencia a retratallos. Mas ſe na parte de que fallo não eſtás ſciente, te peço que antes de cenſuralla, occupes

to-

©BIUM

toda a tua attenção em lê-la. Não attendas ſómente ao adorno das palavras, porque deſde já te confeſſo acharás a elocução deſpida de imagens agradaveis, pois ſó eſcrevo ſummariamente para aquelles, a quem me eſtá impoſta a obrigação de enſinar, para que mais impreſſa lhes fique a lição, que lhes dictar; lê, ouve, e obſerva antes de fallar, e póde ſer emendes a paixão de criticar huma obra, que quando outra couſa não tiveſſe, baſtaria ſer a unica no noſſo idioma.

Não duvido a poſſas fazer melhor, e mais completa, porém adverte, que eu procurei quanto pude, que eſta cobraſſe o meſmo nome, indagando na lição dos melhores Authores, o que confirmaſſe melhor a pratica do noſſo Paiz (que eu eſtabeleço.)

Hum exceſſivo trabalho em diminuir, e accreſcentar, innovando muitas couſas eſſenciaes, que a experiencia me tem moſtrado mais ſeguras, guarnecendo eſta obra com tres Eſtampas, para fazer mais preceptivel o modo de ſe executarem as operações pelas figuras, que as repreſentão, e iſto porque devo ſer no meu Paiz mais fiel, que os eſtranhos, he baſtante motivo para te merecer attenção, além diſſo a qualidade de primeiro tambem te deve obrigar para deſculpares as minhas faltas, e certo niſſo fico, tendo o deſvanecimento que venha a ſervir de eſtimulo, para que o aſſumpto, de que trato, conſiga todo o augmento, e ſua maior perfeição; e quando ſejão extremos os defeitos do meu livro, eu me poderei ſempre applicar em ſentido hum pouco differente ao dito de Horacio.

Ergo fungar vice cotis, acutum
Reddere quæ ferrum valet, exſors ipſa ſecandi.

Quanto á compoſição deſte Tratado devo diſtinguir o meu trabalho do dos outros. Conſiſte o merecimento

do

©BIUM

do Eſcritor na eſcolha das doutrinas: Logo que haja ſaber, ha expreſsão; a boa Filoſofia o enſina. Por tanto mal podia o amor da propria gloria ſolicitar-me a deſpender em novas compoſições hum breve tempo, que apenas ſe me concedia para o eſſencialmente preciſo ao meu emprego. Convinha enſinar em vulgar com diſcernimento o melhor; deſterrando o uſo das Poſtillas. Se eu em Portuguez achaſſe hum corpo elementar completo deſta materia, não me devêra demorar em formar outro de novo, e aſſás merecimento teria na eſcolha. Eſta obra não a havia: ſeguia-ſe o mais proximo de a tomar d'alguma outra nação: e ao merecimento da eſcolha accreſcia o trabalho da traducção. Mas não foi ſó eſte o que eu houve de tomar; porque não achei Elementos completos, ſegundo meu entender, e conſeguintemente me corria a obrigação de tomar, como tomei, donde quer que as achaſſe, e do modo que as achaſſe, as doutrinas, que a verdade, e o público intereſſe pedião, que enſinaſſe aos que me erão encarregados. Aſſim fui obrigado a collegir de varios Authores o que cada hum tinha de melhor. Eſcolhi pois para baſe dos Elementos, que devia concertar, a obra, que o célebre Profeſſor Joſé Jacob Plenck publicou em Vienna no anno de 1777, com o titulo: *Doctrina de morbis oculorum.* Mas como nem ſempre me pareceo ſeguir eſte Authors as melhores opiniões, e ás vezes o achei falto em pontos eſſenciaes, o corrigi nas primeiras, e ſuppri nas ſegundas, com o que nos outros li, e a minha pratica me tem enſinado. Fiz preceder aos ditos Elementos como huma neceſſaria preparação, hum Tratado Anatomico, e Fyſico. Tomei-o de hum Author não menos conhecido que o primeiro, Luiz Florent Deshais Gendron. He a primeira parte da obra deſte Author, que em París ſa-

©BIUM

ſahio no anno de 1770 intitulada: *Traité des Maladies des Yeux.* Aqui forão neceſſarias hum maior número de emendas, tanto em Anatomia, como em Fyſica. Em fim quanto pude, e julguei neceſſario para a perfeição do trabalho, que me competia, o executei.

O público pronunciará: ſeu juizo ſerá recto, e eu não poſſo deixar de o eſperar impacientemente; e iſto para louvar, ou defender a honra da Arte, e da Nação.

TRA-

©BIUM

TRATADO DA ANATOMIA, E FYSICA DOS OLHOS.

CAPITULO I.

Dos Oſſos, que entrão na compoſição das Cavidades, que chamamos Orbitas.

ESTAS duas cavidades eſtão ſituadas nas partes lateraes da raiz do nariz, ſua figura he pyramidal, e a baſe hum pouco oval. Cada Orbita he compoſta de ſete oſſos, a ſaber do coronal, Sphenoide, pomette, maxillar, unguis, ethemoide, e palato.

O coronal com a ſua parte inferior fórma a maior parte da Orbita: obſervão-ſe na ſua face externa da parte debaixo, e no meio dois arcos, chamados ſuperciliares, que fazem o ſobre-olho de cada Orbita, e tem cada huma hum pequeno buraco, chamado ſuperciliar, ou orbitario ſuperior: as mais das vezes ſó ſe acha huma chanfradura, por onde paſſa hum ramo de nervos do quinto par. Por baixo deſtes arcos ſe vem duas cavidades, que fórmão as partes ſuperiores de cada Orbita. A cavidade de cima do angulo externo he a mais conſideravel, e ſerve para alojar a glandula lacrymal, a outra he mais pequena, eſtá da parte do angulo interno, e prende a

Elementos de cirurgia ocular - page 10 sur 291

©BIUM

polé Cartilaginoſa do muſculo grande obliquo do olho. Vem-ſe mais em a face interna quatro apophyſis, duas a cada Orbita chamadas angulares, ou orbitarias, internas, e externas. Na união da parte inferior do Coronal com o ethemoide ſe obſerva hum buraco chamado Orbitario interno, que correſponde á orbita, pelo qual paſſa hum ramo do nervo ophthalmico. A parte inferior deſte oſſo concorre para a formação da Orbita, unindo-ſe ao Sphenoide, ethemoide, unguis, maxillar, e pomette.

Obſervão-ſe no Sphenoide duas apophyſis lateraes chamadas Orbitarias, que fórmão huma porção das Orbitas baſtantemente grande da parte das temporas, ou fontes, unindo-ſe com o Coronal, maxillar, e pomette, obſerva-ſe mais acima huma fenda chamada orbitaria ſuperior, ou Sphenoidal, o buraco optico, e debaixo a chanfradura maxillar, cuja borda concorre a formar a fenda Sphenomaxillar, ou Orbitaria inferior.

O pomette tem quatro angulos, o primeiro une-ſe ao Coronal, o ſegundo ao maxillar, o terceiro ao Sphenoide, e fórma a parte inferior lateral externa da Orbita; o quarto fórma o arco zygomatico; acha-ſe na face externa deſte oſſo hum, e algumas vezes dois pequenos buracos para a paſſagem de alguns filetes nervoſos.

Na parte ſuperior do maxillar ſe vem duas apophyſis. A primeira ſe chama angulo maxillar, e por alguns apophyſis naſal. Ella ſe une ao Coronal ao ethemoide, e ao unguis, e fórma o angulo principal da Orbita. Eſta apophyſis fórma huma chanfradura á entrada da Orbita, que ſendo unida com huma igual do unguis faz a maior parte do ducto naſal. Eſte concurſo do unguis com a chanfradura precedente fórma huma goteira, ou cavidade profunda quaſi perpendicular, larga, e como aber-

©BIUM

aberta no alto, mais eſtreita, e hum pouco recuada em baixo, que faz a parte inferior do ducto lacrymal. A ſegunda apophyſi chamada molar, he da parte externa, e fórma a porção inferior da Orbita, aonde ſe obſerva huma pequena cavidade, que ſerve para prender o pequeno obliquo perto do ducto lacrymal, á face externa deſte oſſo ſe acha outra cavidade chamada maxillar, na qual ſe obſerva hum buraco, a que ſe dá o nome de maxillar ſuperior, e termina na Orbita: por eſte buraco ſahe hum ramo do maxillar ſuperior.

O unguis aſſim chamado pela ſua figura, e pouca groſſura, eſtá ſituado da parte do angulo principal da Orbita, entre o maxillar, e ethemoide, por de trás da apophyſis, que ſobe do maxillar, e por diante do ethemoide. A face externa deſte oſſo he hum pouco cavada, no meio delle ſe acha huma eſpinha, que faz a borda da goteira, a qual eſtando junta com a porção do maxillar fórma o ducto nasal: a face interna he convexa, e eſcabroſa, e ſe applica ao ethemoide: a extremidade ſuperior he eſtreita, e hum pouco redonda; a inferior he hum tanto mais larga; he cheio em toda a ſua extensão de pequenos buracos; e ſerve de fazer parte da Orbita, e do nariz, e de formar a maior parte do ſacco lacrymal.

No ethemoide ſe obſervão duas faces lateraes, que chamão oſſos planos, por cauſa da ſua figura chata, e muito polida. Eſtas faces unindo-ſe ao Coronal, maxillar, Sphenoide, unguis, e palato fórmão a parte media, e lateral interna da Orbita, ſua figura ſe aſſemelha a huma ſuperficie, ou quadrado oblongo.

O ſetimo oſſo he o palato, ſua parte ſuperior toca o Sphenoide, ethemoide, e o maxillar para formar huma pequena porção da Orbita, e a mais inferior. O ajunta-

Elementos de cirurgia ocular - page 12 sur 291

©BIUM

mento, ou união deſtes oſſos ſe faz por eſpecies de Suturas, e aſſim fórmão as Orbitas, o fundo deſtas he cheio de muitos buracos, e de duas fendas. O primeiro he o buraco optico do Sphenoide, por onde paſſa o nervo optico, que vai acabar na retina: por eſte buraco tambem paſſa hum ramo groſſo de arterias, que vem da carotida interna, e vai ter á dura mater. Debaixo deſte buraco, e ao lado ſe vem duas fendas, chamadas Orbitarias, huma he ſuperior, e outra inferior; a ſuperior he menor, e a inferior maior de comprimento de ſete, ou oito linhas. Pela ſuperior paſsão muitos pares de nervos, que vem á Orbita, a ſaber o terceiro par chamado os motores, o quarto chamado pathetico, e o ſexto. Além deſtes pares de nervos, tambem paſſa o ramo ſuperior do cordão anterior do quinto par, chamado ramo Ophthalmico.

Obſerva-ſe ao lado da Orbita, junto do angulo agudo da fenda ſphenoidal, hum pequeno buraco, que dá paſſagem a huma arteria, que he hum raminho da Carotida interna, que rega o olho, e ſe diſtribue a quaſi toda a porção da dura mater, que cobre a parte anterior do cerebro.

O buraco ſuperçiliar dá paſſagem a hum filete de nervos, que vem do ramo Ophthalmico. O pequeno buraco, que ſe acha na união do Coronal com o oſſo plano, dá paſſagem a hum ramo do nervo Ophthalmico para ſe diſtribuir ás laminas eſponjoſas do nariz.

Obſerva-ſe debaixo da Orbita hum buraco, que entra duas, ou tres linhas pelo maxillar; ſua entrada he na parte inferior, e interna da Orbita. Eſte buraco dá ſahida ao primeiro ramo do nervo, que vem do maxillar ſuperior, que he o ſegundo ramo do cordão anterior do quinto par.

Elementos de cirurgia ocular - page 13 sur 291

©BIUM

A união da goteira do unguis com a prolongação maxillar chamada angulo do maxillar, fórma huma cavidade, onde eſtá o ſacco lacrymal, principio do ducto naſal, e ſe vai abrir obliquamente de trás das aberturas inferiores do nariz, a que ſe dá o nome de bozinas. No meio do pomette ſe vê hum buraco, que vem dar á Orbita, entrando duas linhas pelo oſſo. Eſte buraco dá entrada na Orbita aos nervos, que vem da porção dura do nervo auditivo.

A cavidade da Orbita he guarnecida de huma membrana, que he huma producção da dura mater, entra de huma parte pela fenda Orbitaria ſuperior, e de outra pelo buraco Optico, e communica com o perioſtio da baſe do Craneo pela fenda Orbitaria inferior.

CAPITULO II.

Das partes exteriores do Olho, e primeiro de ſuas palpebras.

AS partes, que primeiro ſe offerecem a examinar, são as palpebras. Ellas são formadas da epiderme, da pelle, e da membrana cellular, de muſculos, cartilagens, ligamentos, glandulas, e vazos de todo o genero. São duas, poſtas tranſverſalmente, huma de cima, outra debaixo da parte anterior do globo do olho. Ha duas em cada olho, huma ſuperior, e outra inferior, a ſuperior he a maior, e a mais movel. A união de ſuas extremidades ſe chama angulo: angulo maior, ou interno aquelle, que eſtá da parte do nariz; e menor, ou externo, o que eſtá da parte das fontes.

Por cima da palpebra ha huma porção de circulo de pequenos cabellos, mais, ou menos eſpeſſos, diſpoſ-

©BIUM

poſtos de modo, que tem ſuas raizes da parte do nariz, e ſuas pontas da parte do angulo menor do olho, são plantados ſobre a pelle, que cobre a parte ſuperior do circulo da Orbita, e tem o nome de ſobrancelhas. A porção deſtas, que ſe acha proxima ao nariz, ſe chama cabeça das ſobrancelhas, e aquellas que vão para o angulo menor, ſe chamão cauda. Eſtes cabellos, quando são diſpoſtos de huma maneira exacta, e uniforme, não contribuem pouco ao ornamento da cara em todo o ſexo, e impedem o cahir o ſuor ſobre os olhos, que os incommodaria, e ſervem tambem de diminuir algumas vezes a força da luz, que vem do alto, quando a cabeça eſtá deſcoberta. Eſtes cabellos são huns corpos redondos, e longos, que ſahem da pelle. A raiz, que ſe acha debaixo della, ſe nomea cebola, ou bulbo, he envolvida em huma capſula vaſculoſa como a raiz das pennas das aves. Os ditos cabellos são cercados de muitas linhas pequenas eſcuras, que ſe extendem da raiz até á extremidade, que ſe diz ſerem vaſos ſanguineos. A pelle, ſobre que as ſobrancelhas eſtão poſtas, he mais groſſa, e mais levantada, que a das partes vizinhas.

Achão-ſe ſobre a borda de cada palpebra em diſtancia de tres linhas do angulo interno, muitas ordens de pequenos cabellos, que ſe chamão peſtanas, cuja ordem, e numero são differentes em varias peſſoas. São mais longos em a palpebra ſuperior, que na inferior, e no meio mais que nas extremidades. A differença, que ha nas ſuas figuras, he que a das palpebras ſuperiores tem huma eſpecie de curvo, e ſuas pontas são voltadas para a teſta, e as inferiores para a face. Eſtes cabellos impedem, que a poeira, e os inſectos, que andão no ar, entrem nos olhos.

As

©BIUM

As palpebras, além das partes, que as cercão, não são outra couſa mais, que duas prolongações da pelle, tem muſculos, tarſos, pontos, ou buracos ciliares, pontos lacrymaes, a caruncula lacrymal, a membrana conjunctiva, a glandula lacrymal, algumas glandulas, e tambem ligamentos particulares, que ſuſtem os tarſos.

As palpebras tem dois muſculos, hum proprio, e outro commum. O proprio levanta a palpebra ſuperior, e o commum ſerve de levantar huma, e outra. O levantador proprio he hum muſculo muito delgado, ſituado em cima da Orbita, onde tem o ſeu ponto fixo, e vai terminar por huma larga aponeuroze no tarſo da palpebra ſuperior, que por ſua contracção deſcobre o olho.

A palpebra ſuperior he movel no homem, e a inferior immovel, ou ao menos ſeu movimento he pouco ſenſivel, em as aves ao contrario, a inferior ſe move, e não a ſuperior.

O muſculo commum, chamado orbicular, he compoſto de fibras carnoſas ſemicirculares, que ſe eſtendem ao redor da Orbita, chegando muito além das bordas anteriores deſta cavidade, e cobrindo as duas palpebras até ás bordas ciliares. Quaſi todas eſtas fibras tem hum tendão commum baſtantemente conſideravel, poſto tranſverſalmente entre a apophyſi naſal do maxillar, e o angulo interno do olho, eſtes são os ligamentos deſte muſculo, que ſervem de ponto fixo. Diminue por gráos ao paſſo que ſe avizinha á extremidade interna do tarſo, e he, como ſe obſerva, mais forte da parte, que ſe prende ao oſſo, que da parte do angulo interno: as fibras deſte muſculo ſe eſtendem de alto abaixo até ao angulo externo, onde ellas ſe encontrão, e unem. Eſte muſculo, pela contracção de ſuas fibras fecha as palpebras.

Os

©BIUM

Os tarſos são cartilagens delgadas, que fórmão a parte principal de cada palpebra. Diſtinguem-ſe duas, ſuperior, e inferior: o bordo exterior do tarſo ſuperior faz entre as ſuas duas extremidades huma eſpecie de meio circulo. O bordo exterior do tarſo inferior he mais uniforme: hum, e outro tem menos largura nas extremidades, que no meio, e menos ainda para o angulo externo, que para o interno, ſuas extremidades ſe ajuntão por pequenos ligamentos, e ſuas faces internas contém huns pequenos canaes excretorios, que ſe abrem no bordo das palpebras. Os ligamentos, que ſe achão nos tarſos, são humas porções membranoſas, formadas pelo perioſtio da Orbita, e pelo pericraneo, tanto no bordo ſuperior, como no inferior.

Os bordos de cada palpebra formão-ſe pela união da membrana interna com a pelle, o epiderme, e o bordo do tarſo. Cada hum deſtes bordos, depois de perto de tres linhas do angulo interno até ás extremidades do angulo externo, tem quaſi huma meia linha de groſſura, que diminue por gráos, chegando-ſe ao angulo externo, onde não tem mais que hum quarto de linha, ſuas extremidades da parte do nariz ſe terminão em pequenas papillas, da união das quaes ſe fórma o angulo interno das palpebras, as quaes em ſe tocando fica ſempre entre ellas, e o globo do olho hum pequeno canal triangular. O bordo inferior do tarſo ſuperior, e o bordo ſuperior do tarſo inferior fórmão a parte, a que ſe chama bordos Ciliares, que eſtão de tal ſorte adaptados aos bordos das palpebras, que quando ellas ſe fechão, ſe unem de todas as partes com muita exactidão.

Deſcobrem-ſe ao longo do bordo das palpebras, para a membrana interna, ou da parte do olho, certos pon-

©BIUM

pontos, chamados Ciliares, que são os orificios dos vaſos excretorios de pequenas glandulas ſebaceas chamadas ciliares, ou de Meibomius poſtas em a groſſura das cartilagens: eſtas glandulas não são mais groſſas, que a ſemente de papoula, ſituadas tres, ou quatro ſeguidamente ſobre huma meſma linha.

Obſervão-ſe, revirando a palpebra ſuperior, algumas aberturas ſobre a membrana interna, que a guarnece. Em eſtas aberturas ſe achão alojadas as glandulas ciliares, que ſe terminão em huma ordem de pequenos pontos, ou buracos chamados ciliares, que são as extremidades dos canaes excretorios deſtas glandulas. Eſtas pequenas glandulas ſeparão da maſſa do ſangue hum humor, que unta, ou humedece os bordos das palpebras, e impede, que o choque continuado de huma com outra não dê occaſião a ferir-ſe a membrana delicada, que reveſte a pequena cartilagem, o que lhe daria lugar de ſe excoriar, ou alterar, não tendo eſta providencia. Eſte humor ſebaceo he muito doce, e ſe oppõem á queda das lagrimas ſobre as faces, e as determina para o nariz, paſſando pelos pontos lacrymaes. Quando eſte humor vem a ſer eſpeſſo, faz o que chamão remela; algumas vezes por ſua quantidade, e má qualidade viſcoſa, incommoda frequentemente as palpebras, pegando-as huma a outra, ſendo origem de varias moleſtias nos olhos.

Obſervão-ſe em cada olho duas glandulas: a primeira, que he mais conſideravel, ſe tem chamado noutro tempo glandula innominada. Hoje he conhecida pelo nome de glandula lacrymal: he esbranquiçada, e hum pouco chata, e ſepara do ſangue alympha lacrymal; eſtá ſituada lateralmente por cima do globo do olho da parte do pequeno angulo, debaixo da profundidade, que ſe acha no arco orbitario.

Elementos de cirurgia ocular - page 18 sur 291

©BIUM

Deſtinguem-ſe neſta glandula, que he do numero das conglomeradas, duas partes, huma voltada para a parte ſuperior da orbita, e outra para o angulo externo, eſtá mui adherente á gordura, que cerca os muſculos do olho.

Deſta glandula partem muitos ductos pequenos, que não ſe percebem no homem ſem muita difficuldade por cauſa da ſua tenuidade, mas achão-ſe facilmente nos olhos do boi; eſtes ductos vão ſempre parallelos por dentro da tunica interna da palpebra ſuperior, e rompem a tunica de dentro para a borda ſuperior do tarſo da palpebra ſuperior, cujo movimento faz ſahir continuadamente huma ſerozidade, que lubrifica a parte anterior do olho, facilita os movimentos das palpebras, e conſerva a tranſparencia da Cornea.

O ſuperfluo deſta ſerozidade he recebido por duas aberturas particulares, ſituadas na borda das extremidades internas de cada palpebra, e rodeadas cada huma de hum pequeno circulo branco, que parece hum appendice cartilaginoſo do tarſo, e tem o orificio ſempre aberto; eſtão ſituadas eſtas aberturas a tres linhas de diſtancia do angulo maior do olho, de modo, que por pouco, que as palpebras ſe toquem, ellas o fazem tambem. Eſtas aberturas chamadas pontos lacrymaes, são os orificios de dois pequenos canaes, hum para a palpebra ſuperior, e outro para a inferior. Eſtes pequenos canaes ſe encaminhão para o angulo maior. O que vai da palpebra inferior tem perto de tres linhas, o ſuperior quatro em razão do rodeio, que he obrigado a fazer, para hir dar a hum canal commum, que termina no ſacco lacrymal, que he hum receptaculo membranoſo, e oblongo, ſituado em a goteira formada pelo ajuntamento do unguis com o maxillar. A parte ſuperior deſte ſacco eſtá ſituada de-

©BIUM

detrás do tendão do muſculo orbicular: ſua parte inferior reſponde a hum ducto membranoſo chamado lacrymal, que vai acabar por huma eſpecie de funil em a parte inferior das ventas por baixo das laminas inferiores do nariz, e abaixo da abobada do paladar.

Eſte ducto eſtá fechado em hum canal oſſeo chamado naſal, aberto no maxillar, e em parte do unguis, e por eſtes differentes ductos he que a ſerozidade lacrymal, ſeparada pela glandula lacrymal, e recebida pelos pontos lacrymaes, paſſa ao ſacco lacrymal, e de lá ao ducto naſal, para ſahir depois pelo nariz, ou correr por detrás do paladar ao pharinx, para ſe miſturar com a ſaliva.

A ſegunda glandula, que ſe acha em o olho, he a caruncula lacrymal ſituada no angulo maior do olho. Serve eſta glandula não ſómente de dirigir o curſo das lagrimas em os pontos lacrymaes, fazendo a eſte reſpeito o officio de dique, juntamente com huma prega ſemilunar formada pela conjunctiva, mas tambem de ter as palpebras levantadas, e de impedir, que em ſe fechando, ſe cheguem ao globo. Eſta glandula não he corpo carnoſo, como indica o nome, mas parece glandula pouco mais ou menos como as que ſe chamão conglomeradas.

Neſte lago eſtão as duas pequenas aberturas, de que já fallámos, chamadas pontos lacrymaes. São os orificios de dois pequenos canaes, que ſe unem, e não fórmão mais que hum canal, o qual vai ao ſacco lacrymal.

Eſte ſacco na parte inferior he mais eſtreito, fórma o canal nazal, e prolonga-ſe em o nariz, onde depoſita as lagrimas, que os pontos lacrymaes lançárão no lago, conduzidas pelas goteiras das palpebras.

Elementos de cirurgia ocular - page 20 sur 291

©BIUM

As palpebras são guarnecidas de huma membrana muito delicada, da qual huma parte cobre ſua ſuperficie interna, e a outra a parte anterior do globo do olho, ella ſe ajunta á tunica albuginea, aſſim huma meſma membrana dobrada cobre a parte interior das palpebras, e a ſuperficie externa do olho; a que guarnece, ou cobre por diante o globo, ſe chama conjunctiva do olho, e a outra conjunctiva das palpebras. A das palpebras he muito fina, e adherente a ellas, e cheia de vaſos Capillares ſanguineos; eſtá traſpaſſada de muitas pequenas aberturas, que são os orificios de pequenos canaes das glandulas ciliares donde corre continuadamente huma ſerozidade.

As palpebras além de cobrirem o olho, ſervem de preſervallo das impreſsões dos corpos exteriores, e por ſeus movimentos diſtribuir igualmente a ſerozidade lacrymal ſobre a Cornea, para conſervar ſua tranſparencia. Tambem encaminhão o ſuperfluo deſta ſerozidade aos pontos lacrymaes, e finalmente ſervem para modificar a impreſsão de huma luz exceſſivamente forte.

CAPITULO III.

Da conjunctiva, e muſculos do olho.

O Globo do olho ſe acha unido ás palpebras pela conjunctiva, chamada por alguns impropriamente membrana albuginea, pois que ella aqui eſtá ſómente preſa, ſem eſtar adherente neſte lugar, mais que pelo tecido cellular, que a faz laxa, e como movel, pois que ſe póde levantar de eſpaço em eſpaço, e apartar hum pouco da tunica tendinoſa. Iſto faz com que nas ophtalmias violentas, eſta membrana ſe eſtenda tanto, que

©BIUM

que cobre muitas vezes toda a Cornea, he esbranquiçada, e por huma especie de transparencia a tunica tendinosa a faz parecer de todo branca, de sorte, que fórma junta com a outra o que se chama branco do olho.

A maior parte dos vasos, de que está semeada em grande quantidade, não contém em seu estado natural, mais que a porção sorosa do sangue, e por consequencia não são visiveis se não em as inflammações, e obstrucções desta parte. Póde-se com a ponta do escalpello continuar a separação desta membrana sobre a Cornea transparente, onde se vê a mesma Cornea atravessada de quantidade de vasos varicosos. Isto he o que se manifesta ainda pelos pequenos tumores, que apparecem algumas vezes na união da Cornea com a sclerotica: estes tumores se estendem igualmente sobre as duas membranas. E podem-se separar pela desecção inteiramente em certos casos.

O globo do olho revestido de musculos tem a figura de hum pero, ou pinha, está situado no meio da orbita, envolto em gordura, e fixo nesta situação pela conjunctiva, pelos musculos, e nervo optico.

Está unido á Orbita por seis musculos, quatro rectos, e dois obliquos. Os quatro rectos, assim chamados, por causa da sua situação, se chamão superior, inferior, interno, e externo, e pelo seu uso particular, levantador, abaixador, adductor, e abductor.

Os dois obliquos são obliquo superior, ou grande, e obliquo inferior, ou pequeno. O grande obliquo he tambem chamado trochleador, porque passa por hum pequeno annel cartilaginoso, que faz quasi o effeito de huma polé.

Os musculos rectos estão unidos pelas extremida-

des

©BIUM

des posteriores ao fundo da Orbita junto do buraco optico ao prolongamento da dura mater, que guarnece esta cavidade por huns tendões curtos, e estreitos, que terminão no meio da maior circunferencia do globo por outras tantas aponeurozes, que se unem humas ás outras, e se adiantão até á sua circunferencia. Estas aponeurozes fórmão a tunica albuginea, ou branco do olho.

O musculo obliquo superior está preso ao fundo da cavidade da orbita por hum tendão delgado, e se adianta entre o recto superior, e o recto interno para a apophysi angular interna do osso frontal: neste lugar se termina por hum tendão delgado, que passa por hum pequeno circulo cartilaginoso, feito em fórma de polé, e vai obliquamente entre o musculo recto inferior, e o globo, e alargando-se, se une á parte posterior lateral do globo, para o abductor, ou musculo recto externo.

O musculo obliquo inferior vem debaixo da Orbita, entre o musculo recto inferior, e o globo do olho, está preso por sua extremidade, hum pouco tendinosa á apophysi nasal do maxillar para a borda da orbita, donde passa obliquamente, e vai transversalmente para trás por baixo do musculo recto inferior, prender-se por hum tendão alguma cousa chato á parte posterior lateral do globo para o tendão do musculo obliquo superior.

O uso dos musculos se acha em parte indicado pelos nomes differentes, que se lhes tem dado. Quando todos trabalhão igualmente, e ao mesmo tempo tem o globo n'hum perfeito equilibrio, mas se succede que dois destes musculos os mais vizinhos trabalhem sós, fazem executar ao olho hum movimento obliquo, e se to-

©BIUM

todos os muſculos trabalhão ſucceſſivamente, fazem ao globo huma eſpecie de movimento circular.

Servem os muſculos obliquos principalmente de contrabalançar a acção dos muſculos rectos. Quando o grande trabalha ſó, faz encaminhar o olho obliquamente para baixo, e eſtando o pequeno ſó em contracção, o puxa obliquamente para o alto: mas quando eſtes muſculos trabalhão ao meſmo tempo, trazem o globo directamente para fóra, e ao noſſo modo de explicar, á flor do roſto.

Se ſe conſidera a travação do obliquo ſuperior com o fundo da Orbita, e que ſe termina na parte poſterior lateral do globo para o muſculo recto externo, vê-ſe que eſte muſculo não poderia naturalmente executar ſeus movimentos, ſem comprimir o olho, e o nervo optico, ſobre o qual elle paſſa. O Author da natureza prevenio eſte inconveniente, dando a eſte muſculo huma eſpecie de pequena polé, que, como diſſemos, eſtá preſa a huma pequena depreſsão do Coronal. Eſta polé ſó ſerve de mudar a direcção deſte muſculo, e não de lhe augmentar a força.

Eſtes movimentos ſe fazem mais livremente, quando ſe acha mais gordura na cavidade da Orbita, o corpo do olho eſtá della cercado pela parte poſterior, e eſta gordura enche os intervallos dos muſculos do meſmo olho; ella apoia os vaſos, que ſe encaminhão ao olho, e o faz firme em ſua ſituação, humedece-o, facilita ſeus movimentos, e o conſerva em huma ſituação conveniente. E por iſſo ſe vê, que os velhos, e aquelles, que são eſgotados pelas longas moleſtias, tem os olhos mais encovados, ou mettidos para dentro.

Elementos de cirurgia ocular - page 24 sur 291

©BIUM

CAPITULO IV.

Do globo do olho, e ſuas partes.

O Globo do olho he compoſto de muitas partes, que lhe são proprias, deſtas humas são mais, ou menos firmes, chamadas tunicas, ou membranas do globo do olho. As outras são mais, ou menos fluidas, e fechadas em capſulas membranoſas proprias, ou em os intervallos das outras tunicas. Eſtes fluidos são conhecidos debaixo do nome de humores do globo do olho. As membranas, que entrão na compoſição do olho, são doze, e quatro os humores, que concorrem á formação delle. A primeira he a conjunctiva, que ſe une ao globo na cavidade da orbita, e ſe prende depois á circunferencia da Cornea tranſparente até o bordo interno de cada palpebra.

A ſegunda ſe chama albuginea, he tendinoſa, e fórma o branco do olho.

A terceira he a Cornea tranſparente, que ſendo-o como o cryſtal, ſe chama vulgarmente o eſpelho do olho, a qual ſe póde dividir em varias laminas; não fórma com a eſclerotica huma figura perfeitamente redonda, porém ſahe hum pouco fóra em fórma arqueada, n'huns mais, n'outros menos; ſerve eſta para podermos ver os objectos, que nos ficão a algumdos lados, ſem que ſeja preciſo voltar a cabeça. Eſtá adherente á ſelerotica por hum modo bem ſingular, pelo tecido fibroſo, que une eſtas duas membranas, ſe vê, fazerem ellas no lugar da ſua adherencia dois planos inclinados, que em ſentido oppoſto, ſe applicão hum contra o outro.

Elementos de cirurgia ocular - page 25 sur 291

A cornea he penetrada de huma infinidade de pequenos buracos, ou orificios quaſi imperceptiveis, por meio dos quaes ſahe continuadamente hum fluido, que ſe diſſipa logo, o que he muito facil de ſe perceber, depois da morte, comprimindo o olho.

A quarta he a tunica do humor aquoſo, he tão fina, que ſó ſe póde diſtinguir nos olhos do boi, ou do cavallo, e occupa toda a parte concava da Cornea tranſparente.

A quinta he a uvea, a qual fórma huma eſpecie de ſeparação, que divide as duas camaras do olho. Eſte nome de uvea lhe he dado por cauſa da ſemelhança, que tem com o bago de uva. Ella he dividida em duas laminas, anterior, e poſterior, a anterior he chamada iris por cauſa das ſuas differentes cores, a poſterior eſtá chea de pregas, e proceſſos ciliares, nella ſe obſerva hum buraco negro, e redondo chamado pupilla, por onde paſsão os raios da luz. Deſcobrem-ſe entre as duas laminas deſta membrana dois planos de fibras muito delicadas, que parecem carnoſos, hum chamado orbicular, que ſerve de fechar a pupilla, e outro raional, por ter fórma de raios, e ſerve para a dilatar, eſta dilatação ſe faz na obſcuridade, e na paralyſia dos nervos opticos, pelo repouſo, e abatimento de ſuas fibras, e a contracção maior, ou menor, pela luz mais, ou menos viva, pela repleção de ſuas fibras, ás quaes eſta viva luz chama os eſpiritos ſegundo a maior, ou menor diſtancia dos objectos.

A ſexta membrana he a choroide aſſim chamada, pela analogia com a chorion, que ſerve de envolver o feto no utero, aſſim como ella de conter as partes principaes da viſta. He formada de duas laminas, huma chama-ſe de Ruisch, por ſer quem a deſcobrio, e

Elementos de cirurgia ocular - page 26 sur 291

©BIUM

a outra reticular: Entre eſtas duas laminas, ſe acha huma eſpecie de humor negro. Eſta membrana eſtá adherente á ſclerotica por meio de quantidade de pequenos vaſos deſde a inſerção do nervo optico até á ſua união com a cornea. A membrana dura, que entre eſtas duas põe Lecat, pede mais provas.

Do bordo da circunferencia interior da choroide ſe eſtende hum grande numero de fibras parallelas, e ligamentoſas voltadas para o centro do globo do olho, fortemente unidas á maior circunferencia da membrana capſular do cryſtallino, e fórmão o ligamento ou fibras ciliares, por alguns chamadas circulo ciliar, que tem perto de linha e meia de extensão. Eſte circulo eſtá intimamente ligado á membrana do humor vitreo, e fórma muitas aberturas chamadas Ciliares, que ſe percebem, ſeparando o corpo vitreo deſte ligamento.

A ſetima membrana he a retina. He formada de hum grande numero de pequenos filetes diſpoſtos em fórma de rede, donde lhe vem ſeu nome. He de hum tecido muito differente das outras tunicas, branca, molle, como medullar, e muito tranſparente. He mais groſſa, que a choroide, e eſtende-ſe deſde a inſerção do nervo optico até a circunferencia maior do ligamento ciliar. Em toda eſta paſſagem he unida á ſuperficie interna da choroide, e penetrada de muitos vaſos ſanguineos, vê-ſe onde ella naſce do nervo optico huma eſpecie de pequeno botão branco, ou medullar.

A oitava membrana he chamada cryſtallo-anterior, porque cobre anteriormente o cryſtallino.

A nona he chamada cryſtallo-poſterior, porque envolve poſteriormente o cryſtallino. Eſta membrana he tão immediatamente unida ao cryſtallo anterior, que parece não são eſtas duas tunicas mais do que huma. A capſu-

©BIUM

pſula, que ellas fórmão, e que ſerve de envolver o cryſtallino, ſe chama tambem membrana arachnoide, por ter ſemelhança com a tea de aranha.

A decima membrana he a vitrea, chamada tambem capſular, a qual he formada de duas laminas, adaptadas huma á outra; a primeira he chamada hyaloide, e a ſegunda cellular; eſta membrana ſerve de conter o humor vitreo.

A decima primeira he a tunica cellular, que tem ſeu nome das cellulas, de que he formada. Eſtas cellulas eſtão cheas de hum humor deſtinado á regeneração do humor vitreo.

A decima ſegunda he a ſclerotica, ou cornea opaca, eſta membrana he a maior, e mais groſſa de todas as que compõe o globo do olho, e ſerve de envoltorio commum a todas as partes, que concorrem á formação deſte orgão, he entrelaçada de toda a ſorte de fibras, e tira ſua producção da dura mater. Na parte poſterior, onde he penetrada do nervo optico, he muito mais groſſa, mas diminue á proporção que ſe aproxima á Cornea tranſparente; he penetrada de eſpaço em eſpaço, e muito obliquamente por pequenos vaſos ſanguineos, he tambem atraveſſada de huma maneira particular por filetes de nervos, que entrão em ſua convexidade em alguma diſtancia do nervo optico.

Eſtes pequenos nervos depois de a atraveſſarem, ſahindo á parte concava, ſe perdem na Cornea. Eſta membrana tem dois buracos, hum poſterior, que dá paſſagem ao nervo optico, como já ſe diſſe, outro anterior, em que ſe une com a Cornea tranſparente.

O olho he compoſto de partes ſólidas, e de partes fluidas: as ſólidas ſão as que fórmão o globo, e ſuas capſulas. As fluidas ſão chamadas humores, que ſe

Elementos de cirurgia ocular - page 28 sur 291

©BIUM

achão ſituados huns depois dos outros. Dos quatro, que entrão na compoſição do globo, o primeiro, ou o mais anterior he o aquoſo, aſſim chamado por cauſa da ſua ſemelhança com a agua, ainda que alguma couſa viſcoſo, elle occupa, e enche o eſpaço, que ha entre a Cornea, e a uvea, a cujo eſpaço ſe chama Camara anterior, e ao eſpaço, que ha á face interna deſde a uvea, e pupilla até o cryſtallyno, ſe dá o nome de Camara poſterior: eſte humor ſe communica por entre eſtes dois intervallos, ou Camaras, paſſando de huma para outra pela pupilla, fazendo nadar, ou fluctuar em ſi o iris. A camara anterior tem de ordinario huma linha de intervallo, e a poſterior hum quarto de linha. O humor aquoſo he ſeparado do corpo vitreo, e do cryſtallino, elle paſſa os conductos excretorios da Cornea, para lubrificar as partes externas do globo, e ſerve ao meſmo tempo á refracção dos raios da luz.

O ſegundo humor he o cryſtallino, aſſim chamado pela ſemelhança, que tem com cryſtal. Eſte he hum pequeno corpo lenticular, ſituado em huma pequena cavidade chamada engaſte do cryſtallino, que ſe acha em a parte anterior do humor vitreo; ſua figura he lenticular, tem duas faces, a poſterior he mais convexa, que a anterior: he compoſto de muitas laminas pequenas tranſparentes, poſtas humas ſobre as outras, pouco mais ou menos, como as pelliculas de huma cebola. Sua conſiſtencia he mediocremente firme, mais dura nos homens, que nos meninos. Eſta dureza ſe augmenta á medida, que elles ſe adiantão em idade, e no meio mais, que nas extremidades. Tambem a côr muda com a idade, porque chegando para idade de oitenta annos, tira para côr amarella ſemelhante ao alambre fino, e tranſparente.

O

©BIUM

O terceiro humor eſtá debaixo da capſula membranoſa do cryſtallino, o qual foi deſcuberto por Morgagny, e ſe lhe dá o nome de ſeu Author. Eſte humor tem dois uſos, o primeiro he de impedir que o cryſtallino não ſe deſeque, o ſegundo he de fornecer a ſua nutrição. O quarto humor he chamado vitreo, por ſe aſſemelhar muito ao vidro fundido; he muito claro, gelatinoſo, eſtá n'huma capſula membranoſa, de que já fallámos, e que tem o meſmo nome. Sua conſiſtencia he pouco mais ou menos, como a da clara do ovo, e tudo fórma hum ſó corpo, que occupa não ſó a camara poſterior, mas ainda a maior parte do globo do olho.

CAPITULO V.

Dos nervos, que ſe diſtribuem a todas as partes do globo do olho.

OS nervos são huns cordões brancos, e cylindricos, que partem do cerebro, da medulla oblongada, e da eſpinhal, e ſe diſtribuem a todas as partes do corpo. São formados de pequenos filetes, muito finos, que ſe não são ocos, são diſpoſtos de fórma, que por elles corre hum licor muito fino, e ſubtil, que recebem do cerebro, chamado eſpirito animal, e por eſtes dois principios ſe executa o ſentimento, e movimento, pelos quaes o corpo, e alma obrão hum ſobre o outro.

Os nervos opticos são os mais conſideraveis, que os olhos recebem: chamão-ſe Opticos, ou viſuaes, e tomão ſua origem da parte inferior das eminencias do cerebro, chamadas thalamos dos nervos opticos, fórmão hu-

©BIUM

huma pequena curvatura, e ſe aproximão depois hum ao outro para a parte ſuperior da ſella turcica, ou Sphenoidal, depois paſsão ſobre a parte anterior da glandula pituitaria, onde ſe unem, e tornando-ſe a ſeparar, ſe eſtendem obliquamente para os buracos opticos do Sphenoide, por onde paſsão, para ſe irem encerrar cada hum em ſeu olho pela parte poſterior da ſclerotica.

A inſerção deſte nervo em o globo não he diametralmente oppoſta á pupilla, de ſorte que a diſtancia he maior da parte das temporas, ou fontes, e mais pequena da parte do nariz.

O corpo de cada nervo optico he coberto da dura, e pia-mater, a qual ſe une á ſclerotica, ſem a produzir. A dura-mater ſó cobre o nervo optico, e iſto até entrar na Orbita; ao contrario a pia-mater ſe mette em todo o ſeu tranſito por diverſas pregas em a cavidade dos canaes nervoſos, e neſtas pregas he fechada a medulla. Eſta he a eſtructura do nervo optico, o que ſe póde ver na diſſecção, aſſim como a de todos os mais nervos.

O nervo optico, depois de entrar no olho, de ſua ſubſtancia naſce a retina, que he huma expanção medullar deſte nervo. Ainda que alguns dizem, que o nervo optico ſim he coberto da dura, e pia-mater, que lhe ſervem de bainha. Mas que ellas ſe unem á ſclerotica, ſem a produzir: muitos Anatomicos crem com tudo, que a ſclerotica não he mais que a continuação da dura-mater, a choroide da pia-mater, e a retina feita da expanção do nervo optico. Os que são de ſentimento oppoſto querem que eſtas membranas ſejão de hum tecido differente da dura, e pia-mater, como a retina o he da parte medullar do nervo optico.

O

©BIUM

O nervo optico não he ſó o que ſe diſtribue ao globo do olho, pois recebe muitos pequenos nervos particulares, que vem das partes lateraes, e vão ao longo do nervo optico, depois entrão na Orbita, até a inſerção do globo. Eſtes pequenos nervos ſervem aos movimentos dos olhos, tal he o terceiro par, o quarto, e o quinto com huma porção do ſexto, aſſim como o intercoſtal, ſegundo alguns.

O terceiro par he o que ſe chama motores dos olhos, que vem do bordo anterior da eminencia annular, ſahindo do Craneo pela fenda orbitaria ſuperior, e ſe divide em quatro ramos, hum vai diſtribuir-ſe ao muſculo levantador do olho, e fornece filetes ao levantador da palpebra. Os outros tres vão ao muſculo abaixador, abductor, e ao pequeno obliquo, além deſtes ramos eſte par fornece hum raminho muito curto, que as mais das vezes vem do principio do ramo, que ſe diſtribue ao pequeno obliquo, eſte raminho fórma logo hum pequeno ganglio lenticular, que lança muitos filetes baſtantemente finos ao redor do nervo optico, os quaes depois de terem paſſado a membrana ſclerotica, ſe mettem entre eſta membrana, e a choroide até ao iris, e ſe diſtribuem em ramificações muito delicadas, que vão terminar ao circulo ciliar, e aos muſculos radioſos do iris. Eſte ganglio fornece ainda outros filetes, que communicão com o ramo naſal, e ophthalmico.

O quinto par he o pathetico, ou trocleador, o qual toma a ſua origem da medulla oblongada, detrás das eminencias natas; e naſcendo da parte lateral da expanſão medullar, ſahe do Craneo pela fenda ſphenoidal, e vai perder-ſe no muſculo do olho, chamado grande obliquo, e lança neſte caminho pequenos filetes

de

©BIUM

de hum, e outro lado, e communica com o primeiro ramo do quinto par, ou nervo ophthalmico.

O quinto par tira ſua origem anteriormente das partes lateraes da eminencia annular por muitos filetes, que fórmão dois troncos groſſos hum pouco chatos, ou planos: cada hum deſtes troncos ſe divide em tres ramos groſſos, que ſe diſtinguem em anterior, medio, e poſterior.

O anterior chamado ophthalmico he ſó o que ſe diſtribue aos olhos: elle ſe adianta para a fenda ſphenoidal, pela qual ſahe do Craneo para entrar na Orbita, e divide-ſe em tres ramos, e algumas vezes em dois. Deſtes tres ramos hum he ſuperior, que ſe chama ſuperciliar, ou frontal, outro he interno, chamado naſal, e outro externo chamado lacrymal, ou melhor ainda temporal.

O ramo ſuperior, ou ſuperciliar vai todo ao longo do perioſtio da Orbita, e tendo paſſado pelo buraco ſuperciliar, ou chanfradura, ſe diſtribue ao muſculo ſuperciliar, ou frontal, e á porção ſuperior do muſculo orbicular das palpebras.

O ramo interno, ou naſal, depois de ter communicado por hum, ou dois pequenos filetes com o ganglio lenticular, ou ramificação do nervo do terceiro par, ſe divide n'outros dois ramos; hum tornando a entrar no Craneo, e paſſando pelo buraco orbitario interno, torna a ſahir de novo pelos buracos da lamina crivoſa do ethmoide, para hir ao nariz, á membrana pituitaria, e á caruncula lacrymal.

O ramo externo, ou temporal vai terminar na glandula lacrymal, e fornece pequenos filetes ás partes vizinhas.

O ſegundo ramo do quinto par, chamado maxil-

lar

©BIUM

lar ſuperior, lança tambem hum ramo, que paſſa pelo canal oſſeo da parte inferior da Orbita, e tendo ſahido pelo buraco orbitario inferior, ſe diſtribue a porção vizinha do muſculo orbicular das palpebras, e communica com hum ramo da porção dura. Os nervos do ſexto par naſcem da parte poſterior da eminencia annular. Eſtes nervos são miudos, e delgados, mas hum pouco mais groſſos, que os do quarto, que são algumas vezes dobrados, ou fendidos em dois, antes da ſua declinação em a dura-mater, vão depois paſſar pela fenda ſphenoidal, e ſe diſtribuem ao muſculo abductor, ou externo do olho.

A porção dura do ſetimo par, ou do nervo auditivo, dá ramos á parte ſuperior, á inferior, e á lateral externa do muſculo orbicular, donde hum communica com o nervo ſuperciliar, e o outro com o nervo infra-Orbitario.

O nervo inter-coſtal, ſegundo o ſentimento dos Authores, tambem fornece eſpiritos animaes á conjunctiva, ás glandulas do olho, e ás fibras, que dilatão a pupilla.

CAPITULO VI.

Das Arterias, e veias do globo do olho.

AS Arterias são huns vaſos deſtinados a receber o ſangue do coração, para o diſtribuir por todas as partes do corpo.

As veias não são mais, que huma continuação das ultimas divisões das arterias. Eſtes vaſos trazem de todas as partes ao coração huma porção de ſangue, que tem ſido diſtribuido em eſtas meſmas partes pelas arterias.

As arterias, que vão ao globo do olho, e ás ſuas

Elementos de cirurgia ocular - page 34 sur 291

©BIUM

partes contiguas, são os ramos das carotidas externas, e internas.

As arterias carotidas, chegando á altura do Larinx, ſe dividem em dois ramos, hum chamado externo, e o outro interno. A carotida externa, por meio das arterias angular, temporal, e frontal, dá muitas ramificações aos tegumentos, que cercão o olho, e a todas as porções do muſculo orbicular, as quaes ramificações communicão com as que ſe diſtribuem á membrana das palpebras, e á caruncula lacrymal.

A meſma carotida externa, no meio do ramo chamado arteria maxillar interna, vindo á Orbita pela fenda orbitaria inferior, ou Spheno-maxillar, dá hum ramo conſideravel, que ſe diſtribue ao perioſtio da Orbita, ao muſculo do olho, ao levantador da palpebra, á maſſa adipoſa, ou gordura, á glandula lacrymal, á membrana conjunctiva, tanto á do olho, como á das palpebras, e á caruncula lacrymal. Communica com a carotida interna: dahi parte huma arteria, que vai ás cellulas ethmoidaes do nariz pelo pequeno buraco orbitario interno poſterior.

A arteria carotida interna, tendo entrado no Craneo, lança huns pequenos ramos, que acompanhão o nervo optico, e os mais, que paſsão pela fenda ſphenoidal, hum deſtes pequenos ramos arteriaes ſe inſinua no corpo do nervo optico, e produz ſobre a retina pequenas arteriolas, que ſe vem diſtintamente ſobre as paredes internas deſta membrana. As outras ſe encontrão com as pequenas ramificações da carotida externa (penetrão a eſpeſſura da parte poſterior da ſclerotica, e depois de ter feito hum pouco de caminho mais adiante em eſta eſpeſſura, a penetrão dentro em quatro, ou cinco lugares, pouco mais, ou menos,

©BIUM

nos, a huma igual diſtancia entre o nervo optico, e a pupilla.)

Os pequenos ramos arteriaes, tendo paſſado a ſclerotica, em quatro, ou cinco lugares, e paſſando por outros tantos lugares á lamina externa da choroide, fórmão entre eſta lamina, e a interna, os vaſos vorticoſos, ou turbilhões de Stenon, como tambem as eſtrellas vaſculares da lamina interna da choroide. Tambem ſe obſervão pequenos filetes vaſculares muito adherentes á membrana vitrea. Eſtes meſmos pequenos ramos arteriaes antes de formar os turbilhões, quaſi todos ſe encaminhão direitos á circunferencia da uvea, e ás arteriolas, que fórmão em ſua groſſura huma eſpecie de circulo vaſcular, donde partem as capillares até á membrana cryſtallina.

As veias de todas eſtas partes correſpondem pouco mais, ou menos ás arterias. O reſto do ſangue, depois de feita a nutrição, e ſecreção, he levado por canaes venoſos proporcionados, que ſe reunem de huma, e outra parte em a duplicatura da choroide, em pequenos troncos, os quaes ſe lançáo em a ſclerotica, e depois de ter recebido muitas veias capillares, a atraveſsão de dentro para fóra, e vão-ſe reunir em as jugulares, tanto internas, como externas, e tambem alguns vão aos Sinos Orbitaes, cavernoſos, e petroſos.

Elementos de cirurgia ocular - page 36 sur 291

©BIUM

CAPITULO VII.

Dos diverſos ſentimentos, que ha ſobre a ſubſiſtencia, e producção do humor aquoſo, nutrição do cryſtallino, e vitreo.

DIvidem-ſe os ſentimentos ſobre a producção do humor aquoſo. Huns aſſentão que he filtrado pelas glandulas ſituadas na uvea, ou no ligamento ciliar, ou n'hum, e n'outro: outros por huma eſpecie de transſudação do humor vitreo, e cryſtallino: outros em fim, pelos vaſos limphaticos. Todos ſuppõe que eſtas arterias deſcarregão o que contém por huma infinidade de pequenas aberturas ſituadas ao redor da maior circunferencia da uvea, ou ligamento ciliar, ou em ambas eſtas partes.

Monſieur Nuck he de differente parecer. Elle diz tem achado vaſos limphaticos, que ſe terminão na cornea, e fornecem o humor aquoſo, aos quaes chama ductos aquoſos dos olhos.

He facil de deſcobrir o erro da maior parte deſtas opiniões. Primeiramente as pertendidas glandulas ſituadas na uvea, ou no ligamento ciliar, não tem ſido deſcobertas por algum Anatomico. O ſentimento daquelles, que ſuſtentão ſer eſte humor fornecido por huma tranſſudação do humor cryſtallino, e vitreo, não he fundado ſobre os melhores principios, pois parece que o fluido, que enche as pequenas bexigas de humor vitreo, que ſe acha entre o cryſtallino, e a capſula, he inteiramente differente do humor aquoſo. A opinião fundada ſobre certas injecções, que tem feito ver huma infinidade de vaſos muito finos, e curtos, que terminão na parte anterior da circunferencia da uvea, perto do bor-

©BIUM

bordo da cornea, e ſe abrem immediatamente na camara anterior, poderá não ſer certa, ainda que pareça a mais provavel, attendendo a que a injecção de hum licor em as arterias, e veias muito finas deve occaſionar mudanças conſideraveis, tanto em ſeu diametro, como em ſua ſituação.

Se os ſentimentos são divididos ſobre a producção, e reparação do humor aquoſo, não o são menos ſobre a nutrição do cryſtallino. Muitos pertendem que a nutrição do cryſtallino ſeja fornecida por certos vaſos lymphaticos, que depois de terem paſſado pelo ligamento ciliar, entrão no meſmo cryſtallino: e aſſim admittem huma communicação immediata entre o ligamento ciliar, o cryſtallino, e ſua capſula. Outros crem, que he nutrido por huma eſpecie de tranſſudação do humor vitreo. Ha outros, que negão a communicação do cryſtallino com ſua capſula pelo meio dos vaſos, e com tudo aſſegurão, que o fluido vindo dos vaſos, que paſsão pelo ligamento ciliar, ſervem de nutrir o cryſtallino.

Os Authores, que melhor tem penſado, e eſcrito ſobre eſta materia, dizem que não ha a menor communicação entre o cryſtallino, e ſua capſula. A ſegunda opinião não parece menos veroſimil, conſiderando a differença, que ha entre o fluido, que enche as cellulas do humor vitreo, e o que ſe acha entre o cryſtallino, e ſua capſula. Outros penſão com mais apparencia de verdade, que o cryſtallino he nutrido pelo fluido lymphatico, conduzido a travez do humor vitreo, pela arteria do meſmo nome, que ſe deſcarrega na ſua circunferencia por ſuas extremidades, como tambem na capſula, e que eſte fluido he abſorvido pelo cryſtallino.

Os pareceres são igualmente divididos ſobre o que rel-

©BIUM

reſpeita ao humor vitreo. Muitos penſsão que elle recebe ſua nutrição das arterias limphaticas continuadas daquellas, que fórmão a lamina vaſcular da retina, paſſando por meio da lamina nervoſa, e penetrando de todas as partes a capſula do humor vitreo. Outros ſuſtentão que he nutrido pelas arterias limphaticas, que ſe eſtendem do primeiro ramo das arterias da Choroide. Alguns querem que iſto ſeja por aquelles, que ſe eſtendem pelo ſegundo, e outros em fim imaginão, que he pelo terceiro.

O ſuperfluo dos fluidos, que não deve ſervir á nutrição do globo do olho, e partes contiguas, volta pelas veias limphaticas deſtinadas a conduzir os differentes fluidos. O humor aquoſo ſahe em parte pelos poros da Cornea, e he em parte abſorvido pelos vaſos ſituados em o ligamento ciliar, e o reſto pelos differentes vaſos limphaticos.

CAPITULO VIII.

Dos uſos das partes dos olhos, e das que os cercão.

A Orbita, em a qual o olho eſtá fechado, ſerve de preſervallo das injurias exteriores juntamente com as palpebras, cujos bordos eſtão ſempre eſtendidos pelas cartilagens, que ſe achão em ſuas extremidades. Eſtas cartilagens chamadas tarſos fazem a ſua applicação mais exacta, e as palpebras por ſeus movimentos continuos, e promptos, impedem a paſſagem de huma luz muito viva em os olhos, eſpremem, e diſtribuem regularmente a limpha lacrymal ſobre ſua ſuperficie.

Eſta ſecreção ſe faz deſta maneira. A glandula lacrymal ſituada entre a parte ſuperior, e externa do globo

©BIUM

bo do olho, e abobada da Orbita por cauſa dos movimentos, que o olho faz, he ligeiramente comprimida, as lagrimas deſcem por muitos pequenos ductos, e o olho he molhado, e aſſim he que o movimento do olho favorece a ſahida das lagrimas, e eſtas ſahindo facilitão o movimento do olho.

Os ductos excretorios da glandula lacrymal eſtão ſituados debaixo da palpebra ſuperior. As lagrimas, que correm, primeiro molhão a parte ſuperior, e depois ſe eſpalhão ſobre todo o globo, mas como o olho he eſpherico, e a cartilagem das palpebras redonda pelo bordo, que toca o globo do olho, o angulo, que reſulta deſte contacto, fórma huma goteira a cada palpebra, e eſtas goteiras conduzem as lagrimas para o angulo maior do olho. As lagrimas podem-ſe accumular em grande quantidade neſtas goteiras, ſem que ſe derramem, porque o bordo exterior das palpebras he untado de hum humor gordo, que ſe lhe oppõe, chamado remela.

O conhecimento deſte mechaniſmo he devido a Mr. Petit. Elle obſervou, que quando as palpebras eſtão fechadas, como ſeu bordo interno he redondo, não ſe tocão mais, que pelo bordo exterior; tocando-ſe então a goteira da palpebra ſuperior, e inferior, não fórmão mais que huma, que he maior, e apoiada ſobre o globo do olho, faz com elle hum canal triangular, pelo qual as lagrimas correm do angulo externo para o interno, em cujo as lagrimas fórmão huma eſpecie de lago, enchendo o eſpaço, que ſe acha entre o angulo interno das palpebras, e o globo do olho; porque o angulo interno das palpebras eſtá apartado do globo do olho mais de duas linhas: e eſta he a diſtancia, que faz a dilatação do lago, onde ſe ajuntão as lagrimas.

Mui-

©BIUM

Muitas couſas favorecem o curſo da limpha lacrymal para os pontos lacrymaes; a primeira, os bordos ciliares das palpebras, ſegunda, a viſcoſidade da materia, que ſe ſepara pelas glandulas ciliares; terceira, a caruncula lacrymal, que faz o officio de dique, e determina eſte fluido para a parte dos pontos lacrymaes; quarta, os pontos lacrymaes, que eſtão ſempre abertos, e tem os orificios cartilaginoſos; porque ſe elles foſſem membranoſos, a menor compreſsão os abalaria, e não eſtarião ſempre na boa ordem, para receberem continuadamente as lagrimas á proporção, que ellas ſe ajuntão: de mais eſtas aberturas eſtão naturalmente voltadas para a parte do olho, e ſe voltão ainda mais, quando fechamos os olhos, de maneira que unindo-ſe as palpebras, ellas não ficão tapadas. O ponto lacrymal ſuperior, e inferior tocão-ſe, ſem ſe tapar hum ao outro, porque elles não ſe tocão mais do que pela porção, que correſponde ao bordo externo das palpebras. A ſegunda cauſa da paſſagem das lagrimas, e que ſe póde olhar como huma das principaes, he a diſpoſição dos pontos lacrymaes do ſacco lacrymal, e do canal, ou ducto naſal, que ſe abre no nariz; todas eſtas partes fazem huma meſma continuação de canal, a que por ſua figura, e uſo ſe dá o nome de bomba lacrymal. O uſo das peſtanas he impedir que entre nos olhos algum corpo eſtranho: as ſobrancelhas ſervem de impedir que entre o ſuor em os olhos, e de moderar a impreſsão de huma luz forte, ſobre tudo, quando ella vem da parte ſuperior. A conjunctiva ſerve de ſuſtentar o globo em ſua ſituação natural. Quanto ao uſo dos muſculos do olho, elles ſervem em geral de voltallo para os objectos, que obſervamos, o que elles fazem com tanta mais facilidade, quanta for a gordura, de que ſe ache cercado

©BIUM

do o globo do olho; o que faz os nervos, e todos os vaſos, que elle contém, capazes de ceder á menor acção de ſeus muſculos. Os muſculos rectos são deſtinados a voltar o globo para o nariz, ao affaſtar, levantar, abaixar, e voltar ſobre ſeu eixo, agitando-o conjuncta, ou ſeparadamente. Os muſculos obliquos ſervem de ſuſtentar o globo em ſuas acções, e de contrabalançar a acção dos muſculos rectos. O uſo das membranas dos olhos he de ſervir á eſtructura do globo, e de conter os humores, e eſtes de modificar os raios da luz, de modo que ſe reunão ſobre o orgão immediato da viſta.

CAPITULO IX.

Da visão, ou da viſta.

DE todos os ſentidos, que o homem poſſue, o mais util, e neceſſario he a viſta: e eſte he o mais fertil em maravilhas. O mechaniſmo da viſta tem alguma couſa de milagroſo, que a arte mais perfeita não póde imitar. A viſta he ſem duvida o ſentimento mais eſpiritual. Eſte orgão póde ſer reputado, como o eſpelho da alma, onde de ordinario ſe lê o caracter do homem, e ſe pintão as differentes paixões, que o animão; porque eſte orgão todo nervoſo, e muito proximo do Cerebro abunda em eſpiritos, e não póde deixar de exprimir o eſtado, em que elles ſe achão.

A viſta he hum dos cinco ſentidos, pelo qual os differentes movimentos dos raios viſuaes são juntos pelos humores dos olhos, e tranſmittidos ſobre o orgão immediato da viſta: o meio deſta percepção he a luz. Aſſim entendemos por viſta diſtinctiva a idéa, que con-

Elementos de cirurgia ocular - page 42 sur 291

©BIUM

cebemos em conſequencia das impreſsões, que elles fazem ſobre noſſa alma pelo meio da luz.

Obſervão os Fyſicos, que a luz, objecto da viſta, he huma materia extremamente ſubtil, de que he entre outras couſas boa prova a liberdade, com que atraveſſa o diamante, ſubſtancia ſobre maneira compacta: e ainda mais a celeridade do ſeu movimento, que ſendo tal que em ſete minutos e meio chega do Sol a nós, nenhum movimento cauſa nos mais pequenos corpos, ainda quando condenſada pelos vidros cauſticos. Eſte ultimo argumento bem pezado prova invencivelmente a ſubtileza deſte fluido, porque ſendo a luz imminentemente elaſtica, ha de ſer a ſua maça a maça do corpo, ſobre que cahe, como a velocidade, que eſſe corpo recebe á velocidade, que ella tráz; ora a velocidade, que ella communica, he nenhuma, logo a differença das maças he infinita. (*a*)

Creou o Author da natureza a luz por nos fazer perceber a grandeza, figura, côr, e ſituação dos objectos, que eſtão em huma proporcionada diſtancia, o que ſe faz por meio dos raios da luz.

He a luz huma emanação do Sol, que ſe propaga em linha recta, a não fallar em todo o rigor matematico. Em ſua compoſição entrão ſete differentes eſpecies de corpuſculos, de cuja heterogencidade, e diverſa velocidade provém as ſete cores primarias, de que abaixo fal-

(*a*) Não deſagradará a alguns Leitores ver eſte argumento em linguagem algebraica. Aſſim chamamos a velocidade, que a luz tráz V a que o corpo recebe v a maça da luz M, e a do corpo m. Temos pelas Leis da Mechanica $M:n = v:V$. Ora a velocidade, que o corpo recebe, he como moſtrão as experiencias em todo o caſo inſenſivel $= \frac{1}{\infty}$ logo $M:m = \frac{1}{\infty} : 1 = 1 : \infty$. Verão os intelligentes a fecundidade deſta formula, a que ſe reduz a doutrina expoſta de Boſcovich. *Nota communicada ao Author por hum Amigo.*

©BIUM

fallaremos; com todos os corpos tem affinidade, e por iſſo com todos ſe combina mais, ou menos, huns raios mais que outros. Aſſim he certo, que ainda quando o Sol eſtá auſente do noſſo hemiſpherio, ella ſe acha na atmosphera, mas preciſa do movimento proprio a cauſar em nós a ſenſação da viſta. Pelo que he da luz, que na combuſtão dos corpos apparece, tenho por mais provavel conjectura (entre todas as que até o preſente tem apparecido) que he a meſma do Sol, que deſprendendo-ſe dos corpos, e principalmente do oxygenio, juntamente com o fogo, em virtude da mutua, e viva repulção de ſuas partes ſe derrama em redor. Em quanto á pequena claridade, que ha de noite, taes são as principaes cauſas, que della conhecemos:

I. A luz do Sol, que entrando na atmoſphera, refrange.

II. A que paſſando pelo circulo maximo diffrange.

III. A que paſſando adiante na atmoſphera nos reflecte dos corpos, que nella ſe encontrão, e das partes da meſma atmoſphera.

IV. A que reflecte dos planetas.

V. A que emana das eſtrellas, &c.

Ainda que o movimento da luz em auſencia do Sol, ou de qualquer outro corpo luminoſo, não ſeja ſufficiente para nos illuminar, ou para balancear noſſos orgãos, ſe deve entender dos orgãos ordinarios, porque ha olhos, para os quaes não ha noite, ou ao menos privação de luz. A coruja, o gato, a toupeira, vem de noite, ſeja porque eſtes animaes tenhão o orgão da viſta mais fino, que o noſſo, ou que ſuas pupillas ſejão ſuſceptiveis de huma extrema dilatação, pela qual ſeus olhos ajuntão huma grande quantidade deſta fraca luz, e eſta grande quantidade ſupra a ſua força.

Elementos de cirurgia ocular - page 44 sur 291

©BIUM

Pertende-ſe que os homens em certos exceſſos de bebedice, e em os acceſſos de febre, ou dos movimentos de cólera, lem ſem luz. Briggs conheceo hum homem, que lia ás eſcuras. Peſſoa houve, que via muito claramente á meia noite, eſtando bem fechadas todas as janellas, como ſe foſſe meio dia.

Mas de ordinario as peſſoas, que tem huma tal viſta, tem o prejuizo de não ver ſem baſtante incommodo os objectos, que são muito claros, e de huma côr reſplandecente: não podem ſupportar os raios do Sol, dando ſobre as calçadas no tempo do Verão, e os que andão ſobre a neve, são obrigados a ter os olhos quaſi ſempre fechados. Eſtas qualidades de viſtas fracas ſe fatigão facilmente, e não são para ſupportar huma longa leitura, ſobre tudo á luz artificial, nem podem ſuſtentar huma longa continuação de obſervações delicadas.

He certo, que o homem, entrando em hum lugar muito eſcuro, não vê muito tempo, mas vê no fim de algumas ſemanas. E a razão de não ver na obſcuridade he, porque os noſſos olhos eſtão coſtumados a huma grande luz, eſte orgão he, como o coſtumão. Ha toda a razão de penſar, que hum homem coſtumado a viver em a obſcuridade, teria tambem a viſta baſtantemente delicada, e fina, para ahi ver diſtinctamente. E ſó por falta de noſſo orgão he que não vemos em todo o tempo ora mais, ora menos, ſegundo a luz, que nos cerca, que he ſempre alguma.

Elementos de cirurgia ocular - page 45 sur 291

©BIUM

CAPITULO X.

Das direcções, e refracções da Luz.

A Acção da Luz he como o movimento dos outros corpos conforme a Lei geral da natureza, conſerva em quanto póde a primeira determinação. Seus raios ſe eſtendem em linhas rectas, em quanto não encontrão algum obſtaculo, ou novo meio, que lhe mude a direcção. Os fenomenos, que reſultão, são o objecto de huma ſciencia, que ſe chama Optica geral, que comprehende tudo o que pertence á luz, e ſuas differentes modificações.

O raio da luz ſenſivel não he naturalmente igual em toda a ſua longitude; elle fórma huma figura pyramidal, cuja ponta he poſta no objecto, e a baſe ſe apreſenta á ſuperficie do olho, o que ſe póde ver, recebendo os raios do Sol por hum buraco da janella em huma caſa eſcura. Eſtes raios formando huma pyramide, tem a ponta no buraco, pelo qual ella entra, e a baſe na parte oppoſta. Eſta he a cauſa em parte, porque ſe vem mal os objectos apartados, attendendo que o plano ſerá menos eſclarecido, á medida que elle ſe affaſtar mais do ponto radiante.

Eſta debilidade da luz he huma conſequencia neceſſaria da divergencia dos raios, que ſe achão muito raros, ou muito apartados, para que o que entra em a pupilla, ſe poſſa fazer ſentir ſufficientemente a huma certa diſtancia, mas eſte gráo de diſtancia, onde a viſta falta, varia, ſegundo o eſtado dos olhos; iſto he, ſegundo ſeu gráo de ſenſibilidade, ou ſegundo a natureza, e qualidades do objecto, e a intenſidade da

Elementos de cirurgia ocular - page 46 sur 291

©BIUM

luz, que o faz viſivel. Eſte orgão he mais ſenſivel em certas peſſoas, e he ſujeito a envelhecer, e arruinar-ſe.

Os Authores, para não embaraçar ſuas figuras, pintão ordinariamente cada huma deſtas pyramides por tres linhas, ou raios, que partindo de hum ponto do objecto eſclarecido ſe adiantão para a pupilla, e depois ſe tornão a unir para não fazer mais que hum ſó ponto em o fundo dos olhos, ſemelhante áquelle, que parte do objecto. Eſtas pyramides são diſtinguidas em objectivas, e oculares: aquellas, que partem do objecto, ſe chamão objectivas, e as que cahem ſobre o fundo dos olhos para apreſentar a imagem do objecto, ſe nomeão oculares.

He neceſſario que eſtes raios ſe tornem a unir, porque ſe elles levaſſem ſuas baſes até o fundo dos olhos, tarião largas, e fracas impreſsões, que não deixarião de ſe confundir humas com as outras: differentes pontos de objecto viſivel ſe farião ſentir juntos ſobre huma parte do orgão, e a viſão viria a ſer deſte modo muito confuſa. O Author da natureza uſou de ſabias precauções para impedir eſte máo effeito: cada hum deſtes raios, ou pyramides, aſſim que chega aos olhos, he convertido em huma pyramide oppoſta pela baſe á primeira, tendo o ſeu vertice no fundo dos olhos; iſto he, os raios, que atravesão os humores dos meſmos olhos, de divergentes que são, ſe fazem convergentes: por eſte meio a viſão vem a ſer clara, ſendo aſſim que cada impreſsão he mais forte, quando produzida por todos os raios da pyramide, são reunidos ſobre hum pequeno eſpaço.

A mudança de direcção, que ſuccede á luz, que cahe ſobre huma ſuperficie polida, tal como hum eſpelho, ſe chama reflexão da luz, porque ella reverbera,

©BIUM

ra, reflecte, ou ſalta de cima deſta ſuperficie, como huma pella batendo em cima de huma taboa. A experiencia tem enſinado que a luz reflecte de cima deſtas ſuperficies polidas com a meſma força, e inclinação, que traz cahindo; iſto he, que o angulo da incidencia do raio, e ſeu angulo de reflexão são iguaes. Eſta mudança de direcção he bem ſenſivel, recebendo a luz ſobre huma ſuperficie polida em huma caſa obſcura por hum buraco feito no poſtigo da janella.

Os corpos opácos os mais duros, os mais compactos, e aquelles, que são ſuſceptiveis do polido o mais perfeito, e onde a côr ſe chega mais ao branco, são reconhecidos pelos mais proprios para eſte effeito. O claro da neve, o brilhante dos metaes, são provas bem certas. Faz a brancura da neve ſe percebão de vinte cinco, e trinta leguas altas montanhas, que ſe perdem de viſta, logo que ella ſe derrete.

A mudança da direcção, que ſuccede á luz, que paſſa de hum meio a outro, não he mais que hum deſvio da primeira linha recta. Eſte deſvio da luz ſe chama refracção, que he huma deviação, ou declinação, que ſeus raios ſoffrem em certos caſos, paſſando obliquamente de hum meio a outro: eſte raio apartado aſſim da ſua primeira direcção, parece como quebrado.

Sempre que a luz encontra obliquamente alguma ſuperficie, ou refrange, ou reflecte, ſegundo he attrahida, ou repellida: quando refrange, ſe o novo meio he mais denſo, ordinariamente chega-ſe mais para a perpendicular; e ſe o he menos, ſe affaſta mais della tambem pela maior parte. Acontece algumas vezes que entrando no novo meio, e refrangindo, não chega a ſahir delle pela complicação das forças attractivas, e repulſivas.

Pe-

©BIUM

Pela experiencia ſe aſſegura quanto a luz perde de ſeu recto caminho em cada meio. Por exemplo, em paſſando do ar para a agua, ella ſe avizinha hum quarto da ſua diſtancia natural da perpendicular; em o vidro ſe chega perto de hum terço, ou de ſeis decimos ſetimos. Quando a luz ſahe deſtes meios mais, ou menos denſos para paſſar a outro de denſidade igual ao primeiro, aparta-ſe tanto da perpendicular, quanto ſe chegou ao entrar, e ſe na entrada ſe affaſtou, em ſahindo ſe chega outro tanto, aſſim perde hum quarto do ſeu deſvio, ſahindo da agua, e perto de hum terço, ſahindo do vidro. Duas experiencias as mais familiares confirmarão o que ſe tem dito.

Mette-ſe hum baſtão obliquamente na agua, elle parece curvo, e ſuccede iſto, porque os raios delle reflectidos em ſahindo da agua para o ar quebrão affaſtando-ſe da perpendicular.

Tendo lançado huma moeda no fundo de hum vaſo, que não ſeja de materia tranſparente, cujo rebordo ſeja hum pouco levantado, e affaſtando-ſe pouco a pouco, a perde de viſta quem iſto obſerva; enchendo de agua eſte vaſo, a peça de moeda torna a apparecer com mais de huma grande polegada affaſtada da borda, e ſe deſcobrirá inteiramente toda: ſe no meſmo vaſo houver em baixo huma abertura, por onde ſe poſſa tirar a agua, que ſe acha no vaſo, a peça deſapparecerá á medida que a agua corre; acontece iſto, porque os raios, que partem da ſuperficie deſta peça, para reſponderem aos olhos em linha recta, quando o vaſo já não tem agua, dão contra o rebordo do meſmo vaſo, que os intercepta. Os raios quebrando a ſuperficie da agua, quando o vaſo eſtá cheio, vemnos aos olhos, por não terem quem os embarace,

mas

©BIUM

mas não aſſim quando a agua abaixa a certo ponto, e menos quando não ha nenhuma, porque então o meio he o meſmo, e não ha refracção.

Nós vemos pois acima do ſeu verdadeiro lugar tudo o que percebemos na agua pelos raios obliquos; iſto ſe obſerva, ſe atirarmos a hum peixe n'hum tanque, pois certamente o erraremos, ſe fizermos a pontaria aonde elle ſe nos repreſenta, porque os raios obliquos, que ſe fórmão na agua, não deixão perceber a altura, e o lugar certo, em que eſtá o dito peixe, e tambem porque a bala, com que ſe lhe atira, ſoffrendo huma refracção em ſentido contrario ao da luz, ſe eleva neceſſariamente acima da direcção, ou pontaria, que ſe tem intenção de fazer. E iſto he o que ſe chama refracção da luz, que he o fundamento de toda a Dióptrica.

CAPITULO XI.

Dos raios divergentes, e convergentes, e de como ſe pintão os objectos.

TOdo o raio, que parte de hum ponto brilhante, ou reſplandecente, ſe ſepara. Eſtes raios ſeparados ſe chamão divergentes. Quando eſtes raios, que partem de differentes pontos do meſmo objecto, vão juntar-ſe, e cruzar-ſe, ſe chamão raios convergentes. Aquelle, que cahe perpendicularmente de hum meio n'outro, não ſoffre alguma refracção, mas continúa ſegundo a meſma direcção, ainda que o meio ſeja de huma denſidade differente; iſto he: todo o raio, que fere perpendicularmente, e a prumo, entra ſem ſe romper, ou quebrar, porque elle não tem mais razão para hir para a parte direita, que para a eſquerda.

©BIUM

Se a ſuperficie do meio, em o qual entrão os raios, he convexa, como a cornea, e a lente cryſtallina, então ſuppondo-ſe os tres raios parallelos, ſuccede, que o raio do meio cahe perpendicularmente ſobre o meio de huma, e outra, e o atraveſſará ſem ſer apartado da primeira direcção, e não deſcreverá mais que huma linha recta, que ſendo perpendicular ás baſes das pyramides, ſe diz eixo viſual, ou optico. Ao contrario os raios collateraes, cahindo ſobre as partes lateraes, e declives, vem a ſer obliquos relativamente aos perpendiculares de cada ponto correſpondente, aſſim elles ſerão quebrados, chegando-ſe á perpendicular; quero dizer, eſtes raios virão a ſer convergentes. Porque ſendo nas ſuperficies eſphericas perpendiculares os raios da eſphera, chegar-ſe para as perpendiculares, he chegar-ſe para hum meſmo ponto; o centro da eſphera, he convergir. Ora he claro, que nem por todos os raios da luz ſe chegarem para o centro, ſe hão de nelle juntar, e na verdade o ponto, onde iſto acontece, a que ſe chama foco, varia por muitos modos, na meſma fórma onde o centro he ſempre conſtante. Eis-aqui agora eſtes principios applicados á viſão.

Nós vemos, que a cornea com o humor aquoſo fórma hum corpo transparente de ſuperficie convexa, e de huma denſidade maior, que a do ar. Eſta parte dos olhos, por cauſa da ſua figura, e do poder refringente, que tem, faz entrar na pupilla os raios, que não entrarião ſem iſſo: huma parte daquelles, que cahirião ſobre o iris, vem a ſer ou menos divergentes, ou parallelos em ſe refringindo, entra aſſim huma maior quantidade na pupilla, que faz ver o objecto mais claramente. De mais eſta parte dos olhos por cauſa

©BIUM

ſa da elevação, que elles tem, procura á viſta huma maior extensão, porque he facil de comprehender, que ſe a cornea foſſe plana, e ficaſſe toda dentro da orbita, nós não veriamos ſenão os objectos, que eſtiveſſem directamente poſtos diante dos olhos, e teriamos neceſſidade de voltar a cabeça a todo o inſtante para ver os objectos, que eſtão dos lados; mas ſendo, como he, redonda, e elevada, ou ſahida para fóra, faz ver diſtinctamente o que eſtá diante dos olhos, e perceber com menos confuſão as outras.

Não tendo a luz ſempre o meſmo gráo de força, e ſendo mais forte, ou mais fraca, ſegundo a natureza dos corpos, que nos cercão, era neceſſario attendendo a delicadeza do orgão, que o Author da natureza diſpozeſſe as couſas de modo, que podeſſemos medir, ſegundo a força da luz, a quantidade de raios, que cumpre entrem nos olhos, e iſto he o que nós fazemos ſem o percebermos, apertando humas vezes a pupilla, e outras dilatando-a. Eſtes movimentos ſe fazem por meio de pequenos muſculos, de que já diſſemos que o iris he compoſto: a ſaber, as fibras circulares para a apertar, e as rectas para a dilatar.

A pupilla ſe dilata na ſombra, na agua, e ſe aperta em o ar; e eſtando expoſta aos raios da luz muito viva, ſem que ſe perceba que a vontade tenha párte em ſeus movimentos. Quando a pupilla ſe dilata, as fibras rectas do iris ſe encurtão, quando ſe aperta, as fibras circulares ſe inchão, donde ſe ſegue que eſte pequeno buraco deve apertar-ſe mais, ou menos, ſegundo a luz, que ſendo mais, ou menos forte, determina huma maior, ou menor quantidade de eſpiritos a correr em as fibras para iſto deſtinadas. Advertindo porém que para iſto aſſim ſucceder he neceſſario,

Elementos de cirurgia ocular - page 52 sur 291

©BIUM

que a reſpiração ſubſiſta, porque quando ella vem a faltar, o movimento dos eſpiritos animaes ſe reprime, e neſte caſo a luz vem a ſer inutil, porque he evidente, que quando a reſpiração vem a faltar, a circulação do ſangue ſe reſtringe, e o movimento dos eſpiritos deve ceſſar pouco tempo depois. Quando eſtes movimentos ſe não fazem promptamente, nós reſentimos algumas incommodidades, como ſe obſerva paſſando ſubitamente de hum lugar muito obſcuro a outro muito claro, ou ao contrario: a grande claridade no primeiro caſo nos offuſca, ou turva os olhos; porque a pupilla eſtá muito dilatada: e no ſegundo caſo eſtamos algum tempo ſem ver os objectos, e não principiamos a diſtinguillos, ſenão quando a pupilla ſe abre mais.

Segue-ſe deſtas differentes mudanças da pupilla, que huma luz deve parecer muito maior de noite, que no claro dia, aſſim como o Sol deve apparecer, quando naſce maior em diametro, que em o alto dia; hum corpo qualquer ao longe nos deve parecer maior em todo o ſentido de manhã, e á noite, que ao meio dia: e durante a nevoa os objectos devem parecer muito maiores, porque á proporção que a luz he mais, ou menos forte, a pupilla ſe aperta, ou ſe alarga: quando ſe aperta a imagem dos objectos, não póde ſer de tanta extensão, como quando ſeu diametro he maior; bem entendido, que apenas ella ſe aperta, os objectos ſe pintão ſobre o orgão pelos raios mais vizinhos, e logo que ella ſe dilata, elles ſe achão ao contrario mais abertos: quero dizer, que no aperto da pupilla apparecem debaixo d'angulos mais agudos, e quando ſe dilata apparecem debaixo d'angulos mais abertos.

Os

©BIUM

Os raios da luz achando hum corpo diaphano tal como o cryſtallino, devem convergir, e ultimamente unir-ſe n'algum ponto. Eſte ponto de reunião ſe chama o foco da lente, e ſahindo do cryſtallino para paſſar em o humor vitreo, que he hum meio menos denſo, elles ſe devem quebrar, apartando-ſe das perpendiculares, e aſſim os raios continuando a chegar-ſe, ſe tornão a ajuntar para o eixo dos olhos, ao fundo dos quaes vão levar ſuas impreſsões. Eſtas impreſsões ſe fazem ás aveſſas do objecto, iſto he, os raios, que vão á direita, ſe pintão á eſquerda, e aquelles, que vem da parte eſquerda, ſe pintão á direita. E ſó o raio recto ſegue regularmente o eixo viſual, e não ſe quebra, porque he perpendicular á cornea, e a todo o globo, do que ſe póde qualquer certificar pelas duas experiencias ſeguintes.

Se ſe fecha a porta, e todas as janellas de huma caſa, de modo que a luz não poſſa entrar ſenão por hum pequeno buraco redondo, feito em hum dos poſtigos das janellas, e de fronte deſte buraco em huma diſtancia proporcionada, ſe põem hum bocado de papel branco, ou papelão, nelle ſe verão pintados todos os objectos de fóra com as mais vivas cores, ainda que ás aveſſas; por exemplo, ſe he homem com a cabeça para baixo, e ſe he arvore com as raizes para cima. Quando ſe querem fazer eſtas imagens mais vivas, ſe põem no buraco da janella huma lente, que ajuntando os raios, faz huma imagem mais pequena, e mais perfeita. Eſta pintura ſerá muito maior, e menos confuſa, quando a peſſoa, que a obſerva, ſe chegar mais ao buraco, e muito mais pequena, e confuſa, quando ſe affaſtar.

Para nos convencermos mais deſta transformação, ſe

©BIUM

ſe pega em hum olho de boi, delle ſe tira a ſclerotica, e a choroide, de ſorte que o humor vitreo não ſeja coberto mais que da retina; põem-ſe defronte deſte olho duas velas acceſas, e a pintura, que ſe obſerva na retina, he contraria de cima para baixo, e vê-ſe mais, que a vela da parte direita cahe ſobre a parte eſquerda do fundo do olho; ſe eſtas duas velas são deſiguaes, ſe vê a ſuperior na parte mais alta do meſmo fundo; o que ſerá facil de verificar, removendo ſucceſſivamente cada vela para as reconhecer. Admira o ver os objectos direitos, ainda que ſe ſaiba que elles ſe repreſentão ſempre de cima para baixo em noſſos olhos, e he porque ſe confunde a impreſsão, que ſe faz ſobre o orgão com o juizo da alma, que a acompanha. Obſervar, e ver, são duas couſas differentes: diſtinguindo-ſe huma da outra, ſe póde dar razão deſte fenomeno.

Olhar para hum objecto, he virar-ſe para elle, a fim de receber a imagem no fundo do olho, mas ainda que eſta imagem ſe trace com as cores mais vivas, nós não vemos que eſte objecto repreſente o que eſtá fóra de nós, ſem que a impreſsão feita ſobre o orgão excite em nós a idéa da ſua preſença, e venhamos aſſim a julgar da ſua grandeza, ſituação, diſtancia, côr, movimentos &c. o que prova bem, que a viſão não conſiſte neſta ſó pintura do objecto; pois que ella ſe faz igualmente nos olhos de hum morto, como prova a experiencia acima referida; e de mais nós não temos hum inſtante os olhos abertos em o claro dia, que a luz não pinte huma infinidade de objectos, que com tudo não vemos; porque a alma occupada de outras couſas não dá attenção a tudo o que ſe paſſa ſobre o orgão da viſta, e do meſmo modo ſuccede a reſpeito dos outros ſentidos.

O

©BIUM

O pequeno quadro, que no fundo do olho ſe pinta, he hum ajuntamento de pontos cada hum dos quaes he formado por hum pincel de raios, que vem em linha recta do objecto. Reduzindo eſtes pinceis a raios ſimples; nós vemos, por exemplo, obſervando huma frecha, além do raio do meio: os das duas extremidades da frecha, que entrando em os olhos ſe cruzão paſſando ſobre o raio do meio, e a frecha he repreſentada no fundo do olho em huma ordem oppoſta áquella, que tinha antes do cruzamento; iſto he, que o raio, que eſtá á direita, he repreſentado á eſquerda; e o que eſtá á eſquerda, ſe repreſenta á direita.

Nós julgamos naturalmente que o objecto da viſão eſtá no fim, ou vertice das pyramides de luz, que no-lo fazem ſentir. Se iſto não he ſempre verdadeiro quanto á eſtimação da diſtancia, he como huma couſa inconteſtavel, e infallivel relativamente á direcção. E referindo aſſim cada ponto do objecto ao fim do raio, que faz a impreſsão, ſe vê o fim da frecha em cima, e a outra extremidade em baixo, ou o que he o meſmo vê-ſe a frecha direita, ainda que ſe repreſente voltada de cima para baixo em noſſos olhos; iſto não he obſervação nova, he huma conſequencia neceſſaria, de que nós percebemos eſta frecha pelos raios cruzados, e que ſeguimos a inclinação natural, que he referir cada ponto do objecto á extremidade do raio, que o faz viſivel. Chamo-lhe inclinação natural, porque eſte he o nome, que ſe coſtuma dar ás faculdades adquiridas logo nos primeiros tempos da noſſa vida: e tal he com effeito eſta, de que tratámos, que, como todas as outras, ſe não deve julgar innata, porque hoje a temos, nem nos lembrâmos de já mais ter della carecido. O tacto, que he o meſtre de todos os ſentidos, he

quem

©BIUM

quem dá á viſta a faculdade de adquirir-nos todas as idéas, que por ella recebemos, á excepção das de côres. Aſſim por elle he que nós ſomos inſtruidos da verdadeira ſituação dos corpos. Porque imaginamo-nos deſtituidos de todos os ſentidos, menos do da viſta, e que a ella ſe nos offerece hum objecto. Temos viſto, que elle ſe pintará ás aveſſas, e aſſim ſerá viſto. Recuperado porém o tacto, nós reconheceriamos, que o objecto ſe acha em ſituação inverſa da da ſua imagem. E iſto he o que na verdade nos acontece na noſſa infancia.

Nós vemos os objectos maiores, quando os angulos viſuaes, ou opticos, que lhe ſervem de medida, são mais abertos; porque então eſtas meſmas dimensões; iſto he; ſua grandeza, comprimento, e largura, são levados ao fundo dos olhos debaixo de angulos ſemelhantes, e a imagem, que ahi reſulta, occupa hum maior eſpaço.

Eſtes angulos vem a ſer mais agudos, á medida que o objecto ſe aparta dos olhos; iſto he, que o objecto ſendo repreſentado nos olhos huma vez mais pequeno, deve parecer menor. Pois quanto mais o objecto, donde partem os raios, eſtá perto dos olhos, mais o angulo formado por eſte cruzamento he conſideravel. Por exemplo: ſe obſervarmos duas pequenas eſtatuas do meſmo tamanho, huma na diſtancia de hum pé, e outra na de ſeis, a eſtatua poſta na diſtancia de hum pé parecerá quaſi ſeis vezes maior, que a eſtatua poſta na de ſeis, porque a abertura do angulo viſual da primeira eſtatua, ou a altura de ſua imagem, he quaſi ſeis vezes maior, que a abertura do angulo viſual da ſegunda eſtatua. Quando a imagem he diminuida a hum certo ponto, nós perdemos inteiramente de viſta o objecto, ou o vemos confuſamente, porque então

ſuas

©BIUM

ſuas differentes partes não ſe pintão baſtantemente ſeparadas humas das outras.

A differença, que ha entre os angulos, que fórmão os raios dos corpos diſtantes, e os que fazem os dos corpos vizinhos, dá a razão de muitos phenomenos. Primeiramente corpos muito apartados dos olhos devem parecer hum perto do outro, ainda que haja hum grande eſpaço entre elles, porque eſte eſpaço he repreſentado em os olhos por hum angulo inſenſivel. Segundo, o movimento dos corpos diſtantes não ſe deve fazer perceber; porque o eſpaço, que elles correm ſendo repreſentado por hum angulo inſenſivel, não póde ſer de nós percebido. Terceiro, duas alas muito longas formadas de quaeſquer corpos nos devem parecer mais chegadas na extremidade, que he mais apartada de nós, porque eſta extremidade he repreſentada nos olhos por hum angulo muito pequeno: pela meſma razão poſtos no principio d'huma ſala muito comprida deve-nos parecer mais baixo o tecto no fim della: dois edificios, que eſtão hum junto do outro, pareceráõ mais chegados em cima, do que em baixo.

CAPITULO XII.

Do orgão immediato da viſta.

TEm ſido grande a controverſia entre os Phyſicos, e Anatomicos ſobre o orgão immediato da viſta. Entende-ſe geralmente por eſte nome aquelle aggregado de nervos, cuja acção produz na alma o que chamamos visão. Dois são os ſentimentos, que entre ſi tem dividido os mais celebres Philoſophos. Deſcartes com o maior numero ſeguírão que era a retina: Mariot-

Elementos de cirurgia ocular - page 58 sur 291

©BIUM

te com os outros defenderão que a choroide. Exporei os argumentos principaes de huns, e outros, para que cada hum ſiga o que melhor lhe parecer dos dois partidos, que qualquer delles póde ſeguir-ſe ſem nota de ignorancia, ou menos ſciencia.

He experiencia de nós já referida, que tirando na parte poſterior a hum olho de boi todas ſuas tunicas, menos a retina, e ajuſtando a pupilla a hum buraco feito na janella de huma caſa ás eſcuras, ſe vem pintados naquella membrana os objectos, que paſsão por diante. Daqui ſe tira que o meſmo he em vida, e por tanto, que ella he o orgão immediato da viſta. Reſpondem os contrarios que tal não acontece, pois em vida he a retina perfeitamente diafana, e ſó depois da morte ſe obſerva com ſemelhança de papel untado de azeite. He ſingular, e digna de ſe repetir, e notar a obſervação de Mr. de Saint-Ives, que affirma, que tirada a retina, e a choroide, o foco dos raios de luz ſe fazem em certa diſtancia do lugar da retina pouco mais ou menos, onde ſe acha a choroide. A ſer iſto verdade, pode-ſe dizer que a imagem ſim ſe pinta neſta experiencia ſobre a retina, mas menos vivamente do que em vida (quando ella he tranſparente) hum pouco mais avante ſobre a choroide. Deſtruido eſte argumento, recorrem a outro, e he, que a retina he conſtante, e a meſma em todos os animaes, mas não aſſim a choroide. Reſponde-ſe a iſto, que eſta anatomia comparada não he bem conteſtada, e que além diſſo tambem a viſta não he a meſma em todos os animaes. Accreſcentão que ſendo a retina expanſão da medulla do nervo optico, o qual he o orgão da ſenſação, tambem ella o hade ſer da viſta. A eſta razão ſe oppõem os contrarios, que a medulla do nervo optico he huma ex-

©BIUM

expansão do cerebro, cuja ſubſtancia ſe prova ſer inſenſivel, pois que attraveſſando-o com o eſcalpelo, não dá ſenſação, ainda ſegundo as experiencias dos meſmos contrarios. E que elle não he o orgão da ſenſação, ſe vê de que muitos animaes a que (entre outros) MMr. Wood-Ward, e Chiral tirárão o cerebro, conſervárão a ſenſibilidade. Na balêa o cerebro, cerebello, e medulla oblonga são hum licor tranſparente, como tambem o he o que ſe acha fazendo as vezes de medulla nos nervos da ciba. Ora, dizem elles, eſte fluido não he certamente muito proprio para ſer orgão da ſenſação; e por tanto nem o he a medulla dos nervos, ou o cerebro.

Iſto o que em favor da retina ſe coſtuma allegar, e o que ſe lhe reſponde, mas não contentes com iſto os que defendem a choroide, obſervão, que a retina he huma pouca de baba, ou ſubſtancia apenas gelatinoſa, e por tanto incapaz de ſer orgão da ſenſação. Accreſce a iſto ſer ella hum corpo tranſparente, e que deixa paſſar todos, ou quaſi todos os raios da luz, ao meſmo tempo que a choroide he huma ſubſtancia ſolida, elaſtica, opaca, e negra: nella nenhuma luz ſe perde, nenhuma lhe ſobeja, parece ter ſido creada para receber a acção da luz, como para ſobre ella a produzir, não de outro modo que hum orgão he feito para perceber certos objectos, e eſtes para delles ſerem percebidos, ſendo cada qual dotado das qualidades, que poſsão obrar mutuamente hum ſobre o outro.

Mr. Mariotte obſervou (e depois delle muitos outros Phyſicos) que todo o objecto, cuja imagem cahia ſobre o lugar da inſerção do nervo optico, no fundo do olho, não he viſto, e com tudo alli ha retina, mas não choroide: logo ſe onde falta a choroide, ainda que haja retina, não ha ſenſibilidade viſual, a choroide, e não

Elementos de cirurgia ocular - page 60 sur 291

©BIUM

a retina he o orgão deſtas ſenſações. Diz-ſe a iſto, que a razão de a retina não ſer ſenſivel naquelle lugar he, porque nella ſe acha hum tronco de vazos ſanguineos, cujas ramificações ſe extendem por ella toda. Mas eſta reſpoſta, que não eſtabelece os direitos da retina, como nem deſtroe os da choroide, não ha ſido bem conteſtada.

He certo que a pupilla ſe contrahe em conſequencia da muita luz, que obra ſobre o orgão da viſta, ſeja eſte qual for, e dilate-ſe em conſequencia da acção de pouca luz ſobre o meſmo orgão. Donde ſe tira por huma legitima conclusão, que entre o orgão da viſta, e a pupilla ha huma communicação de nervos, e por tanto ſe quizermos averiguar qual he o orgão da viſta, não temos mais que obſervar qual parte do olho tem com a pupilla communicação nervoſa. Todos os Anatomicos a huma voz, ſem exceptuar os mais acerrimos partidiſtas da retina, confeſsão que não eſta, mas ſim a choroide tem aquella communicação, e tal que muitos tempos forão olhadas como huma ſó membrana; as que hoje são reconhecidas por tres diſtinctas: a choroide, o iris, e os proceſſos ciliares. Do que tudo parece concluir-ſe invencivelmente, que a choroide, e não a retina, he o orgão immediato da ſenſação.

Mas ſendo aſſim, que qualquer dos dous partidos ſe val de algumas razões fundadas em obſervações, que não são exemptas de toda a duvida, já por miudas, e difficeis, já por poucas vezes feitas, diremos, que ſó he digno de cenſura aquelle, que ſem tomar o pezo ás razões, que fazem por huma, e outra parte, não vê nos que são de ſentimento contrario, ao ſeu ſenão ignorancia, e falta de bom ſenſo.

Nós ſomos obrigados a confeſſar, que o partido da cho-

Elementos de cirurgia ocular - page 61 sur 291

©BIUM

choroide nos parece o mais provavel, já porque tem hum maior numero de provas directas, já porque as razoẽs, que em ſeu favor ſe allegão, não são de huma tão difficultoſa indagação; e por tanto são melhor conteſtadas. Mas nem por iſſo cenſuramos de ignorancia, ou menos bom ſenſo, aquelles, que o contrario ſentirem, porque nos caſos opinativos não he extranho dividirem-ſe os pareceres, e ſeguir cada hum o que achar mais provavel, e conforme.

CAPITULO XIII.

Da natureza das côres.

AS côres são, ou modificações, ou partes da luz. São modificações da luz, ſegundo os Carteſianos, que crem, que as diverſas côres dependem do modo, com que a luz he reflectida pela ſubſtancia dos corpos.

São as partes da luz, ſegundo os Newtonianos, que pensão que a luz, ou o branco, he hum compoſto de ſete ſortes de raios, vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul, gredelei, e roxo, e que eſtes raios, ou globulos, principios das ſete cores primitivas, são inalteraveis, e reſidem verdadeiramente na luz. Que ellas naſcem da luz ſe póde aſſegurar, fazendo paſſar eſtes raios a través de hum priſma. Se depois de ter olhado fixo contra o Sol, ſe fechão os olhos, ou ſe entra em hum lugar obſcuro, reſtão as impreſſões do vermelho, amarello, verde, azul, &c. o que não póde ter outra cauſa mais que os raios ſolares, que tem feito impreſsão ſobre o orgão. Nós vemos a luz do Sol introduzida por hum muito pequeno buraco em hum lugar muito ſombrio, ou reverberada por hum corpo polido, formar hum

©BIUM

hum ponto muito luminoſo: obſervão-ſe pequenos filetes de todas as côres: vem-ſe ainda as meſmas couſas em outros muitos caſos, por pouco que ſe dê attenção: e aſſim cada côr he inſeparavelmente propria de cada huma deſtas eſpecies de raios: chama-ſe hum corpo vermelho, quando elle reflecte os raios, ou os globulos vermelhos, e abſorve, ou extingue os outros; chama-ſe azul, quando reflecte ſó os raios azues, ou os azues em maior numero, que todos os outros, o meſmo ſe diz das outras côres; em fim o corpo parece branco, quando reflectem todas as ſete eſpecies de raios.

Cumpre porém advertir que não ſó he verde o corpo, que abſorve todos os raios, á execpção dos verdes, mas tambem por exemplo, o que reflecte todos, menos os vermelhos, e aſſim d'outras côres.

Se ao contrario o corpo abſorve, e extingue todos os raios, he chamado negro; ſe deixa paſſar livremente a maior parte dos raios, he chamado tranſparente; ſe ſó deixa paſſar alguns, e apaga os outros, ſe chama corpo opaco.

Hum raio ſe extingue em hum corpo, quando o penetra, e ſe quebra em muitos ſentidos differentes até que perde em fim ſeu movimento.

Provém a diafanidade dos corpos da igual deſtribuição de ſuas forças elementares, pela qual a luz ſegue ſem alteração ſeu caminho, ſem padecer continuas refracções, e reflexões. Aſſim eſta propriedade não vem ſó dos poros do corpo ſe acharem diſpoſtos em linha recta, porque he verdade, que ſe os poros ſe não achaſſem neſta diſpoſição, a luz não paſſaria, e ſeria o corpo opaco, mas tambem he certo que não baſta ter poros nem o tellos em linha recta para ſer diafano. Iſto ſe entende facilmente, ſe concebermos hum corpo, cujos poros eſ-

©BIUM

eſtejão diſpoſtos do melhor modo, que ſe poſſa deſejar, mas que tenha huma forte repulsão para a luz, que ſobre elle cahe, eſta ainda antes de o tocar retrogradará no meſmo plano, ou reflectirá, fazendo o angulo de reflexão igual ao da incidencia, e por tanto nenhuma luz paſſará a través do corpo; por conſeguinte ſerá opaco. (*a*)

CAPITULO XIV.

Como ſe vê hum objecto ſimples ſendo que ſua imagem faz impreſsão nos dois olhos, e porque ſe vê algumas vezes dobrado.

QUando olhamos hum objecto, cada hum de noſſos olhos recebe huma imagem deſte objecto. Ha duas imagens, que fazem de huma vez impreſsão ſobre a noſſa alma, e com tudo nós não vemos mais que hum objecto. Se acontece que a alma deixe hum dos olhos como em eſquecimento deſta acção, de fórma que ella ſe não ſirva mais que de hum, ou ſó dê attenção a huma das duas imagens, a difficuldade ſerá logo tirada. He verdade que iſto, que faz a alma, commummente he o modo de ver mais ordinario; dizem alguns filoſofos: nós não conſideramos attentamente hum objecto mais que do olho, que eſtá de ſua parte, ou que eſtá mais proximo a elle, e o outro olho eſtá em huma eſpecie de repouſo, até que cançado o primeiro entre elle em ſeu lugar: O que tem feito crer a muita gente, que ha hum olho mais forte, ou mais vigilante que outro,

(*a*) Veja-ſe a fim de ſe eſta explicação entender como a de outras propriedades, e fenomenos da luz, de que temos fallado, a carta de Hylario, a Euphyandro Tomo I, dos Opuſculos de Phyſica, e de Chimica, e ahi meſmo a Theoria da combuſtão.

©BIUM

tro, e que ſe carrega conſtantemente da maior parte da obra. (*a*).

Ainda que eſta eſpecie de visão torta foſſe, como elles pertendem, ordinaria, não he univerſal, como elles meſmos o crem, e por conſeguinte não póde dar a ſolução do fenomeno, de que ſe trata.

Primeiro, a experiencia confirma ordinariamente, que ſe vem os objectos com os dois olhos ao meſmo tempo: ſegundo, que ſe vê melhor com dois olhos, que com hum ſó: terceiro, que ſervindo-ſe dos dois olhos, ſe fatiga menos a viſta, ſe julga mais promptamente, e ſe fitão os olhos mais conſtantemente n'hum meſmo objecto: quarto, que ſe vê melhor quando ſe olha com attenção, e com huma eſpecie de esforço: quinto, que ſe acontece algumas vezes não ſe ver o objecto, mais que de hum ſó olho, porque a attenção he excitada em eſte olho antes que em o outro, he porque o objecto eſtá da parte deſte olho, e he ferido primeiro, ou porque nós temos adquirido hum habito particular de fazer uſo deſte olho, antes que do outro. Do que tudo ſe vê, que falſamente ſe affirma ſer neceſſario olhar como por demais para ver os objectos duplicados, porque huma grande applicação faz que ſe não veja mais que de hum olho, ou que ſe não dê attenção mais que á imagem pintada n'hum dos olhos; ſe tal ſuccede he raramente. Eis-aqui huma ſolução geral.

Quando nós olhamos para hum objecto com os dois olhos, eſtes orgãos ſe voltão para o meſmo objecto, de mo-

(*a*) Diz-ſe que o olho eſquerdo ſeja mais forte. Eſta obſervação não he geral. Ha olhos perfeitamente iguaes, e tambem pelo contrario ás vezes o direito he mais vigoroſo. A ſer a obſervação de Botelli (que he a primeira) conſtante verdade, poder-ſe-hia ſuppôr, que o nervo optico eſquerdo tem mais, e melhor diſpoſto fluido nerveo.

©BIUM

modo que elle vem collocar-ſe á extremidade da linha central de cada olho, e o centro de cada imagem ſe pinta ſobre a choroide de cada olho no ponto, que reſponde ao eixo optico. Aſſim todas as vezes que as duas imagens cahirem ſobre os pontos da choroide, que reſpondem ao eixo de cada olho, eſtas imagens ſe confundiráõ em huma ſó imagem: mas quando as duas imagens cahirem fóra deſtes pontos, não ſe confundiráõ, ver-ſe-hão todas, e o objecto parecerá dobrado.

Eſta he a razão, porque os que eſtão tomados do vinho vêm os objectos dobrados, porque ſeus olhos ſe achão como paralyticos, aſſim como ſuas pernas, que ſe fazem como fixas, e immoveis. Elles não dirigem exactamente os eixos viſuaes para os objectos, e aſſim as imagens deſtes objectos cahem fóra do pólo viſual, e produzem por conſequencia a visão dobrada.

Dobra-ſe tambem hum objecto, quando ſe olha com os dois olhos, comprimindo hum olho com o dedo em qualquer parte do ſeu globo. A imagem muda do pólo viſual, onde eſtava, vê-ſe eſta ſeparadamente, e parece ao meſmo tempo, que eſte ſegundo objecto muda de ſitio, e ſe affaſta do primeiro, porque comprimindo o olho de lado, ſe faz que os raios, que vão a elle, caião obliquamente ſobre o meſmo olho, e ſe quebrem mais atraveſſando-o. Ora a alma refere ſempre a impreſsão das imagens em linha recta á extremidade do eixo, que toca o orgão, ou o fundo do olho.

A alma refere ſempre a impreſsão das imagens a hum objecto ſituado em linha recta, porque ella não vê o objecto no lugar, onde elle eſtá. Ella o vê em o meſmo olho, porque nada tem com o objecto, mas ſó com a imagem, pois de qualquer ponto que a imagem venha, logo que tem atraveſſado a cornea, e o humor aquoſo,

Elementos de cirurgia ocular - page 66 sur 291

©BIUM

ſo, e cryſtallino, ſe quebra por ultimo em o humor vitreo, onde deſcreve huma linha recta até ao fundo do olho, e aſſim a alma vê o objecto, como ſe eſtiveſſe ſobre o meſmo olho, ſegundo o eixo viſual prolongado quanto for preciſo.

Temos dito que hum objecto viſto dos dois olhos parece ſimples, quando as imagens cahem directamente ſobre os pontos do eixo optico, que ſe correſpondem em cada olho, e que elle parece dobrado, quando a imagem cahe fóra deſtes pontos, ou ſobre as partes, que não ſão pontos analogos, ou correſpondentes.

Crê-ſe que o eixo optico he o centro do nervo optico: diz-ſe que eſtes dois nervos ſe cruzão, e que aſſim a impreſsão, que cahe ſobre elles, ſendo levada ao longo de ſeus filetes, ſe encontrão em hum ſó ponto no cruzamento dos ditos filetes, e que ahi ſe confundem em huma ſó impreſsão. Mas nós vimos no capitulo paſſado, que o centro do nervo optico he inepto para tal função; além diſſo o cruzamento, de que aqui ſe falla, he imaginario.

Alguns modernos, que percebêrão eſtas difficuldades, fixárão o eixo optico ſobre o ponto da choroide, ou da pia-mater, que eſtá ſobre o bordo interno da inſerção do nervo optico, e dizem que eſtas partes da pia-mater ſe reunem diante do concurſo deſtes dois nervos, juſtamente onde reſponde o eixo commum, e que as duas impreſsões ſe confundem em huma ſó. He hum facto provado pela anatomia a mais exacta do olho, e pela experiencia de Mr. Mariotte, que o eixo do globo do olho, ou o eixo viſual, cahe na porção da choroide, que fica depois do nervo optico para a parte do angulo externo. O pólo optico não he hum ponto, he todo o fundo do olho, que tem o eixo optico por centro,

©BIUM

tro, pois toda a imagem, a cujo centro reſponde eſte pólo, faz ver á alma hum objecto unico, ainda que a imagem eſteja em cada olho, pela meſma razão que ſe ouve por dois ouvidos hum ſom unico, ainda que haja dobrada impreſsão. Iſto não he que as ſenſações ſe confundão pela reunião das acções do movimento. Eſta confuſão he huma chimera nos dois ouvidos, cujos nervos, e orgãos são muito diſtinctos; a meſma alma he que faz eſta reunião por hum juizo, que lhe vêm do habito particular, e da experiencia: ella ſabe, que hum objecto unico he aquelle, que occupa hum ſó, e unico lugar, proporcionado á ſua circumferencia, e que hum objecto dobrado he aquelle, que occupa hum dobrado eſpaço, ou que eſtá em dois lugares diſtinctos. Aſſim quando lhe vem huma imagem em cada olho, que ambos ſe referem em linha recta ao meſmo ponto, ao meſmo lugar, e que são preciſamente os meſmos em ſua poſição, e em ſua fórma, por iſſo que o objecto eſtá em o eixo commum aos dois olhos, e que occupa o meſmo ſitio o meſmo pólo optico, e cahe ſobre as meſmas partes em cada olho; conclue, que he huma ſenſação vinda do meſmo lugar, e eſta dobrada imagem he de hum objecto unico; ella não ſente, não vê mais que hum objecto.

Se ſe tira o olho fóra do eixo commum, a direcção da imagem ſe muda; e o objecto parece dobrado. Porque ſendo cada imagem referida a dois lugares differentes, a alma julga o objecto dobrado.

De tudo o que concluo, que o pólo optico he a região do fundo de cada olho, que he ſympathica com ſua companheira, o ſeu centro he chamado eixo optico, ordinariamente o eixo do meſmo globo ſe dirige, e ſe reune ao eixo commum, quando os dois olhos

Elementos de cirurgia ocular - page 68 sur 291

©BIUM

olhão realmente ambos para hum objecto; todas as vezes que eſta reunião ſe faz, a imagem do objecto, ainda que dobrada, huma em cada olho não faz ver mais que hum objecto, porque as duas imagens são referidas pela alma a hum ſó, e meſmo lugar; e fóra deſte eixo commum, o objecto parece dobrado, porque cada eixo do olho, e por conſequencia cada imagem ſerá referida a hum lugar diſtincto do outro, e aſſim a imagem do meſmo objecto reſponde a dois lugares differentes.

CAPITULO XV.

Como ſe vêm os objectos diſtinctamente.

HE diſtincta huma imagem, quando todos os pontos do cone luminoſo, que a fórmão, ſe unem na meſma proporção, que elles tem ſobre o proprio objecto, ſem que ſe ajuntem, ou apartem mais, quando com elles ſe não miſturão raios vindos de outros objectos; e quando a luz nem he exceſſivamente forte, nem demaſiadamente fraca: quero dizer, que huma imagem he diſtincta, quando todos os pontos da luz, e os intervallos das ſombras, que a fórmão, são poſtos huns depois dos outros, como elles o são ſobre o meſmo original, de ſorte que ſe não ajuntem muitos deſtes pontos, ou intervallos de ſombras a huma parte, nem tenhão entre ſi intervallos, que não ha no original, e quando em fim ſua impreſsão não he diſproporcionada á ſenſibilidade do orgão, porque hum ou outro deſtes defeitos fazem a imagem confuſa.

Para ter huma clara idéa deſta juſta reunião dos pinceis da luz n'hum certo ponto, he neceſſario lembrar-ſe, que cada corpo eſpalha ao redor de ſi a luz, que

©BIUM

que o vem ferir, deſta ſorte cada pincel de luz, que toca hum ponto do corpo, ſaltando ſe alarga ſempre de maneira, que eſte ponto do corpo faz o cume, ou vertice da pyramide, que fórma o pincel reflectido.

Os pontos, em que ſe pinta a imagem do objecto quando vizinho, não são os meſmos, que quando mais diſtante. Os raios reflectidos por hum objecto vizinho chegão ao olho mais divergentes, e mais apartados, ſuas pyramides fórmão hum angulo mais aberto: elles ſe devem reunir mais longe álem do foco do cryſtallino; de modo que ſe o objecto eſtá muito perto, os raios não ſe reuniráõ, e cahiráõ parallelos no fundo do olho; eſta he a razão, por que ſe não vê hum objecto muito vizinho da pupilla, ou ſe vê confuſamente. Os raios, que vem de hum objecto apartado, são quaſi parallelos, quando chegão ao olho. Ora taes raios pelas leis de refracção devem reunir ſeus pinceis no foco, ou muito junto do foco natural do olho, e por conſequencia muito antes que os dos objectos vizinhos.

Accreſcentemos, que os raios reflectidos por hum objecto vizinho são lançados de mais perto; e aſſim tem tanta mais força, quanto mais vizinho eſtá o objecto, donde são lançados, ou reflectidos, e reſiſtem tanto mais á refracção. Os pinceis luminoſos ſe reunem mais longe.

Ao contrario os raios reflectidos por hum objecto apartado são enfraquecidos, e em o longo caminho, que paſsão, ſua força ſe perde, ſe extingue pouco a pouco, como ſuccede a todo o movimento communicado: eſtes raios cedem mais facilmente ao poder da refracção, pois os pinceis dos objectos apartados são mais refrangiveis. Elles devem reunir-ſe antes, ou mais perto do cryſtallino, que os pinceis reflectidos dos objectos vizinhos.

Se

©BIUM

Se esta divergencia diminue á medida, que se augmenta a distancia entre o objecto, e o olho; como póde ser ver-se hum mesmo objecto com igual distinção em differentes distancias?

Os Physicos tem dado differentes razões. Huns pertendem, que o globo do olho pela acção dos musculos exteriores de necessidade muda de figura, que se alonga para ver distinctamente os objectos, que estão muito perto delle, e que ao contrario se encurta para aquelles, que estão muito apartados. Se as causas são taes, não he necessario procurar outras razões.

Mas considerando de huma parte os limites da visão distincta, e os differentes gráos de divergencia, que elles permittem aos raios incidentes, e de outra os effeitos, que podem causar na luz os humores do olho em virtude de seus poderes refractivos, se acha que não he verosimil, nem ainda possivel, que o globo se alongue, e se encurte tanto, como he necessario suppôr, para satisfazer inteiramente a questão, pois que seria preciso para isto que o eixo do olho viesse a ser hum decimo mais longo, que no estado natural. Outros pensão que o crystallino se póde adiantar, ou recolher, pela acção dos ligamentos ciliares. Esta razão seria bastante, se os movimentos, que se suppõem ao crystallino, podessem fazer variar a distancia, que ha entre elle, e o fundo do olho tanto, como pede a differença das em que os objectos se vêm distinctamente. Mas he ainda menos possivel, que isto succeda pelo jogo, que se suppõem ao crystallino, do que pelo prolongado, e recolhido, ou encurtado do globo do olho.

M. Jurin julgou achar a verdadeira causa, suppondo, que a cornea he flexivel, e elastica, capaz por con-

©BIUM

conſequencia de vir a ſer mais convexa, ſe he tirada para traz por ſua circumferencia, e de cobrar ſeu primeiro eſtado, depois que ceſſar a acção, que a faz apertar. Elle obſervou depois, que a uvea he huma membrana muſculoſa, capaz de ſe apertar, e que toma ſua origem em huma protuberancia circular, que reina ao longo do interior da cornea no lugar, onde ella ſe ajunta á ſclerotica, que o cryſtallino he clauſurado em huma capſula membranoſa, e nadando n'huma pouca de agua, que a parte poſterior deſta capſula he adherente á membrana desligada, que contém o humor vitreo, e que os ligamentos ciliares, que são huns pequenos muſculos, tem huma parte no bordo deſta capſula, e a outra no lugar, onde a cornea ſe ajunta á ſclerotica.

Ajudado deſtas obſervações M. Jurin, diſcorre aſſim: Quando o olho eſtá perfeitamente em deſcanço, e não faz algum esforço, eſtá em eſtado de ver diſtinctamente os pequenos objectos n'huma certa diſtancia, que he pelo commum dos homens, de quinze a dezeſeis pollegadas. Quando nós olhamos para eſtes objectos de mais perto, crê-ſe que o grande annel muſculoſo da uvea ſe aperta; iſto he, que faz a cornea mais convexa, e por tanto ſerá a refracção dos raios maior: eſte effeito compenſa a grande divergencia, que vem da proximidade do objecto. Se olhamos a huma diſtancia maior, que de quinze, ou dezeſeis pollegadas, os ligamentos ciliares contrahindo-ſe mudão os bordos da capſula, e fazem remontar para elles a agua, que ſe acha entre eſta cobertura, e o corpo do cryſtallino, que por iſſo vem a ſer menos groſſo no meio. Sua convexidade aſſim diminuida compenſa o gráo de divergencia, que falta aos raios, que vem de muito longe.

Ain-

©BIUM

Ainda que eſta explicação não ſeja exacta em todos os ſeus pontos, com tudo aquelles, que pensão que acontece huma variação de figura em o globo do olho, ao menos para as eſpecies de animaes, que tem eſte orgão inteiramente flexivel, poderáõ fazer uſo deſta engenhoſa explicação.

Reſta dizer alguns fenomenos da viſão: hum carvão redondo accezo nos faz ver hum circulo de fogo, ou quando com huma corda de viola fina ſe faz ver huma larga, ou muitas ao lado humas das outras.

Eſtes fenomenos dependem da duração da ſenſação, que hum objecto excita em os nervos, e da promptidão, com que a ſua acção ſe repete. Porque ſe a acção de hum objecto ſobre hum mamelão nervoſo ſe repetir; antes que ſua impreſsão ſeja extincta, as impreſsões ſerão continuadas, como ſe o objecto não tiveſſe ceſſado de agitar-ſe. Iſto he o que ſuccede no circulo do fogo, que produz hum carvão ardente paſſando muitas vezes, e rapidamente ſobre os meſmos veſtigios: ſuas acções ſobre os mamelões nervoſos da choroide ſuccedem tão rapidamente, que as impreſsões, que ahi excitão, são contínuas, aſſim havendo em o olho hum circulo contínuo de impreſsão de fogo, ſe vê neceſſariamente hum circulo do meſmo fogo: aſſim como as vaquetas de hum tambor, que fazem ſucceder rapidamente as pancadas neſte inſtrumento humas a outras, fazem o ſom rápido, e interpolado, que ſe chama rufo.

A corda de viola alargando-ſe pela multiplicidade das vibrações, ſe explica pelo meſmo principio. Hum corpo luminoſo, que corre rapidamente hum eſpaço do Ceo, faz tambem ver huma luz contínua, porque a linha de impreſsão viva, que ella produz no olho, ſe

faz

©BIUM

faz tão promptamente, que todos os pontos da dita linha de impreſsão ſubſiſtem juntos hum certo tempo, por conſequencia ſe tem em o olho huma linha inteira de impreſsão de luz, e ſe deve ver huma luz contínua, taes são os meteoros, que o vulgo chama eſtrellas, que cahem.

Succede muitas vezes, que em ſe esfregando os olhos com algum exceſſo, ou ſe ſe recebe huma pancada, ſe crê ver raios de luz, ou groſſas faiſcas de fogo, ainda durante a noite. Não ſe pódem attribuir eſtas apparencias ſenão ao movimento do orgão, ou elle ſeja feito immediatamente pelo toque do corpo eſtranho, que o roça, ou toca exteriormente, ou ſeja que a commoção exterior ſe communique, e anime a materia da luz, que reſide em as menores partes do orgão, e que por eſte meio as fibras nervoſas ſejão poſtas em movimento, como o ſerião pela acção de huma luz, que vem de fóra.

Porque cauſa os objectos são mais pequenos em os dias muito frios, e muito claros, e porque os vemos nós maiores, ou menores, ſegundo a temperatura do ar, ou ſegundo a maior, ou menor fraqueza da noſſa ſaude.

A diminuição da grandeza dos objectos, quando cahe muito gelo, ou neve, he huma conſequencia neceſſaria da natureza dos olhos, e do que temos dito precedentemente.

As imagens pintadas em o olho são tanto mais pequenas, quanto mais pequeno he o diametro do olho, e quanto os humores são mais convexos, ſe acontecem em certos tempos variações aos olhos, nós veremos os objectos mais pequenos, que antes, iſto he o que ſuccede aos olhos, que são atacados do frio, do

Elementos de cirurgia ocular - page 74 sur 291

©BIUM

gelo, e do brilhante da neve, hum, e outro fazendo huma forte impreſsão ſobre eſtes orgãos, excitão huma forte contracção, aſſim como o meſmo gelo forte he capaz de a fazer ſobre os metaes mais duros: os olhos aſſim atacados diminuem em todo o ſentido, e ſobre tudo ſegundo ſeu equador, ou ſegundo o circular do globo, que acontece pela contracção do iris, e da coroa ciliar; os meſmos humores todos participão deſta forte contracção, e neſte caſo os olhos são menos groſſos, e mais convexos, elles recebem hum angulo viſual mais pequeno, e huma imagem menor. Conformemente ao principio eſtabelecido, que a figura dos olhos contribue á grandeza das imagens, nós devemos ver os objectos maiores, ou menores, ſegundo a temperatura do ar, ou ſegundo que a noſſa ſaude der mais, ou menos elaſticidade a noſſas fibras, e mais, ou menos volume a noſſos humores, e aſſim em hum tempo quente, humido, coberto, ou ennevoado, em huma ſaude fraca, e languida, em certas plethoras, eſtando os olhos então mais relaxados, ou mais dilatados, nós vemos os objectos mais volumoſos, e em hum tempo frio, ſecco, e ſereno, e em huma boa diſpoſição dos orgãos, vemos os objectos mais pequenos, porque todas eſtas cauſas dão a noſſas fibras, e a noſſos olhos mais elaſticidade, mais contracção, e aos humores menos volume. Donde ſe póde concluir, que hum objecto muito eſclarecido parecerá mais pequeno; e hum objecto pouco eſclarecido parecerá maior. A razão he evidente, a luz viva põem em contracção todo o globo do olho, e a fraca o deixa relaxado, e dilatado.

TRA-

©BIUM

TRATADO DAS MOLESTIAS DOS OLHOS.

AS enfermidades dos olhos ſe dividem em commuas, e proprias. São commuas aquellas, que apparecendo nos olhos, ſe podem encontrar do meſmo modo em qualquer parte do noſſo corpo; e proprias aquellas, que ſó ſe manifeſtão nelles, e tão particularmente caracterizadas, que abſolutamente ſe differenção de outra qualquer enfermidade do noſſo corpo. Tambem ſe dividem em externas, e internas. Dizem-ſe externas aquellas enfermidades, que externamente apparecem nas palpebras, e no globo do olho, e internas as que ſe fórmão no interior deſtas duas partes, que todas ſe nomearáõ pelos ſeus nomes, e ſe lhes deſcreveráõ os ſeus curativos.

ENFERMIDADES DAS SOBRANCELHAS, PESTANAS, E SUAS ESPECIES.

As ſobrancelhas, e peſtanas padecem huma enfermidade chamada madarozis, milphozis, ou calvice.

A deformidade da parte, e a grande ſenſibilidade, com que fica a mais ligeira impreſsão da luz, são os máos effeitos deſta enfermidade. Ha tres eſpecies de madarozis.

A primeira he eſpontanea, que he ſymptoma de lepra, e morbo celtico inveterado. Eſta ſe julga incuravel, por haver o acre da materia deſtruido as capſulas, e as raizes dos cabellos.

Elementos de cirurgia ocular - page 76 sur 291

©BIUM

A ſegunda he, quando por alguma cauſa ſe tem rapado as ſobrancelhas, que paſſados dois annos, tornão a creſcer.

A terceira he por haverem arrancado os cabellos das peſtanas por cauſa de alguma enfermidade, que tornão a naſcer mais groſſos, e rijos, finda a enfermidade.

PETHIRIASIS.

As ſobrancelhas, membrana, e peſtanas dos olhos padecem outra enfermidade chamada Pethiriaſis, que não he outra couſa mais que a multidão de piolhos, que nellas ſe crião. Cura-ſe untando as peſtanas affectas com unguento mercurial ſimples, ou oleo de eſpica.

FERIDAS DAS SOBRANCELHAS.

Eſtas feridas algumas vezes causão ſymptomas graves.

Ha duas eſpecies. A primeira he chamada ferida ſimples, que he quando ſó ſe offendem os tegumentos: ſe a palpebra ſuperior fica mais dilatada depois da cura da ferida, cauſa blepharoptoſis; e ſe mais pequena por ficar a cicatriz muito comprimida, cauſa lagophthalmo. Para evitar eſtas moleſtias deve-ſe pôr todo o cuidado em que as feridas fiquem bem unidas, e conſolidadas na cura.

A ſegunda ſe chama ferida complicada com lesão do nervo frontal, que ſahe do buraco ſuperciliar. Eſta lesão cauſa a Mauroſis, que ſó apparece depois da ferida curada. Veja *a Mauroſis por cauſa da ferida da ſobrancelha.*

Elementos de cirurgia ocular - page 77 sur 291

©BIUM

TRICHIASIS.

As peſtanas voltadas para dentro do globo do olho fazem a doença chamada Trichiaſis, que apparece tanto na palpebra ſuperior, como na inferior. A cauſa deſta enfermidade humas vezes he por natureza deſde o berço, outras por alguma calloſidade, ou cicatriz, que obrigão a que os cabellos ſigão errada direcção. Os effeitos deſta enfermidade são, huma continuada moleſtia, e irritação das membranas conjunctiva, e cornea, de que ſe ſegue dôr viva, inflammação do olho, ulcera, leucoma, opacidade da cornea, e algumas vezes cegueira. Chama-ſe total, quando todos os cabellos naſcem voltados para dentro do olho, e parcial, quando ſó alguns cabellos mais, ou menos unidos, naſcem com as pontas viradas para dentro do olho, ou dos olhos.

Para a cura radical deſta enfermidade ha quem aconſelhe arrancar, ou tirar os ditos cabellos pouco e pouco, com huma tenaz propria, enchendo ſuas cavidades com remedios eſcaroticos, e por fim uſando da agulha em braza para cauterizar cada huma de ſuas capſulas, (não produzindo effeito os eſcaroticos) Eſtes remedios são muito violentos, e por iſſo não os poſſo aconſelhar; e quanto aos cabellos arrancados, de que ſó tenho feito algum uſo, tambem ſe não tira conſequencia util, antes ſe ſeguem damnos. Porque entrando as ditas peſtanas a creſcer, em quanto curtas offendem mais o globo, cauſando maiores inflammações, e fazendo mais cronica a moleſtia. Do que ſó tenho tirado fruto, he do uſo dos encerados anglicanos, cortando huma tira de figura da palpebra, e pondo-a de ſorte que as peſtanas fiquem voltadas para cima da palpebra,

pe-

©BIUM

pegadas com o dito encerado, (depois de humedecido) o que ſe faz puchando para cima a palpebra, e mettendo por baixo das peſtanas o encerado ſe volta, e pega em cima della juntamente com as ditas peſtanas, onde ſe conſervão o tempo que for preciſo; e deſpegando de alguma parte de ſorte que os cabellos ſe ſoltem da prisão, ſe repete do meſmo modo, e ſe attende á cauſa do centro com os remedios, que pedir a indicação.

DISTRICHIASIS.

Quando ha duas ordens de cabellos nas peſtanas, huma voltada para fóra, e outra para dentro, que offenda o globo do olho, eſta enfermidade ſe chama Diſtrichiaſis; por cauſa proxima della ſe dá o vicio das palpebras, ou ſua má configuração, produzindo no meſmo lugar duas ordens de raizes, cujos effeitos são os meſmos, e ainda que rara eſta moleſtia tem o meſmo curativo, que aponto na antecedente.

ANCHYLOBLEPHARO.

Eſta enfermidade das palpebras he huma concreção em ſuas membranas, a qual póde ſer total, ou parcial. Ha tres eſpecies.

Na primeira apparece pegada a membrana das palpebras, deſde o angulo externo, até ao meio da commiſſura. A cura deſta enfermidade he a divisão das palpebras, a qual ſe executa por meio de hum apropriado inſtrumento redondo na ponta.

A ſegunda póde proceder de huma grande inflammação, queimadura, (ou erosão) dos labios das palpebras; quando he total a união em qualquer deſtas eſpe-

©BIUM

pecies, deve principiar a ſeparação com a ponta aguda do inſtrumento cortante, e depois concluir a operação com inſtrumento de cabeça redonda, continuando até a commiſſura das meſmas palpebras, lavando depois eſte ferimento com o neceſſario vinho tépido.

A terceira eſpecie he aquella, que faz huma apparente união das palpebras, e ſeus labios, e dos cabellos das peſtanas, por cauſa de alguma eſpeſſa materia, ou reſudação das glandulas meibomianas, que no tempo do ſono, ou por occaſião deſte, tendo os olhos fechados por muito tempo, ſe achão pegados, a qual he ſymptoma de xaſſe, ou remela dos olhos, e de bexigas. Cura-ſe a concreção humedecendo as palpebras com leite tépido, ou agua, e depois a enfermidade patente com o que ſe julgar mais proprio ao eſtado, em que ſe achar.

SYMBLEPHARO.

He a união, ou concreção das palpebras com o globo do olho, o que ſuccede mais vezes á ſuperior. As cauſas deſta união pódem ſer o vicio de má conformação, particularmente ſe ellas eſtiverão fechadas por muito tempo. Eſta enfermidade póde ſer total, que he quando toda a palpebra ſe acha pegada ás membranas conjunctiva, e cornea, ſendo de muito tempo he incuravel, e ſendo de pouco admitte a cura da parcial.

A parcial he quando ſó huma pequena porção da palpebra ſe pegou com a membrana conjunctiva, ſe for com alguma parte da cornea ſerá peor, porque as divisões deſtas partes ſempre deixão depois opacidade na cornea, que tira a viſta. A cura da parcial conſiſte em dividir a união, ou concreção com o globo, eſta divisão carece de muito geito, de mão fixa, e de muito co-

nhe-

©BIUM

nhecimento da parte. Faz-ſe eſta ſeparação abrindo as palpebras por meio de inſtrumento, continuando depois a diſecção da concreção, que ſe achar, feita eſta ſe deve conſervar o olho aberto, movendo muitas vezes o globo, untando com cremor de leite, ou com hum linimento de manteiga, e tutia, para evitar que ſe não torne a unir.

BLEPHAROPHTHALMIA.

He nome, que ſe dá á inflammação das palpebras, a qual procede de cauſa externa, ou interna; ſendo de cauſa externa, como pancada, que contunde, ſe banha com agua fria repetidas vezes, para emendar a recepção da parte; ſendo por picada de inſecto o meſmo banho de agua fria, e hum cozimento de hervas cephalicas em vinho N.º XXXII. Sendo por ferimento pertence á ordem geral das feridas, e ſegundo o ſeu eſtado póde carecer de evacuação de ſangue, e o tratamento interno, que lhe competir, aſſim como a que for por cauſa interna, ainda que eſta deve ſer mais attendida com os proprios, e benignos purgantes, e externamente com os dirivativos, que mais indicados forem, e como pedir a preſença do caſo.

EDEMA DAS PALPEBRAS.

He huma tumeſcencia indolente ſem mudança de côr, de conſiſtencia molle, que comprimindo-a com o dedo ſe lhe imprime cova, que ſe manifeſta por algum tempo. A cauſa proxima deſta enfermidade he a congeſtão do líquido aquoſo, feita na tunica cellular das meſmas palpebras. Eſte morbo he como ſymptoma de outra enfermidade, procede talvez de alguns remedios, que

que ſe applicão ſobre as meſmas palpebras, aſſim como as cataplaſmas emollientes, cuja applicação faz edematozas as ditas palpebras. A cura deſta enfermidade ſe conſegue com os roborantes externos, como o collirio N.º I. e outros ſemelhantes, o que tambem compete ao edema, que vem por ſymptoma de anaſarca, e cloroſis, e no idiopatico, que procede de cauſa inherente ás meſmas palpebras.

EMPHYSEMA DAS PALPEBRAS.

He huma intumeſcencia por cauſa do ar, quando eſte ſe inſinua na membrana cellular das meſmas palpebras. Cura-ſe com banhos, e fomentos aromaticos N.º XXXII.

ECCHYMOMA DAS PALPEBRAS.

He huma intumeſcencia lívida cauſada por effuſão de ſangue na membrana cellular das palpebras. Ha duas differenças.

A primeira procede de contuſão dos olhos, e palpebras. Cura-ſe, banhado a miudo com o remedio N.º XXXVIII.

A ſegunda de contuſão da teſta, e não apparece no primeiro dia, mas ſim no terceiro, ou quarto por cauſa do ſangue, que cahe na membrana cellular. Cura-ſe ſangrando, quando o caſo he maior, e banhando a parte com infuſão de hervas cefalicas em vinho N.º XXXII., e o tratamento interno, que bem lhe competir.

Elementos de cirurgia ocular - page 82 sur 291

©BIUM

ATHEROMA DAS PALPEBRAS.

He hum tumor cyſtico, que contém materia craſſa, de ordinario ſó apparece na palpebra ſuperior, e para o angulo externo, não tendo feito alguma adherencia com o tarſo, he movivel ſem dor, nem mudança de côr, e de varios tamanhos. A cura no ſeu principio deve ſer a reſolução, que ſe póde tentar com o linimento ſaponaceo N.º XXXIII.; porém ſendo antigo, e volumoſo, ſó a amputação póde ſer de remedio, o que ſe executará, amparando a cabeça, e a parte tumefacta, e ferindo-o orizontalmente na parte mais alta, depois ſe ſepara o tumor da membrana cellular, e ſe extrahe, ou pelo menos ſe lhe corta a maior parte do meſmo tumor, porque o reſto depois de huma ſuppuração mais, ou menos dilatada ſe conſumirá, e cicatrizará a ferida, pois não he ſempre neceſſario extrahir a parte mais infima do tumor.

SARCOMA DAS PALPEBRAS.

He huma excreſcencia carnoſa, que ſobre ellas apparece, ha duas eſpecies: huma de pé delgado, e pendente da palpebra, ſemelhante ao fructo, a qual ſe cura por huma ligadura no pé. A ſegunda he, a que apparece com huma ſuperficie chata, pegada á palpebra. Cura-ſe, ſeparando-a toda por meio de incisão (ſenão ceder ás fumentações com o linimento ſaponaceo) N.º XXXIII.

SCHIR-

SCIRRHO DAS PALPEBRAS.

He hum como tubérculo duro, que de ordinario vem á ſuperior: ha duas eſpecies, hum benigno, que he movivel, indolente, e da meſma côr da cutis. Cura-ſe com o uſo interno do extracto de cicuta, e externamente ſobre a parte emplaſtro de cicuta miſto com pós de herva belladonna, que he huma eſpecie de herva moura: o outro he maligno, tem a côr de chumbo, ou eſcuro. Na ſua cura póde ter uſo a cicuta, e não aproveitando, a ſeparação ſe faz neceſſaria, antes que recaia em cancro.

CANCRO DAS PALPEBRAS.

He hum tubérculo, ou chaga maligna de acrimonia cancroſa, que de ordinario apparece na palpebra ſuperior.

As eſpecies deſta horrivel enfermidade pela maior parte são mortaes. A cura, quando em alguns caſos a poſſa admittir, ſe poderá fazer radical, ou paliativa. A radical conſiſte na ſeparação do tumor, não havendo contra-indicante. A paliativa ſe faz com os remedios eſpecificos, aſſim como a cicuta, belladonna, clematites, ou trepadeira, ſumo de uvas de cão, de genciana, e outras muitas, que para eſte fim ſe tem deſcrito, applicados em fórma de cozimento, de cataplaſma. Para o uſo interno o remedio N.º XVIII.

CARBUNCULO DAS PALPEBRAS.

He hum tumor inflammatorio, que nellas appare-

Elementos de cirurgia ocular - page 84 sur 291

©BIUM

ce, o qual em poucos dias ſe faz gangrenoſo. Eſta enfermidade provém de miaſmas particulares. Sua cura ſe deve tentar pelo uſo da quina internamente com vinagre alcanforado, e o remedio N.º XIX. Externamente ao tumor applicando-lhe unguento de eſtoraque, e alcanfor, ou huma cataplaſma anticetica, em que entre a quina, e melhor a do N.º XXXV. attendendo a plethora dos humores com as competentes evacuações.

HORDEOLUM.

He hum tubérculo inflammatorio ſemelhante a hum pequeno forunculo, que vem aos labios das palpebras. A cauſa proxima deſta enfermidade he a inflammação da glandula meibomiana, cauſa remota he o demaziado uſo de acres eſpirituoſos, tranſpiração ſupprimida, depoſição de algum virus, ſua terminação a mais ordinaria he a ſuppuração, o que a natureza faz muitas vezes ſem alguma ajuda da arte, e outras vezes pede o ſoccorro de algum emplaſtro de aquilão menor, ou cataplaſma emolliente: feita a maturação, ſe comprime entre os dedos; e ficando alguma dureza, ſe repete o meſmo remedio, até ſe extinguir totalmente; e quando repita, ſe concluirá que ha vicio nos humores, que ſerão corrigidos, e evacuados com remedios proprios ás ſuas qualidades.

CHALAZION.

He hum tumor, que naſce nas palpebras em ſeus labios, movivel, e da meſma côr da cutis, differe do hordeolo por ſua tranſparencia, e dureza, e tem o meſmo tratamento, ou pede o meſmo curativo.

HY-

HYDATIS DAS PALPEBRAS.

He huma viſicula algum tanto luzidia, que contém agua, e que de ordinario naſce em as extremidades das palpebras. A cauſa proxima deſta enfermidade he a elevação da cutis, por cauſa de humor ſoroſo. A cura ſerá a incisão da viſicula, cicatrizando a parte, e lavando-a com alguma agua vitriolada, ou de extracto de ſaturno.

MILHO DAS PALPEBRAS.

He eſta enfermidade hum pequeno tubérculo albicante, e duro, ſemelhante no tamanho a hum grão de milho. A cauſa proxima he a materia atheromatoſa, que ſe ajunta debaixo da cutis. Cura-ſe, ferindo a cutis com lanceta, e obrigando a ſahida á materia pela ciſura, com alguma compreſsão, lavando, e animando a parte com partes iguaes de agua roſada, de flor de ſabugo, e agua-ardente.

AMORA DAS PALPEBRAS.

He hum tubérculo vermelho eſcuro, molle, indolente, ſemelhante ao fructo da amoreira, que de ordinario ſó apparece na palpebra ſuperior, e ſempre he de naſcença. Póde admittir o curativo dos morbos da cutis, aquelle que melhor parecer, ſegundo o eſtado, em que ſe achar, lavando a parte com o remedio N.º XVII.

VER-

©BIUM

VERRUGAS DAS PALPEBRAS.

He huma prominencia, que naſce no corpo, e labios das palpebras. São incommodas principalmente as antigas, que algumas vezes ſe fazem muito grandes, que degenerão em blepharoptoſis, e em perfeita diſpoſição de cancro. As mais frequentes eſpecies deſta enfermidade são tres.

Primeira, as verrugas de pé, as quaes ſe tirão por meio da ligadura, ou amputação.

A ſegunda he, a que apparece na cutis ſem pé antes com baſe larga na origem. Cura-ſe, incindindo-a com agua mercurial N.º XXXIV., ou manteiga de antimonio, tocando-a repetidas vezes até a conſumir.

A terceira he, a que apparece de côr lívida, dorida, e cheia de vaſos varicoſos, a que ſe dá o nome de cancroſa. Sua cura he a meſma, que a do cancro das palpebras.

TRACHOMA.

Eſta enfermidade he huma aſpereza na ſuperficie interna das palpebras. Produz grande ophthalmia, e cruel dôr, todas as vezes que ſe peſtaneja, do meſmo modo que na Trichiaſi. Há tres eſpecies deſta moleſtia.

A primeira he ſabuloſa, ou aryoſa, que apparece em os que caminhão por eſtradas de arêas ſoltas em tempos ventoſos. Evita-ſe eſta moleſtia caminhando com ante-olhos de vidro. Cura-ſe a que já exiſte, lavando os olhos com agua mineral, mais, ou menos branda.

A ſegunda he carbunculoſa, a qual provém de humas pequenas excreſcencias carnoſas, que naſcem na ſuperficie interna das palpebras. Cura-ſe, cortando com ti-

zou-

zoura a excreſcencia. Tambem ſe lhe dá o nome de amóra das palpebras interna, outros lhe chamão a eſta pequena excreſcencia Pladarotis.

A' terceira eſpecie ſe dá o nome de Sycozis, ou palpebra figoſa, porque a ſuperficie interna das palpebras á maneira de figo ſe manifeſta granuloſa. Cura-ſe, diminuindo a plethora dos humores, corrigindo as ſuas qualidades, para o que deve ter uſo o etiope mineral com algum ſolutivo, e externamente tocar a parte com a pomada ocular N.º XXX.

BLEPHAROPTOZIS.

He huma relaxação da palpebra ſuperior, que põem o doente na impoſſibilidade de abrir os olhos. Os effeitos deſta enfermidade ainda depois de curada, he deixar o doente em deſagradavel eſtrabiſmo: Ha oito eſpecies deſte morbo.

A primeira he poratonia, ou relaxação do muſculo levantador da palpebra ſuperior, chama-ſe tambem ptoſis, ou deſcahimento da palpebra ſuperior, e por alguns atonia das palpebras. As cauſas deſta enfermidade são a debilidade univerſal de todo o corpo; quietação do movimento das palpebras por muito tempo, por cauſa de ligadura feita nos olhos, ou uſo frequente de cataplaſmas emollientes ſobre as palpebras. Cura-ſe, dando ao doente internamente quina com valeriana, e ferro, e externamente lavando a parte com agua fria, ou vinho aromatico, ou o collirio N.º I.

A ſegunda he por paralyſia do muſculo levantador das palpebras. De ordinario apparece a maurozis, e paralyſia da face do meſmo lado, da lingua, e queixos, ou certamente he ſymptoma da poplexia total,

ou

©BIUM

ou parcial: Algumas vezes procede da ſuppreſsão dos menſtruos, das hemorrhoidas, ou da contusão das ſobrancelhas. A cura ſe deve tentar internamente com remedios antiparalyticos, para curar o morbo primario, em cuja claſſe entre a arnica. Externamente ſe appliquem emborcações de agua fria; ou vinho aromatico canforado, fomentem-ſe as ſobrancelhas com licor anodino mineral, e tintura de alambre, ou oleo de funcho.

A terceira he eſpaſmodica, ou por contracção de muſculo orbicular das palpebras. Eſta eſpecie de enfermidade de repente apparece, e do meſmo modo ſe retira: he propria de hypocondriacos, hyſtericos, e verminoſos. Algumas vezes tambem procede de ſaburra do eſtomago. Cura-ſe purgando, e applicando depois remedios nervinos, ou anti-paſmodicos.

A quarta he por pezo de tumor ſobre as palpebras, o atheroma, lipoma, e o ſcirrho da palpebra ſuperior causão eſta eſpecie de enfermidade. Cura-ſe abrindo o tumor.

A quinta he por intumeſcencia de toda a palpebra ſuperior. A inflammação, o edema, emphyſema, ecchymoma das palpebras produzem eſta enfermidade. Cura-ſe, purgando o doente com os remedios geraes, ou particulares, como bem pedir o eſtado, e complicação dos humores, e mais, ou menos repetidos; e externamente applicando fomentações diſcucientes, para o que ſerve o collirio N.º I.

A ſexta he por prolongação da cutis das palpebras. Eſta enfermidade humas vezes he defeito de naſcença; outras vezes ſe ſegue a alguma ferida tranſverſal das palpebras mal curada, e muitas ſe ignora a cauſa.

Diſtingue-ſe eſta enfermidade da atonia do muſculo

culo levantador, em que levantando com as pontas dos dedos a cutis da palpebra logo ſe contrahe, na atonia porém ainda que ſe levante a cutis, o muſculo ſempre fica relaxado, ou eſtendido. A cura paleativa he levantar a palpebra por meio de algum emplaſtro, que pegue bem, poſta huma ponta na palpebra, e a outra na teſta. A cura radical conſiſte em levantar a cutis da palpebra dobrando-a tranſverſalmente, e aſſim ſe corte tranſverſalmente, unindo bem os labios da incisão, ſe ponha em cima emplaſtro adheſivo até ſe conſeguir a cura.

A ſetima he por cauſa da ferida do muſculo levantador das palpebras, cortado tranſverſalmente. Cura-ſe coſendo a ferida com coſtura falſa, ou verdadeira.

A oitava he periodica, que he a que torna a apparecer em tempo certo. Cura-ſe tomando purgantes até encher a indicação, e depois os amargos, em que entre a quina, ou o remedio N.º XIX.

LAGOPHTHALMUS.

Eſta enfermidade he o não poder totalmente fechar as palpebras, que chamão por iſſo olho de lebre. O effeito deſta enfermidade he obſcurecer-ſe a cornea paulatinamente pela deſecação, que nella cauſa a introducção do pó. As eſpecies deſta enfermidade são dez.

A primeira he eſpaſmodica, ou por cauſa de eſpaſmo do muſculo levantador, a qual apparece nas queixas hyſtericas, hypocondriacas, verminoſas, convulſivas, e algumas vezes nas febres agudas. Cura-ſe tirando internamente o morbo primario, applicando depois remedios antiſpaſmodicos, e na parte os remedios emollientes, e anodynos.

Elementos de cirurgia ocular - page 90 sur 291

©BIUM

A ſegunda he por paralyſia do muſculo orbicular das palpebras, que he o antagoniſta do levantador. Como o orbicular não exerce a ſua acção, o levantador fica ſempre contrahido. Cura-ſe com remedios antiparalyticos, e com algum uſo da arnica.

A terceira eſpecie he por atonia do muſculo orbicular das palpebras. Eſta enfermidade apparece nos velhos: nos que não dormem por enfermidade, nos inanidos, e muito debilitados por grandes abſtinencias, ou por outra qualquer cauſa. A cura interna he dar remedios, que corroborem, e nutrão. A externa fomentar os olhos com oleo de funcho, ou vinho, em que ſe ferva marcella, e flor de meliloto applicado ſem calor, ou o collirio N.º I.

A quarta he por cauſa de golpe longitudinal nas palpebras, em que ſe dividio o muſculo orbicular. Eſta divisão do muſculo, que tiver origem de golpe, ou de coloboma. *Vide coloboma.* Cura-ſe cicatrizando a ferida do meſmo modo que nas das palpebras.

A quinta he huma diſtensão das palpebras cauſada pela exophthalmia, de que tambem ſe póde ſeguir a grande encanthis, ou doença do lagrimal. Cura-ſe extinguindo o morbo originario com remedios proprios, ſegundo a indicação, que ſe tirar.

A ſexta he por cauſa de tumor entre a orbita, e o muſculo levantador da palpebra, o qual tumor por ſua compreſsão he a cauſa da irritação do muſculo. Reconhece-ſe o tumor pelo tacto, e abrindo-ſe, quando convém, com a ſua cura cede eſta eſpecie de enfermidade.

A ſetima he por contracção do muſculo levantador das palpebras. Eſta enfermidade he frequente nas crianças, que pelo máo coſtume de as pôrem no berço deita-

©BIUM

tadas de coſtas com o roſto para a claridade, que vejão a luz olhando de todo o modo, faz que o muſculo levantador cahe em contracção, e forme a moleſtia, de que ſe trata. A cura pede que a criança eſteja ſituada contra a luz, e que ſe lhe ponha hum emplaſtro, que pegue bem, huma ponta na palpebra ſuperior, e outra pegada na barba, ou face, diſpoſto por tal modo, que obrigue a deſcer a palpebra, a qual cura durará algumas ſemanas.

A oitava he por cauſa de cicatriz, que ficou de ferida, chaga, ou queimadura nas palpebras, peſtanas, ou face, de que reſulta grande contracção na cutis das meſmas palpebras. Se os emplaſtros emollientes, e fomentos da meſma natureza não baſtarem para a cura deſta enfermidade, proceda-ſe na operação do modo ſeguinte. Primeiramente ſe fará huma incisão na palpebra tranſverſalmente, naquelle lugar onde ella faz dobra, ou vinco: depois com algum emplaſtro, que pegue bem, ſe ſegurará o labio ſuperior da ferida da palpebra para a teſta, e a inferior para a face, e quanto for neceſſario: ſe o primeiro golpe ſuperficial não for baſtante, para que a palpebra fique na ſua competente grandeza, logo ſe lhe dê ſegundo golpe na meſma palpebra tranſverſalmente, pegando a parte inferior para a face com o emplaſtro acima dito. Situada aſſim a ferida, e formando larga cicatriz, virá a palpebra a ficar com a ſua competente grandeza.

A nona eſpecie he por ſer curta a palpebra deſde o berço. Eſta pequenez coſtuma ſer ſó na cutis das palpebras, e não no muſculo levantador. A cura deve ſer procurando diſtender a cutis por meio de cataplaſmas, unguentos emollientes, ou com algum emplaſtro, que pegue bem, como o anglicano, poſto com a meſ-

Elementos de cirurgia ocular - page 92 sur 291

©BIUM

ma ordem ; e ſe não obſtante eſtas diligencias ſe não conſeguir a diſtensão da cutis da palpebra, ſe procederá á meſma operação, que fica dita.

A decima he a que algumas vezes ſe manifeſta pela cutis das palpebras, (não toda) mas junto da commiſſura interna, ou externa ſer demaziadamente curta. Diz-ſe parcial, e naſce ordinariamente por algum humor vicioſo, ou pequena cicatriz. Sua cura ſerá a incisão, não em toda a palpebra, mas tão ſómente na parte contrahida.

ECTROPIO.

He eſta enfermidade a volta, que de ordinario faz a palpebra inferior de dentro para fóra, virada de tal modo, que á viſta ſe repreſenta como huma poſta de carne vermelha. Eſta enfermidade de ordinario ſó apparece na palpebra inferior, quaſi nunca na ſuperior, e tambem rariſſimas vezes em ambos os olhos. Vê-ſe nos effeitos deſta moleſtia huma feia deformidade, e quando o fungo rubro ſobre-exceder, ou ſe extender, haverá contínua fluxão de lagrimas, ſordice no globo do olho, e não poucas vezes inflammação, e finalmente o fungo, ou carne vermelha ſe fará calloſa. A cauſa proxima he a pequena, e muito curta cutis das palpebras. As eſpecies deſta enfermidade são oito.

A primeira he por intumeſcencia da membrana interna das palpebras, que ſe manifeſta nos que padecem moleſtias eſcrofilozas, venereas, catharozas, e ophthalmias humidas. Cura-ſe tomando internamente remedios eſpecificos, ſegundo o mal laborante. Externamente ſe appliquem á parte remedios adſtringentes, mais, ou menos brandos, aſſim como agua fria, ou vitriolada, ou a luminoza. Não baſtando, ſe devem applicar remedios

cauſ-

cauſticos, aſſim como ſolução de pedra infernal N.º XXII., ou manteiga de antimonio, untando ou tocando a tumeſcencia com ella por meio de hum pincel. Não baſtando, ſe deve eſcarificar a intumeſcencia, e no dia ſeguinte applicar-lhe qualquer unguento digerente com pós de Joannes, para que ſe extinga por meio da ſuppuração. Se qualquer, ou todos eſtes remedios não fizerem effeito, ſe applicará o ultimo, que he levantar tranſverſalmente a cutis da membrana tumefacta, pegando-lhe com a pinça, e com o byſtorí ſeparar tranſverſalmente, pondo logo entre a palpebra, e o globo do olho hum chumaço molhado em agua mineral, para evitar que eſtas partes não tornem a unir-ſe. A's palpebras, e á face tambem ſe applique o meſmo chumaço por alguns dias: a pomada N.º XXXI he de muita utilidade neſta moleſtia.

A ſegunda eſpecie he por cauſa de cicatriz na palpebra inferior, ou na face. Eſta eſpecie de enfermidade apparece depois de haver ferida, chaga, ou queimadura em qualquer das ditas partes. Se a cicatriz he tenue, ſe procurará amollecer, fomentando a cutis da palpebra com unguento de altea, e por meio de emplaſtro de achilão ſe unão as palpebras. Se porém eſtas diligencias não aproveitarem, ſe faça incisão no interior da membrana.

A terceira he por cauſa de pequena cutis da ſuperficie externa da palpebra por naſcimento. Neſta enfermidade pela ſobredita cauſa a membrana interna das palpebras ſe obſerva longa, e túmida; a qual ſe com remedios adſtringentes ſe não poder contrahir, ſerá remedio cortar tranſverſalmente parte da dita membrana. Tambem ſe deve tentar a incisão na cutis externa, e dividir os labios da ferida por meio de algum emplaſtro adheſivo, ou outro ſemelhante.

A

©BIUM

A quarta he por cauſa de ulcera, ou ferida da commiſſura interna das palpebras. Acontece eſta ferida junto do muſculo orbicular, e ſe volta a membrana interna. Eſta eſpecie de ectropio ſe póde dizer parcial. O meſmo ſe obſerva, ſe ha mutilação, ou golpe no meio da palpebra inferior. Curada que ſeja a ferida, chaga, ou mutilação da parte, ſe cura eſta eſpecie de enfermidade com os remedios citados nas outras.

A quinta he por atonia do muſculo orbicular das palpebras, enfermidade frequente nos velhos, ou na antiga ophthalmia humida muito tempo continuada. Cura-ſe tomando internamente remedios roborantes, como quina, valeriana &c. externamente ſe applique hum cozimento feito com marcella, e meliloto quaſi frio; tambem poderá ſervir agua fria; advertindo que eſta cura nos velhos com difficuldade ſe conſegue.

A ſexta he por Atheroma na interna ſuperficie das palpebras, a qual pelo tacto ſe conhece. Cura-ſe, ſeparando o tumor por meio de operação, que tem pouco que explicar.

A ſetima he por cauſa de exophthalmia, ou encantide, que comprime a palpebra inferior para a parte de fóra, e para baixo. Cura-ſe, extinguindo o morbo dominante.

A oitava he por ſarcoma da interna ſuperficie da palpebra, o que muitas vezes naſce de ulceras deſta membrana. Pede a cura, que ſe corte a ſarcoma, e ſe deſeque a ulcera, com o collirio cicatrizante N.º III., ou IV.

ENTROPIO.

He huma volta das palpebras, em que os labios com os cabellos ſe vírão para dentro do olho. Ha tres eſ-

eſpecies. A primeira eſpecie deſta enfermidade he por contracção da interna membrana das palpebras, a qual torna eſta membrana muito pequena, e vira os labios das palpebras. A ſua cura he como na Trichiaſis com o emplaſtro anglicano, para ſe evitar a ophthalmia, ou ſe corte tranſverſalmente a cutis externa das palpebras, ou ſe raſgue alguma porção da meſma cutis tranſverſalmente, curando depois a ferida por meio de algum emplaſtro &c.

A ſegunda he por cicatriz da membrana interna das palpebras, que fica depois de curada a ulcera. Cura-ſe com o primeiro methodo.

A terceira he por tumor das palpebras, o qual obriga a voltar para dentro os labios das palpebras com os cabellos. Cura-ſe extirpando o tumor.

PSOROPHTHALMIA.

He eſta enfermidade a ſarna das palpebras, e dos ſeus labios em redondo. A cauſa proxima deſta moleſtia he a varia diſpoſição da materia acre para as glandulas das palpebras. As eſpecies deſta enfermidade são duas.

A primeira he cruſtoſa, as quaes cruſtas, ſejão ſeccas, ou humidas, ſe fórmão nos labios das palpebras. Cura-ſe applicando externamente á parte banho de leite canforado, e internamente, dando remedios purgantes, e purificantes.

A ſegunda he, a que manifeſta humas muito pequenas empolas, ſemelhantes aos herpes miliares, a que ſe póde dar o meſmo nome. Cura-ſe com o uſo externo de agua mineral canforada, ou agua ſulphurea N.º XVII, ou mineral N.º XXIII.

RU-

©BIUM

RUBOR DAS MARGENS DAS PALPEBRAS.

Eſta enfermidade ſe manifeſta por huma vermelhidão, e intumeſcencia das margens das palpebras.

A cauſa proxima he a inflammação chronica, que vem ás membranas das palpebras. As eſpecies deſta enfermidade são quatro.

A primeira ſe manifeſta por hum rubor acrimonioſo com quaſi toda a qualidade de humor acre, principalmente com o cancroſo. A cura pede remedios internos eſpecificos, e externamente agua mineral, ou agua commua mais, ou menos fria, ou com tintura de flor de malva.

A ſegunda he por cauſa de reméla. Neſta eſpecie os labios das palpebras ſe manifeſtão muito intumeſcidos, e cheios de hum muco materioſo: a limpeza ſuave, e os lavatorios das aguas anodinas, e diſſolventes, he o remedio externo; e internamente, evacuando a cauſa com eſpecificos, tendo lugar a opiata N.º XIII.

A terceira he hum rubor ſimptomatico, o qual he acompanhado de hordeolo, de blepharotalmia, e outras enfermidades das palpebras. Cura-ſe extinguindo o morbo primario.

A quarta ſe diz por vermelhidão, que provém de atonia das palpebras; ſe o uſo de banhos de agua fria não remediar eſta enfermidade, paſſará por incuravel, mas deve tambem fazer uſo do collirio N.º I. por ſer muito proprio neſte caſo, ou o do N.º XXXVIII.

TYLOZIS.

Eſta enfermidade he huma craſſice, ou dureza calloſa nas extremidades das palpebras. A cauſa proxima he

he o enfarte, ou eſtagnação de humor eſpeſſo, e glutinoſo nas glandulas, e cellulas das extremidades das palpebras. As eſpecies deſta enfermidade são duas.

A primeira ſe chama calloſa, que procede da ſeccura, ou eſpeſſura das extremidades das palpebras. Cura-ſe uſando externamente cataplaſmas de farinha de linhaça, folhas de cicuta, alcanfor, e leite, feita S. A. e tomando internamente pírulas compoſtas com mercurio doce, extracto de cicuta, e alcanfor, ou as pírulas N.º VII.

A ſegunda provém de dureza das glandulas meibomianas, em quaſi toda a extremidade das palpebras. Eſta enfermidade algumas vezes anda junta com vicio eſcrofuloſo, ou venereo. Cura-ſe internamente, e na parte, com os meſmos remedios da primeira eſpecie.

FERIDA DAS PALPEBRAS.

Eſta ſe diz a divisão, ou golpe recentemente feito nas palpebras, em que apparece ſangue. As eſpecies deſta enfermidade são quatro. A primeira he huma ferida não penetrante, ou ſimples, que ſó corte longitudinal, ou tranſverſalmente a cutis das palpebras.

Cura-ſe eſta ferida depois de deſalterada, unindo-a por meio de emplaſtro Inglez, ou algum, que pegue bem, evitando que nella haja ſuppuração.

A ſegunda ſe diz penetrante, e ſe cura do meſmo modo, porém deve haver maior cuidado na igualdade, e união dos ſeus labios, e na boa ſituação: paſſando a ſuppurar, ſe tratará ſegundo a ordem geral das feridas ſuppuradas.

A terceira he quando alguma parte da palpebra ſe ſepara. Cura-ſe com o methodo, que lhe competir ſegundo a meſma ordem.

Elementos de cirurgia ocular - page 98 sur 291

©BIUM

E a quarta he, quando os ligamentos internos das palpebras são feridos, do qual ferimento provém o Ectropio. Cura-se applicando-lhe o meſmo emplaſtro unitivo Inglez, ou outro, que faça o meſmo effeito.

FISTULA DAS PALPEBRAS.

He eſta enfermidade huma eſtreita, e ſinuoſa chaga das palpebras. Ha duas eſpecies.

A primeira ſe diz ſimples, a qual ſe manifeſta na ſubſtancia das palpebras. Cura-ſe, como a fiſtula lacrymal, ou outra qualquer.

A ſegunda eſpecie ſe diz fiſtula das palpebras, que penetra até o ſacco lacrimal, que de ordinario provém de intumeſcencia purulenta, e rotura do ſacco, e da palpebra inferior. A cura radical deſta enfermidade pede que ſe abra a intumeſcencia, e que ſe cure o morbo predominante, a fim de que a fiſtula eſpontaneamente ſe cure.

COLOBOMA.

Eſta enfermidade he huma abertura ſecca na extremidade das palpebas, que as aſſemelha ao beiço de lebre. Cauſa eſta moleſtia deformidade da parte, e huma eſpecie de Ectropio parcial. Provém, ou da má formação da parte, ou de ter havido golpe nas extremidades das palpebras. Cura-ſe, cortando a callozidade da extremidade das palpebras, procurando unir a ferida por meio de ponto verdadeiro, ou falſo, como melhor pedir o caſo.

NICTITAÇÃO

He hum involuntario, e contínuo peſtanejar das pal-

palpebras, abrindo, e fechando ſem ceſſar. A cauſa proxima deſta enfermidade he verdadeiramente a convulsão das palpebras. Ha cinco eſpecies.

A primeira eſpecie deſta moleſtia, que procede do máo coſtume, ſe cura evitando com reflexão eſte defeito, e tapando, ou fechando os olhos alternadamente.

A ſegunda he por cauſa de introducção de corpo eſtranho dentro nos olhos. Cura-ſe, tirando o tal corpo eſtranho, o que ſe faz com emborcações de agua tépida por meio de ſeringa propria, ou ſoprando o interior das palpebras, ou atando na ponta de huma tenta ſubtil huma pequena porção de eſponja para com ella procurar, e trazer o dito corpo eſtranho.

A terceira he por cauſa da ſaburra, ou lombrigas nas primeiras vias. Cura-ſe com o interno uſo de purgantes antiverminoſos, e mercuriaes.

A quarta ſe diz ſymptomatica, a qual he ſymptoma de outro morbo convulſivo. Remedea-ſe, curando o morbo primario.

A quinta he, a que muitas vezes ſe obſerva por cauſa de medo, ou temor aos que eſtão para ſe lhe fazer a operação da cataracta, o que incommoda bem o operante. Cura-ſe perſuadindo o doente, e dilatando o tempo da operação.

SPASMO DAS PALPEBRAS.

He eſta enfermidade huma involuntaria, e permanente contracção. Conhece-ſe eſta moleſtia pela força, com que ſe contrahem as palpebras, que apenas com trabalho ſe podem abrir com os dedos. As eſpecies deſta moleſtia ſão cinco.

Elementos de cirurgia ocular - page 100 sur 291

©BIUM

A primeira tem por cauſa a ſaburra das primeiras vias. Cura-ſe uſando internamente purgantes, ou remedios antiverminoſos, o que melhor ſe decide á viſta do caſo.

A ſegunda he por introducção de corpo eſtranho dentro nos olhos. Cura-ſe, tirando o dito corpo intruſo.

A terceira he por eſpaſmo ſymptomatico, que procede de outra enfermidade. Cura-ſe com o interno uſo de remedios antipaſmodicos, extinguindo o morbo primario com eſpecificos apropriados.

A quarta he por cauſa de ophthalmia, em a qual os olhos ſe manifeſtão inflammados, e pela impreſsão dos toques da luz, as palpebras ſe contrahem tão eſtreitamente, que apenas, e com trabalho ſe podem abrir com os dedos. Cura-ſe extinguindo a opthalmia com eſpecificos internos, e locaes á parte, como em ſeu lugar ſe dirá.

A quinta ſe diz ſpaſmo por cauſa de operação da cataracta, a qual muitas vezes impede a operação, eſpecialmente, a que ſe faz por extracção, o que eu já encontrei, e ſe obſerva nos ſujeitos timidos, e colericos. Antes da operação ſerá bom dar ao ſujeito azeite com opio.

PRURIDO, OU COMICHÃO DAS PALPEBRAS.

He huma ſenſação, que obriga á peſſoa, que a padece, a coçar as palpebras. O lugar, onde de ordinario apparece eſta enfermidade, he na commiſſura interna das meſmas palpebras. As eſpecies deſta enfermidade são quatro.

A primeira he por embaraço de tranſpiração, que

nas

©BIUM

nas horas de manhã accommette aos catharrosos, e rheumaticos. Cura-se adoçando os humores, e evacuando-os.

A segunda he por causa de principio de hordeolo. Cura-se com o uso de agua Vegeto mais, ou menos branda.

A terceira he por augmento de succos acres, os quaes se manifestão no segundo dia, principalmente nos bebados. Cura-se com remedios purgantes appropriados, ou o do N.º XIII.

A quarta he, quando as palpebras são atacadas de herpes. Cura-se extinguindo-os com remedios convenientes, para o interno o do N.º XVII., ou soro salçado, e para o externo o do N.º XVII. Cada hum destes numeros, ainda que iguaes, tem classe competente.

ENFERMIDADES DA ACÇÃO LACRYMAL.

SCHEROMA.

He esta enfermidade huma seccura dos olhos por causa da falta de humor lacrymal. Os effeitos da falta deste humor são, o fazerem-se os olhos aridos, pulverulentos, obscuros, sórdidos: máo pronostico em enfermidade aguda. As especies desta enfermidade são quatro.

A primeira he, a que apparece nas febres complicadas com denso humor flogistico. Cura-se com o uso interno de remedios diluentes antiflogisticos, e externamente com applicação de humectantes.

A segunda he por debilidade, a qual se observa depois de largas evacuações, e nos moribundos. A cura nos debilitados será o uso de nutrientes.

A terceira he por inflammação, a qual he symptoma de

©BIUM

de ophtalmia ſecca. Cura-ſe extinguindo a dita ophthalmia, vendo o que ſe diz no ſeu Cap.

A quarta he por cauſa do pó, que ſe introduz nos caminhantes, que paſſando por clima ardente, ou ſupportando ventos quentes, lhe abſorvem toda a humidade neceſſaria. Cura-ſe humedecendo os olhos com humectantes, como póde ſer hum cozimento de flor de malvas com pevides de marmélo, ou com leite tépido com igual parte do dito cozimento de flor de malva.

EPIPHORA.

He eſta enfermidade huma grande abundancia de humor ſoroſo, ou aquoſo, que apparece nos olhos. A origem deſte humor não ſó he a glandula lacrymal, mas tambem os póros da cornea, e conjunctiva, huma, e outra ſuperficie interna das palpebras, as glandulas meibomianas, e a caruncula lacrymal. A cauſa proxima deſta moleſtia he a demaziada ſecreção do humor lacrymal, ou o embaraço da ſua recepção. As eſpecies deſta são quatro.

A primeira eſpecie deſta enfermidade por demaziada ſecreção he por cauſa de eſtimulo pegado ao olho, que póde ſer o cahir-lhe alguma arêa, ou introduzir-ſe-lhe algum fumo acre, ou vapor, e cheiro picante, como tambem por Trichiazi. A cura pede ſe extraha o corpo eſtranho.

A ſegunda eſpecie he inflammatoria, a qual he ſymptoma de ophthalmia húmida. Cura-ſe extinguindo a inflammação, vendo o Cap. proprio della.

A terceira he acrimonioſa, que provém de depoſição de humor acrimonioſo, como do rheumatico, arthitico, gotoſo, venereo, colerico, eſcorbutico, vario-

lo-

©BIUM

doſo &c. ou tambem por embaraço da tranſpiração. Parece que a acrimonia de qualquer deſtes humores irrita os orgaõs da ſecreção lacrymal, e por iſſo he mais copioſa a fluxão do humor, que eſcorea a ſubſtancia das palpebras, e as faces por onde toca. Cura-ſe procurando dirivar o humor acre da parte, por meio de remedios purgantes, diureticos, diaforeticos, para que tambem são lembrados os viſicatorios, ſedenhos, fonticulos (ſe a cauſa ſe faz rebelde) e remedios antiacrimonioſos internamente, e á parte externa ſe applique leite açafroado, agua vegeto, mais, ou menos branda, o que ſe faz com a miſtura de agua commua, mucilagem de pevides de marmélo, ou de trigo tirada em agua roſada, ou outras ſemelhantes, com que a diverſa natureza melhor ſe der.

A quarta eſpecie he por laxidão dos póros da cornea, da conjunctiva, e das glandulas lacrymaes. Eſta enfermidade ſe conhece, vendo-ſe a cornea ſempre húmida, ſem ſe obſervar vermelhidão, nem dôr. Cura-ſe com o interno uſo de quina com valeriana. Externamente applicando agua a mais fria, collirio vitriolado, e canforado, ou o do N.º II.

A epiphora por impedimento de recepção do humor lacrymal, ou por embaraço de ſua paſſagem comprehende oito eſpecies.

A primeira he por concreção dos orificios, ou canaes lacrymaes, que póde ſer originada por cauſa de queimadura, ou antecedente exulceração, a qual ſe conhece procurando, e vendo diligentemente os pontos, ou orificios lacrimaes. A cura neceſſita de que os orificios concretos ſe dilatem por meio de hum eſtillete, ou ſe abra o ſacco lacrymal.

A ſegunda he por obſtrucção do ducto naſal, a qual

©BIUM

qual tem por companheira algumas vezes a hydropiſia lacrymal. A ſua cura pede deſobſtruir o ducto naſal.

Entre os methodos, que ſe apontão para o curativo da Epiphora, e fiſtula lacrymal, não he menos attendivel o que expõem Blizard, por effeito do azogue, introduzido nos pontos lacrymaes por hum inſtrumento, que o meſmo Author ideou, que cada hum poderá ver, ſendo-lhe preciſo.

A terceira he por polypo no ducto naſal, que o comprime. Cura-ſe extrahindo-o, uſando na parte de remedios conſolidantes em fórma de cozimento.

A quarta he por compreſsão do ſacco lacrymal, cauſada por Anchylope, ou Topho no ſacco lacrymal. Cura-ſe extrahindo o tumor.

A quinta, que he por falta da caruncula lacrymal, he incuravel.

A ſexta he por vicio das palpebras, o qual afaſta o orificio lacrymal da devida ſituação do ſacco lacrymal, o que acontece na encanthis, e etropio, entropio, lagophthalmo, e intumeſcencia da margem das palpebras. Cura-ſe extinguindo os ditos morbos.

A ſetima he por paralyſia dos orificios lacrymaes. Eſta enfermidade ſe cura com o uſo de remedios roborantes, e antiparalyticos.

A oitava he por erosão, que deſtroe mais, ou menos as fibras muſculares dos orificios, que lhe faz perder a acção de attrahir. Cura-ſe extinguindo a erosão dos orificios com remedios mucilaginoſos, e temperantes, ou tinutra de flor de malva.

LIPPITUDE.

He huma filtração de humor com figura de ma-

te-

teria, que apparece na ſuperficie das palpebras. A cauſa proxima deſta moleſtia he a depoſição acrimonioſa do corpo das palpebras para as glandulas meibomianas. O effeito deſta enfermidade he fazer vermelhas, e entumeſcidas as margens das palpebras, e ao dormir pegar-ſe huma com outra por cauſa do humor, que contém. Muitas vezes deſta enfermidade procede a ophthalmia, e Fiſtula lacrymal, e não poucas vezes o Ectropio. Ha cinco eſpecies.

A primeira eſpecie deſta moleſtia, he a que ſe diz lippitude de crianças, por ſer nellas muito familiar, principalmente havendo ſuppreſsão de ſarna, ou tinha na cabeça, (vulgo o zagre) a qual com o decurſo do tempo por ſi ſe extingue.

A ſegunda he chamada de adultos, que he rebelde no ſeu curativo, mas a dos velhos, e bebados obſerva-ſe quaſi incuravel. A cura deſta enfermidade pede repetidos purgantes, veſicatorios, ſedenhos, ou fontes; externamente ſe póde applicar á parte ſolução de pedra divina, e o collyrio N.º V., ou a Pomada ophthalmica N.º XXXI.

A terceira he venerea, que apparece por cauſa da ſuppreſsão de gonorrhéa, ou fluxo branco, e ainda nas crianças geradas de Pais gallicados. O curativo interno, quando ha eſta cauſa he conhecido de todos, pois ſó o uſo de mercurio bem regulado lhe compete; e ſendo applicado pelo centro poderáõ ter uſo as compoſições das Pirolas do N.º III., IV., V., VI., e VII. o que melhor decide a preſença do caſo. Externamente a Pomada ophthalmica N.º XXXI.

A quarta he chamada Scrofuloſa, que apparece nas peſſoas que tem eſte virus. Cura-ſe com o interno uſo de Quina, com cicuta, ethiope mineral, antimo-

©BIUM

nio, e são prejudiciaes a eſtes enfermos os fortes purgantes.

A quinta apparece nos que padecem eſcorbuto, de que cobra o nome. Cura-ſe, uſando internamente de remedios antieſcorbuticos, e externamente ſolução de pedra divina, ou ſal de chumbo, ou ſó o collyrio N.º V.

HYDROPISIA LACRYMAL.

He eſta enfermidade huma entumeſcencia do ſacco lacrymal, que comprimido com os dedos ſe vê ſahir pelos orificios lacrymaes, ou pelo ducto naſal, ou por huma, e outra parte lagrymas puras, ou algumas vezes miſturadas com humas fibras brancas. A cauſa proxima deſta enfermidade he a laxidão do ſacco lacrymal, ou obſtrucção do ducto naſal. Ha duas eſpecies.

A primeira eſpecie he por laxação do ſacco lacrymal. Conhece-ſe eſta moleſtia, porque facilmente ſe póde exprimir o ajuntamento dos lagrymaes pelo ducto naſal. Cura-ſe com injecções de collyrio roborante de vitriolo, e eſpirito de vinho canforado, agua frigidiſſima, e applicações de chumaços, que comprimão o ſacco lacrymal.

A ſegunda eſpecie he por obſtrucção do ducto naſal, a qual póde ſer de muitos modos, e pede particular diſtinção. Eſtas diſtinções, e modos ſe reduzem a quatro.

A primeira ſe diz obſtrucção mucoſa. Cura-ſe com applicação do collyrio detergente N.º XI., ou infuſão de veronica, agua ſelterana, ſolução de ſal ammoniaco, ou de vitriolo, que ſe devem lançar no orificio inferior do interno canto do olho por ſeringa. (*Eſtamp. II. Fig. VII.*)

A ſegunda obſtrucção he por contracção do eſphinter do ducto naſal. Conhece-ſe eſta ſegunda eſpecie porque fazendo as lagrimas força podem correr pelo nariz. Algumas vezes ſuccede curar-ſe com applicação de injecções, e cataplaſmas emollientes.

A terceira he por creſpatura do ducto naſal. Eſta não ſe póde conhecer ſem ſe ferir o ſacco lacrymal. A cura pede que ſe uſem injecções emollientes. Se porém eſta obſtrução não ceder, faça-ſe incisão no ſacco lacrymal, e ſe introduza no ducto naſal por algumas ſemanas huma corda, ou fio preparado com cera, e extracto de ſaturno, ou hum eſtilete de chumbo; aberto o ducto naſal ſe conſolide a ferida externa.

A quarta he por cauſa de Polypo naſal. Cura-ſe tirando o dito Polypo, e por qualquer dos modos, que melhor pedir o caſo.

ANCHYLOPS.

Eſta enfermidade he hum tumor no interno canto do olho, que tem naſcimento fóra do ſacco lacrymal. Ha oito eſpecies.

A primeira eſpecie deſta moleſtia he inflammatoria, que ſe conhece pela vermelhidão, e calor do interno canto do olho. Cura-ſe banhando com agua vigeto mais, ou menos branda, e tomando purgantes, e eſtes applicados ás circunſtancias do doente, e qualidade do humor que dominar.

A ſegunda he ſuppuratoria, a qual fórma hum abſceſſo no canto interno do olho. Tem origem eſta enfermidade do longo tempo de inflammação, ou de metaſtaſis purulenta. A cura pede que o tumor ſe abrande por meio de algum emplaſtro gommoſo, ou cataplaſ-

©BIUM

ma emolliente, e que depois ſe abra, e trate como tal.

A terceira he ſcirrhoſa, a qual he hum tubérculo duro, que ataca o angulo interno do olho: eſta muitas vezes degenéra em carcinoma. A ſua cura pede o uſo de cicuta, ou ſimples deſobſtruentes, que melhor ſe ajuſtarem ás circunſtancias do enfermo.

A quarta he cyſtica. Eſta enfermidade he atheromatica, ou tumor indolente da meſma côr da cutis, liſo, e movivel, que naſce no interno canto do olho. A cura pede que ſe reſolva por meio de remedios eſpirituoſos ou oleoſos ſaponaceos, como póde ſer o linimento N.º XXXIII. porém fazendo-ſe difficultoſa a reſolução ſe deve ſeparar por meio de operação, que he facillima, e por iſſo não carece de maior explicação.

A quinta he foroſa, que ſe fórma no interno canto do olho; e quando ſe não reſolve ſe abre, pondo na parte emplaſtro da madre tecla.

A ſexta he tophoſa, ou exoſtotica, que ſe obſerva como hum calo no angulo maior do olho, do qual a cauſa pela maior parte ſempre he venerea. Cura-ſe com o uſo interno de mercurio, e cozimento de lenhos, que ſe poderá eſcolher nas differentes fórmas, que vão receitadas neſta obra. E externamente com emplaſtro, ou unguento mercurial.

A ſetima ſe diz lacrymal, que he huma entumeſcencia do ſacco lacrymal, por cauſa da retenção de lagrymas. Segue a ordem da Hydropiſia lacrymal, o que ſe verá no ſeu proprio Cap.

A oitava he por cauſa de fiſtula lacrymal, que fórma huma entumeſcencia no meſmo ſacco pela demóra de muco em fórma de materia, e pede o meſmo curativo da fiſtula lacrymal.

EGY-

©BIUM

EGYLOPS.

Eſta enfermidade he huma chaga no interno canto do olho, que tem ſeu aſſento fóra do ſacco lacrymal. As cauſas ſão contuſão do angulo interno do olho, ferida, inflammação, depoſição de materia acre, principalmente a das bexigas, e fiſtula do lacrymal. As eſpecies, em que ſe póde dividir ſão ſinco.

A primeira he huma ſimples chaga materioſa no interno canto do olho, que não offende o ſacco lacrymal. Cura-ſe com o uſo de agua vulneraria, ou o collyrio N.º XI., e os remedios internos, que bem lhe competir, o que ſó enſina o eſtado, e circunſtancias dos enfermos.

A ſegunda he cancroſa, que provém da anchylope ſcirrhoſa. Deve-ſe curar, como cancro. *Veja cancro das Palpebras.*

A terceira he venerea, que he huma chaga no angulo interno do olho. Cura-ſe dando internamente remedios mercuriaes da compoſição N.º III, ou N.º V., e uſando na parte de balſamo mercurial N.º XXXVI.

A quarta he carioſa, que he huma chaga com caria nos oſſos, que compõem o canto interno do olho, humas vezes com fiſtula lacrymal, outras ſem ella. Cura-ſe atacando a cauſa interna, e externa com remedios anticarioſos, que nos caſos das carias lembra a cirurgia geral.

A quinta he por cauſa da fiſtula lacrymal, a qual he huma chaga no interno canto do olho, formada pela rotura ou incisão do ſacco lacrymal, o que ſe póde ver no Capitulo da fiſtula lacrymal.

FIS-

©BIUM

FISTULA LACRYMAL.

Eſta enfermidade he hum depóſito de humor materioſo nos orificios lacrymaes. Conhece-ſe porque ſe vê hum pequeno tumor no angulo interno do olho, que comprimido lança pelos orificios lacrymaes, pelo ducto naſal, ou por huma, e outra parte hum muco materioſo. A cauſa proxima, he a excreção do dito muco materioſo pelas glandulas do ſacco lacrymal, ſem que nelle ſe perceba, nem haja chaga. Rariſſimas vezes ha chaga, e ſe apparece, ella he o effeito, e não a cauſa deſta fluxão materioſa. Muitas vezes ſe tem obſervado haver fluxão do muco materioſo de varias partes ſem preſença de chaga. Na gonorrhea, e no fluxo branco muitas vezes no primeiro, ou ſegundo dia da infecção de repente apparece huma fluxão de muco materioſo, iſto antes que a inflammação exiſtente podeſſe formar chaga por falta de tempo. No defluxo muitas vezes ſe vê ſahir pelos ductos olfatorios, hum muco materioſo ſem haver chaga. No fluxo branco das hemorrhoidas acontece o meſmo. Na dor de pedra muitas vezes ſahe com a ourina grande cópia de muco materioſo. Na tiſica eſpuria, lança o doente cada dia grande cópia de muco materioſo, e nem por iſſo ſe tem achado nas diſſecções anatomicas chaga, nem nos bofes, nem na bexiga (quando a tiſica he incipiente.)

As cauſas remotas da fiſtula lacrymal são a depoſição de qualquer ſucco acrimonioſo nas grandulas do ſacco lacrymal, aſſim como ſe obſerva, nos que tem bexigas, ſarampo, eſcrofulas venereas; inflammação do ſacco lacrymal; repetidas vezes eſtagnação do humor lacrymal no ſacco por obſtrucção do ducto naſal, pancada, ou contuſão do ſacco lacrymal.

De-

Divide-ſe a fiſtula lacrymal em ſimples, e complicada, que todas ſe reduzem a ſeis eſpecies.

A ſimples he aquella, em que não ha obſtrucção do ducto naſal, o que ſe conhece pela facilidade com que ſe póde eſpremer, e ſahir o muco materioſo, tanto pelo orificio lacrymal, como pelo ducto naſal.

A cura pede collyrios detergentes como podem ſer o cozimento de marcéla, mililoto, e da herva veronica, feito em vinho, a ſolução de pedra divina N.º V. de pedra infernal N.º XXII. agua vitriolada canforada, que ſegundo a qualidade do doente, e eſtado da parte qualquer deſtes remedios poderáõ ter lugar, fazendo abſorver qualquer delles pelos orificios lacrymaes, o que ſe deve praticar do modo ſeguinte.

Tome-ſe huma penna de eſcrever, corte-ſe por ſima, e por baixo de ſorte que fique hum como canudo, deitado o doente de coſtas metta-ſe o tal canudo por huma ponta dentro no collyrio, e com o dedo pollegar, ou moſtrador tape bem o canudo pela parte ſuperior (antes de o tirar de dentro do collyrio) tire fóra o canudo do dito collyrio, e abrindo as palpebras, deixe cahir dentro do canto do olho algumas poucas pingas, o que ſe conſeguirá, hindo affaſtando o dedo da abertura ſuperior do canudo, concluido aſſim, e fechadas as palpebras com os dedos faça mover o líquido lançado, agitando o globo para que ſeja abſorvido pelo orificio lacrymal: tambem ſe póde uſar de hum pincel de fios, ou de huma pequena porção de eſponja que caiba entre os dedos pollex, e index molhada no collyrio, e eſpremendo a pingos ſe vai deitando do meſmo modo, que com o canudo da penna. Ou ſe lancem eſtes collyrios dentro no ſacco lacrymal pelo orificio inferior por meio de ſeringa (*Eſtampa II. Figura VII.*) do modo ſeguinte.

Com

©BIUM

Com os dedos da mão eſquerda ſe volte a palpebra inferior para fóra, e para a parte do canto externo do olho, e tomando a ſeringa com a mão direita levando-a ao alto fique em linha muito pouco obliqua, quaſi perpendicular, ſe introduza no orificio inferior do lacrymal, depois poſta a ſeringa em linha obliqua, ſem neceſſidade de força, a canula da ſeringa ſe introduz dentro no ſacco lacrymal, e neſte eſtado comprimida a ſeringa faça-ſe introduzir o líquido, o qual não ſeja em larga quantidade, para que não obrigue o ſacco lacrymal a huma grande diſtenção: a injecção ſe repita paſſadas poucas horas, e algumas vezes em cada dia: advertindo, que a injecção deve ſer ſó de algumas pingas, pois na fiſtula lacrymal inflammada, a injecção irritando prejudica; a compreſsão com os chumaços graduados, embebidos no collyrio N.º I., ou o do N.º XXXVIII., depois de extincta a inflammação tem lugar neſta eſpecie.

A ſegunda eſpecie de fiſtula lacrymal he a que apparece com inflammação do ſacco lacrymal, que ſe conhece pela fluxão do muco materioſo, pela vermelhidão, pelo calor, e dôr no canto interno do olho, e ſacco lacrymal. Eſta inflammação coſtuma apparecer tres, ou quatro vezes no anno, a qual facilmente ſe cura com remedios antiflogiſticos; porém quando ella vem todos os mezes, ou todas as ſemanas, e reſiſte conſtantemente aos remedios antiflogiſticos, neſte caſo ſe deve curar applicando banho á parte de agua vigeto, ou o collyrio N.º I. Não uſando de injecções no orificio lacrymal, durante o eſtado inflammatorio, ſangrando, e purgando quando for tempo, e com remedios proprios do virus, que dominar, e depois uſar dos antiflogiſticos. Se o toque for tão forte que preciſe dos derivatorios ſe po-

pòdem applicar o cauſtico na nuca, e o ſedenho: (ſe a rebeldia da moleſtia o pedir) tambem são lembradas as andorinhas abertas ſobre as temporas, e uſando dos remedios purificantes do ſangue, como são os antieſcorbuticos (quando o virus for eſcorbutico) os anticelticos, quando o virus for ſeflitico, ou galico, os ſaponaceos, antiputridos, antiefcrofuloſos tirados dos vegetaes, e mineraes, que todos são tambem antiflogiſticos, além de outros, que não vão nomeados em particular, por não ſer preciſo, pois são bem conhecidos de todos.

Quanto ao ſedenho, ſe abrirá na orelha no lugar onde as mulheres trazem os brincos, da parte que padecer a moleſtia, ou de ambas ſe a fiſtula atacar os dois angulos internos dos olhos, o que ſe faz com o truviſco, tirando huma porção da bainha, que guarnece ſuas aſtes, enfiando-a em huma agulha de ſufficiente grandeza, e tambem o ſeu fundo, paſſando-a do meſmo modo, que ſe faz em outra qualquer parte com a tira de panno, fazendo-a mudar, e renovar, quando for preciſo.

A terceira eſpecie he complicada com obſtrucção do ducto naſal: eſta ſe conhece, quando comprimindo a fiſtula, o ſucco materioſo do ſacco não ſahe pelo nariz. A cura pede tirar a obſtrucção; e poderá ter lugar, uſar do azougue pelo inſtrumento de Bliſard, apontado na Epiphora, ſe ella he ſómente glutinoſa, baſtaráõ injecções detergentes: porém ſe for ſólida, aſſim como a contracção cronica do eſphinter, ou corrugação do ducto naſal, então ſe proceda a operação na fórma ſeguinte.

Deve preceder antes o preparar-ſe o doente, purgando-o, e ſangrando-o, ſegundo o que pedir a indicação: a dieta, que deve acompanhar todo o curativo, ſe-

©BIUM

ja antiflogiſtica, advertindo, que o tempo proprio de fazer eſta operação ſerá, quando ſe veja o ſacco lacrymal elevado por conter muita materia, a qual por expreſsão não ſe póde extrahir, devendo logo fazer-ſe, primeiro para que o ſacco não rompa por algum outro lugar, e ſegundo para que a demóra não ſeja cauſa de que a materia ulcére todo o ſacco, e o deſtrua, formando caria na foſſa lacrymal. A intumeſcencia, que fizer pela noite o ſacco lacrymal, no dia da operação pela manhã não ſe eſprema, para que ſe veja bem o lugar, em que a incisão ſe deve fazer. Antes de entrar na operação ſe deve pôr prompto hum canivete recto, ou ſemicurvo para a incisão do ſacco.

Situado o doente, que deve ſer ſentado em huma cadeira voltado para a luz, de traz delle deve eſtar outra cadeira, onde eſteja ſentado hum ajudante, que lhe ſegure a cabeça, e o Profeſſor eſteja em pé diante do doente; logo pegando no canivete fira o ſacco lacrymal, principiando a incisão ſemicircular, junto da commiſſura das palpebras por baixo do cordão do muſculo orbicular, ſeguindo a margem da orbita interiormente; feito iſto ſe encha modicamente o golpe com huma pequena plancheta de fios, e ſe cubra com hum parche de emplaſtro anglicano do feitio de meia lua.

Ao dia ſeguinte tirados os appoſitos, ſe examinará o eſtado da ulcera. Se o ſacco eſtá ſimplesmente aberto, ſem que tenha ſido deſtruido; he regular, que o conducto lacrymal eſteja em ſua integridade, porém elevado, ou inchado, ou talvez inflammado; deve-ſe eſtabelecer huma boa ſuppuração, para que deſtrua todo o infarte, e logo depois ſe procurará conſervar, e reſtabelecer ſeu diametro por meio de injecções deſecantes, com attenção a não eſtimular ſua entrada com o extremo

da

©BIUM

da ſeringa; propõem-ſe tambem para eſte fim a introducção das velinhas, que ſe fazem de cordas de viola de varias groſſuras, do comprimento de dedo, ſendo ſuas pontas mais delgadas, e polidas, ou eſtilletes de chumbo, ou paſſando hum pequeno ſedenho até o nariz, para formar o ducto.

Paſſando as lagrymas com liberdade, ſe cicatriza a ulcera do ſacco, finalizando a cura com qualquer ſimples emplaſtro, ou com o uſo de injecções, que bem pedir o eſtado da parte.

Os ſymptomas, que algumas vezes ſobrevem a eſta operação, são tres.

Primeiro. Hemorrhagia de ſangue, procedida do ferimento da arteria angular, quando ſe rompe o ſacco lacrymal, a qual ſe remedea facilmente com fios ſecos, ou agarico ralado.

Segundo. Epiphora, que algumas vezes fica depois da operação cauſada, ou por laxação do ſacco lacrymal, ou por concreção dos orificios, ou canal lacrymal, e por iſſo antes de cicatrizar a ferida do ſacco lacrymal, ſempre o Profeſſor deve examinar, ou pelos eſtilletes (*Figura X. da Eſtamp. II.*) ou por meio de injecção (ſe os canaes lacrymaes ſe achão abertos) porque ſe eſtiverem concretos, os deve primeiro abrir com o eſtillete, ſe porém a ferida eſtiver cicatrizada, e os ductos ſe acharem concretos, deve-ſe fazer no ſacco lacrymal nova incisão, e perfuração como no principio.

Se a Epiphora procede por laxação do ſacco lacrymal. Curar-ſe-há, como ſe diſſe da hydropiſia do ſacco lacrymal, o que ſe póde ver no ſeu lugar.

O terceiro ſymptoma he a calloſidade da ferida, que póde ſer cauſada pelos corpos eſtranhos, que ſe introduziráõ na cavidade para a dilatação della. Eſte ſym-

Elementos de cirurgia ocular - page 116 sur 291

©BIUM

ptoma pede que o orificio calloſo ſe toque algumas vezes com hum pingo de manteiga de antimonio, ou ſolução de pedra infernal N.º XXII. ou ferindo com a ponta do canivete os labios calloſos em circulo, ou ſe ponha em cima por tempo de huma hora hum pequeno parche de maſſa vizicante, para que aſſim extrahida a calloſidade, ſe cure a ferida, como ſe foſſe recente.

A quarta eſpecie de fiſtula lacrymal, he a que apparece complicada com rotura do ſacco lacrymal. Se o muco materioſo deſta enfermidade por cauſa da ſua viſcoſidade obſtruir os orificios lacrymaes, e ducto naſal, filtrando-ſe pelas glandulas no fundo do ſacco lacrymal, dá cauſa a que o dito ſacco com a cutis, que o cobre, ſe rompa para a parte de fóra. Eſta rotura acontece, ou no meio do ſacco lacrymal, ou em outro ſitio, como debaixo da palpebra inferior. Se a rotura he feita no meio do ſacco lacrymal, pela maior parte coſtuma ſer pequena, e por iſſo ſe deve abrir mais, para que ſe poſsão por ella introduzir os remedios já apontados em a cura do ducto naſal. A rotura pois em lugar improprio pede que ſe faça operação em o ſacco lacrymal, de outro modo, nem a rotura illegitima, nem a fiſtula lacrymal ſe podem curar.

A quinta eſpecie de fiſtula lacrymal he a que apparece complicada com caria da foſſa lacrymal. Eſta eſpecie raras vezes apparece, e quando ſuccede he por ſe deixar de fazer a incisão do ſacco lacrymal. As carias, que acontecem aos oſſos deſta parte, ſe manifeſtão pela producção de carne fungoſa no ſacco, e canal naſal, acompanhada de máo cheiro na fiſtula, e nariz. Eſtas ſe curão tomando internamente quina com aſſafetida, e no uſo externo, ou com o canivete, ou com

©BIUM

com ſolução cauſtica ſaturada de pedra infernal ſe extraha a carne fungoſa, e depois ſe lhe applique eſſencia de euforbio, de almecega, ou de myrrha, para evitar o progreſſo da caria. Finalmente ſe o ducto naſal eſtá tão extincto, que o eſtillete de tres quinas o não poſſa abrir, para dar paſſagem ás cordas, neſte caſo ſe faça nova abertura com agulha mais groſſa, com as meſmas quinas em o fundo do nariz, pelo oſſo lacrymal, e membrana interna do meſmo nariz. A fluxão de ſangue pelo nariz, e a entrada, e ſahida do ar pela ferida da fiſtula, quando ſe comprime o nariz, são os ſignaes de eſtar furado o oſſo lacrymal. Eſta abertura no meſmo inſtante ſe encha de fios, e ligue com atadura, deixando-a aſſim por tres dias. Depois tirada a atadura, ſe lhe introduza corda mais groſſa, ou em lugar deſta, vela ſaturnina, ou eſtillete de chumbo, como ſe diſſe acima, ſendo qualquer das couſas de maior groſſura, para que fique maior abertura, conſervando eſta cura por tres, ou quatro ſemanas, banhando a dita abertura, para que ſe ſeque a carne com agua fria, ou cozimento das plantas adſtringentes, feito em vinho, ou com agua vigeto feita do novo extracto N.º XXIII.: ultimamente tirados os corpos, que ſe introduzirão ſe faça conſolidar a ferida externa do ſacco.

A ſexta eſpecie da fiſtula lacrymal he a que ſe acha complicada com acrimonia, a qual provém de virus venereo, eſcrofuloſo, bexigoſo, cancroſo, ou ſemelhante.

A cura pede não ſó o curativo geral do morbo, que domina, mas tambem eſpecificos remedios á parte.

EN-

©BIUM

ENCHANTIS.

Esta enfermidade he huma excrescencia, ou intumescencia da caruncula lacrymal. Causando deformidade na parte; fluxão de lagrymas, e algumas vezes ectropio. Ha tres especies.

A primeira se diz benigna, ou excrescencia indolente, molle, vermelha, granulosa á maneira do fructo da Amoreira. Cura-se com os remedios locaes, e primeiro com o uso de extracto de saturno N.º XXXIII. Segundo por meio de ligadura na raiz. Terceiro por separação da porção superflua, por meio de instrumento cortante. Quarta pelo uso de causticos.

A segunda especie se diz maligna, que he huma excrescencia aguda, côr de chumbo, dura, e desigual, a qual degenera em cancro, que como tal deve ser tratada.

A terceira he por inflammação da caruncula lacrymal. Esta se conhece pela tumefacção vermelha, quente, dolente, que repentinamente apparece. Augmenta-se esta especie algumas vezes até hum grande volume, o qual aberto, ou roto por si mesmo lança materia, e repentinamente se abaixa. A cura pede no seu principio tentar a resolução por meio de agua vigeto, ou outra semelhante, se com effeito esta senão consegue, se lhe appliquem cataplasmas emollientes, depois se abra o tumor, curando-o como tal.

RHYAS.

Esta enfermidade he a falta, ou diminuição da caruncula lacrymal. A causa proxima, ou he defeito de naf-

©BIUM

naſcença, golpe, ou erosão de algum humor acre. Eſte mal he incuravel, degenera em Epiphora, nunca remediavel, por eſtar o lago lacrymal ſempre aberto.

PERIBROZIS.

He eſta enfermidade huma erosão, ou ulcera nas commiſſuras das palpebras, a qual ſe encontra frequentemente. Há duas eſpecies.

A primeira he por acrimonia das lagrymas, aſſim como ſe obſerva na Epiphora acrimonioſa. A cura pede que ſe extinga a Epiphora, e depois ſe uſe da ſoluçáo da pedra divina.

A ſegunda he por cauſa de Egylope, que alguma vez ſe propaga até as commiſſuras. Deve curar-ſe deſvanecendo, ou extinguindo o morbo primario, como ſe aponta no Capitulo do Egylope.

LEMOSITAS.

Eſta enfermidade he huma ſordice materioſa pegada no interno canto do olho: ha duas eſpecies.

A primeira he vulgar, porque he frequente nos que acabáo de dormir, nos caminhantes, por cauſa do pó dos caminhos, e alguns doentes de outras enfermidades. Curáo-ſe lavando os olhos as vezes preciſas com agua tépida.

A ſegunda cobra o nome de conſtante, a qual permanece por muito tempo, e traz origem da Chace, ou remela da caruncula lacrymal. Cura-ſe como a remela das palpebras. *Veja Rubor das margens das Palpebras. A ſegunda eſpecie.*

LA-

©BIUM

LAGRYMA SANGUINEA.

Esta enfermidade he huma espontanea resudação de sangue dos olhos. A causa proxima he a dilatação das anastemoses, ou extremidade das arterias. Tem mostrado a experiencia, que muitas mulheres faltando-lhe o sangue mensal a ser evacuado todos os mezes, lhe sahia pelos olhos. A cura pede sangrar, e restituir a evacuação do menstruo pelo seu proprio lugar.

ENFERMIDADES DA MEMBRANA CONJUNCTIVA.

OPHTHALMIA.

He esta enfermidade huma inflammação da membrana conjunctiva, ou de todo o globo do olho, que se conhece pela vermelhidão, calôr, dôr, e tenção do olho. A causa proxima desta molestia he a dilatação, e movimento dos vasos oculares na parte inflammada, por causa do estímulo inflammatorio, que molesta o olho immediatamente, ou por communicação. A causa, que dispõe para esta queixa, he, ou debilidade do olho, ou muita sensibilidade delle. Ha muitas differenças de ophthalmias, que pedem divisão, e denominação segundo o lugar da inflammação, seu gráo, duração, complicação, e causa; segundo o lugar divide-se a ophthalmia em externa, que se manifesta na conjunctiva, e algumas vezes na mesma cornea. Em interna, que se declara na choroide, uvea, ou iris. Em angular, que só occupa o interno, ou externo canto do olho. Segundo o gráo de força, divide-se em leve dita taraxis, a qual he huma pequena perturbação, e inflammação por

caú-

cauſa externa, como acontece por pó, fumo, ou Sol, e em graviſſima dita Chemoſis, que he huma inflammação dos olhos em gráo ultimo, ſegundo a duração divide-ſe a ophthalmia em aguda, que he a que ſe acompanha de febre, e não dura muito tempo. Em chronica, que he ſem febre, e coſtuma durar mezes, e ás vezes annos. Em periodica, a qual torna em dia, ou tempo determinado. Segundo a complicação divide-ſe em complicada, quando apparece junta com outra enfermidade de olhos; em ſimptomatica, quando vem depois de outro morbo ocular; húmida, quando com ella apparece huma vehemente fluxão de humor ſeroſo, ou purulento; e ſecca, quando exiſte ſem a dita fluxão de humor ſeroſo. Finalmente divide-ſe a ophthalmia ſegundo as cauſas. Em ophthalmia violenta, quando a cauſa he externa. Em conſenſual, quando a cauſa eſtá no abdomen, ou outro lugar. Em Idiopathica, quando a cauſa eſtá nos meſmos olhos. Em acrimonioſa, quando provém de tranſporte de humor acre, como do humor catharral, celtico, gonorrhaico, cancroſo, ſcrophuloſo, bexigoſo, eſcorbutico, rheumatico &c. dos quaes ſe podem formar as eſpecies ſeguintes de ophthalmias, que ſe reduzem a vinte e tres.

Primeira, a que ſe diz Taraxis, que he huma pequena inflammação de hum, ou de ambos os olhos, em a qual a vermelhidão he esbranquiçada, e com pequena dôr, e póde proceder por cauſa leve, como por vapôr acre, naſcimento de dentes, leitura exceſſiva, calma intenſa, introducção de corpo eſtranho, *vulgo* argueiro, tempeſtade húmida, vento ſecco, ou frio. A cura deſta enfermidade pede o uſo de remedios repellentes, como he agua fria, ou agua roſada com algumas gotas de extracto de ſaturno, e não baſtando,

Elementos de cirurgia ocular - page 122 sur 291

©BIUM

o collyrio N.º I.; fazendo-ſe neceſſaria ſangria, e purga, ſe a inflammação ſe augmenta, ſe fará no ſeu reſpectivo tempo.

A ſegunda he chamada Chemoſis, que he huma violentiſſima inflammação do olho, em a qual a túnica conjunctiva delle ſe faz vermelha, e de tal fórma intumeſcida, e elevada ſobre a cornea, que fica eſta cómo ſumida. As palpebras juntamente ſe inflammão, a cornea ſe turba, e faz vermelha, ha dôr vehemente principalmente nas ſobrancelhas, experimentando o doente de noite febre, e falta de ſono, ſenſação palpitante na cabeça, obſcurecendo-ſe a viſta totalmente nos primeiros dias do augmento. O exito deſta moleſtia raras vezes termina em reſolução, mas ſim frequentemente em ſuppuração, a qual ou rompe o globo do olho, ou deixa nelle algum cruel morbo, como opacidade na cornea, ſtaphyloma, varices na conjunctiva, ulcera na cornea, fiſtula lacrymal, pterygio &c. Cura-ſe fazendo ſangrar logo os enfermos, e ainda que ſe póde ſangrar no pé, e braço, ſe deve preferir a ſangria do pé, e jugulares. O interno ſe tratará com os remedios antiflogiſticos nitrados, fazendo uſo dos vegetaes, que forem particulares á cauſa do humor, que dominar, uſando das mezinhas refrigerantes, emollientes, fazendo-as mais, ou menos purgantes, quando for preciſo; havendo dores, ſe toma internamente ao recolher huma porção de emulsão commua opiada, e ſe applicão á parte os anodinos brandamente reſolutivos, como póde ſer o chá de flor de malva, e ſabugo, a cataplaſma de peros feita em coſimento aromatico bem ſaturado tem lugar neſta moleſtia. Os purgantes fortes, e repetidos dados ſegundo os temperamentos, e forças do doente tem todo o lugar neſta moleſtia. Os

cauſ-

©BIUM

cauſticos ſó tem lugar nas complicações ſoroſas. Se todos eſtes remedios de nada aproveitarem, ſe faça eſcarificação com a ponta da lanceta na intumeſcencia da tunica conjunctiva, e com o beneficio deſta deſcarga ſe podem evitar outros damnos, que pelo commum acontecem. Reſolvida que ſeja a inflammação, ſe podem applicar os differentes remedios, que neſte ramo de curativo tem lembrado varios Profeſſores em fórma de collyrio, fomentações, ou vapôr, ſejão como reſolutivos, ſe ainda a neceſſidade o pedir, ou como animantes, e confortantes, em cuja eſcolha podem entrar o do N.º I., VIII., XII., XIII., XIV., e XV, e quando a quantidade de humor ſoroſo ſeja a complicação, que embarace o curativo, fazendo cronica a moleſtia, ſe póde tambem depois do cauſtico applicar hum ſedenho na nuca, e iſto porque alguns o lembrão, ainda que ſem fructo, como ſe tem obſervado na pratica, e ſerá de maior utilidade na orelha com o truviſco, como fica apontado na fiſtula lacrymal.

A terceira eſpecie he chamada fleumonoſa, ou fleumão do olho, a qual he huma inflammação da choroide, iris, e uvea. Conhece-ſe pela modica vermelhidão da albuginea, porém o iris apparece vermelho, e a pupilla tão conſtricta, que o doente abſolutamente não póde ver. A ſumma intolerancia da preſença da luz, a dôr, e palpitação intoleravel na cavidade do olho, e na cabeça algumas vezes lanção fóra do ſeu lugar o globo do olho. Acompanha tambem eſta enfermidade vehemente febre, vigilia nocturna, e dilirio, principalmente nas peſſoas de pouca idade, e de fibra ſenſivel. Não poucas vezes o fleumão do olho ſe converte em Chemoſis, e a Chemoſis em fleumão, e neſte caſo todas as ophthalmias são agudiſſimas, e perigoſiſ-

Elementos de cirurgia ocular - page 124 sur 291

©BIUM

ſimas, porque frequentemente terminão em Hypopio, o qual rompe o olho, e ſe ſegue cegueira irremediavel. Algumas vezes a interna inflammação do olho deixa Sinezeſis, Sinechia, Cataracta, Amauroſis, Amblyopia, ferida, ou abertura do iris, ainda que ella ſe diſcuta. A cura pede o meſmo tratamento que na Chemoſis.

A quarta eſpecie ſe chama aguda, a qual he vulgar, e vem acompanhada de febre, porém em poucos dias, ou algumas ſemanas termina: alguma couſa he mais vehemente eſta ophthalmia do que a que ſe diz Taraxis, e excepto o humor flogiſtico, não traz comſigo alguma particular acrimonia. A cura geral pede ſangria, e uſo interno de remedios antiflogiſticos, e purgantes; externamente agua commua, mais, ou menos quebrada do frio, ou alguma das aguas ophthalmicas com algumas gotas do extracto de ſaturno do N.º XXIII. ou o collyrio N.º XIX.

A quinta eſpecie he chamada cronica, ou habitual por ſer antiga, e exiſtir muitos tempos: he muito vermelha, pela maior parte chega a ſer indolente. Procede da laxidão dos vaſos. A eſta claſſe ſe ajunta tambem a ophthalmia indolente, em a qual o olho ſe acha muito vermelho ſem alguma dôr, como algumas vezes ſe obſerva. O meſmo affirmão Richter, Janin, Gendron, e outros. A cura deſta quinta eſpecie pede remedios roborantes externos, para o que poderá ſervir o do N.º XVIII., internamente póde tomar o doente quina com valeriana, tambem na parte ſe póde uſar de agua, mais, ou menos fria, ou vitriolada, e de clara de ovo miſta com pedra hume em pó, que fique em fórma de linimento, untando as palpebras ſem chegar ás peſtanas para ſe não pegarem, ou do linimento N.º XXVII, ou XXVIII.

©BIUM

A ſexta eſpecie de ophthalmia he a que ſe chama ſecca, em a qual ſe não obſerva fluxão de lagrymas, nem tumor nas palpebras, mas ſim vermelhidão, accommettidas as meſmas palpebras de comichão, e amanhecendo pegadas. A cauſa deſta enfermidade he acrimonia dos humores, da qual lhe provém o ſer rebelde a cura. Pede o ſeu curativo ſangrias, e purgantes repetidos, caldos diureticos, que purifiquem o ſangue, ſoro de leite, aguas acidas, banhos de agua tépida, collyrio de leite açafroado, tendo todo o lugar o collyrio N.º I. como conſtantemente moſtra a experiencia, os collyrios inviſcantes feitos com algumas das aguas, ou coſimentos das plantas ophthalmicas com goma de marmelo são lembrados.

A ſetima ophthalmia he a húmida, que he huma enfermidade habitual com intumeſcencia junto á mais ſólida ſubſtancia das palpebras, e copioſa fluxão de lagrimas, ou complicada com lippitude. A cauſa he a acrimonia dos humores, que a faz rebelde, eſcoriando os olhos, palpebras, e faces. A ſua cura pede ſangrias, mais, ou menos repetidas, ſegundo a plectora que houver, diluentes, e adoçantes á qualidade que dominar, e purgantes repetidos: ſe eſta moleſtia for muito agravante, ſe podem applicar os veſicatorios na nuca, e eſpaduas, e ainda ſedenho na orelha com o truviſco, como fica apontado na fiſtula lacrymal. No principio não ſe devem tocar os olhos com remedios irritantes, tendo ſó lugar os embetantes feitos com pevides, ou goma de marmelo em algumas das aguas ophthalmicas, ou ſómente agua tépida, e o collyrio N.º I. E para o fim ſe ajuntará algum grão de vitriolo, ou o collyrio N.º II.

A oitava eſpecie de ophthalmia ſe diz violenta, a qual provém, ou por pancada no olho, ou por introº

©BIUM

troducção de algum grão de arêa, moſquito, ou por cauſa de ferimento, aſſim como ſe obſerva depois da operação da cataracta. Cura-ſe ſangrando o doente, internamente remedios diluentes, e a parte ſe banhará com a infusão de hervas cefalicas feita em vinho, ou agua, ou feita aſſim como ſe aponta no N.º XXXII. ou o do N.º XXXVIII., ou a infusão com flores de ſabugo, marcella, mililoto, e roſas.

A nona eſpecie ſe chama ophthalmica conſenſoal, que provém de ſaburra das primeiras vias, conhece-ſe eſta enfermidade pelos ſinaes, que na boca ſe declarão da ſaburra acida, podre, bilioſa, ou verminoſa, a qual he frequente nas crianças, e muitas vezes he indolente, tendo por companheira algumas vezes a febre. Cura-ſe com o uſo de ſaes digeſtivos, purgantes, e remedios antiverminoſos (ſe proceder de lombrigas.) A eſta claſſe pertence tambem aquella, que provém por cauſa de naſcimento de dentes, dôr de cabeça, obſtrucção de viſcera, e ſemelhantes cauſas remotas dos olhos. Cura-ſe, tirando o morbo primario.

A decima ophthalmia he encephalica, que procede de offenſa de cerebro, conhece-ſe pelos ſinaes da inflammação do meſmo cerebro. Eſta ophthalmia he de máo prognoſtico, porque, ſe junto ao ſetimo dia depois da contusão do cerebro apparecer freneſi, febre aguda, indica inflammação do cerebro, ſuppuração, gangrena, e finalmente morte. Cura-ſe extinguindo o freneſi.

A undecima ophthalmia he a que tem por cauſa a plethora, que provém por congeſtão de ſangue nos olhos, e tem os meſmos ſinaes, que o havello na cabeça. Procede de ſuppreſsão de mezes, e das hemorrhoidas, da frequencia, ou abuſo de beber líquidos eſpi-

pirituoſos, da força de vomitar, ou de toſſir, da difficuldade de depôr por dureza as fezes, e da de parir. Cura-ſe, ſangrando, diluindo, purgando, conduzindo as excreções detidas ao ſeu exito natural. Externamente he bom remedio applicar á parte banhos de agua fria, e o collyrio N.º I.

A duodecima eſpecie de ophthalmia he a catarrhal, a qual traz ſua origem de embaraço de tranſpiração, principalmente ao levantar da cama, e ſuccede por dormir junto de huma parede húmida.

Eſta eſpecie de ophthalmia, aſſim como o catarrho, dura alguns dias, e feita a cocção do humor catarrhal, ſe configura pelos vaſos mínimos, ſahe pelos olhos, e ſe extingue a ophthalmia. A cura deſta moleſtia pede extinguir o humor catarrhal com remedios internos eſpecificos, e externamente ſe póde applicar á parte leite açafroado.

A decima terceira ophthalmia he a que provém da ſuppreſsão da gonorrhéa gallica, em a qual a materia virulenta por tranſportação vai accommetter o tecido cellular da membrana conjunctiva, ou albuginea.

SINAES.

Dois, ou tres dias depois da ſuppreſsão da gonorrhéa apparece abundantiſſima reméla, ou fluxão de humor amarello, esbranquiçado, purulento, ſemelhante á materia gonorrhaica, ſahindo em tanta cópia, como de antes ſahia pela uretra, com vermelhidão nos olhos, a qual vermelhidão ſe não acha diminuida pela manhã, como ſuccede na ophthalmia venerea, e pela maior parte, ou quaſi ſempre ſe converte em peſſima Chemoſis, com a qual obſcurece a cornea, e ſe intumeſce tanto

©BIUM

to a membrana conjunctiva, que a cornea ſe moſtra quaſi abatida. Pronoſtico. Eſta opthalmia com difficuldade ſe reſolve, e de ordinario termina em ſuppuração no interior dos olhos, com opacidade da cornea, a que ſe ſegue cegueira incuravel. A cura ſempre faz lembrar os remedios do coſtume, que são ſangrias, remedios anodinos, e deſcucientes aos olhos, viſicatorios, purgantes repetidos, que attendão á qualidade, para o qual fim ſe fará eleição nos que leva eſta obra no ſeu formulario, e para o uſo interno commum ſe póde uſar da tizana ocular N.º XVII, o uſo interno do mercurio gomoſo, tomado na doſe de hum eſcropulo até trinta grãos por dia tem todo o lugar, banho mercurial aos olhos compoſto de huma onça de mercurio gomoſo, e hum quartilho de leite poſto tudo a dar humas leves fervuras, e lançado em pequeno vaſo de vidro, cada meia hora ſe banhe o olho, eſtando primeiro tépido, advertindo que o olho, ou olhos ſe hão de metter na boca do vidro, que contém o leite mercurial quente, e voltando o fundo para cima, ha de ficar o olho todo banhado por algum eſpaço de tempo; outros muitos remedios lembrão varios Authores, de que cada hum poderá uſar, ainda que infructifera a ſua applicação neſte caſo, como elles meſmos apontão, e eu por experiencia tambem o digo.

A decima quarta eſpecie de ophthalmia he a venerea, que traz ſua origem de acrimonia venerea diffundida por todo o corpo. Differe eſta eſpecie da ophthalmia gonorrhaica, em que eſta venerea pelas manhãs eſtá diminuta, e nunca degenera em Chemoſis. Cura-ſe, uſando internamente de mercurio gomoſo, ou das meſmas pírulas apontadas neſta obra, que cada hum poderá eſcolher, ſegundo o eſtado do doente, applicando exter-

na-

namente ao olho banho mercurial, de agua morna, ou com alguma tinctura de flor de malva, e ſabugo.

A decima quinta ophthalmia he a cancroſa, que he huma leve vermelhidão de olhos, e labios das palpebras, que acompanha os cancros ulcerados, manifeſtos em qualquer parte do corpo. A cura deſta eſpecie conſiſte em curar-ſe o virus cancroſo com remedios eſpecificos, como pedir o eſtado do doente, para o uſo diario interno o remedio N.º XVIII.; purgando quando for preciſo com a opiata N.º XIII. o xá de flor de malva, e agua morna he o remedio topico, além de outros.

A decima ſexta eſpecie de ophthalmia he a eſcrophuloſa, a qual he familiar ás crianças eſcrophuloſas. Cura-ſe uſando internamente quina, antimonio, conſerva de cicuta, etiope mineral, ſabão de veneza, genciana &c. Externamente ſe lhe póde applicar como collyrio, cozimento de quina com pedra hume, depois com veſicatorio, ou ſedenho ſe faça huma chaga artificial. Sangrias, e purgantes fortes são prejudiciaes aos eſcrophuloſos.

A decima ſetima eſpecie de ophthalmia he exanthematica, a qual procede de metaſtazi, ou tranſportação da materia exanthematica de algum morbo, iſto he, de bexigas, ou ſarampo, que ſe depoſita nos olhos. Conhece-ſe pela preſença, ou precedencia do morbo exanthematico do ſarampo, ſarna, herpes, tinha da cabeça. A cura pede remedios revellentes internos, como pedir a indicação; os externos são ſedenho, fontes, e cauſticos, como ſe aconſelha; e ainda que o uſo deſtes revellentes externos não favoreça a experiencia a ſua utilidade, a meſma aconſelha o ſedenho na orelha com o truviſco; *Veja a fiſtula lacrymal para a ſua applicação.*

Elementos de cirurgia ocular - page 130 sur 291

©BIUM

A decima oitava ophthalmia he a varioloſa, a qual coſtuma apparecer algumas ſemanas depois da ſecca das bexigas, principalmente ſe o doente não tem ſido bem purgado, ou muito repentinamente ſe expozer a hum ar frio: eſta ophthalmia he húmida, acre, e muito pertinaz: algumas vezes dura annos, e muitas degenera em manchas, e ſtaphyloma da cornea. A cura pede purgantes a miudo, antimoniaes, mercuriaes, provocar chagas artificiaes, e banhos.

A decima nona ophthalmia he rheumatica, e arthritica, a qual manifeſta nos olhos não ſó huma pequena vermelhidão, mas dôr intenſa, e acre, e fluxão lacrymal. O tratamento he o meſmo, que da precedente.

A vigeſima eſpecie de ophthalmia he onaniſtica, a qual procede de frequentes polluções: Cura-ſe applicando aos olhos agua fria, ou com alguma miſtura de agua vigeto, e ao corpo todo banhos de agua quaſi fria, internamente ſe lhe appliquem roborantes, como he a quina valeriana, ferro &c.

A vigeſima primeira ophthalmia chamão complicada, a qual he huma inflammação dos olhos cauſada de outro morbo ocular, como da trichiaſi, trachoma, ulcera, ou fiſtula da cornea, ſynechia, lagophtalmo, ectropio, carbunculo da albuginea, puſtula da cornea, hordeolo das palpebras, corpo eſtranho introduzido nos olhos, vulgo argueiro, ferida do olho &c. Cura-ſe extinguindo o morbo primario, que a cauſa; para o que veja os morbos apontados nos ſeus reſpectivos lugares.

A vigeſima ſegunda eſpecie de ophthalmia he a epidemica. A ophthalmia catarrhal por cauſa de conſtipação, e a ophthalmia outonal por corrupção de bille, não poucas vezes ſe obſervão epidemicas. A cura deve ſer como a da catarrhal, e das enfermidades gaſtricas.

A

A vigeſima terceira ophthalmia he a periodica, a qual apparece em certos tempos, aſſim como as ſezões; humas vezes traz vermelhidão dos olhos, outras não. Cura-ſe com o uſo de purgantes; e por ultimo com o de quina. Além de todas eſtas eſpecies de ophthalmia, ſe lembra huma com o nome de quotidiana, o que cada hum poderá ver nos diverſos Authores, que eſcrevêrão deſta materia.

OPHTHALMODYNIA.

He eſta enfermidade huma grande dôr nos olhos, ſem apparecer nelles grande vermelhidão, eſta dôr he de varios modos, pois, ou he com comichão, ardor, ou com compreſsão, ou como que nos olhos ſe acha eſpalhada huma pouca de arêa. As eſpecies deſta enfermidade são oito.

A primeira he, a que ſe chama rheumatica, que he huma dor nos olhos com leviſſima, ou quaſi nenhuma vermelhidão nelles, a qual por ſer rheumatica ſorosa, não produz vermelhidão. A cura pede purgantes antiflogiſticos, brandos diaforeticos, e viſicatorios. Os collyrios húmidos nas enfermidades oculares, que procedem de cauſa rheumatica, e arthritica, não approveitão.

A ſegunda eſpecie de ophthalmodynia he a periodica, que he huma dôr de olhos ſem vermelhidão, que em certas eſtações de tempo torna a apparecer, a qual vem acompanhada de febre, ſede, fluxão de lagrymas, as ourinas intenſamente vermelhas, e algumas vezes côr de tijolo. Cura-ſe como as febres intermittentes, dando purgantes no principio, e depois quina, ou infuſão de flor de arnica.

A terceira eſpecie he, a que ſe chama eſpaſmodi-

Elementos de cirurgia ocular - page 132 sur 291

©BIUM

ca, que he huma dôr como de compreſsão no globo do olho, que provém do eſpaſmo dos muſculos do globo, a qual ſe obſerva nas peſſoas hyſtericas, e hypocondriacas, e tambem nas que acabão de chorar. A cura do coſtume he o uſo de remedios nervinos, antiſpaſmodicos, e o tempo, que tambem cura certas moleſtias.

A quarta eſpecie de ophthalmodynia procede de interna inflammação dos olhos, em a qual apparece dôr, e ſenſação, como ſe o globo foſſe obrigado a ſaltar fóra do ſeu lugar. Veja fleumão do olho.

A quinta eſpecie de ophthalmodynia he chamada hydrophthalmica, a qual apparece depois de dôr de teſta, perturbação da viſta, dilatação da pupilla, e elevação do globo do olho. Cura-ſe com o uſo de ſangrias, purgas, e veſicatorios. *Veja hydrophthalmia.*

A ſexta eſpecie de ophthalmodynia he nomeada arenoſa, que he huma dôr com comichão, e juntamente picadas, como ſe dentro nos olhos ſe tiveſſe eſpalhado huma pouca de arêa, a qual ſenſação acompanha as ophthalmias incipientes, a arêa introduzida nos olhos, e o naſcimento do hordeolo. A cura pede lavar os olhos com agua quaſi fria, ou com algumas gotas de extracto de ſaturno.

A ſetima ophthalmodynia he ſymptomatica, porque he produzida de outras enfermidades oculares, aſſim como de ophthalmia, hordeolo &c. A cura pede extinguir o morbo primario, o que fica dito em diverſos lugares.

A oitava ophthalmodynia he a cancroſa, que provém de depoſição de humor cancroſo para os olhos. *Veja carcinoma dos olhos.*

©BIUM

VARICES DA CONJUNCTIVA.

He eſta enfermidade huma groſſura, ou dilatação de vêas na membrana conjunctiva, a que os Gregos chamavão Cirſophthalmia. A cauſa proxima he a laxação deſtas vêas. As eſpecies são duas.

A primeira he ſimples, a qual muitas vezes fica depois das ophthalmias. Cura-ſe uſando por collyrio aguas vitrioladas, ou a agua do N.º VIII.

A ſegunda eſpecie ſe diz complicada com pterygio. A cura deſta eſpecie pede que as varices, que correm do canto do olho para a raiz do pterygio, ou pelle nervoſa do meſmo canto, por meio de lanceta, ou agulha ocular, ſe dividão tranſverſalmente, e com ſolução forte de vitriolo ſe enxugue a fluxão. Da varicoſidade cancroſa. *Veja carcinoma do globo.*

ECCHYMOSIS DA CONJUNCTIVA.

He eſta enfermidade huma effuſão de ſangue nas cellulas da membrana conjunctiva. Humas vezes ſó ſe obſerva alguma macula, nodoa livida, ou vermelha no branco do olho, outras vezes toda, ou metade da membrana conjunctiva, apparece roxa por cauſa de ſangue extravazado. Ha duas eſpecies deſta enfermidade.

A primeira ſe diz Ecchymoſis violenta, que procede de golpe, ou ferida nos olhos. Eſta eſpecie as mais das vezes he complicada com inflammação, e ſe trata ſegundo o ſeu eſtado.

A ſegunda eſpecie de Ecchymoſis he eſpontanea, a qual, ſem ter havido contuſão nos olhos, apparece por cauſa de vomito, toſſe, ou riſo. Eſta eſpecie de ordi-

na-

©BIUM

nario nem traz inflammação, nem annuncia perigo. Huma e outra ſe cura uſando por collyrio o vinho, em que ſe houver tirado a infuſão de plantas cefalicas, ou o collyrio N.º XXXII, e tambem o do N.º XXXVIII.

PUSTULA DA CONJUNCTIVA.

He eſta enfermidade huma veſicula cheia de materia, que as mais das vezes ſe obſerva na conjunctiva, junto ás extremidades da cornea, e da qual ſe diſtendem huma quantidade de vaſos vermelhos. Ha duas eſpecies deſta enfermidade.

A primeira ſe dá o nome de puſtula vulgar, que procede de ophthalmia angular. Cura-ſe tirada a inflammação com infuſão de flor de ſabugo canforada, e depois applicar ſolução de pedra divina, ou o collyrio N.º V.

A ſegunda eſpecie de puſtula he acrimonioſa, que apparece aos gallicados, bexigoſos, e outros poſſuidos de humores acrimonioſos. Cura-ſe com os coſtumados remedios do uſo externo, applicando eſpecificos internamente.

PHLYCTENA.

Eſta enfermidade he huma veſicula cheia de agua. Ha duas eſpecies.

A primeira he indolente, a qual he ſemelhante ao hydatido, iſto he, á borbulha, ou empola cheia de agua. A cura pede abrir por incisão, e deſeccar a parte com o uſo de agua vitriolada.

A ſegunda eſpecie de Phlyctena ſe chama ardente, a qual tem vermelhos os labios, e dorídos: procede de diverſas acrimonias do ſangue, e não poucas vezes de-

©BIUM

degenera em peſſima chaga na conjunctiva. A cura pede extinguir a inflammação com collyrios deſeccantes, e póde ter lugar o do N.º VIII., e o uſo interno de remedios eſpecificos.

PAPULA.

He eſta enfermidade hum tubérculo duro, que naſce na membrana conjunctiva do olho, algumas vezes a cauſa parece ſer a renutrição de alguma glandula ſubcutanea na conjunctiva, de que ella he dotada, e a maior parte dos pequenos abſceſſos da conjunctiva não são cauſados mais do que pela repleção dos filtros das glandulas deſta túnica, e pela introducção de partes heterogeneas, ou pela depravação da lympha, que faz o ſtaſe, a acremonia, e abundancia da materia purulenta, alterando, ou deſtruindo o corpo glanduloſo &c. A cura pede applicação de remedios reſolutivos interna, e externamente; tambem póde ſer tocada a parte com o linimento N.º XXIX.

CARUNCULA.

He eſta enfermidade huma empola molle, e vermelha da conjunctiva, ſemelhante a huma pequena excreſcencia de carne (a que ſe dá o nome de Epaneſtema) da pinguecula, que he amarela, differe eſta por ſer vermelha. A cauſa parece ſer huma tranſſudação de humor lymfatico, coagulado em tubérculo. As eſpecies deſta moleſtia são duas.

A primeira he ſimples, ſem outro algum morbo. Cura-ſe com o uſo de ſolução vitriolada.

A ſegunda eſpecie he complicada, por ſer acompanha-

©BIUM

nhada de ulcera, e outras enfermidades. Cura-ſe como a primeira, ou com ſolução de pedra divina, ou o collyrio N.º V.

CARBUNCULO DOS OLHOS.

He eſta enfermidade hum tubérculo na albuginea, ou na meſma cornea; a principio muito vermelho, e ardente, que depois ſe converte em huma cruſta gangrenoſa. A cauſa proxima he o humor acre carbunculoſo, que as mais das vezes ameaça esfacelo do olho, cegueira, e muitas vezes por ultimo a morte. A cura pede ſe applique ao olho collyrio mucilaginoſo, e alcanforado, feito com a goma de marmelo, e tambem póde ter uſo agua vigeto, e internamente tomar vinagre com alcanfor, e quina, e os mais remedios apontados no carbunculo das palpebras.

CHAGA DA CONJUNCTIVA.

Eſta enfermidade he huma ſolução purulenta na conjunctiva, ha tres eſpecies deſta moleſtia.

A primeira he huma chaga ſimples, que procede de alguma cauſa externa, ou antecedente inflammação. Cura-ſe com o uſo externo de collyrio N.º III., ou IV., ou ſolução de pedra divina N.º V.

A ſegunda eſpecie ſe dá o nome de chaga venerea, a qual muitas vezes fica depois da inflammação gonorrhaica, ou puſtula venerea da conjunctiva. Cura-ſe com a applicação externa de ſolução branda de ſolimão, miſto com mel roſado, tratando o interno á proporção da cauſa com alguma das compoſições de pírulas, que vão receitadas neſta obra.

A

©BIUM

A terceira eſpecie de chaga he, a que tem por cauſa o virus eſcropholoſo, que algumas vezes fica depois de longo tempo de inflammação eſcropholoſa. Cura-ſe uſando internamente quina com conſerva de cicuta, e os mais remedios anti-eſcropholoſos, e externamente cozimento de quina com pedra hume.

DOENÇA DE OLHOS POR INTRODUCÇÃO DE CORPO ESTRANHO.

A introducção de qualquer corpo eſtranho, como arêa, argueiro, inſecto, limagem de ferro &c. excitão nos olhos inceſſante nictitação das palpebras, *vulgo* peſtanejar, huma fluxão de lagrimas, e huma inflammação dos olhos. Ha duas eſpecies deſta enfermidade.

A primeira he o corpo eſtranho mettido entre o globo, e as palpebras, eſte ſe deve tirar, lavando o olho com agua tépida, e não ſahindo, ſe atará na ponta de huma delgada tenta huma pequena porção de eſponja molhada em agua mucilaginoſa, que ſe faz com pevide de marmelo em cozimento de flor de malva, e procurando por entre as palpebras, e globo do olho o dito corpo eſtranho, tambem ſe póde introduzir eſte cozimento, ou agua dentro das palpebras por feringa, e quando o corpo eſtranho for páo, ou ferro, que por eſtar pegado ás membranas não poſſa ſahir, ſe conduzirá para fóra com a colher ocular, ou com pinſa, ſe eſtiver cravado, lembra-ſe tambem as ſementes de criſta gali, ou de linho mettidas dentro das palpebras, que com a ſua mucilagem facilitão a ſahida do corpo eſtranho.

A ſegunda eſpecie he, quando o dito corpo eſtranho ſe acha cravado na cornea, ou na conjunctiva. Os meios, que ſe apontão para a extracção deſtes cor-

©BIUM

pos cravados, são o pegar-lhe com huma pinsa propria, e tiralla, ou dilatar o lugar, em que está o dito corpo estranho com a ponta da agulha ocular, e depois de extrahido se porá hum appósito em sima das palpebras molhado em vinho aromatico N.º XXXVIII. sem o espirito.

ENFERMIDADES DA CORNEA, E PRIMEIRO DA SUA OBSCURAÇÃO.

Esta enfermidade he huma perfeita, ou imperfeita opacidade de toda a cornea. Conhece-se pelo perdimento da côr natural da mesma cornea, pela falta total de vista, que o doente experimenta. A causa proxima he, ou effusão de humor entre as túnicas da cornea, ou estagnação de humores serosos nos seus vasos transparentes, ou concreção de vasos, e fibras, de que a cornea se compõem. As causas remotas são inflammação da cornea, calôr de fogo, deposição de humores, sendo os effeitos destes mais agravantes, quando forem dos venereos, escropholosos, escorbuticos, ou bexigosos; abatimento da cornea; levantada coagulação; assim como produz o vitriolo quando se funde: Os effeitos são amblyopia, ou pouca vista, se a cornea está sómente obscura, e cegueira, se ella está totalmente opaca. A obscuração da cornea divide-se geralmente em imperfeita, ou nubosa, quando toda a cornea está turva, e obscura, á maneira de nuvem, ou fumo, e o doente experimenta a vista fraca, esta especie he curavel; e perfeita, ou opaca, quando toda a cornea se observa amarella, ou côr de greda, e o doente nada vê, esta especie he incuravel, principalmente se o mal for antigo, porém se a opacidade por este, ou qualquer lugar

gar ſe moſtrar azulada, ou nuboſa, neſſe lugar ſe appliquem os remedios, para que ao menos eſſe fique tranſparente. As eſpecies da obſcuração da cornea são oito.

A primeira he por inflammação da cornea. Cura-ſe como a ophthalmia cronica, ſangrando, ſe houver plectora rubra, e forças, que o peção, purgando os humores pela ordem geral, e particular, repetindo-os mais, ou menos, ſegundo a indicação, ſendo eſte o meio mais ſeguro, para aliviar, e muitas vezes curar as moleſtias cronicas dos olhos; e a pratica aſſim o faz ver; e á parte externamente collyrios vitriolados brandos feitos com as aguas, ou cozimentos das plantas ophthalmicas, que melhor ſe derem com a natureza da moleſtia, e do doente, e os collyrios ſeccos N.os XXIV., XXV., ou os do N.º XX. depois de extincta a inflammação.

A ſegunda he chamada obſcuração vulgar, que apparece ſem cauſa eſpecifica. A cauſa pede o uſo interno de remedios reſolutivos, aſſim como o extracto de cicuta, de pulſatilla negra miſturando alguns purgantes, e calamelanos, ou fazendo tomar em pírulas o extracto com calamelanos como do N.º VII., attendendo ás forças, e idade com as quantidades, e purgando com o ſal mirabel interpoladamente. No uſo externo são uteis os collyrios abſtergentes, e poderão ter lugar os pós de borax, mercurio doce, pedra hume queimada, vitriolo branco, e opio, de cada couſa poucos grãos ſe miſturem com o neceſſario açucar cande; o ſal volatil de ponta de viado, ou algum dos collyrios acima lembrados. Ainda que o uſo deſtes pós, ou collyrios ſeccos vai baſtantemente explicado no lugar, onde vão receitados, não ſerá eſtranho repetillo neſte lugar para maior perſepção.

Toma-ſe na pá de hum palito huma porção maior,

Elementos de cirurgia ocular - page 140 sur 291

©BIUM

ou menor, tendo a cabeça deitada em hum traveceiro, abertas as palpebras, ſe volta o dito palito com os pós em ſima da cornea, fechando depois as palpebras, e mandando mover o globo do olho, pois por meio deſtas diligencias, e de outras, muitas vezes ſe conſegue o que ſe intenta.

A terceira eſpecie de obſcuração he a que tem origem da inflammação venerea, humas vezes ſendo preſente eſta cauſa, e outras ſem que ella ſe declare, mas ſó por depoſição de miaſma venereo na cornea coſtuma apparecer eſta eſpecie, como algumas vezes ſe obſerva nas crianças geradas de Pais venereos, *vulgo* gallicados. São incuraveis eſtas obſcurações venereas nas idades pequenas, ainda que algumas ſe tem vencido banhando os olhos com leite mercurial, e outros remedios. A cura da obſcuração venerea, pelo que reſpeita aos adultos, pede o uſo interno de mercurio gomoſo, ou as pírulas N.º V., e N.º XVI. e repetidos purgantes, quando eſtas não façáo ſufficiente evacuação.

A quarta eſpecie de obſcuração he, a que tem por cauſa o virus ſcrophuloſo, a qual ſe obſerva nas crianças, que padecem eſte mal. A cura pede o uſo interno de quina, cicuta, etiope mineral; externamente cozimento de quina em alguma agua ophthalmica com ſabão de Veneza.

A quinta eſpecie de obſcuração he a varioloſa, a qual algumas ſemanas depois de extinctas as bexigas, coſtuma apparecer na cornea com ophthalmia, ou ſem ella, e não poucas vezes degenera em ſtaphyloma da cornea. A cura pede o uſo interno de repetidos purgantes, e de quina, e externamente ſe uzem qualquer dos remedios, que ſe tem lembrado nas precedentes.

A ſexta eſpecie de obſcuração provém de rhytido-

ſis,

ſis, ou contracção da cornea. Cura-ſe deſvanecida a contracção, ou abatimento da cornea. *Veja Rhytidoſis.*

A ſetima eſpecie de obſcuração he por ſtaphyloma. Cura-ſe com o uſo externo de manteiga de antimonio. *Veja Staphyloma.*

A oitava eſpecie de obſcuração ſe chama complicada, porque vem acompanhada de chemoſis, ſtaphyloma, ulcera, e outras enfermidades. A cura pede extinção do morbo primario, e depois eſpecial curativo da obſcuração como acima fica explicado.

ALBUGO DA CORNEA, VULGO BELIDA.

He eſta enfermidade huma opacidade em certo lugar da cornea tranſparente.

As cauſas são as meſmas, que na obſcuração da meſma cornea. As eſpecies são ſinco.

A primeira ſe chama albugo ſemipellucido, ou nephelio, que he hum albugo meio tranſparente, que apparece na cornea, imitando a nuvem, nevoa, ou fumo: procede da eſtagnação de humor craſſo nos vaſos tranſparentes da cornea. Cura-ſe como a obſcuração vulgar.

A ſegunda eſpecie ſe diz macula, ou nevoa opaca, leucoma, a qual he huma nevoa totalmente opaca de côr branca, ou amarella: procede de humor eſpeſſo eſpalhado entre as membranas, ou túnicas da cornea. Cura-ſe com os remedios, que ficão lembrados na obſcuração completa.

A terceira eſpecie ſe diz nevoa marguritacea, ou paralampſis, na membrana, que repreſenta o pardo dos olhos. He eſta enfermidade huma nevoa opaciſſima, côr de greda, ou azul esbranquiçado, de figura de huma pi-

©BIUM

perola, dura, e elevada á maneira de hum tubérculo branco, a qual apenas alguma vez ſe póde curar; e ainda que ſe conheça a difficuldade do ſeu curativo, convirá tocar-ſe a ſuperficie do tubérculo na parte mais ſuperior com a pedra infernal, ou manteiga de antimonio, ou com ſolução de cantharidas, ou de oiro pymento, além de outras applicações, que ſe achão lembradas, de que cada hum poderá fazer uſo, ſe a caſo o pedir a moleſtia, e o doente quizer, porque como eſtes remedios são activos, carece de prudencia, e da vontade do enfermo.

A quarta eſpecie ſe chama albugo arcuato, ou gerontozon, que em todo, ou em parte rodea a modo de arco as margens da cornea. O meio da cornea fica tranſparente, e daqui naſce parecer o diſco da cornea muito pequeno. He eſta enfermidade familiar nos velhos, e por iſſo he chamada arco de velhos. Parece provém eſta enfermidade da concreção dos vaſos tranſparentes em os ditos velhos. He morbo incuravel.

A quinta eſpecie ſe diz cicatriz, ou oule, que he hum albugo, que ſuccede de ferida, ou ulcera da cornea, por concreção dos vaſos tranſparentes. As feridas da cornea feitas com inſtrumento agudo não deixão cicatriz viſivel, como ſe obſerva depois da extracção da cataracta (não havendo grande inflammação.) Só os inſtrumentos obtuſos, e feridas da cornea, em que houver grande ſuppuração, deixão cicatrizes viſiveis, que rara vez ſe conſegue extinguir-ſe.

PTERYGIO.

He eſta enfermidade huma excreſcencia membranacea, que a modo de aza aberta ſe augmenta vaga-

©BIUM

garoſamente do interno canto do olho pela membrana albuginea, e cornea para a parte da pupilla. A cauſa proxima parece ſer a extensão, ou prolongação das fibras, e vaſos da caruncula lacrymal, ou membrana ſemilunar. As cauſas remotas são as inflammações habituaes deſtas partes, as relaxações, e depoſições de humores acres. As eſpecies de pterygios são quatro.

O primeiro ſe chama Pterygio tenue, ou unha, que he huma excreſcencia ou pellicula tranſparente, côr de cinza, indolente, da caruncula lacrymal, ou membrana ſemilunar. Cura-ſe com remedios farmaceuticos, ou cirurgicos; os farmaceuticos são, ſolução ſaturada de vitriolo, de pedra divina, de pedra infernal, manteiga de antimonio, pedra hume queimada mixta com açucar. Os cirurgicos são, os que ſeparão de hum, ou mais golpes toda a excreſcencia, como são a tizoura, ou canivete ocular, o que ſe faz deſte modo. Depois de ſituar a cabeça do doente, e ſegura por hum ajudante, ſe levanta o pterygio, pegando-lhe com huma delicada tenaz, ou pinça, ſe vai ſeparando pouco a pouco com a tizoura, ou canivete, como fizer melhor commodo. Os pterygios, que ſómente eſtão pegados por filamentos, facilmente ſe ſeparão, e difficultoſamente os que por toda a parte eſtão adherentes á túnica cornea, e ſe não podem levantar.

A ſegunda eſpecie ſe diz Pterygio craſſo, ou panno, differe do tenue, ou unha pela groſſura, pela côr vermelha, e ajuntamento de vaſos vermelhos ſobre o branco do olho, eſtendidos á maneira de molhos ſobre a meſma cornea. Cura-ſe cortando os vaſos nutrientes, que correm do interno canto do olho para o pterygio, e com iſto algumas vezes o pterygio apodrece, em ſegundo lugar são louvados os uſuaes medicamentos cauſti-

©BIUM

ticos, em terceiro lugar cortar o panno, ou craſſice do pterygio até á caruncula.

A terceira eſpecie ſe diz pterygio maligno, que he hum cõmo panno, ou craſſice de diverſas côres, dorido, varicoſo, procedido de acrimonia cancroſa. Cura-ſe curando o cancro, o que raras vezes ſuccede.

A quarta eſpecie ſe diz pterygio pingue, ou gordurento, que he hum pequeno corpo ſemelhante ao toucinho, ou gordura, molle, ſem dôr, de côr amarellada, que de ordinario naſce da albuginea no externo angulo do olho, e raras vezes ſobe até á cornea, mas as mais das vezes aſſim preſiſte por toda a vida ſem ſubir á cornea, a cura pede golpe, ou ſeparação, e ſolidar a parte com o collyrio N.º IV.

STAPHYLOMA.

He eſta enfermidade hum morbo da cornea, o qual eleva eſta membrana a huma craſſice, e opacidade preter-natural da ſua ſubſtancia. A cauſa proxima deſta enfermidade he o ajuntamento de humores craſſos entre as túnicas da cornea, que atacando a ſua ſuperficie interna, e externa, a obriga a inchar, ou ſahir fóra; tem tambem o nome de hernia. As cauſas remotas são habitual inflammação da cornea, forte contuſão, porém mais frequentemente apparece depois das bexigas por cauſa da depoſição do humor dellas. As eſpecies deſta enfermidade são ſete.

A primeira ſe chama ſtaphyloma total, o qual occupa toda a cornea. Eſta eſpecie he frequentiſſima, eleva-ſe a cornea eſcurecida ſobre o globo do olho, e augmentando obriga a palpebra inferior a voltar-ſe de modo, que ella ſe deita ſobre a face, cauſando prurido,

e

©BIUM

e eſcoriação, de que ſe ſegue, que o globo do olho expoſto aos toques do ar, manchado de ſordices, irritado dos cabellos da palpebra inferior, padece muitas, e fortes dores, faz-ſe vermelho, e ſe cerca de pequenas papillas. A cura do Staphyloma no ſeu principio algumas vezes ſe conſegue felizmente com o uſo de collyrio de agua fria, ou vitriolada, chá de flor de malva, eſpirito de ponta de viado, ſangue de pombo, ou vapores de agua, e leite; porém o Staphyloma antigo ſó com o uſo de manteiga de antimonio ſe póde reſolver, e ſe applica tocando o Staphyloma com hum pequeno pincel de fios, humedecido com a dita manteiga, e adoçando os eſtimulos com leite tépido. No primeiro caſo do Staphyloma, em que convém a reſolução, e he applicado o ſangue de pombo, ſe fará uſo do modo ſeguinte; ſituado o doente de coſtas, abertas as palpebras ſe fere debaixo da aza o dito pombo, recebendo o ſangue em huma colher do uſo do chá, tendo-a primeiro aquecido em agua quente, e lançando-o na parte enferma, lavando depois as concreções deſte ſangue com o cozimento de marcella, e flor de ſabugo, repetindo o uſo deſtes remedios as vezes preciſas.

A ſegunda eſpecie ſe chama Staphyloma racemoſo. He eſta enfermidade cercada de prominencias carnoſas pela maior parte ſemelhantes, ou maiores do que a cabeça de hum alfinete. Cura-ſe do meſmo modo que o Staphyloma ſimples.

A terceira eſpecie ſe diz Staphyloma parcial, o qual occupa ſómente alguma parte da cornea. He opaco, e de algum modo ſemelhante a hum pequeno bago de uva branca. Cura-ſe, como o Staphyloma total.

A quarta eſpecie de Staphyloma ſe diz ſclerotico, que he tumor azulado, ſemelhante a hum pequeno ba-

©BIUM

go de uva, endurecido, elevado em certo lugar por entre a albuginea. A cura tambem pede o uſo de manteiga de antimonio.

A quinta eſpecie ſe diz Staphyloma pellucido, em o qual a cornea não eſtá muito groſſa, mas ſim deſtendida, e algum tanto tranſparente. A eſta enfermidade dão alguns o nome de Ceratocele, ou hernia da cornea. Eſta moleſtia he principio de hydrophthalmia, pelo que pede a meſma cura, que ſe póde ver no ſeu capitulo.

A ſexta eſpecie de Staphyloma chamão complicado, o qual apparece complicado com ophthalmia, ou ulceração do olho, com ſynechia, ectropio, caruncula, ou outro morbo ocular. Deſvanecidas as complicações, ſe ſatisfaz a cura do Staphyloma, como pedir o ſeu eſtado.

A ſetima eſpecie ſe diz Staphyloma do iris. *Veja Ptoſis do iris.*

ONYX, OU UNHA.

Eſta enfermidade he hum abſceſſo, ou collecção de materia entre as túnicas da cornea. A figura, e côr, que algumas vezes moſtra eſta moleſtia, obrigou a dar-ſe-lhe o nome de unha. Os ſignaes são hum ponto branco vulgarmente chamado belida, elevado, movel, e molle, por eſte ſignal ſe differença do Leucoma, que hé duro. As eſpecies deſta moleſtia são duas.

A primeira he a que ſe diz abſceſſo ſuperficial, procedido de inflammação, o qual não he perigoſo, e ſe extingue com a inflammação, applicando collyrios antiflogiſticos, ou o do N.º X.

A ſegunda ſe diz abſceſſo profundo, o qual profunda, e ſe pega entre as túnicas da cornea: humas vezes rompe para a parte de dentro, e produz o hypopio, outras vezes abre para a parte de fóra, e deixa hu-

©BIUM

huma fiſtula na cornea, outras vezes ſecca-ſe a materia, e temos Leucoma. A cura pede reſolver o abſceſſo, o que ſe póde tentar com applicação de ſolução de borax, ou tincal com açucar, e ſe ſenão conſeguir reſolução, ſe abra o abſceſſo com agulha ocular, e depois de aberto ſe deve curar, como chaga da cornea.

HELCOMA.

He eſta moleſtia huma chaga na interna, ou externa ſuperficie da cornea. As cauſas deſtas ulceras são antecedente inflammação, ferida, contusão, depoſição de humor das bexigas, do ſeſſitico, eſcrofuloſo, acrimonia das lagrymas, trichiaſis, pterygio degenerado, puſtula, ou empolla da cornea. Conhece-ſe eſta enfermidade, quando ſe obſerva a ſuperficie da cornea cavada, e purulenta.

VARIEDADES DESTA MOLESTIA, OU SUAS ESPECIES, QUE SE REDUZEM A SINCO.

A primeira he, a que ſe chama chaga, ou ulcera ſuperficial, ou leve eſcoriação, que occupa toda a cornea, outras vezes ſómente as margens della, cauſando brancura na cornea, e vermelhidão na conjunctiva. Cura-ſe com o uſo de ſolução de pedra divina, ou de vitriolo branco; tambem he util a ſolução de clara de ovo com algumas gotas de agua verde, untando com ella a cornea por meio de delicado pincel, e melhor o collyrio N.º III., IV., V., como enſinará a pratica, ou o do N.º XXXIX.

Os antigos oculiſtas derão varios nomes a ulcera da cornea, com que carregárão a memoria ſem alguma uti-

Elementos de cirurgia ocular - page 148 sur 291

©BIUM

lidade. Diſſerão, que a Helcydrion, ou boſtella, era huma ulcera ſuperficial; que o coiloma era huma chaga, ou ulcera concava: que o Encauma, ou Epicauma, ou Queimadura, era huma chaga, ou ulcera ſordida, e ardente; que o Argema, ou Catarata era huma chaga, ou ulcera das margens, o que cada hum poderá ver nos diverſos Authores, que eſcrevêrão deſta materia.

A ſegunda eſpecie ſe diz chaga, ou ulcera ſordida, a qual he cruſtoſa, ou ſemelhante a toucinho. A cura deſta enfermidade ſe fará com a ſolução de borax, ou tincal, e os collyrios N.º III., IV., e V., que dão toda a ſatisfação no curativo deſta moleſtia, e tambem a póde dar o uſo do remedio N.º XXXIX.

A terceira eſpecie ſe diz chaga, ou ulcera fungoſa, em a qual ſe obſerva huma excreſcencia ao modo de papillas carnoſas, ſemelhantes a pequenas cabeças de alfinetes. Cura-ſe, cortando a papilla fungoſa, ou tocando-a com pedra infernal, como querem alguns; os purgantes mercuriaes interpolados devem ter todo o uſo, attendidas as forças, idade, e complicações.

A quarta eſpecie ſe chama chaga, ou ulcera venerea, a qual pede o uſo interno de remedios mercuriaes, receitados nas diverſas compoſições de pírulas, que leva eſta obra; e externamente ſe applicará ſolução tenue de ſolimão com mel roſado.

A quinta eſpecie ſe diz chaga, ou ulcera eſcrofuloſa, a qual apparece nos eſcrofuloſos. Pede a cura uſo interno de remedios anti-eſcrofuloſos, como o do N.º XIV., e externamente a applicação de cozimento de quina em agua roſada.

FIS-

FISTULA DA CORNEA.

He eſta enfermidade huma chaga, ou ulcera na cornea cheia de ſeios materioſos. Eſtas fiſtulas apparecem entre as túnicas da cornea para a parte de cima, ou para a debaixo, e tranſverſal, ou rectamente para a parte de dentro, ou tortuoſa. As eſpecies deſtas moleſtias ſão duas.

A primeira ſe diz fiſtula não penetrante, a qual não paſſa á interna ſuperficie da cornea. Conhece-ſe vendo-ſe o canalzinho esbranquiçado, a cornea obſcurecida, mas não abatida. Cura-ſe com os remedios uſuaes externos, que ſe apontárão, dilatando a fiſtula com inſtrumento proprio (ſendo preciſo) dando ao doente internamente remedios eſpecificos, que deſtruão a cauſa do humor, que dominár.

A ſegunda ſe chama fiſtula penetrante, que penetra huma, e outra ſuperficie da cornea. Conhece-ſe por meio da tenta, deſcobrindo hum buraco, ou orificio penetrante na cornea, pela fluxão do humor aquoſo, pela obſcuração, corrugação, e abatimento da cornea, e perpetua vermelhidão do olho. Durando as fiſtulas penetrantes muito tempo, por cauſa do abatimento da cornea, e irritação do iris, apparece a myoſis, ou demaziada contracção, e aperto da pupilla, inflammação, e concreção do iris com a cornea. A cura deve primeiro tentar-ſe, purificando, e ſarando a fiſtula com a ſolução de vitriolo, ou de azebar, ou de borax com açucar, depois tocar a orificio da fiſtula com ſolução de cantharidas, ou de manteiga de antimonio, ou dilatando-a, como já fica dito.

FE-

©BIUM

FERIDA DA CORNEA.

He eſta enfermidade hum golpe, ou picada na cornea, que faz que o humor aquoſo ſe extravaze, e a cornea ſe abata. Eſte differente modo de ferimento da cornea, ſe póde dividir em ferida raſgada, feita com inſtrumento cortante, a qual facilmente ſe cura dentro de pouco tempo, ſem deixar cicatriz viſivel (ſe fechadas as palpebras ſe ligão os olhos. Em ferida de picada, em a qual o olho ſe abate, mas a ferida no tempo de vinte e quatro horas fica sã, pelo que eſtas curas muitas vezes são tidas por milagroſas. (Em ferida por contuſão, a qual vem á ſuppuração. Cura-ſe tarde, e deixa cicatriz viſivel. Em ferida raſgada, ou rotura do olho, eſta póde provir por cauſa de contuſão externa, ou de hypopyo, ou de hydrophthalmia, de que póde acontecer a extravasão de todos os humores, a que ſe ſegue irremediavelmente cegueira: Em ferida complicada com ſahida do iris, ou do humor vitreo. Eſtas couſas impedem a conſolidação das feridas, o que ſe póde ver na moleſtia *Ptoſis do iris, e ſahida do humor vitreo.*

RUTIDOZIS.

He eſta enfermidade huma corrugação, e abatimento da cornea. A cauſa proxima he a falta de humor aquoſo. As eſpecies são quatro.

Primeira, a que ſe diz Rutidozis por cauſa de ferida, ou picada penetrante na cornea. Cura-ſe, fechando o olho, e pondo-lhe hum appoſito molhado em vinho fervido com roſas, marcella, e flor de ſabugo, attendendo a qualquer accidente com os coſtumados remedios.

A

A ſegunda he por cauſa de fiſtula penetrante na cornea. A cura paliativa pede applicação de pelliculas ſobre a fiſtula, para que o humor aquoſo não ſahia contínuamente. A cura radical pede, que ſe cure a fiſtula; *veja o ſeu proprio capitulo.*

A terceira ſe diz Rutidozis por falta de humor aquoſo, a qual ſe obſerva por cauſa de velhice, de febres, de grande, e continuada evacuação, e de grande ſeccura do ar. Cura-ſe, tomando internamente remedios cardiacos nutrientes, e uſando externamente de humetantes.

A quarta ſe chama cadaverica, em a qual o humor aquoſo exhalando-ſe pela cornea, e não ſe filtrando outro de novo, ſe obſerva a cornea como nos cadaveres obſcura, deſcahida, ou deſmaiada, o que he hum certiſſimo ſignal de morte.

PUSTULAS DA CORNEA.

He eſta enfermidade huma veſicula cheia de materia, que ſe obſerva na externa ſuperficie da cornea. As eſpecies são duas.

Primeira, a que ſe diz Puſtula por inflammação da cornea, a qual algumas vezes vem á ſuppuração, e deixa maculas na cornea. Cura-ſe com agua vitriolada, ou ſaturnina, tendo o primeiro lugar a do N.º V.

A ſegunda ſe diz Puſtula por depoſição de humor acre na cornea, como ſe obſerva algumas vezes com o humor das bexigas. Cura-ſe internamente com repetidos purgantes, externamente com collyrios deſeccantes. *Veja ophthalmia varioloſa.*

PHLY-

©BIUM

PHLYCTENAS DA CORNEA.

Eſta enfermidade são humas veſiculas cheias de agua, que apparecem na externa ſuperficie da cornea. As eſpecies deſta moleſtia são duas.

Primeira he, a que ſe diz Phlyctenas ſimples, a qual não moſtra vermelhidão, nem faz ſentimento nos labios, e facilmente ſe cura ſem deixar ulcera. A cura pede incisão na veſicula, e uſo de collyrios deſeccantes, e poderá ter lugar o do N.º VIII., ou algum dos outros, que vão receitados, que bem ſe julgar proprio.

A ſegunda eſpecie chamão acrimonioſa, a qual traz dôr, ardor, e inflammação dos labios. A cura pede o interno uſo de purgantes, tendo lugar o do N.º XIII., e externamente applicação de collyrios deſeccantes, e calmantes, como o do N.º I., VI., e VII. A Phlyctena ſimples ſe póde tambem chamar Hydatis da cornea, e a acrimonioſa ſe póde dizer Pſydracia da cornea.

CARUNCULAS DA CORNEA.

São humas pequenas papillas molles, e vermelhas, que apparecem na externa ſuperficie da cornea. A cauſa proxima he a tranſſudação, e concreção em papillas do humor lymphatico. As eſpecies deſta enfermidade são duas.

A primeira he, a que ſe diz carunculas ſimples, que naſcem ſem outro morbo. Cura-ſe com o externo uſo de manteiga de antimonio, fazendo-a branda com a miſtura de chá de flor de malva.

A ſegunda eſpecie ſe diz caruncula complicada, a qual

qual algumas vezes ſe obſerva cercando ſtaphylomas, e ulceras. Cura-ſe como a primeira eſpecie, advertindo, que a ſenſibilidade dos orgãos oculares nos differentes ſugeitos, e complicações, faz mudar o methodo, e conhecer, que o eſtabelecimento das regras que ſe propõem para qualquer curativo, nem ſempre são ſeguras, o que melhor enſina a pratica, e por iſſo ſe adverte haja toda a cautela com o uſo dos remedios activos nos olhos.

MORBOS DO GLOBO OCULAR.

ATROPHIA DO GLOBO.

He eſta enfermidade hum apodrecimento, ou diminuição de volume do globo do olho. A cauſa proxima he a rarefacção dos humores do globo, por falta de quantidade neceſſaria. As eſpecies são ſinco.

Primeira, a que ſe diz Atrophia por cauſa de perdimento de alguma porção de humor vitreo, aſſim como acontece no ferimento dos olhos, e na extracção da cataracta. Eſta eſpecie cura-ſe com o tempo.

A ſegunda eſpecie ſe diz Atrophia purulenta, ou extenuação do globo, em a qual o humor vitreo por confuſão purulenta de humores ſe conſome, e abſorve. Eſta eſpecie he incuravel.

A terceira ſe diz Atrophia acrimonioſa, a qual ſe origina de ſe haver ſeccado a tinha, ou qualquer outro morbo cutaneo, para que são lembrados os fonticulos, e ſedanho na nuca applicados a tempo.

A quarta ſe diz Atrophia do ſucco pingue orbital. Neſta eſpecie os olhos são retrahidos nas orbitas, de tal maneira que apparecem as cavidades. Algumas ve-

©BIUM

zes ſe cura eſta enfermidade com irritações, e fricções dos globos.

A quinta he por evacuação dos humores dos olhos. Se por incisão no olho, ou por natural rompimento de hypopyo, todos os humores do fundo do globo ſe extravaſarem, então todo o globo ſe contrahirá, e reduzirá a huma pequena molecula carnoſa, que neceſſitará applicar ao doente hum olho artificial.

EXOPHTHALMIA.

He eſta enfermidade huma tão grande intumeſcencia do globo ocular, que não permitte, que as palpebras ſe toquem nos labios. As eſpecies deſta moleſtia são ſete.

A primeira he a que ſe diz Exophthalmia inflammatoria, a qual procede de huma forte inflammação dos olhos. *Veja Chemoſis.*

A ſegunda ſe diz purulenta, a qual naſce de ajuntamento de materias dentro do globo do olho. *Veja Hypopium.*

A terceira ſe diz ſanguinea, a qual provém de congeſtão de ſangue em os olhos, pelo que nos afogados, nas paridas, na contusão dos olhos, na ſuppreſsão dos menſtruos, e algumas vezes na acção de fazer grandes forças ſe fazem vermelhos os olhos, e ſe elevão fóra das ſuas orbitas. A cura pede ſangrar, de pé, e jugulares, ſendo preciſo, e purgantes a tempo conveniente, localmente á parte ſe devem applicar remedios brandamente reſolutivos, como o do N.º I. ou o do N.º XXI.

A quarta ſe diz Exophthalmica metaſtatica, a qual ſe gera do ajuntamento de alguma materia morboſa, aſ-

aſſim como da febril, da Lactea, da Seſſitica, ou venerea, da eſcrofuloſa &c. Cura-ſe como a Chemoſis, mas juntamente ſe appliquem os remedios proprios á cauſa que dominar.

A quinta ſe chama cancroſa, a qual he huma degeneração do olho em fungo cancroſo, que muitas vezes excede á orbita o tamanho de hum punho. *Veja Carcinoma do olho.* Só ſe cura extirpando o globo.

A ſexta ſe diz Exophthalmia hydropica, a qual provém do ajuntamento de grande cópia de humor aquoſo. *Veja Hydrophthalmia.*

A ſetima ſe diz ſtaphylomatica, na qual muitas vezes creſce o ſtaphyloma tanto, que os labios das palpebras ſe não podem tocar. *Veja Staphyloma.*

OPHTHALMOPTOSIS.

He eſta enfermidade huma dislocação, ou ſahida do globo ſobre a face, ſobre os cantos, ou para ſima, apenas mudada ſua grandeza. As eſpecies deſta moleſtia são quatro.

A primeira he, a que ſe diz Ophthalmoptoſis violenta, a qual provém por contusão, ou grande ferida do olho. Repentinamente deſcahe o globo do olho para a face, ou para o canto, e por cauſa da diſtenção, e prolongação do nervo optico, com o meſmo repente fica cego o doente. Pede a cura emendar a diſtenção, repondo o globo logo no ſeu lugar, e com banhos antiflogiſticos, juntamente roborantes ſe fomente, tendo lugar o do N.º I., ou agua fria. Com o que muitas vezes ſuccede, não ſó reſtituir-ſe a integridade do olho, mas tambem maravilhoſamente a meſma viſta perdida.

A ſegunda eſpecie ſe diz por tumor na parte in-

©BIUM

terna da orbita; manifeſta-ſe eſta enfermidade todas as vezes que houver exoſtoſis, tophos, abceſſos, lipoma, atheroma, hygroma, ou ſcirrho dentro na orbita, ou coagulação do ſucco pingue orbital, para a parte ſuperior, para a inferior, ou para os cantos do globo do olho. Na cura deſta enfermidade ſe os remedios mercuriaes, ou outros reſolutivos não extinguirem eſtes tumores, ſe devem abrir, ou ſeparar da orbita.

A terceira eſpecie ſe diz paralytica, a qual provém de paralyſia dos muſculos rectos, e por eſſa cauſa os obliquos do globo adquirem maior força da natural. A cura pede o uſo de remedios antiparalyticos, como a infuſão de flores de arnica, e outros.

A quarta eſpecie ſe chama ſtaphylomatica. Algumas vezes abate a palpebra inferior para a face. A cura pede o externo uſo de manteiga de antimonio. *Veja Staphyloma.*

CARCINOMA DO GLOBO DO OLHO.

Apparece eſta enfermidade, quando o globo do olho degenera em cancro. A cauſa proxima he o depoſito do virus cancroſo nas túnicas do olho. As eſpecies deſta enfermidade são duas.

Primeira he, a que ſe chama carcinoma vulgar, o qual principia por dôr em o olho são, depois apparecem varicoſos os vaſos da albuginea infartados de hum ſangue negro, que parecem quaſi carnoſos, e a viſta falta. Finalmente apparece dôr fortiſſima, e todo o globo ſe faz ſcirrhoſo, e mui ſemelhante a huma carne dura, e vermelha.

A ſegunda eſpecie ſe diz carcinoma fungoſo. Eſta eſpecie principia por tubérculo fungoſo da cornea, ou da

da albuginea, a qual pouco a pouco ſe diſtende a tomar toda a ſuperficie do olho, e o globo do meſmo olho degenera em hum grande, e dorido fungo. A cura no principio dos carcinomas ſe deve tentar primeiro, applicando todos os remedios anticancroſos, como fica dito na cura do cancro das palpebras, ſegundo fazendo ligadura ao pequeno carcinoma, com a qual algumas vezes ſuccede poder-ſe tirar. Se finalmente eſtas diligencias não baſtarem, faça-ſe a extirpação do globo.

EXTIRPAÇÃO DO OLHO CANCROSO.

Indicação: quando o carcinoma occupa a maior parte do globo, neceſſita da operação. Contra indicação: ſe o carcinoma for já inveterado, ou originado por cauſa interna, ou ſe os oſſos da orbita já eſtiverem cariados, então ſerá a operação inutil.

INSTRUMENTOS PARA ESTA OPERAÇÃO.

Hum canivete recto; outro hum pouco curvo no ſeu comprimento, huma tizoura com as pontas rombas, e do meſmo modo curva, ſemelhante á de Daviel, huma agulha curva com fio encerado.

APOSITOS PARA A CURA.

Deve ter prompto muita quantidade de pennas pequenas, e penugem, na ſua falta cotão, hum pouco de panno delgado e velho, huma atadura competente, e do proprio uſo da parte, agarico ralado, e eſpirito de ponta de viado retificado.

LU-

©BIUM

LUGAR, QUE DEVE OCCUPAR O DOENTE PARA SE LHE FAZER A OPERAÇÃO.

Deve ſentar-ſe em huma cadeira mais alta, com a cara para a luz, de traz, ou da parte poſterior deve eſtar hum ajudante, que lhe ſegure a cabeça, e o Profeſſor deve eſtar diante do doente, e pegando no canivete recto, corte a commiſſura externa das palpebras, tanto como a quarta parte de huma pollegada, logo o ajudante levante bem a palpebra ſuperior, e o Profeſſor com o meſmo canivete vá ſeparando a membrana conjunctiva, que liga o globo á palpebra ſuperior, cortando junto á margem ſuperior da orbita, logo abatendo bem a palpebra inferior, vá cortando a conjunctiva junto á borda inferior da orbita, de modo que tambem o globo fique ſeparado da palpebra inferior, como já tinha ficado da ſuperior: depois pegando na agulha curva com hum fio encerado, paſſe o globo pela parte anterior, para que, pegando nas duas pontas do fio ſe poſſa por ellas extrahir o globo para fóra da orbita, com a membrana adipoſa, e muſculos, ſeparando-o da orbita por meio de hum canivete, ou tizoura curva: finalmente acabe de ſeparar o globo, cortando o nervo optico com os meſmos inſtrumentos. Depois averigue o Profeſſor com o dedo ſe ha, ou não na orbita algumas partes eſtranhas endurecidas para as ſeparar: e ultimamente encha bem a cavidade da orbita das pennas, que já eſtão promptas, pondo em ſima o pano fino por modo de chumaço, e ligue com atadura como he coſtume; he cura que deve ficar por tres dias. Finalmente promovida a ſuppuração com o uſo de balſamo Arceo, ou o abſtreſſivo. N.º XXXX., e extin-

cta

cta a figura, e ſubſtancia carnoſa, e ſucco orbital, ſe finalize a cura, ficando a parte com tão boa configuração, que commodamente ſe poſſa introduzir na cavidade hum globo artificial. *Veja Hypopio, e a applicação do globo artefícial.*

TETANO DO OLHO.

He eſta enfermidade huma conſtante, e eſpaſmodica contracção dos muſculos, que movem o globo. Conhece-ſe eſta moleſtia pela quietação do meſmo globo. As eſpecies são duas.

Primeira, a que ſe diz Tetano por ferida do olho. Logo que o canivete, ou agulha fere o globo na operação da Cataracta, eſte fica immovel no meſmo inſtante, por vir eſpaſmo aos muſculos do globo; mas eſte em poucos minutos ſe remitte ſem remedio.

A ſegunda eſpecie ſe diz Tetano ſimptomatico, ou immobilidade do olho. Eſta enfermidade apparece em algumas febres, e morbos eſpaſmodicos. Cura-ſe com o uſo interno de remedios antipaſmodicos, tirado, ou curado o morbo primario, que ſe fará ſegundo a indicação que ſe tirar.

NYSTAGMO.

He eſta enfermidade huma convulsão, ou involuntario movimento do globo ocular. Conhece-ſe eſta moleſtia pelo inceſſante movimento do globo de hum para outro canto, ou com outra direcção. Algumas vezes ſe acompanha eſta moleſtia de outra enfermidade chamada hippus. As eſpecies são ſinco.

A primeira hé a que ſe diz Nyſtagmo por cauſa de temor. Eſta agitação apparece, quando ao doente ſe quer fazer a operação da Cataracta. Extingue-ſe demoran-

©BIUM

rando a operação, e perſuadindo o doente a não a temer.

A ſegunda eſpecie he por cauſa de algum corpo eſtranho, que ſe houver introduzido no olho. Cura-ſe tirando o corpo Ecterogenio.

A terceira eſpecie ſe diz Catarrhoſo, que acompanha as enfermidades deſte nome. A cura he extinguir a gravidade da complicação.

A quarta eſpecie he por cauſa de ſaburra das primeiras vias, como ſe obſerva nas crianças, que padecem de lombrigas, e pelos finaes da ſaburra ſe conhece. A cura he o uſo interno dos antiverminoſos, e remedios purgantes mercuriaes, que ſe poderáõ eſcolher nas diverſas compoſições, que vão receitadas neſta obra.

A quinta eſpecie ſe diz ſimptomatico, o qual algumas vezes apparece nos morbos convulſivos, hyſtericos, e pilepticos, e nas mulheres pejadas. Cura-ſe com o uſo de remedios antiſpaſmodicos, extinguindo o morbo primario.

FERIDA DA SCLEROTICA.

He eſta enfermidade a incisão, ou picada na albuginea, e ſclerotica do olho. As eſpecies deſta moleſtia são tres.

Primeira he, a que ſe diz ferida raſgada, a qual logo que he dada ſahe o humor vitreo, mas fechando as palpebras, pondo-lhe chumaço, e ligadura a hum, e outro olho, em poucos dias ſe conſegue a união do golpe.

A ſegunda eſpecie de ferida, he por cauſa de picada como acontece na operação da Cataracta por rebatimento. Neſta ferida raras vezes ſahe o humor vitreo, e mais facilmente he curada.

A

A terceira eſpecie de ferida he a que ſe complica com extracção de humor vitreo. A cura he a conſolidação deſta ferida. *Veja Prolapſo do humor vitreo.*

FALTA DE OLHO.

Eſta enfermidade he a falta de hum, ou de ambos os olhos nas ſuas orbitas. Ha duas eſpecies.

Primeira he por defeito de naſcimento, neſte caſo ſegundo o que manifeſtão os obſervadores, ordinariamente faltão ambos os olhos nas ſuas orbitas.

A ſegunda eſpecie ſe diz defeito adventicio, o qual apparece recebendo no olho algum golpe depois de naſcido, ou por deſtruição cauſada nelle por arma de fogo, ou hypopio: e neſtes caſos he o homem deſpojado de hum, e outras vezes de ambos os olhos. Eſte defeito remedea-ſe introduzindo nas cavidades olhos artificiaes. *Veja a applicação do olho poſtiço.*

OLHOS SUPRANUMERARIOS.

He eſta enfermidade hum exceſſivo número de olhos. Tem havido homens, que naſcêrão com tres, ou quatro olhos. Tambem he prodigioſa pelo ſitio, em que naſcem, pois alguma vez vem com elles no peito, outras nos hombros. Ha obſervações de hum, e outro vicio.

ENFERMIDADES DO IRIS.

MYDRIAZIS.

A muita dilatação da pupilla dá o nome a eſta en-

©BIUM

enfermidade de Mydriazis, a qual he com lesão de viſta, ou ſem ella. Conhece-ſe eſta moleſtia obſervando-ſe a pupilla, que paſſando da eſcuridão a huma viva claridade, conſerva o meſmo diametro. As eſpecies são oito.

Primeira he, a que ſe diz Mydriazis amaurotica, porque ſe acompanha da deamaurozis. Rariſſimas vezes ſe cura, ſem que ſe extingua a complicação.

A ſegunda ſe diz Hydrocephalica, a qual traz origem de hydropiſia do cerebro. Eſta enfermidade he como o morbo, de que procede, de ordinario incuravel.

A terceira ſe diz verminoſa, que provém da ſaburra verminoſa das primeiras vias. Cura-ſe com o interno uſo de remedios purgantes mercuriaes.

A quarta ſe diz Mydriazis por cauſa de ſynechia, ou concreção da uvea com a capſula da lente. *Veja ſynechia.*

A quinta ſe diz paralytica, ou por paralyſia das fibras orbiculares do iris. Eſta enfermidade apparece em os paralyticos, e nos que fazem grande uſo de remedios narcoticos. Cura-ſe com Arnica, e Valeriana, ou outros remedios antiparalyticos.

A ſexta ſe chama eſpaſmodica, ou por eſpaſmo das fibras rectas do iris. Algumas vezes apparece eſta enfermidade nos que padecem morbos eſpaſmodicos, e hyſtericos. A cura pede remedios nervinos, e antiſpaſmodicos.

A ſetima he por atonia do iris. A frequentiſſima cauſa deſta enfermidade he a grande Cataracta, pois na extracção della ſe diſtende muito a pupilla; dilatação que termina alguns dias depois da operação, ſe a pupilla fica muito tempo dilatada, já mais muda. Cura-ſe procurando o aperto da pupilla, fazendo olhar o doente

te attentamente para pequenos corpos reſplandecentes, e diſtantes. A cura paliativa deſta eſpecie pede, que o doente de dia, ou em lugar illuminado veja por meio de huma folha de papel negro, em que eſteja hum buraco baſtantemente grande.

A oitava eſpecie ſe diz Mydriazis natural, eſta eſpecie ſe obſerva na occaſião do ſomno, de entrar em lugar eſcuro, e de attentamente obſervar objectos proximos.

MYOSIS.

He eſta enfermidade huma demaziada contracção, ou aperto da pupilla. Conhece-ſe eſta moleſtia pelo pequeno diametro da meſma pupilla ſer menor que o natural, e aſſim permanecer entrando em lugar eſcuro. Cauſa a hemeralopia viſta fraca, e outras enfermidades. As eſpecies ſão sete.

Primeira a que ſe diz Myoſis eſpaſmodica, a qual he o eſpaſmo das fibras orbiculares do iris; algumas vezes ſe obſerva apparecer eſta moleſtia nos que padecem morbos hyſtericos, hypochondriacos, e eſpaſmodicos. A cura pede uſo de remedios antiſpaſmodicos, fazendo uſo da Arnica, evacuando a cauſa interna com a opiata N.º XIII.

A ſegunda eſpecie ſe diz Myoſis paralytica, a qual he huma paralyſia das fibras rectas do iris. Algumas vezes póde acontecer apparecer eſta moleſtia nos que padecem enfermidades paralyticas. A cura ſerá o uſo de remedios antiparalyticos.

A terceira eſpecie ſe diz inflammatoria, a qual provém de inflammação do iris, ou uvea, como ſe vê na ophthalmia interna, no hypopio, na ferida do olho. A cura pede ſangria, e uſo de remedios antiflogiſticos. *Veja Ophthalmia interna.*

Elementos de cirurgia ocular - page 164 sur 291

©BIUM

A quarta eſpecie ſe diz Myoſis por coſtume de contracção da pupilla. A eſta claſſe pertence a Myoſis por cauſa da luz, ou uſo de ver objectos miudiſſimos, ou muito diſtantes, ou por muito tempo. Eſta eſpecie de enfermidade he propria de Eſcrivães, Leitores, Artifices de obras delicadas, dos que uſão de microſcopios, e outros. Daqui ſe manifeſta a razão, porque o ler á luz com bandeira, que a faz reverberar para o papel, com o decurſo do tempo induz á enfermidade dita Myoſis. Deve preferir-ſe para o uſo de ler á luz a ſimples bandeira verde, ou alenterna com bandeira fechada. A cura deſta enfermidade pede abſtinencia de ver os objectos perfixamente muito tempo, ou fugir da occaſião de os ver, aſſiſtir em lugar eſcuro, e ver objectos verdes.

A quinta ſe diz Myoſis por falta do humor aquoſo, como ſe obſerva na Rhytidoſis. Cura-ſe reſtituindo o humor aquoſo. *Veja Rhytidoſis.*

A ſexta ſe diz Myoſis nativa, a qual naſce com o homem, e pede incisão tranſverſal do iris. *Veja Synizeſis.*

A ſetima ſe diz Myoſis natural, que he a reſtricção, ou aperto da pupilla, feito por muita luz, ou viſão dos objectos diſtantes. Eſtes apertos da pupilla durão pouco tempo, e com muita brevidade por ſi ſe deſvanecem.

SYNIZESIS.

He eſta enfermidade hum total aperto, ou reſtricção da pupilla: Conhece-ſe pelo perdimento, ou deſaparecimento da pupilla, pelo que os miſeraveis doentes deſta moleſtia nada podem diſtinguir, ſenão a luz da eſcuridade, e vem tanto como os ſãos com as palpebras fechadas. As eſpecies deſta enfermidade ſão ſinco.

A

A primeira he, a que ſe diz Synizeſis nativa, que he deſde o naſcimento. Eſte erro da natureza, de não vir a pupilla furada, ou aberta, rariſſimas vezes ſe encontra. A cura pede que ſe faça huma pupilla artificial, a qual conſiſte em fazer huma incisão tranſverſal na cornea, e ſe ſegura por meio de huma pinça propria, e logo com inſtrumento tambem proprio, pouco agudo na ponta ſe abrirá o lugar medio do iris, uvea, ou choroide, dando duas incisões em fórma de cruz, ſe preciſas forem, para ficar o buraco, ou pupilla mais regular, de que ha de ſahir algum ſangue, que ſe lhe dará livre paſſagem antes de fechar o alçapão, que fórma a ſeparação da cornea, depois ſe lhe põem o ſeu appoſito, e ligadura propria, ſegundo a ordem na operação da Cataracta &c.

A ſegunda eſpecie de Synizeſis he accidental, ou concreção da pupilla, a qual procede de antecedente inflammação, ou ulceração da uvea, ou do iris, ou por falta dos humores aquoſo, ou vitreo. Eſta eſpecie acontece mui frequentemente, depois da operação da Cataracta por abatimento, circumſtancia, em que ſe neceſſita de nova incisão da pupilla.

A terceira eſpecie he por cauſa de ſe affaſtar o iris da cornea. Por qualquer cauſa, que eſta ſeparação ſe faça, o effeito ſempre he certo, e he que a pupilla contrahe o ſeu natural diametro; porque as fibras longitudinaes, ſeparadas do circulo da cornea, não podem reſiſtir ás fibras orbiculares, pelo que a pupilla ſe contrahe em parte, ou totalmente. Cura. Se o doente póde ver pela pupilla artificial, não he neceſſaria nova operação para outra pupilla.

A quarta he complicada, ou que apparece com a Mauroſis, Cataracta, Synechia, ou qualquer outro mor-

bo

©BIUM

bo ocular. A Mauroſis conhece-ſe, quando o doente não póde diſtinguir a luz das trévas: o que nós podemos fazer não ſó com a pupilla fechda, mas ainda com as palpebras. A cura deſta eſpecie pede extinguir o morbo, com que vem complicada.

A quinta eſpecie ſe diz eſpuria, a qual he hum entupimento da pupilla por cauſa de concreção de muco, ou materia purulenta, ou grumo de ſangue. Se os remedios não poderem reſolver os corpos, que atacão a pupilla, pede a cura, que ſe fira a cornea, para ſe extrahirem por meio da colher, ou pinça propria. (*Eſtamp. II. Fig. V.*)

SYNECHIA.

He eſta enfermidade huma concreção do iris com a cornea, ou com a capſula da lente cryſtallina. A cauſa proxima deſta moleſtia he o contacto, e inflammação deſtas partes. As cauſas remotas são a diſtenção da cornea, queda do iris, intumeſcencia da Cataracta, hypopio, e defeito da natureza. As eſpecies deſta enfermidade são ſeis.

A primeira he, a que ſe diz Synechia anterior total, ou concreção do iris com a cornea. Conhece-ſe eſta eſpecie pela obſervação, pois ſe faz ver a pupilla dilatada, apertada, ou concreta, e depois diſto com varias leſões na viſta. A cura radical da Synechia total pede, que com a tenta, e canivete ſe ſepare o iris da cornea; porém eſta ſeparação na concreção antiga, em a qual já a cornea com o iris tem conſtituido individualmente hum ſó corpo, he temeraria, e perigoſiſſima. Na nova, recente, ou moderna concreção, pede fazer-ſe a operação do modo ſeguinte. Prudente, e acau-

acauteladamente ſe faça huma incisão na parte inferior da cornea, e a que baſte para entrar a ponta da tenta (que deve ſer chata, e polida) na parte interna da cornea, e feita a neceſſari a diligencia, tente a ſeparação; ſe eſta facilmente ſe não poder fazer, logo ſe abſtenha da operação.

A ſegunda ſe diz Synechia anterior parcial, a qual he quando ſómente alguma parte do iris eſtá concreta com a cornea: eſta concreção ſe tem obſervado em hum, ou muitos lugares, de que reſulta ver-ſe a pupilla diverſamente desfigurada, e o ſeu movimento inconſtante. A cura pede, que ſe introduza na cornea, meia linha antes da eſclerotica, hum pequeno canivete cataratario (o qual na ſua maior largura deve ter linha e meia, e nas coſtas deve ſer ſem corte) chegado ao ponto da união do iris, na camara anterior do olho; iſto feito com o canivete, que haverá introduzido pela parte inferior da união das túnicas, dando para cima com as coſtas, procure a deſunião das túnicas. Aſſim muitas vezes ſe conſegue, que a parte unida ſe ſepare, e eſpontaneamente ſalte para a parte da pupilla, mas tambem póde haver quem ſe não ſujeite a ſemelhante operação por ſer arriſcada.

A terceira eſpecie ſe diz anterior compoſta, a qual he, quando não ſó todo o iris, mas tambem a extensão da capſula da lente ſe chega tanto á cornea, que toda a camara anterior, e poſterior ſe abate; temerario ſerá intentar dividir ſemelhante união.

A quarta eſpecie ſe diz Synechia poſterior total, ou concreção de toda a uvea com os proceſſos ciliares, e capſula da lente cryſtallina. Não he curavel.

A quinta eſpecie ſe diz poſterior parcial, eſta he quando ſó alguma parte da uvea eſtá adherente á capſu-

la

©BIUM

la da lente, póde ſer em dois, tres, ou mais lugares. A cura pede, que feita a incisão na cornea por meio de biſturi algum tanto curvo na ponta, ſe ſepare a uvea da capſula da lente. Tem a meſma difficuldade.

A ſexta eſpecie ſe diz complicada com a Mauroſis, Cataracta, Mydriaſis, Myoſis, Sinezeſis. Eſtas complicações pedem que além da ſeparação do iris, ſe faça uſo de remedios apropriados a cada eſpecie, tendo lugar a Arnica, e Valeriana, e como evacuante a Opiata N.º XIII.

PTOSIS DO IRIS.

He eſta enfermidade huma ſahida do iris por alguma ferida, ou chaga da cornea. Todos os Authores antigos chamárão áptoſis do iris Staphyloma. Conhece-ſe por cauſa de hum tubérculo negricante, que ſe eleva fazendo varias figuras na cornea, e conforme a quantidade da diſtensão aſſim cobra diverſos nomes; chama-ſe Myocephalo, quando a diſtensão he em tanta quantidade, que no tamanho, côr, e figura repreſenta a cabeça de huma moſca, quando a dita diſtensão do iris he hum pouco maior, e quaſi ſemelhante a hum granito de bago de uva, Staphyloma; ſe a diſtensão he de tal maneira, que ſahe fóra das palpebras, Melon, quando a prominencia he caloſa, e dura, e que repreſenta a cabeça de hum prego, Helon, ou belida; termo vulgar deſta enfermidade. As eſpecies das Ptoſis do iris são duas.

Primeira he, a que ſe diz recente por ferida dada na cornea, como acontece depois da extracção da Cataracta. Pede a cura deſta enfermidade, que o iris ſe reponha por meio de pequena colher, introduzida pela ferida, ou por meio de apropriada esfregação com

Elementos de cirurgia ocular - page 169 sur 291

o dedo, fechadas as palpebras, ou tocando-a com ſolução de pedra hume. Por dilatação da ferida, ſem leſão do iris não ſe póde fazer a dita repoſição.

A ſegunda eſpecie ſe diz Ptoſis inveterada, na qual eſtá prezo, e adherente á ferida, e em razão do contacto do ar, calloſo, e duro. Em taes circunſtancias não póde o iris ſer reſtituido ao ſeu lugar com os dedos. A cura pede que ſe toque o tubérculo elevado, cada dois, ou tres dias, com a manteiga de antimonio. A compreſsão, e ligadura no iris diſtenſo de nada aproveitão neſte caſo.

FERIDA DO IRIS.

Eſta enfermidade he a maior abertura do iris por cauſa de inſtrumento. As eſpecies são duas.

Primeira, a que ſe diz ferida tranſverſal, que acontece algumas vezes na operação da Cataracta, a qual nunca cicatriza, antes fica huma pupilla preternatural.

A ſegunda eſpecie ſe diz ferida longitudinal. Eſta por meio da arte, aſſim como ſuccede na operação da total contracção, e concreção da pupilla dita Sinezeſis, ou por acaſo feita, dentro de quatorze dias fórma cicatriz.

DEFORMIDADE DA PUPILLA.

He eſta enfermidade a mudança do perimetro redondo da pupilla em outra figura, que não ſeja circular.

A primeira, que ſempre he de naſcimento, e incuravel, mas não impede a viſta, he a figura oval da pupilla.

Segunda, ſer mais larga em baixo, frequente ſymp-

©BIUM

toma, que ſe coſtuma ſeguir da extracção da Cataracta, por cauſa da violenta extenſão da pupilla, que dentro de poucos dias ſe extingue.

Terceira, a que ſuccede por cauſa da rotura, ou golpe da pupilla, o que póde acontecer depois da extracção da Cataracta, ferida, e inflammações do iris, he tambem incuravel, mas não impede a viſta.

PUPILLA PRETERNATURAL.

He eſta enfermidade hum buraco, ou fenda, que ſe vê no iris além da pupilla natural. As eſpecies deſta moleſtia ſão duas.

Primeira he por ferida tranſverſal no iris. Cura-ſe, como temos dito nas feridas do iris.

A ſegunda eſpecie ſe diz pupilla não natural, por ſeparação do iris da cornea, humas vezes ſe aparta a margem do iris em hum, outras vezes em muitos lugares do circulo da cornea. Eſtas pupillas, chamadas marginaes, apparecem por cauſa de pancada na cabeça, contuſão do olho, hypopyo, e inflammação do iris. Algumas vezes ſem cauſa antecedente, nem ſymptoma ſubſequente, mais do que por Synezeſis da pupilla, ou Myoſis, o iris deixa a cornea em hum, ou muitos lugares, ſem o doente o ſaber, nem o ſentir. Eſtas ſeparações de pupilla ſão incuraveis.

HYPPUS.

He eſta enfermidade huma contínua, e alternada repetição de dilatação, e conſtricção da pupilla. A cauſa proxima deſta moleſtia he huma alternada convulsão das fibras orbiculares, e radiaes. Procede das meſmas cau-

cauſas, e cura-ſe do meſmo modo, que a convulsão do globo do olho. *Veja-ſe Nyſtagmo.*

IMMOBILIDADE DA PUPILLA.

He eſta huma enfermidade, em a qual a pupilla nem ſe contrahe á luz, nem ſe dilata no eſcuro, conſervando ſempre o meſmo diametro. A cauſa proxima parece ſer a paralyſia das fibras orbiculares, e radiaes. As eſpecies deſta enfermidade são tres.

Primeira he, a que ſe diz immobilidade amaurotica, por vir acompanhada da meſma moleſtia. Algumas vezes ſe remedea com o uſo de arnica, e outros remedios antiparalyticos, e purgantes, depois de alguns vomitivos.

A ſegunda eſpecie ſe diz immobilidade por morbo da pupilla, como de Synecchia, Myoſis, Synizeſis; remedea-ſe, curando o morbo, que he cauſa da immobilidade.

A terceira eſpecie ſe diz Idiopathica. As cauſas deſta eſpecie de ordinario ſe ignorão. Deve tentar-ſe a cura por infuſão de arnica, purgantes, extracto de pulſatila negra, licor anodyno mineral, esfregação da ſobrancelha, electricidade.

MORBOS DO HUMOR AQUOSO. HYDROPHTHALMIA.

He eſta enfermidade huma intumeſcencia do globo ocular, por cauſa de ajuntamento de grande cópia de humor aquoſo, ou vitreo. *Veja Hydropeſia do olho.* A cauſa proxima he o demaziado accreſcimo do humor aquoſo na camara do olho, ou nas cellulas do humor

Elementos de cirurgia ocular - page 172 sur 291

©BIUM

vitreo. As cauſas remotas pela maior parte ignorão-ſe. O exito deſta moleſtia quaſi ſempre he funeſto, deixando os doentes cegos. As eſpecies são tres.

Primeira, a que ſe diz Hydrophthalmia por incremento do humor aquoſo. Os ſignaes são o exorbitante, e ſucceſſivo augmento do globo do olho, a cornea mais elevada do coſtumado, o iris mais profundo, a pupilla immovel, a viſta a principio fraca, e que pouco a pouco ſe perde de todo, Ophthalmodynia, que vai augmentando, a enxaqueca, e o não dormir. A cura pede no principio da enfermidade ſangria, purgantes mercuriaes, e poderáõ ter uſo algumas das compoſições como as do N.º I., XI., e XII., extracto de pulſatilla negra, e por ultimo veſicatorios, ſedenhos, e fontes, eſcolhendo deſtes o que eſtiver mais bem indicado, e applicando externamente á parte banhos deſcudentes, como no hypopyo. Se eſtas diligencias não baſtarem, faça incisão na cornea, como na extracção da Cataracta, ſegundo o que ſe diz na meſma operação.

A ſegunda eſpecie ſe diz Hydrophthalmia por incremento do humor vitreo. Conhece-ſe eſta moleſtia pelo natural, e exorbitante augmento do globo, e dureza, a cornea apenas mais elevada, o iris convexo, e mais chegado para a cornea, a pupilla dilatada, principio de Ophthalmodynia, que pouco e pouco ſe augmenta, ſtrabiſmo, falta de viſta, e dôr de enxaqueca. Na cura ſe deve praticar o meſmo, que ſe diſſe na primeira eſpecie; ſenão ceder aos remedios indicados, faça incisão na cornea, tire a lente cryſtallina, e alguma porção do humor vitreo.

A terceira eſpecie ſe diz Hydrophthalmia compoſta, em a qual os humores aquoſo, e vitreo juntamente abundão. Cura-ſe, como ſe diſſe na ſegunda eſpecie. Se

Elementos de cirurgia ocular - page 173 sur 291

a enfermidade por eſte methodo não ceder, faça-ſe extirpação do olho, para que não paſſe a moleſtia para o olho são.

HYPOPYO.

He eſta enfermidade huma collecção, ou ajuntamento da materia no humor aquoſo do olho. A habitação deſta materia he na anterior, ou poſterior camara do olho, ou em huma, e outra juntamente. A cauſa proxima he antecedente inflammação do iris, ou da uvea, abſceſſo, ou chega da cornea, ou depoſição da materia purulenta nas camaras dos olhos. Conhece-ſe o hypopyo obſervando o olho, que ſe vê líquido, branco, e movel, meia, ou toda a camara cheia, o iris meio, ou todo eſcondido, e a viſta parte, ou toda perdida.

A materia derramada, que produz eſta enfermidade, muitas vezes deſapparece, já tornando a ſer abſorvida, já ſahindo pelos póros da cornea; outras vezes ſe accumula nas camaras do olho, onde vai comendo a pouco e pouco a ſubſtancia da cornea, que em fim rebenta com effuſão dos humores, ou fórma ſobre ella huma cruſta, a que chamão Cataracta pulurenta, oũ tapa a pupilla, e embaraça aſſim de qualquer modo a viſta. *Veja Synizeſis eſpuria.* As eſpecies do Hypopyo ſão ſinco.

Primeira he, a que ſe diz inflammatorio, o qual provém de antecedente inflammação interna do olho. He terrivel eſpecie de moleſtia, porque raras vezes ſe vai, ſem deixar no olho alguma outra enfermidade. Pede a cura diſſipação da materia, ſangrando o doente, ſe a indicação o pedir, temperando, e purgando, e na parte banhando a miudo com chá de flor de mal-

va,

©BIUM

va, ou do remedio N.º X., e ſe não encher a indicação, ſe toque com eſpirito de ponta de viado, ou de vinho canforado; mas ſe a materia voluntariamente ſe não expulſa, faça-ſe incisão na cornea, para poder ſahir. Eſta incisão deve fazer-ſe como na extracção da Cataracta. A ferida conſerve-ſe aberta por alguns dias, para que a materia poſſa ſahir pouco a pouco, ou gotta, a gotta vagaroſamente; pois que ſua groſſa conſiſtencia a não deixa ſahir junta. Deſta operação, em geral, pouco bem reſulta á viſta do doente, e ſe os humores padecem diſſolução; ſendo todos evacuados, ſe perderá a figura do globo.

A ſegunda eſpecie ſe chama Hypopyo metaſtatico, o qual repentinamente, e antes da inflammação apparece no olho, mas nelle ſe vê vermelhidão, e no pulſo febre. Eſta eſpecie mais facilmente, que a primeira, ſe diſſipa com os apontados remedios nella, ſahindo pelos póros da cornea a materia.

A terceira eſpecie de Hypopyo ſe diz periodico, o qual apparece algumas vezes em tempos certos. Pede a cura deſta enfermidade purgantes revellentes, e uſo de quina.

A quarta eſpecie ſe diz venereo, o qual apparece, quando ha ſuppreſsão de gonorrhea. Cura-ſe como a chemoſis gonorrhaica.

A quinta eſpecie ſe diz complicado com deſtruição de todos os humores, e internas membranas, a qual converte todas as partes em materia. Eſta enfermidade pede que ſe raſgue a cornea, que ſe evacuem os humores, e que ſe applique á ordita hum olho artificial.

O OLHO ARTIFICIAL.

He huma lamina de vidro, ou oiro, a qual tem pin-

pintada a figura do olho: Eſte ſe applica entre as palpebras para occultar a desformidade, que cauſa no ſugeito a deſtruição do olho natural.

INDICAÇÃO.

Se o globo do olho por cauſa de carcinoma eſtá cortado, e deſtruido, ou por deſtruição feita por arma de fogo, ſe os humores quaſi todos ſahírão pela ferida da cornea, ou ſclerotica, ſe a cornea eſtá totalmente opáca, e ſem figura, como no inveterado Staphyloma, ſe o globo por cauſa de hypopyo, ou de hydrophthalmia, deve evacuar-ſe.

CONTRA-INDICAÇÃO.

Eſtando preſente inflammação, ou chaga corrupta não ſe deve tentar impoſição do olho artificial, mas ſim primeiro ſe extinga a inflammação, e cure a chaga.

CONDIÇÃO DO OLHO ARTIFICIAL.

A materia deſtes olhos artificiaes hé ou vidro, ou oiro, ſeja de huma, ou outra materia, deve ſer eſmaltado, ou cuberto de eſmalte, e pintado. A figura do olho artificial deve correſponder na grandeza, convexidade, e côr natural do iris á do outro olho são. Os olhos de vidro são mais baratos, mas mais facilmente ſe quebrão, não são tão reſplandecentes, e fortes, nem facilmente ſe podem com a lima amoldar á orbita, quando não ajuſtão, como he neceſſario. Os olhos de ouro são de maior preço; porém não ſe quebrão, a pintura he reſplandecente, e podem-ſe amoldar á orbita tudo, o que for neceſſario por meio da lima, e tambem poderá ſervir o latão amarelo.

AP-

©BIUM

APPLICAÇÃO DO OLHO ARTIFICIAL.

Levante a palpebra ſuperior, e debaixo deſta introduza o mais que puder ſer o olho artificial, humedecido com goma de pevide de marmello, depois puxe a palpebra inferior algum tanto para a parte de fóra, e acabe de introduzir o olho artificial pela parte debaixo, de modo que fique dentro da cavidade da orbita no lugar natural, e firme. Se ficar por encher alguma pequena porção da orbita, ſe deve occupar com a neceſſaria cera branda, para que unida com a mais porção do globo eſteja firme, pelo que ſempre o olho artificial ſerá immovel.

HYPOEMA.

He eſta enfermidade huma effuſão de ſangue nas cameras do olho. Conhece-ſe, obſervando o olho, em as cameras, do qual apparece hum humor vermelho. Se o ſangue extravaſado he muito opaco, traz juntamente cegueira. As eſpecies deſta moleſtia ſão duas.

Primeira he a que ſe diz Hypoema violento, o qual ſe obſerva por cauſa da contuſão do olho, ou picada do iris, como algumas vezes acontece na operação da Cataracta por abatimento. A cura pede ſangrias, uſo de remedios revulſorios, e banhos diſcucientes N.º I. Se porém os globos ſanguineos, que obſtruem a pupilla, de modo algum ſe poderem reſolver, ſe faça incisão na cornea, e ſe tirem os globos de ſangue coagulado. *Veja Synizeſis eſpuria.*

A ſegunda eſpecie ſe diz Hypoema eſpontaneo, a qual traz origem de vehemente toſſe, vomito, ou força de parir. Cura-ſe, como ſe diſſe na primeira eſpecie.

HY-

HYPOGALA.

He eſta enfermidade huma collecção, ou ajuntamento de leite, ou outro humor branco nas cameras do olho. Conhece-ſe eſta moleſtia, obſervando nas cameras do olho hum líquido branco, e movel. As eſpecies ſão duas.

Primeira he a que ſe diz Hypogala por depoſito de leite, como ſe obſerva algumas vezes nas recemparidas. A cura pede remedios revulſivos, e banhos diſcucientes; como o collyrio N.º I. ou o do N.º XIII.

A ſegunda eſpecie he por cauſa de rebatimento de Cataracta branca, quando ferida pela agulha a capſula da lente, ſe extravaſa o humor branco, e deixa da meſma côr o humor aquoſo. A cura he a meſma da primeira eſpecie, e algumas vezes ſem uſo de remedios por ſi meſmo ſára.

TURVAÇÃO DO HUMOR AQUOSO.

He eſta enfermidade huma falta de tranſparencia do humor aquoſo, deixando-ſe ver o olho turvo. As eſpecies deſta moleſtia ſão tres.

Primeira he, a que ſe diz turvação mucoſa, que procede da mucoſidade do humor aquoſo. Cura-ſe uſando de banhos diſcucientes á parte, como o collyrio N.º I, ou N.º XIII. em que ſe vir melhor effeito.

A ſegunda eſpecie he por cauſa de fiſtula na cornea, ou chaga na interna ſuperficie da meſma cornea, da qual cahe huma, ou mais gotas de materia no humor aquoſo, que o turva. Cura-ſe, tirando a fiſtula. *Veja Fiſtula da cornea.*

Elementos de cirurgia ocular - page 178 sur 291

©BIUM

A terceira eſpecie de turvação he por ſe haver diluido a lente cryſtallina no humor aquoſo, o que ſe obſerva algumas vezes, algum tempo depois da operação da Cataracta por abatimento, ou quando de Cataracta caſeoſa houver ficado depois da extracção alguma particula. A cura deve fazer-ſe na fórma do coſtume, uſando de remedios revellentes, e banhos diſcucientes. Se a turvação ſe não extinguir com os remedios, o humor aquoſo turvo ſe extrahirá pela incisão, que ſe deve fazer na cornea, com as condições ditas na operação da Cataracta.

EFFLÚVIO DO HUMOR AQUOSO.

He eſta enfermidade o perdimento, ou extravazação do humor aquoſo por cauſa de ferida, ou fiſtula da cornea. As eſpecies deſta moleſtia são duas.

Primeira he a que ſe diz extravazação por ferida da cornea, eſte perdimento de humor depois da operação da Cataracta, dura dois ou tres dias, depois delles ceſſa por cauſa da união do golpe; ſe eſta ſahida do humor aquoſo durar mais de tres dias, he ſinal de que a ferida da cornea não eſtá conſolidada, por cauſa de diſtenção do iris, ou da extravazação do humor vitreo. A cura pede que ſe cicatrize a ferida, para que o humor aquoſo ſe reſtitua. Se porém o deſcahimento, ou frouxidão impedir a cicatriz. *Veja Prolapſo do iris, e do humor vitreo.*

A ſegunda eſpecie he por cauſa de fiſtula na cornea. Pegando-ſe huma pellicula á fiſtula impede a fluxão paliativamente, mas a cura radical pede que ſe cure a fiſtula. *Veja Fiſtula da cornea.*

EN-

©BIUM

ENFERMIDADES DA LENTE CRYSTALLINA.

CATARACTA.

He eſta enfermidade huma cegueira, que provém da opacidade, ou alteração da lente cryſtallina, ou da ſua capſula, ou do humor de Morgagni, partes em que eſta moleſtia ſe fórma. Os Antigos chamavão á Cataracta ſuffuſão, hypochyma, e hypochyſis. Muitas ſão as divisões de Cataractas, que ſe devem conhecer, a reſpeito do lugar, da conſiſtencia, da côr, da grandeza, da maturação, do tempo que tem, da complicação, e do naſcimento. A reſpeito do lugar, que tem opacidade, ſe divide a Cataracta em cryſtallina (ſe a meſma lente cryſtallina he opaca.) Eſta eſpecie de Cataracta he frequentiſſima. Em capſular, a que outros chamão membranoſa, ſe a lamina anterior, ou poſterior, ou ambas ſe fazem opacas. Em cryſtallina capſular, ſe a lente cryſtallina, e a ſua capſula juntamente ſe fazem opacas. Não ſe dá antes da operação final certo de Cataracta cryſtallina, capſular, ou capſular-cryſtallina. Em parcial ſe a capſula, ou lente, não toda a circumferencia, mas ſó metade, ou hum quarto, ou ſó a margem, ou ſómente hum ponto ſe acha opaco, de que procede não completa cegueira, mas ſim, mais, ou menos viſta. *Veja Hemeralopia, e Nyctalopia.*

Em eſpuria, a qual he materia, que á maneira de membrana eſtá pegada na anterior ſuperficie da lente cryſtallina, e procede do antecedente hypopyo. *Veja Hypopyo.*

Fallando da conſiſtencia, divide-ſe a Cataracta em dura, que he quando a lente cryſtallina tem conſiſten-

©BIUM

cia ſólida. A lente neſte eſtado de ordinario he menor que o natural, raras vezes maior. Rariſſimas vezes paſſa a conſiſtencia de pedra.

A ſegunda divisão da Cataracta he em molle, a que alguns chamão caſeoſa, o que ſuccede quando a lente cryſtallina tem a brandura do queijo, e he friavel.

A terceira divisão he influida, ou lactea, o que acontece, ſe a lente cryſtallina ſe obſerva mudada em hum humor branco, ſemelhante ao creme de leite, ou a materia (pus.)

Quarta fluido concreta, que he quando o ambito da lente cryſtallina repreſenta leite, ou queijo, e o meio da meſma lente eſtá duro, o que póde pertencer a Cataracta, do humor de Morgagni opaco com opacidade da lente, ou ſem ella.

Quinta cyſtica, que he quando toda a capſula da lente, depois da extracção da Cataracta, fica vaſia de fluido, opaca, ou tranſparente, e a ſemelhança da hydatide, que eſpontaneamente ſahe do olho.

A reſpeito da côr divide-ſe a Cataracta aſſim: Primeira Griſea, que repreſenta a côr de perola: Segunda branca côr de leite, eſta ás vezes he molle, tambem ſe lhe chama prateada, quando he d'huma côr brilhante. A terceira he verde mar, que he rariſſima. Quarta variegada, pelas muitas cores: quinta Striada ou Eſtrellada, por moſtrar fibras diſpoſtas em fórma de eſtrella: ſexta amarella, que não he vulgar: ſeptima negra. Diſtingue-ſe eſta da Amauroſis: primeiro, em não ſer de hum negro puro, mas esbranquiçado: ſegundo, não ver o que olha para o doente pintada nos ſeus olhos a ſua imagem: terceiro, diſtinguir a luz das trévas, o que não ſuccede na Amauroſis, mas ſim na Cataracta negra, menos quando eſta vem complicada com aquella.

Nun-

Nunca da côr ſe póde inferir qual ſeja a conſiſtencia da Cataracta, e muitas vezes depois de extrahida a Cataracta, ſe moſtra differente que antes.

Pelo que reſpeita á grandeza he a Cataracta grande, ou pequena, ſegundo he maior, ou menor, que o tamanho natural da lente.

Em quanto á maturação, he madura, ou perfeita, quando a lente eſtá igual, e inteiramente opaca; e o doente tão ſómente diſtingue a luz das trévas; aliás ſe chama imperfeita.

Muitas vezes acontece não madurarem nunca, outras dentro em poucas ſemanas ſe conſumão.

Relativamente ao tempo, que tem, ou he recente, ou inveterada. Neſta claſſe parece ſe deve pôr a que ſobrevém depois do rebatimento, tornando a ſubir a lente; depois da extracção não acontece iſto, porque a lente huma vez tirada a tempo competente, deixa deſtruidas as adherencias da ſua capſula, não apparecendo depois ponto algum, a que ſe poſſa chamar Cataracta, excepto quando a extracção ſe faz antes de tempo, porque então a ſubſtancia gomoſa, que cerca a Cataracta, não ſe achando bem eſpeſſa, e unida á lente, deixa alguns reſtos, ou talvez alguma porção de humor vitreo, ſahe das ſuas capſulas, e aſſim não ſe limpando bem o eſtranho, formada a união da cornea, apparece algum deſtes corpos fazendo huma Cataracta ſecundaria, e por iſſo he condemnada toda a extracção de Cataracta, que não ſeja madura, ou antiga. As mais antigas são as mais felices.

Em ordem á complicação eis-aqui as ſuas eſpecies: complicada com Amauroſis; complicada com Synchyſis; com Glaucoma; com pupilla apertada; com adheſão da lente cryſtallina á uvea, ou ao humor vitreo, ou a propria capſula.

Reſ-

©BIUM

Reſpeito ao naſcimento ſe diz local, quando provém de vicio da lente, e univerſal, quando tem por cauſa o máo vicio de todo o corpo, como acrimonia eſcrophuloſa, venerea, eſcorbutica &c. chama-ſe connata, quando he de naſcimento, e hereditaria, quando vem de diſpoſição dos Pais. De que provenha o obſcurecer-ſe o cryſtallino não he facil moſtralo, mas he certo que em lhe faltando hum licor doce, e capaz de lhe fornecer alimento, ſe ſeguirá Cataracta, para a qual, ou ha diſpoſição hereditaria, ou debilidade dos vaſos da lente cryſtallina: mas immediatamente provém da obſtrucção, e enfarte dos vaſos, e cellulas, que fórmão a lente cryſtallina, ou a ſua capſula, o que cauſa hum humor opaco, que raramente torna dura a lente, mas a faz da conſiſtencia de queijo pela maior parte. As cauſas remotas são: Inflammação não reſolvida da lente, ou da ſua capſula. Depoſição arthritica, catharral, venerea, eſcrophuloſa, eſcorbutica, herpetica, gotoſa, febril, ou tambem de ulceras deſecadas, demaſiado uſo de licores eſpirituoſos; vapores de agoa forte que coagulão a limpha da lente cryſtallina, commoção, ou contuſão da cabeça, pancada no olho, com que parece que os vaſos da lente ſe deſordenão, e enfraquecem, ferida no meſmo, uſo continuado de ver objectos muito miudos, eſpecialmente ſe elles são brilhantes; e em geral os corpos, que o são muito, causão o meſmo effeito: humor hereditario, velhice, combuſtão do olho, por que o calor torna opaca a lente, como ſe obſerva nos olhos de peixe cozidos; e em fim a communicação de hum olho para o outro, pois ſe tem obſervado, que em hum olho padecendo Cataracta, o outro paſſados alguns annos a vem a padecer tambem.

Os ſinaes das Cataractas são diverſos, ſegundo são de

©BIUM

de differentes ſuas eſpecies. Os da Cataracta dura são: pupilla apertada, e que apenas ſe move, e a Cataracta muito diſtante da uvea: os da molle, e da fluida são pupilla mui dilatada, e vagaroſa em ſe fechar ao toque da luz, mas he preciſo, que não concorrão outros ſinaes, que denotem Amauroſis, em que tambem ſe acha o que acabamos de notar; huma Cataracta tamanha, que por mais que ſe dilate a pupilla, apenas ſe lhe podem ver as margens, e em fim eſtar a Cataracta muito chegada á uvea; mas advirta-ſe que eſte final ſó he deciſivo, quando não ha nenhum outro, que denote Cataracta unida á uvea.

Os ſinaes da Cataracta, aſſim grande como pequena, são os meſmos que os da molle, e dura.

Os ſinaes da Cataracta pegada com a uvea, são os ſeguintes: Se ha opacidade proxima á pupilla: ſenão conſerva ſenſibilidade nenhuma ás impreſsões da luz: ſe a pupilla, ou ſó ſe move em direcção obliqua, ou eſtá perfeitamente immovel, ou finalmente ſe move pouco, e não igualmente para todas as partes.

O final da lente concreta com o humor vitreo, he quando no abatimento da Cataracta, retirada a agulha torna a ſubir ao lugar onde eſtava, e do meſmo modo na extracção, quando eſta logo não ſahe, o que por outras cauſas já apontadas póde com tudo igualmente acontecer.

O da Cataracta pegada com a propria capſula he, ſe raſgada eſta, e dilatada a pupilla, a lente opaca não ſahe, nem por ſi, nem comprimindo-ſe o olho.

Os ſinaes da Cataracta complicada com gota ſerena, são eſtar a pupilla dilatada, e immovel, não deſtinguir a luz das trévas, e ter a iſto precedido ver com frequencia raios de luz, mas he neceſſario que não con-

©BIUM

concorrão outros ſinaes, que denotem Cataracta adherente, ou grande em demazia.

Pelo que toca ao tempo ha niſto muita variedade. Ordinariamente obſtruem-ſe gradualmente o Cryſtallino, o humor de Morgagni, e a membrana arachnoides. Mas n'huns ſe paſſa iſto muito em breve, n'outros mais de eſpaço; já aconteceo perder-ſe deſte modo a viſta em ſeis dias. A enfermidade começa por ſentirem os doentes paſſar humas como moſcas, ou têas de aranha por diante dos olhos, que ainda conſervão toda ſua tranſparencia, mas em pouco a perdem, ficando a pupilla em vez de negra, e reſplandecente, coberta como de hum véo branco, que embaraça a luz, e fórma a Cataracta.

DIAGNOSTICO.

Conhece-ſe a Cataracta no ſeu principio, ſe a viſta do doente he como ennevoada, ou á ſemelhança de fumo, e a natural côr negra reſplandecente da pupilla algum tanto embranquece. Finalmente o perfeito accommettimento de cegueira confirmada, com a côr opaca, e branca, ou cinzenta da pupilla, indica a preſença da Cataracta.

PRONOSTICO.

A Cataracta he huma enfermidade chronica, que torna o enfermo diſforme, e privado do melhor dos ſentidos por toda a vida, e que paſſa a accommetter o outro olho em poucos annos, ſe a tempo ſe lhe não extrahir a do doente, que por eſte modo não poucas vezes ſe tem precavido a Cataracta do outro olho; ainda

da que eu tratei huma peſſoa deſta corte, que formando-ſe-lhe huma Cataracta no olho direito em poucos dias, vive ha nove annos ſem ſe lhe formar, nem apparecer principio de outra no olho eſquerdo, com o uſo dos remedios fundentes internos, e ſem dirivatorio algum externo, pois que de nada ſervem neſte caſo, e muito menos o cauſtico, porque longe de derreter a Cataracta a confirma em pouco tempo, como já obſervei, por ſenão ſeguir o meu voto.

CURA.

Por tres modos ſe póde tentar a cura das Cataractas.

Primeiro, pelo uſo de remedios internos, fundentes mercuriaes.

Segundo, por extracção.

Terceiro, por abatimento, que antigamente ſe propunha em primeiro lugar, e prefentemente pouco ſeguido, ainda que póde haver algum caſo, que ſe prefira o abatimento em ſegundo lugar.

O uſo de remedios internos nas Cataractas incipientes he louvado, de que ſe tem tirado conſequencia, como eu já obſervei. Nas confirmadas rariſſimas vezes ſe conſegue reſolução da opacidade; os extractos de aconito de pulſatilla negra, de meimendro branco, combinados com mercurio doce, e çumo de milepedes, são do uſo interno neſta moleſtia. Do uſo de remedios externos, que alguns apontão, e outros reprovão, como são o vapor de eſpirito de ſal ammoniaco, e outros ſemelhantes, cauſticos, ſedenhos, e fontes, ſe não tira conſequencia alguma, a experiencia aſſim o faz ver, e o authoriza o voto dos melhores Praticos. Nas

Elementos de cirurgia ocular - page 186 sur 291

©BIUM

Cataractas incipientes, que tem por cauſa a acrimonia de algum particular humor, são mais uteis os remedios; pelo que na Cataracta venerea deve tentar-ſe o uſo do mercurio, na eſcrophuloſa o da quina com cicuta, na arthritica o de extrato de aconito com antimonio. Raros são os exemplos de que a Cataracta por ſi meſma ſe desfaça, e extingua, o que mais vezes ſe obſerva nas Cataractas ſecundarias.

INDICAÇÃO, E CONTRA INDICAÇÃO.

Toda a Cataracta ſe póde extrahir, porém ſe houver amauroſis, glaucoma, ou Synchiſis, a extracção, ou ainda rebatimento, ſerão ſem proveito. Quando o doente for ſujeito a alguma eſpecie de opthalmia, a toſſe violenta, acções virtiginoſas, como tambem ás outras moleſtias habituaes, e cronicas, he a operação inutil. Quanto mais antigas forem as Cataractas, tanto mais feliz ſerá a execução das ſuas operações, ſendo acompanhadas de bons ſinaes, e ſerá mais facil de fazer qualquer das operações nos ſujeitos, que tiverem os globos dos olhos mais ſahidos á ſuperficie do roſto, e pelo contrario naquelles, que tiverem as foſſas orbitas pequenas, e os globos mettidos muito dentro. Quando o enfermo não diſtinguir a luz das trévas, ſe deve examinar eſta complicação, porque muitas vezes não he por ſe ajuntar a amauroſis, mas ſim por eſtar a Cataracta adherente á uvea, e não deixar paſſar os raios luminoſos, ao que ſe deve attender, para fazer, ou não a operação.

TEM-

©BIUM

TEMPO PARA A OPERAÇÃO.

Em todo o tempo do anno ſe póde fazer a operação da Cataracta, porém são preferidos por todos os de Primavera, e Outono. Deve eſcolher-ſe o dia que ha de ſer claro, e não nublado, nem ventoſo, o lugar da caſa deve ſer reparado com vidraças.

PREPARAÇÃO QUE O DOENTE DEVE TER, E MODO DE SE EXECUTAR A OPERAÇÃO.

Alguns dizem que antes da operação ſe purgue com o neceſſario ſal amargo, e fique continuando dieta antiflogiſtica, e o dia antes do da operação ſe faça ſangrar. He voto de alguns, outros com Mr. Pellier, Pratico moderno, que eſta preparação não he util, porque movidos os humores pelo exceſſo deſtes remedios ſe encaminhão á cizura do olho, e augmentão as inflammações, que em conſequencia da operação ſempre apparecem, fazendo por eſta cauſa, não ſó moroſa a cura, mas muitas vezes infructuoſa a operação pelo perdimento da viſta.

Quando ſe trata deſta operação, ſe trata tambem de hum ſujeito, que ſeja bem humorado devendo ſó competir-lhe a dieta, e o ſangrar-ſe depois da operação, para precaver o coſtumado ſymptoma; eſta pratica tenho eu ſempre ſeguido ſem má conſequencia.

Porém havendo alguma razão, pela qual ſe julgue que o doente deve ſer purgado, ſe fará deixando ſocegar os humores por alguns dias antes da operação.

Tendo preparado os inſtrumentos para a operação, que ſerá hum biſturi dito Cataractario, pinças proprias,

Elementos de cirurgia ocular - page 188 sur 291

©BIUM

huma para pegar na porção da cornea tranſparente (ſendo preciſo) outra para tirar a Cataracta, ou alguma porção della, ou eſpeſſura de humor, que muitas vezes acompanha a meſma Cataracta, o que póde ſer com colher, que tambem deve eſtar prompta, e do meſmo modo hum Echmommo, (*V. Eſt. II. Fig. I.*) hum quiſto tomo de Lafaye, pannos de linho fino, velhos, e macios, dobrados em fórma triangular, cotão, ou fios muito finos, e huma atadura de largura de dois dedos, e de comprimento de tres, ou quatro varas, enrolada pelas duas pontas ao meio, ſe porá tudo por ſua ordem em huma bandeja, para ſer adminiſtrado por hum ajudante, quando ſe lhe pedir. Situado o doente, que deve ſer ſentado em huma cadeira baixa, de tal modo virado para a proxima janella, que a luz lhe dê no olho da operação lateralmente, o Cirurgião operante em outra cadeira mais alta, que fique bem defronte do doente, com tanto que a cabeça do meſmo doente não paſſe dos peitos do Profeſſor, ficando as pernas do dito doente por baixo das ſuas, e neſte ſitio ſegurando-lhe tambem as mãos; de traz da cadeira, e coſtas do doente eſtará outra cadeira, em que ſe ha de aſſentar o ajudante da operação, o que tambem póde ſer de pé, e ſendo a Cataracta no olho direito, ſe cobrirá o eſquerdo com hum appoſito, e ligadura, e o ajudante com a mão direita levantará a palpebra ſuperior, e com a eſquerda pegará na mandibula inferior da meſma parte, e apertará a cabeça do doente contra o ſeu peito, para que fique ſegura, e firme. O operante ſegurará o globo com os dedos index, e pollex da mão direita, fazendo apoio com o do meio no angulo interno, (*Veja-ſe no fim o* §. 1. *das reflexões*) e não podendo ſegurar-ſe por eſte modo o globo, ſe ſervirá do

Ech-

©BIUM

Echmommo, e logo com a mão eſquerda pegará no biſturi maior letra A, ou menor letra B (de que ſe poderá fazer elleição) *Fig. II.* apoiando em ſima da apophize zigomatica o dedo minimo, e annular, e com o do meio, index, e pollex ſegurará o biſturi do meſmo modo, que ſe faz na penna para eſcrever, e tendo a mão, ou dedo minimo bem fixo no apoio (*Veja Eſtampa I.*) introduzirá o biſturi do angulo externo para o interno, de modo que correſponda bem ao meio circulo, e á meia linha de diſtancia da cornea opaca, tanto de huma, como de outra parte, cortando a cornea tranſparente em figura igual até á ſua parte inferior, com attenção ſempre á dita meia linha de diſtancia da opaca, fazendo aſſim a figura de meia lua. Ordinariamente o diametro da cornea tranſparente he de cinco linhas, e hum terço (do pé de Rei de Paris) e o da pupilla de linha e meia. Devendo-ſe principiar a metter a ponta do biſturi meia linha para dentro do circulo da cornea tranſparente, e continuando a operação ſahirá a ponta do biſturi meia linha antes de chegar ao dito circulo da cornea tranſparente, como ſe moſtra (na *Eſtamp. II. Fig. VIII.*) Eſta figura tambem moſtra o corte lunar. Advirta-ſe porém, que a parte ſuperior do biſturi, que fórma huma linha recta, deve ficar horizontalmente paſſando pelo diametro do circulo da cornea tranſparente. Quando o dito biſturi penetrar a camara anterior do olho, ſeja de modo que a ſua ponta não toque a membrana chroide, uvea, ou iris. Feita a incisão he obrigado a ſahir o humor aquoſo, e as mais das vezes o cryſtallino, ou Cataracta, no caſo porém de não ſahir, ſe levantará a porção da membrana dividida, com a pinça propria, que ſerve para eſta acção *Fig. III.*, e ſegura pela parte ſuperior por hum aju-

©BIUM

ajudante ſe introduz pela pupilla o quiſto tomo *Fig. IV.* carregando no eſtillete, que nelle vai embainhado, o que ſe faz com o dedo pollex a fim de dividir a membrana cryſtallina, ou arachnoides; depois de feita eſta diligencia, ſahe o cryſtallino, e havendo alguma porção de humor concreto, que algumas vezes acompanha a Cataracta, ſe tirará com outra pinça propria *Fig. V.* ou com a colher tambem propria para eſta diligencia *Fig. VI.* e tirada a pinça, que ſegura a porção da membrana, ſe deixa cahir eſta, limpando de algum humor o globo com huma eſponja macia, e fina, humedecida em agua roſada, depois ſe põem em boa ordem o cotão, ou fios por ſima das palpebras, que deve ſer huma leve cobertura preenchendo mais o angulo interno do olho, por ſima deſtes, o appoſito de panno triangular, que firma na ſobrancelha, e a ponta do triangulo cahe na face, ou maçã do roſto, ſegue-ſe a ligadura, que ſe principiará pondo a parte media na teſta, e voltando os dois globos hum pela parte lateral eſquerda da cabeça, e outro pela direita até á parte poſterior, onde ſe cruzão, e tornando á teſta ſe trocão os globos, o da direita para a eſquerda, e o da eſquerda para a direita, formando por eſte modo a letra X; e voltando cada hum por baixo de cada huma das orelhas, vão á parte poſterior, donde tornão a voltar á anterior, e ſeguindo a meſma direcção, vão terceira vez á parte poſterior, cruzando as ſuas pontas, e pregando cada huma dellas, onde acabar, dando por eſte modo ſó duas voltas de atadura por ſima dos olhos, pois não devem ſer mais, nem menos, depois ſe conduz o doente á cama, fazendo-o deitar de coſtas, ficando a cabeça alguma couſa alta, logo ſe ſangrará de pé, e ſe lhe recomendará toda a quietação, evitando to-

toda a cauſa, que o poſſa obrigar a fallar, toſſir, ou aſoar, para o que não tomará tabaco (ſe for coſtumado a elle) tomará qualquer tizana antiflogiſtica, limonada, ou ſoro, e qualquer das couſas de manhã, e tarde; e á noite ao recolher tomará huma porção de Emmulção commua, com meia onça de xarope de papoilas (ſe ouver vigilias): no dia ſeguinte ſe renovará o aparelho com muita cautela, ſem que o doente abra as palpebras lavando-as por ſima com hum pincel de fios macios molhados em agua roſada, ou de flor de ſabugo com alguma agua ardente, proſeguindo eſta cura até o oitavo dia, repetindo a ſangria em quantidade, e numero, que pedirem as forças do doente, e ſymptomas. O lugar da caſa, ou leito, em que eſtiver o doente, deve ſer guarnecido de cobertores verdes, ou pardos, e com muito pouca luz. No oitavo dia ſe tira o aparelho, limpando os labios das palpebras de alguma humidade, e ſe abriráõ, ou mandaráõ abrir ao doente muito devagar, e com alguma luz pela parte poſterior do doente, natural, ou artificial, para ſe obſervarem os olhos, (ſe em ambos ſe fez a operação) e tendo as cicatrizes formadas, e ſem maior inflammação, ſe proſeguirá a cura a cura do meſmo modo, alliviando os appoſitos, e atadura, deixando-o ſentar na cama o eſpaço de duas horas, e tornando-ſe a deitar com muito vagar, e cautela, no ſeguinte dia poderá eſtar mais huma hora, e ſe lhe dará huma pequena ſopa no caldo, ou ſe engroſſará com alguns gráos de arrôz, ou cevada de França, augmentando eſta qualidade de alimento, e tempo de eſtar ſentado até ao decimio dia, em o qual ſe farão diſtinguir ao doente alguns objectos (depois que os olhos forem bem limpos) fazendo eſtes experimentos com toda a cautela poſſivel, tendo as coſtas contra a luz,

©BIUM

luz, e pondo hum bocado de tafetá verde na teſta, que paſſe alguma couſa a baixo dos olhos, a que ſe póde chamar avental, ou tapa luz dos olhos, eſta cautela he de ſumma precisão, e ſem ella ſe porão os olhos no riſco de ſe inflammarem, e talvez perderem; ſe o doente ainda não poder ſupportar tanta luz, ſe deixará paſſar mais alguns dias, não fazendo averiguação alguma, ſem que os olhos tenhão a devida força; a eſte tempo já o doente póde eſtar levantado, e com alguma mais luz na caſa, e ſempre com as coſtas para a parte donde ella vem, e olhando para os pés. Quando não ha ſymptoma grave, o tempo ordinario de ſahir o doente, he de hum mez, pouco mais ou menos, iſto ſe entende com os que são operados dos dois olhos, porque os que são ſó de hum podem ſahir mais ſedo, com a cautela do avental. Em fim eſte tratamento deve variar ſegundo as circumſtancias, o que deve regular o Operante, dirigindo a conducta do doente de modo, que ſegure a utilidade da operação, que a experiencia moſtra fruſtrar-ſe não ſó pelos ſymptomas, mas por deſordem do doente, como tenho obſervado algumas vezes.

Eſta operação no globo natural com o inſtrumento mettido ſe moſtra na meſma (*Eſtampa II. Fig. IX.*)

SYMPTOMAS QUE ALGUMAS VEZES APPARECEM DEPOIS DA OPERAÇÃO, QUE SE REDUZEM AO N.º DE 17.

Primeiro, deſunião dos labios da ferida da cornea, commummente ao terceiro dia depois da operação coſtuma conſolidar a ferida da cornea, ſe porém no quarto, ou quinto dia a ferida ainda ſe não acha unida, póde ſer a cauſa a má diſpoſição dos humores do doente, ou

por

por ſe entalar alguma porção do iris nos labios da ferida, ou por effuſão de humor vitreo.

Segundo, Cicatriz viſivel, e eſta ſó apparece, ſe a tal ferida entra em grande ſuppuração, que não a havendo commummente he imperceptivel.

Terceiro, Ophthalmia, que algumas vezes apparece ao oitavo dia depois da extracção da Cataracta. *Veja o tratamento no capitulo da Ophthalmia.*

Quarto, Effuſão do humor aquoſo depois do terceiro dia da operação, tempo em que devia ceſſar. Se aſſim ſe obſervar, he ſinal de que o iris, ou humor vitreo eſtão encalhados na ferida, para iſſo ſervem os colliryos reſolutivos como o do N. XVIII.

Quinto, Fluxão do humor vitreo, que algumas horas depois da operação apparece, por cauſa de eſpaſmo dos muſculos do globo. *Veja Prolapſo do humor vitreo.*

Sexto, Deſcahimento, ou deſcenſo do iris. Algumas horas, dia, ou dias depois da operação, apparece eſte acontecimento, por cauſa de tetano do globo. Deve repôr-ſe o iris applicando ſolução de pedra hume. *Veja Ptoſis do iris.*

Setimo, Deformidade da pupilla, he ſymptoma, que muitas vezes ſe ſegue á extracção da Cataracta, quando ella he muito grande.

Oitavo, Pupilla fundida, que apparece por cauſa do golpe tranſverſalmente no iris ao tempo da operação. Não ſe cura já mais,

Nono, Myoſis, Synizeſis, e ſynechia, que ſobrevém por cauſa de inflammação do iris, ou uvea. *Veja eſtas enfermidades debaixo dos ſeus titulos nos reſpectivos lugares.*

Decimo, A cornea obſcurecida, que procede de inflammação della, a qual extincta, termina a dita eſcuridade.

©BIUM

Decimo primeiro, Turvação do humor vitreo, que alguma vez acontece por haver ficado alguma particula da Cataracta caſioſa, diluida no humor aquoſo, enfermidade, que ſe extingue paſſadas algumas ſemanas.

Decimo ſegundo, O Hypopyo, que he effeito de inflammação interna. *Veja Hypopyo.*

Decimo terceiro, Blepharophthalmia, que procede de contusão da palpebra, feita pelo que a ſegura ao tempo da operação, ou por relaxação de remedio cataplaſmico, que antecedentemente ſe tinha applicado. Cura-ſe facilmente. *Veja-ſe o ſeu proprio capitulo.*

Decimo quarto, Convulsão dos muſculos do olho. Eſta póde ter origem, ou na debilidade do animo para ſoffrer a operação, ou na recepção inſtantanea de muita luz, e muitas vezes faz ſahir o iris, ou o humor vitreo pela ferida da cornea. Póde ter lugar a cataplaſma de peros com açafrão, e alcanfor. No uſo interno os remedios opiados.

Decimo quinto, Amblyopia. Eſta tem origem na falta da lente. Pede o uſo de oculos convexos de ambas as partes.

Decimo ſexto, Corrupção, ou conſumpção do olho. Eſta provém algumas vezes da fluxão dos humores. *Veja corrupção, ou tiſica do olho.*

Decimo ſetimo, Trichiaſis, provém, quando na acção do curativo algumas vezes ſuccede, que alguns cabellos das peſtanas ſe revirão para dentro, e com o ſeu toque inflammão o globo. Cura-ſe pondo o encerado anglicano, ſe eſtes não quizerem tornar á ſua natural ſituação.

OPERAÇOES ESPECIAES DA CATARACTA, QUE SE RELUZEM A OITO.

Primeira, a da Cataracta Lactea. Eſta Cataracta não ſe póde tirar com a capſula inteira, pelo que depois da fluxão do humor lacteo ſe corte com a ponta da agulha, ou do quiſtotomo a capſula da lente.

Segunda, a da Cataracta caſioſa. Tirados os fragmentos da Cataracta, ſe pratique o meſmo com a capſula, que ſe diſſe da Cataracta lactea.

Terceira, a da Cataracta concreta com a uvea. Uſe-ſe do eſtilete com ponta curva, e introduzindo-o entre a uvea, e a lente, ſe procure conſeguir a ſeparação.

Quarta, a da Cataracta concreta com a propria capſula. Em tal caſo uſe da agulha Richteriana para conſeguir a ſeparação, e extracção, ou lhe pegue com a pinça. (*Fig. V. Eſtamp. II.*) que com toda a ſegurança faz eſta operação.

Quinta, a da Cataracta elaſtica, ou concreta com o humor vitreo. Procure ſeparar a capſula do humor por meio da dita agulha, ſe não o poder conſeguir, rompa a capſula, e extraha ſó a lente com a dita pinça.

Sexta, a da Cataracta capſular anterior, ou poſterior. Eſta eſpecie de Cataracta pede principalmente ſeparar a capſula do humor vitreo. Se porém ſe não poder conſeguir, o reſto da capſula opaca ſe corte com repetidos golpes.

Setima, a da Cataracta ſecundaria, que apparece hum, ou dous dias depois da operação por extracção, por cauſa de inflammação da capſula remaneſcente. Neſte caſo applicados fomentos antiflogiſticos, dentro de

©BIUM

poucos dias ceſſa; mas ſe eſta inflammação com o uſo deſtes remedios não cede logo nos primeiros dias, ſe poderá paſſar a remedios mais efficazes, como ſangria, colliryo aromatico eſpirituoſo N. I.º para ſe pôr externamente hum appoſito molhado; viſicatorio na nuca; purgantes antiflogiſticos com algum ſal de glauber, ou ſoluvel. Se porém da inflammação reſultar obſcurecimento cronico da capſula remaneſcente, ſe applicaráõ reſolutivos fortes, que ſe apontão na cura da Cataracta, não approveitando eſſes, faça nova operação deſtruindo a lamina opaca.

Oitava, a da Cataracta adherente á pupilla. Se a pupilla já antes da operação tinha o defeito de eſtar apertada, e immovel, e cortada a cornea, e bem eſcurecido o apoſento ella ſenão dilata. O Profeſſor neſte caſo demorando-ſe algum eſpaço de tempo, obſerve, ſe ella ainda aſſim ſenão dilata, neſte termo anime-ſe a raſgar a pupilla (ſe com a colher, e tenta de roda, ella não der de ſi).

Os infortunios, que podem ſobrevir na occaſião da extracção da Cataracta, ſe podem reduzir ao N. de XII.

O primeiro, he quando a incisão ſe faz entre as laminas da cornea. Se o biſturi ſe introduzir obliquamente, acontece correr appreſſadamente entre as laminas da cornea. Neſte caſo retire o biſturi, e o torne a applicar mais perpendicularmente.

Segundo, ferida da cornea muito pequena: ſe ſenão raſgar a cornea pelo meio, a lente criſtallina ficará detida entre os labios da ferida, quando for ao ſahir, o que obriga a dilatar os angulos com a teſoura recta, mas ha ſempre o inconveniente de contusão, e de má cicatriz.

Ter-

Terceiro, o deſcahimento da cornea ao tempo da incisão. Iſto acontece, quando o humor aquoſo ſe extravaza, já por cauſa de incisão da cornea antes de tempo competente, já por má figura do inſtrumento, que a divide, e por iſſo o de que eu faço uſo, e com que me tenho dado ſempre bem, he o que aconſelho por melhor Fig. II., ou tambem por cauſa de mover o doente o globo, ou deixar o Ajudante cahir a palpebra ſuperior, ao tempo de tirar o inſtrumento depois da incisão, ou finalmente ſe na occaſião da incisão ſe aperta muito o globo do olho. Em tal caſo facilmente ſe offende o iris, motivo porque ſe deve abſter da operação totalmente.

Quarto, leſão do iris: Eſta ſe conhece pela effuſão de ſangue, que apparece.

Quinto, o deſcahimento do iris, que na occaſião da operação acontece, por motivo da compreſsão externa do globo, ou por cauſa de tetano. Deve repôr-ſe na ſua ſituação natural. *Veja Ptoſis do iris.*

Sexto, a ſahida do humor vitreo, que acontece ou por cauſa da compreſsão externa do globo, ou por tetano dos muſculos do meſmo globo, ſahindo huma mediocre quantidade, não cauſa prejuizo, antes a viſta fica mais clara naquelle, a que o humor vitreo ſe extravaza. *Veja Prolapſo, ou evacuação do humor vitreo.* Tape-ſe o olho, e commetta-ſe á natureza a recuperação da falta.

Setimo, extracção da lente criſtallina antes de tempo. Acontece alguma vez que aberta a cornea o criſtallino logo ſalta, ou por eſpaſmo dos muſculos do globo, ou por cauſa da compreſsão do meſmo globo. Deve neſte caſo temer-ſe que ſaia juntamente o iris, e o humor vitreo, para o que ſe deve aliviar logo a compreſsão.

Oi-

©BIUM

Oitavo, o eſpirrar o doente. He peſſimo acontecimento, ſe apparece depois da rotura da cornea, quando ſe faz a operação, porque coſtuma ſer cauſa de ſahir do globo do olho ſangue, o iris, e todo o humor vitreo. Neſte caſo o Profeſſor, pondo logo hum panno dobrado ſobre o olho, o ampare com a mão ſituando o doente.

Nono, complicação com amauroſis, ſe o Profeſſor, extrahida a lente, obſervar a pupilla negra, e pura, e iſto não obſtante o doente nada poder ver, he certo ſinal de amauroſis, em cujo caſo a operação he ſem fructo.

Decimo, complicação com Synchyſis, ou diſſolução do humor vitreo. Se tirada a lente cryſtallina, logo ſahe o humor vitreo delgado, fica o doente cégo.

Undecimo, complicação com Glaucoma, ou opacidade do humor vitreo. Se tirada a lente ſe eleva o humor vitreo turvo, o doente fica cégo.

Duodecimo, complicação com pupilla apertada. Se antes da incisão da cornea a pupilla ſe acha dilatada, e depois della feita ſe contrahe, ou aperta muito, ſe faz impoſſivel a extracção da lente, e ainda o ferir a capſula com o quiſtotomo. Neſte caſo ſe fechão as janellas, que fique o apoſento bem obſcuro eſperando por algum tempo que a pupilla ſe dilate, para ſe poder findar a operação.

A operação por abatimento ſe faz, depois de ſituado o doente, como ſe diſſe na extracção, mettendo a agulha da parte do pequeno angulo em a cornea opaca, diſtante linha e meia da tranſparente, conduzindo-a até a parte poſterior da pupilla, a fim de rebater o cryſtallino, ficando eſte ſituado na parte inferior do humor vitreo. Quando ſe mette a agulha, ſe conduz á parte ſu-

ſuperior da Cataracta, ou cryſtallino alterado, e depois de feita a compreſsão, ſe demora eſta por algum eſpaço, até que tome aſſento a Cataracta na parte inferior da camara poſterior. Eſte methodo tem muitos inconvenientes reconhecidos de todos os práticos; primeiramente era preciſo, que o cryſtallino tiveſſe adquirido huma grande conſiſtencia, para que a agulha o rebateſſe, ſem que ſe dividiſſe em muitas peças (o que ſuccede, quando a não tem) e ainda eſtando na dita conſiſtencia póde ſubir com facilidade ao meſmo ſitio, como ſe tem obſervado; de mais a agulha póde ferir o iris, e cauſar huma pequena effuſão de ſangue, que baſta para perder a operação; e porque a Cataracta póde ſahir pela pupilla para a camara anterior, e cauſar maior prejuizo, e a dita agulha tambem póde deſtruir as capſulas do humor vitreo, de que póde reſultar inflammação, e outros muitos damnos. Aſſim o perſuade Mr. Daviel, reprovando o abatimento, e com elles MMr. Palluci, Lafaya, Poyet, Guerin, Sharpe, Pamarde, Beranger, Jean Janin, Pellier, e outros, ſeguindo a extracção como mais ſegura.

PROLAPSO DA LENTE CRYSTALLINA.

He a ſahida della da ſua capſula para a anterior camara do olho. As eſpecies deſta moleſtia são duas.

Primeira, ſahida da lente ſem ferida da cornea. Cauſa proxima he a rotura da capſula da lente. Eſta muitas vezes acontece na depreſsão da Cataracta, na pancada da cabeça, no ſalto de lugar alto, na ferida do olho, na compreſsão do globo.

Conhece-ſe a ſahida da lente cryſtallina, examinando o olho, e achando a lente reluzente, ou opaca.

EF-

©BIUM

EFFEITOS.

O criſtallino na anterior camara do olho humas vezes cauſa dor, inflammação do olho, aperto da pupilla, perturbação da viſta: outras vezes não excita ſymptoma algum, mais do que o embaraço de ver. A cura pede incisão na cornea, como ſe requer na extracção da Cataracta.

Segunda, deſcahimento, ou ſahida da lente com ferida na cornea, que apparece; havendo voluntariamente ferido a cornea para a operação da extracção da Cataracta, ou involuntariamente, quando a meſma cornea he ferida por algum acontecimento, principalmente de haver mettido algum dedo pelo olho, ou algum inſtrumento, ou eſpaſmo dos muſculos do globo.

ENFERMIDADES DO HUMOR VITREO.

GLAUCOMA.

He eſta moleſtia huma opacidade de humor vitreo, conhece-ſe eſta enfermidade pela cegueira do doente, e pela visão do circulo opaco, ou mais obſcuro, que ſe obſerva pela parte poſterior, e lateraes da lente criſtallina.

A cauſa proxima he a depoſição do humor opaco nas cellulas do humor vitreo. He enfermidade rariſſima, difficultoſamente conhecida, e ſempre incuravel. As ſuas eſpecies ſão trcs.

Primeira, Glaucoma opaca, com a qual o humor vitreo (aſſim como na Cataracta molle) he turvo. No principio deſta enfermidade póde-ſe applicar externamen-

mente o vapor do eſpirito de ſal ammoniaco, e melhor o collyrio N.º XVI. Internamente uſar de extracto de herva pulſatilia negra; do de cicuta, meimendro branco aconito com milepedes, mercurio doce, e infuſão da planta Arnica.

Eſta enfermidade ſendo antiga, he incuravel.

Segunda, Glaucoma terrea, com a qual o humor vitreo degenera em huma concreção terrea, como dizem os Authores.

Terceira, Glaucoma purulenta, a qual he a mudança do humor vitreo em huma ſubſtancia purulenta, ou ſemelhante a pus. He moleſtia incuravel, e não extirpando o olho, paſſa para o outro.

SYNCHYSIS.

He a ſolução do humor vitreo em hum como corpo aquoſo. A cauſa deſta diſſolução póde ſer pela applicação do eſpirito volatil de ponta de viado. Eſta enfermidade quaſi ſempre he acompanhada de amauroſis, e algumas vezes ſe acha complicada com Cataracta. Conhece-ſe pela total cegueira, em a qual o negro da pupilla ſe obſerva baſtantemente amarello, e tanto, que por ella toda a interna ſuperficie do olho, e a côr dos ſeus vaſos ſe podem ver. A cura he impoſſivel, porque não ha remedio, que poſſa reſtituir o humor vitreo á ſua natural conſiſteneia.

EXTRAVASAÇÃO, OU SAHIDA DO HUMOR VITREO.

He eſta enfermidade a paſſagem do humor vitreo pela ferida da cornea, ou Sclerotica.

Elementos de cirurgia ocular - page 202 sur 291

©BIUM

EFFEITOS.

A pequena evacuação deſte humor não póde cauſar algum damno, pois que a natureza dentro de poucas ſemanas recupera eſſa pequena falta; porém ſe ſe extravaſou a maior parte do humor vitreo, logo o globo ſe abate, a pupilla ſe fecha, e o doente fica cégo. As eſpecies são duas.

Primeira, extravaſação por cauſa de compreſsão do globo. Symptoma, que muitas vezes póde acontecer na extracção da Cataracta, quando o Profeſſor, ou ſeu ajudante ao tempo de ferir a cornea imprudentemente com os dedos apertar o globo.

Segunda, he por cauſa de eſpaſmo dos muſculos do olho. Eſte eſpaſmo apparece humas vezes no meſmo inſtante, em que ſe fere a cornea na extracção da lente, mas as mais das vezes no primeiro, ſegundo, ou terceiro dia depois da operação. Da cauſa deſte eſpaſmo *Veja Tetano, ou paralyſia do globo.* A cura pede que logo ſe dê ao doente inteiramente opio com oleo de amendoas doces, e externamente ligar o olho por tempo de nove dias, deixando ficar o extravaſado na meſma ferida, não o reprimindo, nem ſeparando, porque a natureza vagaroſamente unindo a ferida por effeito de ſua virtude, vai ſeparando a porção extravaſada.

ENFERMIDADES DA VISÃO PHOTOPHOBIA.

He huma intolerancia de muita luz, de tal modo que o olho ainda ſe moleſta muito, recebendo huma pequena quantidade della. Taes doentes peſtenejando coſtumão defender os olhos da muita luz. A cauſa pro-

proxima he a demaſiada ſenſibilidade da retina. Ha cinco eſpecies.

A primeira, he inflammatoria, a qual he ſymptoma de Ophthalmia, eſpecialmente interna. Cura-ſe tirando a inflammação com os remedios apontados no ſeu capitulo.

A ſegunda, he por mydriaſis, ou dilatação da pupilla do olho, e dilatada, ou deſtendida admitte demaſiada quantidade de raios, e por conſequencia lhe he intoleravel a luz. A cura paliativa pede que ſe faça ſombra aos olhos com ſeda verde. A cura radical pede extinguir a mydriaſis, fazendo o que ſe diz no ſeu capitulo.

A terceira, he por coſtume de não ver luz, como acontece aos que eſtão encarcerados por muito tempo em ſegredos, eſtes apparecendo á luz, não a podem ſoffrer por muito tempo, e a introducção dos primeiros raios de luz parece como hum relampago, que o olho não póde ſupportar. Deve-ſe hir coſtumando por poucos o olho á luz, e uſar de lenço, ou purificador de ſeda verde, ou ſemelhante.

Quarta, ſe diz nervea, que tem origem na demaſiada ſenſibilidade dos nervos. Eſta enfermidade he ſymptoma de hydrophobia, e de muitas outras enfermidades agudas do ſyſtema nervoſo. Cura-ſe uſando de remedios roborantes.

A quinta, he por cauſa de muita luz, aſſim como o olhar direitamente para o Sol, que he couſa intoleravel: evitada a cauſa, não haverá o effeito.

AMAUROSIS.

He huma cegueira, em que ſe obſerva a pupilla ne-

Elementos de cirurgia ocular - page 204 sur 291

©BIUM

negra, dilatada, e immovel, a que tambem ſe chama gota ſerena; tambem ſe dá amauroſis com a pupilla apertada, movel, pallida, ou pellucida até á retina. Eſta enfermidade raramente accommette hum ſó olho, o ordinario he padecerem ambos. A cauſa proxima he a falta de occurrencia do ſucco nerveo em o nervo optico. Rariſſimas vezes apparece eſta enfermidade ſem toda a diſpoſição antecedente para ella.

Sinaes. A amauroſis de ordinario forma-ſe por gráos vagaroſamente, e muito raras vezes accommette de repente. Os ſinaes em principio deſta enfermidade são a debilidade de viſta augmentada em cada dia, repreſentações nebuloſas, como de pernas de aranhas, de redes de diverſas cores luzidias, &c. Finalmente principio de cegueira, e por ultimo ſe completa huma cegueira perfeira, poſto que a pupilla apparece negra.

As eſpecies de amauroſis a reſpeito das cauſas podem ſer reduzidas ao número de vinte.

Primeira, por congeſtão ſanguinea nos vaſos do cerebro, nervo optico, retina, e choroide. A cauſa deſtas congeſtões são por ſe forcejar ao tempo de levar qualquer pezo, principalmente levando o corpo muito curvado para diante, pelo exceſſo de forças para parir, por plethora commovida por muito calor do ar, ou de recepção de muito ſol ſobre a cabeça, por ſuppreſsão de fluencia menſtrual, lochios, evacuação hemorrhoidal, não ſe ſangrar, eſtando acoſtumado, ou por demaſiado uſo de bebidas eſpirituoſas. Por vomito, toſſe, riſo, gritar, ſoprar, e tudo o que faz reter o ſangue na cabeça, o abuſo de remedios mercuriaes, ou marciaes. Finalmente tambem podem ſer cauſa da amauroſis a ophthalmia da membrana choroide, a apoplexia ſanguinea, a febre ardente, e a prenhez.

Co-

Conhece-ſe a amauroſis ſanguinea pelos ſinaes de ſangue congeſto dentro da cabeça, e olhos, o doente perde as forças, haverá vomitos, vertigens, ſono, grandes delirios, &c. os homens moços, e ſanguineos ſão ſujeitos a eſtes inſultos. A cura deſta moleſtia pede remedios derivativos, e evacuatorios. Em primeiro lugar ſangrando largamente no pé, e braço algumas vezes, ou na jugular, e arteria temporal, tomando ao meſmo tempo fortes purgantes, e mézinhas uritantes repetidas vezes; ſemicupios, ou banhos de agua tepida, aos olhos, teſta, e temporas ſe applicaráõ banhos de agua bem fria, cada quarto de hora. Feitos eſtes remedios no caſo de turgencia de vaſos ſanguineos, logo apparece o final de frouxidão, ou atonia delles. Com eſtes remedios lembrados, externos, e internos, deve o Profeſſor eſpecialmente curar eſta eſpecie de amauroſis. São uteis no uſo interno o extracto de cicuta na quantidade de dous, ou tres grãos per ſi, ou acompanhados com outra tanta quantidade de mercurio doce, com algum ſimples purgante, ou as pirulas N.º VII. VIII. IX., X. a infuſão de flor de Arenica, o extracto de aconito tomado juntamente com mercurio doce, applicando á cabeça hum veſicatorio, o uſo de balſamo da vida, humas gotas deſte balſamo bebidas com o neceſſario aſſucar, como tambem o enxofre dourado de antimonio da terceira precipitação são remedios lembrados por Hoffmann no ſyſtema Medico Racional, o uſo de almiſcar, o do cozimento de páo ſanto pelos grandes effeitos, que produz na paralyſia dos olhos, o uſo de mercurio doce, ou Calamelanos tem curado muitos felizmente, cozimento ſaturado de quina, e raiz de valeriana com ſal volatil de ponta de viado tambem he aconſelhado, o uſo de vomitar, tanto no principio,

co-

©BIUM

como depois, he de muita neceſſidade, o uſo de remedios marciaes, ou de ferro são prejudiciaes á amauroſis, porque augmentão na cabeça, e olhos a congeſtão do ſangue. Os remedios, que pertencem, e são lembrados para a applicação externa, são, esfregar a cabeça (depois de rapada) com hum panno de lã perfumado com alambre, esfregando juntamente as vertebras cervicaes, e dorſaes com eſpirito de vinho alcanforado, os remedios, que promovão eſpirrar, ſacodem dos nervos a cauſa, que os opprime, o uſo do vapor quente de forte infusão de café torrado, ou plantas cefalicas, a applicação do halito do eſpirito de ſal ammoniaco volatil, e em fim a electricidade.

A ſegunda eſpecie de amauroſis, he por congeſtão ſoroſa de humores feita no cerebro, nos ſeus ventriculos, na baze do craneo, ou junto dos nervos opticos, enfermidade, que póde ter por cauſa o catharro mal curado, retroceſſo de tranſpiração de toda a moleſtia de pelle, como a da ſarna, herpes miliares depoſição de humor pituitoſo, opoplexia, hydrocefalo, dor de cabeça. São muito ſujeitos a eſta enfermidade os defluxionarios, os velhos, e as crianças. A cura pede remedios diaphoreticos, como cozimento de lenhos com antimonio, e arrobe de ſabugo, vinho antimonial de Huxham, purgantes diureticos, vomitivos, veſicatorios, fontes, ſedenhos, ainda que eſtes ultimos não são favorecidos da prática. Se iſto de nada aproveitar, ſe uſem os remedios antiamauroticos internos, e externos, que ficão notados acima, como tambem as pirulas. N.º I. e II.

A terceira eſpecie de amauroſis, he por debilidade, ou fraqueza da choroide, a qual póde provir por commoção do cerebro, muito eſtudo feito á luz, de-

ma-

maſiado uſo de venus, ou polluções voluntarias, o uſo contínuo de microſcopios, luz muito viva repentinamente introduzida nos olhos, o ver contínuamente couſas luſtroſas, ou brancas como neve, finalmente tambem póde provir por cauſa de narcoticos, e vapores máos recebidos nos olhos por muito tempo. A cura pede roborantes. No uſo externo banho frio ao olho, vinho aromatico, ou agoa de lyrios com eſpirito de alfazema. No interno deve tomar primeiro o remedio N.º XV. e depois quina com valeriana.

A quarta eſpecie de amauroſis, he a que ſuccede ás grandes evacuações, de que reſulta a debilidade de todo o corpo, como nas fortes diarrhêas, moleſtos vomitos, exceſſiva ſalivação, muitas, e largas ſangrias, principalmente nas pejadas. A cura pede remedios cardiacos, e roborantes, dieta de leite com quina, e extracto de caſcarrilha.

A quinta, ſe diz amauroſis por enfermidade do cerebro pelo que a hydropezia do cerebro, a eſtagnação de ſangue na cornea, a dureza do meſmo cerebro, cu outro vicio junto ás origens dos nervos opticos causão amauroſis incuravel.

A ſexta, eſpccie ſe diz amauroſis por propria enfermidade do nervo optico. A materia ſoroſa junta á origem dos nervos, ou nelles meſmos; na choroide, ou na retina, pela ſucceſsão do tempo degenera em humas como caſcas mucoſas, terreas, ou empollas de agua, e tumores hygromaticos. Algumas vezes os nervos opticos ſe ſeccão. Todas eſtas cauſas conſtituem incuravel a amauroſis, e não ſe viráõ a conhecer ſenão depois da operação dos cadaveres anatomicamente.

A Setima, ſe diz amauroſis periodica, a qual apparece repetidas vezes, e ſempre com o meſmo interval-

©BIUM

vallo. A cauſa deſta enfermidade (de ordinario) eſtá nas primeiras vias, pelo que ſe cura á maneira das febres intermittentes, uſando de purgantes, ſaes digeſtivos, quina, e arnica, tendo tambem lugar a opiata N.º XIII. e nos dias de intervallo ſoro ſalçado.

A oitava, ſe diz amauroſis febriſecca, que apparece depois de febres agudas, ou intermittentes. Cura-ſe com os remedios internos lembrados, e abrindo ſedenho na nuca, como querem alguns, do que eu já mais tirei conſequencia.

A nona, ſe diz amauroſis por cauſa de golpe nas ſobrancelhas, que apparece no principio da cura da ferida. Parece ter origem na creſpatura do nervo ſuperciliar. A cura pede frequentes fricções ao lugar offendido com licor anodyno mineral, ou eſpirito de formigas.

A decima, ſe diz amauroſis por enfermidade do ſino frontal. Conhece-ſe pela dor, que exiſte no meſmo ſino frontal, ou outra enfermidade, que bem o poſſa ter atacado. Cura-ſe deſtruindo a cauſa, como enſina a Cirurgia geral.

A decima primeira, ſe diz amauroſis por participação de hum para outro olho, a qual provém da paſſagem, que faz o virus morboſo, pois havendo amauroſis em hum olho, na ſucceſsão do tempo ſe obſerva o outro accommettido da meſma enfermidade, e cegar o doente. Para a ſua cura ſe deve attender á cauſa morboſa.

A decima ſegunda, ſe diz amauroſis de naſcimento, pois que algumas vezes naſcem as crianças amauroticas. Como neſtas a pupilla fica immovel, mas não dilatada, a amauroſis ſó ſe vem a conhecer no adiantamento da idade. A cura pede uſo de agua ophthalmica compoſta de vitriolo, ſabão de Veneza, e eſpirito de vinho, o qual tem a propriedade de tirar o torpor da cho-

choroide, ſua compoſição ſe acha em N.º XXXVII. e o ſeu uſo.

A decima terceira, ſe diz amauroſis hereditaria, por haverem muitos da meſma familia com eſta enfermidade. Eſta eſpecie pela maior parte he incuravel.

A decima quarta, ſe diz amauroſis ſeflitica, ou venerea, originada por depoſição de acrimonia venerea, ou por topho, ou callo na orbita, ou no craneo, que comprima o nervo optico. A cura pede o uſo de remedios antivenereos, mixtos com antiamauroticos, eſcolhendo alguma das compoſições, que em fórma de pirulas vão receitadas neſta obra, e a que ſe ajuſtar com as preſentes condições, aſſim como as fricções mercuriaes, que podem ſer de melhor utilidade.

A decima quinta, ſe diz amauroſis eſcrofuloſa. As crianças, que são atacadas deſte virus, ſempre padecem, e pelo decurſo de tempo ſe vem a fazer a depoſição do ſucco eſcrofuloſo no nervo optico. A cura pede o uſo de remedios antieſcrofuloſos, maritados com antiamauroticos.

A decima ſexta, ſe diz amauroſis exanthematica, ou por cauſa de bexigas, ou ſarampo, que procede por ſuppreſsão deſta, e de alguma enfermidade cutanea, como ſarna, erupções miliares (ſupprimidas, ou tranſportadas) nos quaes caſos ſempre ſe obſervou apparecer amauroſis, e tambem na repentina deſeccação de chaga, ou fiſtula. A cura pede expulsão da materia recolhida, uſando de veſicatorios, ſedenhos, fontes, eſcarificações, ou ſarjas, remedios ſudorificos, diureticos, purgantes, vomitivos, inoculação, ou enxertia. Depois deve uſar de remedios antiamauroticos. Na amauroſis por repentina deſeccação de ulcera, deve-ſe fazer que a meſma ulcera ſe renove.

©BIUM

A decima ſetima, ſe diz amauroſis abdominal, á qual ſe produz por cauſa exiſtente no abdomen, como ſaburra acida, bilioſa, pituitoſa, verminoſa, &c. Eſta eſpecie de enfermidade he frequente nas mulheres accommettidas de cruezas acidas, hypochondriacas, e as que são accommettidas de colera, ou raiva repentína, e as crianças, que padecem lombrigas. A cura pede evacuação da ſaburra, e pelos ſinaes da mobilidade da meſma ſaburra, do lugar da materia na região ſuperior, ou inferior, ſe tirará a indicação da qualidade do remedio, que ſe deve applicar.

A ſaburra immovel pituitoſa ſe faz movel, uſando de ſal vegetal, *vulgo* tartaro ſoluvel, e raiz de jarro, e huma pequena porção de tartaro hemetico. A ſaburra depoſta na região ſuperior pede remedio vomitivo; a depoſta na inferior deve expellir-ſe com remedio purgante, ou catartico.

A ſaburra acida cura-ſe com remedios abſorventes, e alcalinos, a bilioſa com cremor de tartaro, e polpa de tamarindos, a verminoſa com remedios contra vermes, principalmente com valeriana.

A decima citava, ſe diz amauroſis eſpaſmodica Eſta he aquella, que produz eſpaſmo, ou dor idiopathica, ou que hum olho padece por participação de outro, a qual tem origem em hum grande medo, ou vehemente dor de cabeça, dos rins, ou de outra qualquer parte, por ferimento de ſobrancelha, ou muſculo temporal, finalmente por enfermidade convulſiva, como epilepſia, tetano, ou paralyſia, paixão hyſterica. Conhece-ſe pelas cauſas, que houverem precedido. A amauroſis hyſterica dura muito pouco tempo. A cura pede remedios opiados, nervinos, roborantes, principalmente almiſcar, e valeriana.

A

A decima nona, ſe diz amauroſis parcial, a qual he quando ſómente meia choroide eſtá amaurotica, que faz ver ſó por metade; cura-ſe como a amauroſis total.

A vigeſima, ſe diz amauroſis complicada, eſta he aquella, a que ſe ajunta Cataracta, myoſis, ſynizeſis, ſynchyſis, ou quaeſquer outras enfermidades oculares, conhece-ſe pela impoſſibilidade de diſtinguir a luz das trévas. Eſtas enfermidades são incuraveis. Se a amauroſis ſe não tiver curado antecedentemente.

OXYOPIA.

He huma faculdade mais forte de ver do que o uſual coſtume. Tem-ſe encontrado homens, que podião ver de dia as eſtrellas no Ceo. A cauſa proxima deſte acontecimento, he a ſenſibilidade da choroide, que excede a natural. As eſpecies são tres.

Primeira, a que ſe diz Oxyopia de encarcerados, que por haverem eſtado muitos tempos mettidos em eſcuros carceres ſe coſtumárão a ler, e eſcrever ſem luz.

A ſegunda eſpecie he, por principio de amauroſis, que algumas vezes he preſagio della. A cura pede remedios antiamauroticos. *Veja Amauroſis.*

A terceira eſpecie, ſe diz Oxyopia de muitos objectos, a qual he hum vicio de ver, em que ao doente clariſſimamente ſe lhe repreſentão juntos, dous, ou tres objectos differentes. A razão deſte fenomeno, he a multiplicação do polo viſorio, por extraordinaria ſenſibilidade de muitos lugares da choroide, pelo que cada hum delles ſe torna n'hum polo viſorio. Differe eſta eſpecie de Oxyopia da Diplopia, porque neſta o doente vê o meſmo objecto reproduzido duas, ou tres vezes. *Veja Diplopia.* A cura radical não ſe conhece, a palia-

Elementos de cirurgia ocular - page 212 sur 291

©BIUM

tiva pede o uſo de hum canudo, que impeça os objectos lateraes. A visão de muitos objectos faz confuſa a viſta.

AMBLYOPIA.

He huma debilidade de ver ſem vicio muito viſivel no olho. Tambem ſe lhe chama viſta fuſca, ou eſcura. Os Myopes, e os Presbytes, ſó em certa diſtancia vem os objectos confuſamente. Os Nyctalopes, e Hemeralopes ſó vem mal em certo tempo do dia, porém os Amblyopes em toda a diſtancia, e em qualquer tempo do dia ſempre diſtinguem debilmente os objectos. A cauſa proxima da amblyopia idiopathica he a menos ſenſibilidade da choroide, da amblyopia Symptomatica, póde ter ſua origem, ou aſſento na cornea, no humor aquoſo, na pupilla, na lente cryſtallina, no humor vitreo. Podem daqui ſeguir-ſe differentes eſpecies de amblyopia, das quaes ſe apontão treze.

A primeira ſe diz Amblyopia, por nuvem da cornea, a qual obſcurece toda a cornea, ou alguma parte della: a nuvem pela parte, que cobre a cornea, impede a entrada de muitos raios de luz, pelo que ſó chegão á choroide muito poucos, que lhe dem claridade. A cura pede tirar a tal nevoa, ou nuvem. *Veja Macula, ou obſcuração da cornea.*

A ſegunda ſe diz, por humidade da cornea, como acontece na Epiphora. A agoa pegada á cornea, ou que a humedece, quebra os raios de luz confuſamente. A cura pede extinguir a humidade. *Veja Epiphora.*

A terceira ſe diz Amblyopia, por ſecura da cornea: a ſequidão da cornea he cauſa de ſe obſervar turva, e como empoeirada. A cura deſta eſpecie pede ſe humedeça a cornea. *Veja Scheroma.*

A

A quarta ſe diz Amblyopia, por turvação do humor aquoſo. Eſta enfermidade aſſim como a turbidez da cornea, muito poucos raios de luz deixa paſſar. A cura pede ſe reſtitua ao humor aquoſo a ſua natural diafaneidade. *Veja turbidez do humor aquoſo.*

A quinta eſpecie, he por menos quantidade do humor aquoſo. A falta da neceſſaria porção deſte humor he cauſa de alguma couſa ſe contrahir a cornea, e perder a diafaneidade. Pede a cura ſe reſtitua a porção do humor aquoſo, que faltar para chegar ao eſtado natural. *Veja Atrophia do olho, e Rhytidoſis da cornea.*

A ſexta, he por abundancia do humor aquoſo, como ſe obſerva no principio da hydrophthalmia. Neſta enfermidade o foco dos raios de luz ſe fórma antes da choroide. A cura he a meſma da hydrophthalmia, que ſe póde ver em ſeu lugar.

A ſetima, ſe diz Amblyopia por myoſis da pupilla. Eſta enfermidade he hum demaſiado aperto da pupilla, pelo que paſsão para a choroide muito poucos raios de luz. Para a ſua cura, *Veja Myoſis* no ſeu lugar.

A oitava eſpecie, ſe diz por principio de Cataracta. Principiando a offuſcar-ſe a lente, ou a ſua capſula, não paſsão por eſſe motivo os neceſſarios raios de luz. *Veja Cataracta.*

A nona, ſe diz Amblyopia por principio de glaucoma, que produz a meſma moleſtia, que a Cataracta. *Veja Glaucoma.*

A decima, ſe diz por cauſa de principio de amauroſis. Neſta enfermidade principia a choroide a fazer-ſe inſenſivel. A cura he como a que ſe tem lembrado na amauroſis.

A decima primeira, ſe diz Amblyopia por topica atonia, ou debilidade da choroide. As cauſas, que pro-

cu-

©BIUM

duzem eſta debilidade são, morbo hereditario, olhar para o Sol, para a Lua, como ſuccede aos Aſtronomos, e ver muitas vezes, e por muito tempo objectos miudiſſimos, eſcrever muito de noite, uſo de ler á luz, abuſo de venus, que a primeira couſa, que debilita he os olhos, e o eſtomago. Eſta eſpecie de amblyopia não poucas vezes ſe converte em amauroſis. Pede a cura primeiramente evitar as cauſas da enfermidade, em ſegundo lugar não ver grandes clarões, e uſar de remedios, que corroborem os olhos interna, e externamente: corrobora-ſe a choroide, primeiro abſtendo-ſe de ver luz grande, e muito mais aquelles, que por muitos tempos eſtiverão em carceres eſcuros, e ſe coſtumárão a ler, e eſcrever ſem luz. Segundo uſar de canudos pretos, que abſorvem a luz ſuperflua. Terceiro uſar de oculos chatos de côr verde, porque eſtes moderão a luz. Quarto morar, ou aſſiſtir em caſa, que tenha ſó huma janella, e as paredes veſtidas de côr verde, porque eſta côr corrobora a viſta. Quinto uſar de bandeira de côr verde no candieiro, ou luz de véla, evitando receber nos olhos luz reflectida de córpos exceſſivamente polidos. Sexto para a acção de trabalhar, e de ler uſe de hum grande vidro verde, evitando o mais que poder o ler muito, tendo cuidado de olhar para objectos verdes. Enſina a experiencia, que a côr verde he de mais proveito á viſta, que a negra; a verde obſerva-ſe diminuir vagaroſamente a tenção da choroide, a côr negra relaxa total, e repentinamente a meſma membrana. Setimo applicação externa de vinho ophthalmico feito com ſalva, ortelã, funcho, marcella, e flor de alecrim com alguma porção de eſpirito de vinho canforado, (eſta compoſição ſe acha em o N.º XXXVII.) applicando tambem á parte algumas vezes banhos frios.

Oi-

Oitavo receber no uſo interno quina com raiz de valeriana ſilveſtre. A cura paliativa pede o uſo de oculos convexos ſegundo o ſentimento de Plenck, porque por eſte meio os raios de luz feriráõ a choroide mais fortemente: o que he falſo, pois neſte caſo o foco ſe fará antes della.

A decima ſegunda eſpecie de Amblyopia, he por debilidade de todo o ſyſtema nervoſo, que ſe obſerva depois de grandes, e largas evacuações, e repetidas convaleſcenças de onfermidades agudas. Pede a cura o uſo de remedios cardiacos, nutrientes, e roborantes.

A decima terceira, ſe diz Amblyopia de velhos, ou que acontece na velhice. Muitas ſão as cauſas deſta enfermidade: pouco ſentimento da choroide, a lente amarella, e a cornea turvada pela materia lymphatica. A cura radical deſta enfermidade he impoſſivel; a paliativa pede o uſo de agoa de lyrios com eſpirito de alecrim.

NICTALOPIA, OU CEGUEIRA DIURNA.

He huma enfermidade, com a qual, os doentes de dia vem pouco, ou quaſi nada, no fim da tarde, e de noite vem excellentemente. A cauſa proxima recebe variedade. As eſpecies ſão ſete.

Primeira por amauroſis periodica. Se o paroxyſmo principia pela manhã, e termina no fim da tarde, pede a cura ſe uſe do vomitorio, purgante, veſicatorio, e por ultimo quina com valeriana.

A ſegunda, ſe diz por demaſiada ſenſibilidade da choroide. Os enfermos de tal moleſtia não podem ſoffrer a luz do meio dia. *Veja Photophobia.* Não repugna que eſtes enfermos vejão a luz de huma véla, ou da Lua.

©BIUM

A terceira eſpecie ſe diz, Nyctalopia por mancha, ou macula opaca no meio da lente cryſtallina. Quando a luz do meio dia aparta, ou eſtreita a pupilla, não vê nada o doente; quando porém junto ao Sol poſto, ou em lugar obſcuro a pupilla ſe abre, ou dilata, neſte tempo paſsão os raios de luz pela circumferencia traſparente do cryſtallino. Pede a cura extracção da lente.

A quarta eſpecie acontece, quando não ha uſo de luz. Aquelles, que ſahem de carceres eſcuros de repente á luz do Sol do meio dia, nada vem, porém com o tempo ſe acoſtumão á luz para poderem ver.

A quinta eſpecie, ſe diz Nyctalopia por mydriaſis immovel, de que ſe ſegue admittir a pupilla grande quantidade de luz, que não modera por cauſa da ſua immobilidade, pelo que aos doentes, que tanta luz recebem, a meſma muita luz os não deixa ver. A cura paliativa pede o uſo de oculos verdes. Para a cura radical. *Veja Mydriaſis.*

A ſexta ſe diz, Nyctalopia por demaſiado aperto da pupilla, neſte eſtado não admitte os ſufficientes raios de luz, e por iſſo ao doente lhe falta a viſta. Ao Sol poſto porém, que eſte aperto da pupilla cede, os doentes alguma couſa melhor vem. Eſte aperto da pupilla humas vezes he inflammatorio, outras eſpaſmodico. A cura pede uſo de remedios antiflogiſticos, ou antiſpaſmodicos. *Veja Myoſis.* Tambem he util o banho externo do cozimento de raiz de malvaiſco, ou o de flores de malvas, e de meimendro.

A ſetima ſe diz, Nyctalopia endemica, ou propria do Paiz. He tradição, que eſtados inteiros ſão Nyctalopes, como os Leucethiopes, Albinos, *vulgo*, Pretos-Brancos, Africanos, Americanos, Aſiaticos, cujos olhos to-

todo o dia chorão, e á noite he que melhor vem. Para eſtes o uſo da cicata he remedio.

A oitava eſpecie ſe diz, Nyctalopia por cauſa de perturbação do olho, depois do que o doente póde ver de noite todos os objectos diſtinctamente. Quando eſta moleſtia apparece, per ſi ſe extingue ſem applicação de remedio eſpecifico.

HEMERALOPIA, OU CEGUEIRA CREPUSCULAR.

He eſta enfermidade hum vicio da viſta, o qual permitte que os doentes de dia vejão bem, e ao ſahir, e pôr do Sol pouco, ou nada. As eſpecies deſta enfermidade são quatro.

Primeira he, por cauſa de principio de amauroſis, em a qual o doente não vê a luz crepuſcular do naſcer, e pôr do Sol, mas ſó a do meio dia, como nem a luz de huma véla. Toda a amblyopia, ſe he forte, juntamente cauſa Hemeralopia. Cura-ſe como amauroſis.

A ſegunda eſpecie, ſe diz Hemeralopia por amauroſis periodica. Eſta enfermidade tem ſeu principio pela tarde, e ao creſcer do dia ſeguinte ſe extingue. A cura pede purgantes, e depois o uſo de quina com valeriana.

A terceira eſpecie he por prizão, ou embaraço de tranſpiração do olho. A choroide neceſſariamente, embaraçado o humor tranſpiravel, ha de abundar nelle mais nas horas da tarde, do que no creſcer do dia, porque nas tardes eſtá o ar mais frio. Pede a cura remedios evacuatorios, principalmente diaforeticos antimoniaes.

A quarta eſpecie ſe diz, Hemeralopia endemica, ou natural do Paiz. Eſta enfermidade he frequente na China, Moçambique, no Braſil, Polonia, e mais partes deſtes ſitios, como dizem alguns Eſcritores.

Elementos de cirurgia ocular - page 218 sur 291

©BIUM

MYOPIA.

He esta enfermidade a difficuldade de ver os objectos distinctamente, estando hum pouco distantes. São reputados Myopes, os que em passando o objecto de vinte pollegadas já o não vem distinctamente, e dá-se Myopia, que não deixa ver mais do que a tres, seis e nove pollegadas de distancia. A causa proxima desta enfermidade he o ajuntamento dos raios de luz em hum foco antes da choroide. As especies desta enfermidade são sinco.

Primeira he, a que se diz Myopia por demasiada convexidade da cornea. A causa desta excessiva convexidade he, ou por natureza, ou por mais abundante secreção do humor aquoso, razão porque esta enfermidade póde ser em hum dia maior, que em outro, pelo que a hydrophthalmia incipiente he, ou póde ser origem da Myopia. A cura desta enfermidade espera-se no crescer da idade, applicando remedios evacuantes.

A segunda especie de Myopia he por demasiada longitude do globo. Esta longitude póde ser natural, ou por causa de congestão de humores nos olhos, pelo que os artifices occupados em obras miudissimas, como os abridores, e homens, que lem muito, se fazem Myopes passado o tempo da mocidade. Curão-se estes, abstendo-se de trabalhar, e tratar objectos miudissimos.

A terceira especie, se diz Myopia por demasiada convexidade da superficie anterior da lente crystallina. Neste caso os raios da luz, que cahem sobre a lente convergem; e como tanto mais convergem, e se juntão, tanto mais perto, quanto a lente he mais convexa, farão o foco antes da choroide, pois que só o farião

rião nella, se a convexidade da lente fosse proporcionada á distancia, que vai da lente á choroide.

A quarta especie se diz Myopia por maior densidade da cornea, e dos humores dos olhos. Os experimentos da optica ensinão, que tanto mais depressa os raios de luz se ajuntão no foco, quanto o corpo diafano he mais denso por via de regra.

A quinta especie se diz Myopia infantil, ou de crianças, estas são Myopes por causa da convexidade da cornea, mas pouco a pouco vão vendo as cousas mais remotas, hindo crescendo na idade. A cura radical da Myopia nas crianças espera-se no adiantamento da idade. A cura paliativa nos adultos se consegue vendo por canudos negros sem algum vidro, ou por estreito buraco de hum papel, ou papelão, e por oculos concavos.

PRESBYOPIA.

He esta huma enfermidade com a qual os doentes vem confusamente os objectos proximos, e os distantes mais distinctamente. Assim como a Myopia he usual enfermidade nos moços, he a Presbyopia nos velhos.

Procede isto de os raios da luz se não juntarem senão além da choroide.

AS ESPECIES SÃO NOVE.

Primeira, he a que se diz Presbyopia por causa de planicie da cornea, pois quanto mais plana for esta, tanto menos, e mais tarde quebrão os raios de luz no foco.

Esta enfermidade nasce primeiro por causa de pe-

Elementos de cirurgia ocular - page 220 sur 291

©BIUM

nuria de humor aquoſo, e vitreo, de que a velhice, ou outra alguma enfermidade ſeja motivo. Segundo, por cicatriz, que diminue a convexidade da cornea. Terceiro, por má conformação da cornea, e por natureza.

A ſegunda eſpecie, ſe diz Presbyopia, por ſer muito plana a lente cryſtallina, tambem provém eſta enfermidade por cauſa de velhice, por má conformação da lente por natureza, ou corrupção da lente cryſtallina.

A terceira, he quando a diſtancia da lente á choroide he tão pequena, que o foco ſe faz além deſta.

A quarta, ſe diz por pouca denſidade da cornea, ou dos humores do olho, pois quanto mais rarefactas são eſtas partes, menos quebrão os raios da luz. Os que por eſta cauſa são Presbytos, melhorão com o tempo, por ſe lhes tornarem a cornea, e a lente mais denſas com a idade.

A quinta eſpecie, ſe diz Presbyopia por coſtume de ver continuadamente objectos remotos, pelo que os Artifices, que ſe occupão em ver os ditos objectos remotos, cahem neſta enfermidade.

A ſexta eſpecie, ſe diz Presbyopia de velhos. Por muitas cauſas os velhos ſe fazem Presbytos, e principalmente por falta de humor, e por eſte motivo a cornea, e a lente cryſtallina ſe aplanão, e o globo ſe faz mais pequeno. Quando pois por cauſa de velhice o globo do olho ſe faz mais pequeno, e a cornea mais chata, os que antes erão Myopes vem bem, e os oculos concavos, de que uſavão, não lhes são mais neceſſarios.

A ſetima eſpecie, ſe diz Presbyopia por muita proximidade dos objectos. O foco dos objectos diſtantes he mais proximo, e o dos objectos proximos he mais diſtante.

A oitava, ſe diz Presbyopia por aperto da pupil-

la,

©BIUM

la, quanto mais apertada he a abertura da divisão no tubo optico, tanto mais remoto he o foco. A cura radical deſta enfermidade he impoſſivel, ſe a idade não a obrar. A cura paliativa ſe conſegue com o uſo de oculos convexos, porque eſtes quebrão os raios da luz de tal maneira, como ſe vieſſem de ponto remoto.

A nona eſpecie, ſe diz Presbyopia mercurial, a qual provém por cauſa de muito uſo de mercurio, o doente ſente no olho aperto com dor, que ſe augmenta tocando-lhe, o globo endurece, e com difficuldade ſe move para os lados. Os objectos proximos não os vê totalmente, e os remotos confuſamente. Muitos capitulão eſta enfermidade por huma amauroſis imperfeita. A cura pede uſo de banhos de cozimento de folhas de malvas, e vapores de agua, ſangria no pé, e uſo de polpa de canafiſtula com ſoro de leite. Quando ceſſar a dor do olho, ſe deve applicar nas fontes emplaſtro de tacamaca. Tornando a viſta a alcançar-ſe, ſe corrobore o olho com o uſo de agua fria.

HEMIOPSIA, OU MEIA VISTA.

He eſta huma enfermidade, com a qual o doente ſó vê meios objectos, e não inteiramente como elles ſão.

AS ESPECIES DESTA MOLESTIA SÃO TRES.

Primeira, ha a que ſe diz Hemiopſia por offenſa da metade da cornea, ou da lente, pois neſta meia parte enferma ſe ſuffocão os raios da luz. Pede a cura, que ſe tire a opacidade da cornea, ou ſe extraha a lente opaca. *Veja Maculas da cornea.*

©BIUM

A ſegunda eſpecie, he por amauroſis de meia choroide, onde vão differentes feixes de raios, que partem de diverſos pontos do objecto fazer o foco. Pede a cura, que ſe extingua a cauſa, que produzio a amauroſis. *Veja Amauroſis.*

A terceira eſpecie, ſe diz Hemiopſia nervea, que parece ter ſua origem no nervo optico. A cura pede o uſo de remedios nervinos, e interpolados purgantes, mais, ou menos complicados ſegundo as cauſas.

MYODESOPSIA, OU VISÃO DE MOSCAS.

He eſta enfermidade tal, que ao doente della ſe repreſenta ver diante dos olhos hum ponto negro, que parece ſemelhante á moſca, ou têa negra de aranha.

Quando o olho ſe move, move-ſe juntamente o ponto negro, ou têa de aranha, e fica fixo, quando o olho eſtá quieto. Os homens, que tem a viſta aguda, e ſe detém em luz ſerena, coſtumão ſer accommettidos deſtas repreſentações de moſcas, ou flocos negros. A cauſa proxima deſta enfermidade he hum ponto opaco em algum lugar da retina, ou humor eſpeſſo pegado em algum vaſo della, ou eſpalhado ſobre a ſuperficie da retina, ou permanente em vaſo varicoſo da meſma retina, ou da choroide, que eſtá ſujeita a todos eſtes accidentes.

AS ESPECIES DESTA MOLESTIA SÃO QUATRO.

Primeira, he a que ſe diz Myodeſopſia por ponto opaco na choroide, a qual he eſpecie de parcial amauroſis, e não poucas vezes ſe confirma em total gota ſerena. Cura-ſe como amauroſis, ou gota ſerena.

A

A ſegunda eſpecie, he a que ſe diz ſanguinea, que tem origem na congeſtão de ſangue em algum pequeno vaſo da retina, ou da choroide. Enfermidade, que ſe encontra ordinariamente nos freneticos, nos pletoricos, nos abrazados do calor do Sol, nas peſſoas, a quem ſe ſupprimirão os menſtruos, ou as evacuações hemorroidaes, e nos que tiverão por muito tempo a cabeça inclinada para diante. A cura pede ſangria, tizana de lenhos, purgantes mais, ou menos repetidos, externamente remedios revellentes, e repellentes, como banhar os olhos com agua fria. A Myodeſopſia dos freneticos extingue-ſe, tendo pelo nariz larga Hemorrhagia de ſangue.

A terceira eſpecie, he por atonia da choroide, que aparece por cauſa de muito ler, demaſiado velar, frequente uſo de ver por teleſcopios, ou microſcopios, ou por cauſa de vehemente toque de raios de luz na choroide. A cura pede abſtracção da cauſa, uſando externamente banhos ao olho de agua fria, internamente remedios roborantes, como quina com raiz de valeriana, esfregar as ſobrancelhas com licor anodyno mineral de Hoffmano.

A quarta eſpecie, he por contuſão no olho, a qual he cauſa de ſe eſpalhar ſobre a retina alguma pequena porção de humores, ou tambem ſobre a choroide. Cura-ſe ſangrando, diluindo, e dando externamente á parte banhos deſcucientes, como o collyrio. N.º IX.

VISTA RETICULAR.

He eſta huma enfermidade, com a qual ao doente ſe repreſenta ver hum delicado tecido de ſombras ramoſas, ou couſas ſemelhantes a têas de aranhas. A cauſa

©BIUM

ſa proxima he a dilatação dos vaſos eſpalhados pela retina, que aſſim dilatados a comprimem a ella, e á choroide, ou tambem pela dos vaſos da meſma choroide.

AS ESPECIES DESTA ENFERMIDADE SÃO DUAS.

A primeira, he a que ſe diz viſta reticular por congeſtão de ſangue na retina, ou choroide. A inſpiração reprimida, ou a cabeça inclinada para diante por muito tempo, póde fazer apparecer a viſta reticular. Eſta eſpecie de enfermidade com brevidade deſapparece, tirada a cauſa.

A ſegunda eſpecie, ſe diz visão reticular permanente, ou que ſempre exiſte: neſta eſpecie ſe obſervão os vaſos do fundo do olho conſtantemente turgentes, o que póde ſer por frouxidão, ou atonia dos meſmos vaſos. Pede o curativo fomentações roborantes, ou de agua fria applicadas externamente ao olho, ou o collyrio. N.º XII., e no uſo interno quina com valeriana.

VISTA NEBULOSA.

He eſta huma enfermidade, com a qual ao doente lhe parece ver os objectos como por entre nevoa, ou por hum panno de peneira, ou quaſi ás eſcuras. A cauſa proxima póde ſer, ou o impedimento de paſſarem os ſufficientes raios de luz para a choroide, ou a inſenſibilidade da meſma choroide.

AS ESPECIES SÃO OITO.

A primeira, he a que ſe diz viſta nebuloſa por principio de Cataracta, a qual he cauſa de paſſarem muito poucos

cos raios de luz para a choroide. A cura pede o uſo dos remedios fundentes mercuriaes, e não ſe venſendo o progreſſo, e completando-ſe a Cataracta, ſe extraha.

A ſegunda eſpecie, ſe diz viſta nebuloſa por principio de amauroſis. Quando a choroide já ſe acha quaſi inſenſivel, não podem os raios de luz fazer nella a neceſſaria, e natural impreſsão. Pede a cura deſta moleſtia, que ſe extingua a amauroſis.

A terceira, ſe diz viſta nebuloſa por leucoma da cornea, a qual impede a paſſagem dos neceſſarios raios de luz, para formar a visão clara, ſendo diſſo cauſa os lugares opacos, que ella conſtitue. Cura-ſe eſta enfermidade, como ſe diſſe das máculas, e obſcurações da cornea, ſervindo tambem as applicações dos collyrios ſeccos N.º XXIV. N.º XXV., e N.º XXVI., ou as compoſições do N.º XX.

A quarta eſpecie, ſe diz viſta nebuloſa por cauſa de turvação de humor aquoſo, a qual impede a paſſagem dos neceſſarios raios de luz. Pede o curativo, que o humor aquoſo ſe purifique, e faça diafano. *Veja Turvação do humor aquoſo.*

A quinta, ſe diz viſta nebuloſa por principio de glaucoma; o meſmo que no humor aquoſo ſuccede, ſe verifica no humor vitreo, quando ſe principia a fazer opaco. A cura com difficuldade ſe conſegue. *Veja Glaucoma.*

A Sexta, ſe diz viſta nebuloſa por principio de fraqueza de animo, pois nos deſmaios não ſó ſe torna a viſta turva, mas totalmente eſcura, por cauſa de ceſſar na choroide a circulação do ſucco nerveo. Cura-ſe extinguindo o deſmaio.

A ſeptima, ſe diz viſta nebuloſa, por debilidade da choroide, que a torna algum tanto inſenſivel. Da cau-

©BIUM

ſa, e cura deſta eſpecie de enfermidade. *Veja Amblyopia por debilidade da choroide.*

A oitava, ſe diz viſta nebuloſa por cauſa de haver recebido veneno internamente, o qual por conſenſo opéra no eſtomago, e choroide. Pede a cura o uſo de remedios emeticos.

METAMORPHOSE, OU VISTA DESFIGURADA.

He eſta huma enfermidade, com a qual o doente vê mudadas as figuras dos objectos. As eſpecies deſta enfermidade são ſete.

A primeira, he a que ſe diz Metamorphoſe augmentada, que ſe verifica, quando aos doentes ſe repreſentão os objectos maiores, do que na verdade são. Póde eſta enfermidade ter origem por cauſa da myopia, por ſaburra das primeiras vias, ou por enfermidade nervoſa, que ſerá attendida ſegundo as cauſas.

A ſegunda eſpecie, ſe diz Metamorphoſe diminuta, em a qual os doentes obſervão os objectos de menor volume, do que na verdade são. Tambem ſe tem obſervado proceder eſta eſpecie por ſaburra das primeiras vias. A cura pede vomitorio, e purgante.

A terceira eſpecie, ſe diz Metamorphoſe tremula, com a qual enfermidade os vertiginoſos, os bebados, e os que padecem queixas nervoſas, ſe vem accommettidos. Algumas vezes tem origem eſta moleſtia na ſaburra das primeiras vias, ou ſuppreſsão da tranſpiração, pelo que a cura ſerá ſegundo as cauſas, de que proceder eſta enfermidade, vomitando, ou tranſpirando.

A quarta, ſe diz Metamorphoſe tortuoſa, ou flexuoſa. Eſta moleſtia faz, que aos doentes della pareção todas as couſas curvadas, ou tortas. A cauſa deſta enfer-

fermidade eſtá ou nos nervos, ou nas primeiras vias, motivo porque os remedios devem ſer, ou evacuantes, ou antiſpaſmodicos.

A quinta eſpecie, ſe diz Metamorphoſe inverſa, a qual ſuccede, quando ao doente parecem voltados todos os objectos. Eſta extravagante moleſtia dura mais, ou menos tempo, deixando (quando deſapparece de todo) a viſta dos doentes mais eſcura. Pede uſo da Opiata N.º XIII.

A ſexta eſpecie, ſe diz imaginaria, que he a repreſentação de objectos, que não eſtão preſentes, como acontece ás vezes aos dilirantes, freneticos, e viſionarios, ou que ſonhão. Pede a cura extinção da materia, que he origem da visão imaginaria, tendo lugar a meſma Opiata, citada na quinta eſpecie.

A ſeptima, ſe diz Matamorphoſe por impreſsão actual, enfermidade, que accommette aos que attentamente vem qualquer objecto na preſença de muita luz, os quaes por muito tempo ficão vendo depois eſſe meſmo objecto como preſente.

CHRUPSIA, OU VISTA CO'RADA.

He eſta huma enfermidade, com a qual o doente vê os objectos com diverſa côr da natural, ou lhe parecem ſemelhantes ao arco iris, ou á cauda do pavão. A cauſa proxima he a côr alhea na choroide, ou aperto da meſma, que he ſemelhante á irritação, que excita na choroide o foco da tal côr. As eſpecies são oito.

A primeira, he a que ſe diz Chrupſia de ictericos, aos quaes enfermos todos os objectos parecem amarellos. Pede a cura extinção da ictericia, vomitando, e fazendo uſo da Opiata N.º XIII.

Elementos de cirurgia ocular - page 228 sur 291

©BIUM

A ſegunda eſpecie, he por effuſão de ſangue, pois eſte eſpalhado, ou extravaſado nas camaras do olho, e junto da retina, tinge os objectos de côr vermelha. A cura pede ſangria, purgante antiflogiſtico, e fomentação diſcuciente, e poderá ter lugar o Collyrio N.º IX.

A terceira eſpecie, ſuccede por esfregação forte no olho, principalmente em lugar eſcuro, pois ſe obſerva, que depois da esfregação, apparecem nos olhos humas como cores de cauda de pavão, que ſe extinguem pouco a pouco.

A quarta eſpecie, ſe diz febril; doentes, que padecião febres peſtilenciaes, ſe lhe repreſentavão na viſta cores como do arco iris.

A quinta eſpecie, ſe diz Chrupſia por cauſa de olhar para o Sol. Os que para elle olhão, logo a primeira imagem, que ſe lhes repreſenta, he muito reſplandecente, e depois degenera em vermelha, amarella, cerulea, e negra; e ultimamente de todo ſe deſvanece.

A ſexta eſpecie, acontece por cauſa de impreſsão permanente; por iſſo aquelles, que por muito tempo olhão para hum panno muito vermelho, tirando-o de repente diante dos olhos, por muito tempo ſe lhe repreſenta na viſta a meſma côr vermelha.

A ſetima eſpecie, ſe diz nervoſa, a qual apparece, quando o ſujeito padece grande medo, pois que neſtes objectos ſe lhe repreſentão humas vezes de côr verde, outras de amarello. A cauſa ſegunda deſta enfermidade póde ſer humas vezes o delirio, outras a ſaburra do eſtomago. Pede a cura a extinção deſtas cauſas.

A oitava, ſe diz Chrupſia por miſtura de raios de luz de diverſas cores, formada fóra dos olhos, pelo que ſe alguem pozer ſobre o nariz huns oculos com hum vidro azul, e outro vermelho, e olhar para a luz, eſ-

eſta lhe parecerá roxa. Tambem accendendo enxofre em lugar eſcuro, todos os circumſtantes parecerão de côr amarella eſverdenhada.

PHOTOPSIA, OU VISTA LUZIDA.

He eſta huma enfermidade, em a qual ao doente ſe repreſenta ver huns como raios, linhas, ou faiſcas de fogo, ou viſão de relampago. A cauſa proxima deſtas viſões reſplandecentes parece ſer (attendendo as cauſas, que as produzem) huma preſsão feita ſobre a choroide, como a que produz o foco luminoſo. As eſpecies deſta enfermidade são ſeis.

Primeira, he a que ſe diz Photopſia por pancada no olho, moleſtia que vulgarmente ſe eſtá experimentando, pois dizem os que recebem alguma pancada, que obſervão ſaltar-lhes do olho humas como faiſcas de luz.

A ſegunda eſpecie, ſe diz Photopſia por enfermidade dos nervos. Os reſplendores apparecidos antes do tetano, da epilepſia, ou de outras enfermidades eſpaſmodicas, pertencem a eſta claſſe. A cura pede extinção do morbo eſpaſmodico.

A terceira eſpecie, ſe diz Photopſia por congeſtão de ſangue na retina, nervo optico, ou choroide, enfermidade que ſe tem obſervado apparecer por cauſa de toſſe, vomito, eſpirro, vertigem, antes da amauroſis, e apoplexia. Tem tambem origem na ſuppreſsão dos menſtruos, ou das evacuações hemorrhoidaes. Pede a cura ſangria, purgantes, e remedios revellentes no uſo interno, e no externo banhos de agua fria.

A quarta eſpecie, ſe diz Photopſia por cauſa de trabalhar em corpos miudiſſimos, pelo que a muita ap-

pli-

©BIUM

plicação de cozer, e bordar á luz, póde ſer origem deſta enfermidade, cauſando congeſtão de ſangue, pois ſemelhantes trabalho irritão os olhos, e a irritação attrahe, e cauſa a dita moleſtia. A cura he a meſma que ſe diſſe na terceira eſpecie, evitando a cauſa, que a faz produzir.

A quinta, ſe diz Photopſia por cauſa de paſſar a noite em vigia.

Referem alguns Eſcriptores, que talvez aconteceo ſerem tão vivas eſtas faiſcas, que baſtavão para ſe verem os objectos; do qual facto com razão duvida o celebre Haller.

A ſexta eſpecie, ſe diz Photopſia por copia de lagrimas, que humedecendo os olhos, os raios da luz antes de paſſarem pela Cornea, primeiro quebrão nas lagrimas. Eſta eſpecie de enfermidade ſe deſvanece, ao paſſo que as lagrimas ſe enxugão.

ESTRABYSMO.

He eſta huma enfermidade, com a qual o doente vê os objectos, trocando os eixos viſuaes de hum, ou de ambos os olhos. Eſta torcedura, que por effeito de contracção fazem os muſculos dos olhos, para a parte ſuperior, inferior, e lateraes, ſe obſerva em hum, ou em ambos os olhos, ou tambem ſe vê deſigual, como torcendo hum olho para o Ceo, e outro para a terra. Os effeitos do Eſtrabyſmo são, não ſó a deformidade dos olhos, mas tambem huma maior fraqueza de viſta para decernir corpos diſtantes, e divididos, principalmente em principio de enfermidade. As eſpecies do Eſtrabyſmo são dez.

A primeira, he a que aparece nos recentemente naſ-

naſcidos. Todas as crianças recemnaſcidas trocão os olhos, mas pelo decurſo do tempo obſervão, e vem os objectos mais diſtinctamente, olhando para elles direitamente com ambos os olhos, a qual direcção a poucos tempos ſe faz nelles natural; e durando eſta enfermidade até a idade de ſeis annos, ſe póde uſar de oculos compactos, e concavos, que eu tenho aconſelhado algumas vezes para ſemelhante moleſtia, que conſtão de duas laminas de latão pintadas, com hum pequeno orificio no meio, guarnecidas de hum bocado de pelica; tem quatro fitas para ſe atar na parte poſterior da cabeça, cuja figura ſe repreſenta na (*Eſt.* 3. *fig.* 4.)

A ſegunda eſpecie, ſe diz Eſtrabyſmo por cauſa de verem as crianças juntamente, ou ao meſmo tempo dois objectos, pois deitada a criança no berço, ficando-lhe de cada parte hum objecto, que ella muito ama, como por exemplo, de huma parte ter hum eſpelho, ou luz de janella, e da outra a mãi, ou ama, que a cria, para quem ella continuamente attende, facil he cahir no Eſtrabyſmo. Pede a cura deſta eſpecie, que o olho são ſe tape com ligadura por alguns mezes (ſe o Eſtrabyſmo for ſó em hum dos olhos) porque ſe for em ambos, ſe tape por alguns dias o olho direito, e depois por outro igual tempo ſó o eſquerdo, pois aſſim o olho deſtapado por eſte ſimpliciſſimo remedio, pouco a pouco ſe irá coſtumando a ver os objectos direitamente; iſto he conſelho de alguns, porém os oculos concavos, de que fallo, dão melhor ſatisfação a eſte curativo.

A terceira eſpecie, ſe diz Eſtrabyſmo por tortura, ou contracção de hum dos muſculos do globo. As crianças, a que naſce ſobre o nariz alguma verruga, ou outra qualquer prominencia, ſe coſtumão a entortar a viſta pa-

©BIUM

para obſervar eſſa tal excreſcencia, motivo, e cauſa porque pela contínua applicação de ver a moleſtia ſobre o nariz, paulatinamente cahem em Eſtrabyſmo. Pede a cura remedios roborantes externos, aſſim como banhos de vinho com algumas gotas do ſeu eſpirito canforado, ou o do N.º XII.

A quarta eſpecie, ſe diz Eſtrabyſmo por cauſa de Amblyopia, ou Myopia de hum olho. Pelo que ſe o olho eſquerdo não vê mais longe, do que meio pé, e o direito mais longe de hum pé, então nós coſtumamos a ver o objecto ſómente com o olho direito, ſem uſar do olho mais fraco, ou de viſta mais curta. O meſmo ſe obſerva nos cegos de hum olho, pois o olho cego na verdade ſe aparta do são. Os que são cegos de ambos os olhos são tambem veſgos de ambos.

A quinta eſpecie, ſe diz Eſtrabyſmo por eſpaſmo de hum muſculo do globo. Neſte caſo o globo fica immovel para a parte do muſculo, que cahio no eſpaſmo. A cauſa deſta enfermidade póde ſer a ſaburra das primeiras vias, a moleſtia hyſterica, ou hypocondriaca, por cauſa de ſuſto, ou picada no olho. Pede a cura, que ſe deſterre a cauſa.

A ſexta, ſe diz Eſtrabyſmo rheumatico, que procede por cauſa de rheumatiſmo de hum muſculo do globo. Conhece-ſe pela exiſtencia da dor rheumatica, e o mover-ſe o globo. A cura pede purgantes, remedios apperitivos, e anti-rheumaticos, fazendo muito uſo de coſimento de ſalſa parrilha, com igual parte de ſoro.

A ſetima eſpecie, he por paralyſia de hum muſculo do globo. Neſta enfermidade o muſculo contrario ao que eſtá paralytico ſe contrahe mais fortemente, e obriga o globo a ficar inclinado para a ſua parte, ſe porém ambos os muſculos ſe acharem paralyticos, então

o

o globo ficará immovel, e o ſeu movimento não ſe verá correſpondente ao globo do olho são. As cauſas deſta enfermidade podem ſer contusão da cabeça, ou do meſmo olho, preſagio de apoplexia, inſulto epileptico, que algumas vezes faz os muſculos paralyticos, e ferida de nervo ocular. A cura pede remedios antiparalyticos, como a arnica, remedios nervinos internos, e externos, fogo electrico.

A oitava eſpecie, he por immobilidade de hum globo; manifeſta-ſe eſta enfermidade, quando ſe vê, que o globo immovel não correſponde nos movimentos ao globo são. As cauſas, que fazem o globo immovel, são a concreção do dito globo com a ſua orbita, por cauſa de ſe haver extincto o filtrado muco orbital, ou por motivo de tumor exoſtoſico, que comprime o globo para eſſe lado. Tambem póde ſer cauſa o muito deſcanço dos muſculos, como ſe ſe tiver tapado, e atado o olho por muito tempo, pois o deſcanço cauſa contracção nos muſculos. A cura pede, que ſe tire a cauſa; ſe eſta ſe não póde vencer, incuravel ſerá o Eſtrabyſmo.

A nona eſpecie, ſe diz Eſtrabyſmo endemico, ou proprio do Paiz. Quaſi todos os habitantes da Aſia Equinocial são Eſtrabões, e Nyctalopes, aſſim o confirmão os obſervadores do dito Paiz. Os doentes deſta moleſtia, de dia tanto manifeſtão o branco do olho, que eſcondem a pupilla debaixo das palpebras, para que os raios do Sol, que reflectem da arêa, lhes não offendão a viſta.

A decima eſpecie, ſe diz Eſtrabyſmo Symptomatico, como o que he ſymptoma do hydrocephalo interno, de epilepſia, tetano, e da morte. Todos eſtes Eſtrabyſmos são mortaes.

©BIUM

VISTA OBLIQUA.

He eſta huma enfermidade, em a qual o doente não póde ver os objectos direita, mas ſim obliquamente. As eſpecies deſta moleſtia são cinco.

Primeira, he a que ſe diz viſta obliqua, por cauſa de leucoma no meio da Cornea. Quando o doente recebendo os raios dos objectos, eſtes não podem paſſar direitos, por cauſa de leucoma, que ſe acha no meio da Cornea, então para os ver he obrigado a buſcar direcção obliqua. Pede o curativo, que ſe extingua, e cure o leucoma, que he a cauſa deſta ſegunda enfermidade, para o que veja em ſeu lugar. *Maculas da Cornea.*

A' ſegunda eſpecie, ſe dá por cauſa a ſituação obbiqua da lente cryſtallina. Neſta enfermidade quebrão os raios da luz obliquamente na lente chryſtallina, por cauſa da ſituação da meſma lente, e não cahem no meio da choroide, mas ſim a hum lado, e por iſſo o doente vê como obliquamente. As cauſas, porque mudão as lentes de ſua natural ſituação, são ou podem ſer a má conformação por natureza, ferida da Capſula chryſtallina, ou das ſobrancelhas, commoção, ou pancada na cabeça, ou olho. O ſinal diagnoſtico deſta enfermidade he quando a figurinha, ou imagem repreſentada no olho, não apparece no meio do olho do doente, ſenão obliquamente para hum lado. A cura deſta moleſtia he impoſſivel: o doente ficará com ſeu incommodo ao ver os objectos, ainda que ſe extraha a lente.

A tereeira eſpecie, ſe diz luz obliqua, por ſituação lateral da pupilla. Neſte caſo, devemos virar a cara, e olhos obliquamente, para que os raios de luz poſ-

poſsão entrar pela pupilla lateralmente. A cura he impoſſivel conſeguir-ſe.

A quarta eſpecie, ſe diz obliqua, por cauſa de inſenſibilidade do ponto viſorio na choroide; quando a parte media da choroide não ſente bem, fazendo os objectos eſcuros, ou totalmente imperceptiveis, então procurando receber os raios de luz com direcção obliqua, ſe diſtinguem, e vem os objectos externos. A cura deſta enfermidade ſó póde ſer a paliativa, lembrada no capitulo da amauroſis, porque a radical he impoſſivel fazer-ſe.

A quinta eſpecie, ſe diz obliqua por obliquidade da Cornea. Eſta enfermidade faz que os raios de luz ſejão dirigidos ao foco obliquamente. Sobre eſte ponto ha diverſos ſentimentos, o que ſe poderá ver nos melhores Authores, que tratárão deſta materia.

DIPLOPIA, OU VISTA DUPLICADA.

He eſta huma enfermidade, na qual o doente vê o meſmo objecto duas, ou mais vezes ao meſmo tempo. A cauſa proxima deſta moleſtia he a dilocação dos eixos da viſta; ou dobrada, e multiplicada imagem, repreſentada na choroide de hum olho. As eſpecies deſta enfermidade ſão onze.

A primeira, he a que ſe diz Diplopia, por cauſa de Eſtrabiſmo. Se a imagem de hum objecto ſe repreſentar ao meſmo tempo em o meſmo lugar, em huma, e outra choroide, então ſe vê eſſe objecto huma ſó vez, ou ſingelamente, porque eſſe meſmo objecto move ambas as choroides igual, e conjunctamente. Se porém, por cauſa de Eſtrabyſmo, hum olho ſe move fóra do ſeu eixo natural, então a repreſentação da imagem do ob-

Elementos de cirurgia ocular - page 236 sur 291

©BIUM

jecto no olho são, ſe faz no meio da choroide, e no olho enfermo ſe faz para hum lado da meſma choroide, que lhe compete; e neſte caſo, como ſe fazem as ſenſações em dois differentes lugares, ſe excitão duas imagens, e apparece hum objecto repreſentado duas vezes. Quando porém os Eſtrabões ſentem, ou padecem debilidade em hum, ou outro olho, neſte caſo ſó vem com o olho são, pois o relaxado, ou debil, pouco uſo póde ter, porque no olho são ſe repreſenta a imagem do objecto clara, e diſtinctamente, e no olho torcido, ou debil, ſe repreſenta o objecto eſcuro, de ſorte que os Eſtrabões pela ſucceſsão do tempo deixão de padecer a Diplopia. A cura deſta enfermidade pede ſeja curado o Eſtrabyſmo, o que ſe verá no ſeu lugar.

A ſegunda eſpecie, ſe diz Diplopia, por compreſsão do olho. He bem ſabido pela experiencia, que vemos os objectos duplicados, quando com o dedo comprimimos o olho para hum lado. O meſmo ſe obſerva, ſe por cauſa de exoſtoſis, ou outro algum tumor, que naſça dentro da orbita, o olho ſe comprime para hum lado. A razão he, porque compreſſo o olho para qualquer lado, ſe faz a ſenſação do objecto na choroide delle em differente lugar, da que faz o meſmo objecto na choroide do olho são; e então o meſmo objecto produz duas imagens ao meſmo tempo. Pede a cura deſta enfermidade extinguir o tumor, que faz, ou he cauſa da compreſsão. *Veja Exophthalmia* em o ſeu proprio lugar.

A terceira eſpecie, ſe diz Diplopia por Anchyoblepharo. Se ſe furar huma carta de jogar em duas partes, com hum pequeno alfinete, de tal modo, que os buraquinhos não diſtem entre ſi mais que o diametro da pupilla, iſto he, que não occupem maior eſpaço, que

que ella, e ſe a eſta carta aſſim furada ſe applicar hum ſó olho, tendo o outro tapado, e puzer defronte a luz de huma véla em certa diſtancia, então ſe verá pelos dois buraquinhos da carta, que ſe repreſenta a luz da véla duplicada; e ſe os buraquinhos forem tres, tres ſerão os objectos de luz, que ſe repreſentarão ao meſmo tempo. Se pois finalmente a divisão dos cabellos das peſtanas for de tal modo, que deixem entrar a luz, como por muitos buraquinhos, não ſerá couſa maravilhoſa experimentarem eſtes doentes a visão dos objectos, tres, quatro, ou mais vezes repreſentados ao meſmo tempo. A cura deſta enfermidade pede divisão das palpebras. *Veja no ſeu lugar proprio Anchyloblepharo.*

A quarta eſpecie, ſe diz Diplopia, por cauſa de lagrimas occurrentes. Se as peſtanas ſe humedecem, nellas ſe fórmão tantas lentes, quantos são os pingos de agua; e por eſſa cauſa ſe tantas forem as lentes, tantos ſerão os objctos multiplicados no meſmo tempo. Pede a cura, enxugar as peſtanas das lagrimas, que as fazem humidas.

A quinta eſpecie, ſe diz Diplopia por cauſa de ſer Polyedra, ou de muitas faces a lente chryſtallina. Neſta enfermidade ſe fórmão dois focos, que causão na choroide a repreſentação de dois objectos, ſendo aliàs hum ſó, como ſe manifeſta pelos vidros oitavados. A cura pede, que ſe extraha a lente chryſtallina.

A ſexta eſpecie, ſe diz Diplopia por duplicada pupilla em hum ſó olho: motivo porque na choroide ſe fórmão dois focos, que repreſentão dois objectos, ſendo ſó hum. Eſta enfermidade he incuravel. Dão-ſe tambem caſos, em os quaes com duas pupillas ſe não obſerva a enfermidade dita Diplopia.

A ſetima eſpecie, ſe diz Diplopia por abertura de pu-

©BIUM

pupilla não natural. Neſte caſo os raios da luz pintão as imagens dos objectos em diverſos lugares da choroide, razão porque padecem os doentes a enfermidade Diplopia. He mal incuravel.

A oitava eſpecie, ſe diz Diplopia por cauſa de mudança de lugar proprio da lente. Tambem neſte caſo outro he o foco no olho doente. Pede a cura extracção da lente, pois de outro modo tratada, brevemente cahe na enfermidade, chamada Cataracta.

A nona eſpecie, ſe diz Diplopia por Cataracta parcial, obſervando-ſe a lente opaca ſómente em huma parte della, o foco dividido por cauſa da opacidade intermedia. Pede a cura extracção da lente.

A decima eſpecie, ſe diz Diplopia por Myopia, ou viſta curta. A cauſa deſta enfermidade, geralmente fallando, ignora-ſe, mas póde algumas vezes proceder de a lente do Myope ſer Polyedra.

A undecima eſpecie, ſe diz Diplopia nervoſa, a qual apparece por particular enfermidade do nervo optico, por ſympathia, ou mal pegado, ou tambem por cauſa de medo, ſaburra do eſtomago, recepção de veneno, bebedeira, pancada na cabeça, ſobrancelhas, ou nos meſmos olhos, por cauſa de apoplexia, por enfermidade hyſterica, ou hypochondriaca. Pede a cura, que ſe extingão as cauſas, applicando externamente ao nervo frontal fomentação de licor anodyno mineral, ou outro qualquer remedio nervino, fazendo a esfregação ao dito nervo frontal deſde o naſcimento das ſobrancelhas até as temporas.

Eſtas as enfermidades dos olhos, e ſeus curativos, que tenho expoſto com a brevidade, e precisão, que me parecerão proprias de hum Tratado Elementar, deixando as explanações, ou para a viva voz dos Profeſ-

feſſores, ou para ſe verem nos diverſos eſcriptos, que tem apparecido ſobre eſta materia, que por delicada, nobre, e intereſſante a nenhuma céde de quantas são objecto da Cirurgia.

INGENTIBUS vere & variis caſibus oculi noſtri patent; qui, quum magnam partem ad vitae ſimul & uſum & dulcedinem conferunt, ſumma cura tuendi ſunt.

Celſ.

COL-

©BIUM

COLLECÇÃO

De differentes remedios, para a cura das moleſtias dos olhos, no uſo Interno, e Externo.

Do uſo Interno são os ſeguintes.

N.º I.

Pirolas Hydragogas.

Sene limpo	onça meia.
Cremor tartaro	Eſcropulos quatro.

Forme tintura S. A. que fique bem ſaturada, reſultando depois da expreſsão forte, onças huma e meia, depois ajunte pouco a pouco as drogas ſeguintes, em poz ſubtis.

Mechoação	an. onça meia.
Agarico	
Rabarbaro	
Scammonea	
Raiz de norça	
Hermo-da-tidos	

Turbit gomoſo	an. eſcropulos quatro.
Goma guta	
Trociſcos allandal	
Mercurio doce	
Tartaro emetico	

©BIUM

Açafrão de marte apperitivo } an. escropulos dezeseis.
Nitro. . . . . }
Jalapa . . . . . } an. onça huma.
Azebar sucotrino . . . . }
Ethiope mineral sem fogo . . escropulos oito.

Agite sem cessar esta mistura, com huma espatula de ferro, tendo o cuidado que senão queime em o fundo, diminuindo o fogo á medida que a mistura dos simples tomão mais consistencia, e logo que a massa se fizer suficientemente firme, forme pirolas, de grãos seis cada huma.

Virtudes.

Este purgante he singular nas molestias dos olhos, e muito particularmente, tendo por causa o Virus scrophuloso. He tambem expecifico nas hydropesias, como tem mostrado a experiencia. A sua dose he de seis pirolas para os adultos, e de tres para os infantes, que tiverem para cima de doze annos, e de mais, ou de menos, segundo a constituição, idade, e forças dos doentes, e a causa o pedir. Se parecer grande a composição destas pirolas, devem advertir no bem, que ellas produzem, que he maior. . . . .

N.º II.

Goma galbano . . . . } an. oitava huma.
Sagapeno . . . . . }
Sabão de Veneza . . . . }
Rhabarbaro ellecto em pó } an. oitava huma.
Summo de Alcaçus . . . }
Tartar. emetico . . . . . grãos dezeseis.

Mis-

Misture, e forme pirolas, de grãos seis cada huma. A dose são tres de manhãa, e outras tantas de tarde: são proprias para destazer o principio das catharactas, mas com attenção sempre á propria natureza, e complicações.

N.° III.

Calamelanos bem doces . .	escropulos hum.
Diagridio	escropulos dois.
Jalapa, e Nitro an. . . .	oitava meia.

Misture com charope de chicoria composto, formando massa, e depois pirolas, de grãos seis cada huma, para tomar tres por cada dose. São uteis nas molestias oculares, para que são lembradas.

N.° IV.

Azougue puro	oitava huma.
Goma arabia	oitavas tres.
Miolo de pão em pó . . .	onça meia.

Charope de chicoria composto, quanto baste, para formar massa, e depois pirolas, de grãos tres cada huma. A primeira dose he de duas pirulas, a segunda de quatro.

N.° V.

Calamclanos bem doces Azouge vivo	an. Escropulo hum.
Diagridio . . . . . Jalapa	an. Escropulos dois.
Assucar cande	oitava meia.

Elementos de cirurgia ocular - page 244 sur 291

©BIUM

Forme maſſa com charope de chicoria compoſto, e pirolas de grãos ſeis cada huma, para terem uſo tres em cada doſe, ou mais, ſe a neceſſidade o pedir, e a pratica enſinar.

N.º VI.

Azougue . . . . . } an. onça meia.
Diagridio . . . . . }
Jalapa . . . . . }
Nitro, e Açucar cande an. oitava huma.

Forme maſſa com charope de avenca, e depois pirolas de grãos quatro cada huma, para ſe tomarem duas de manhãa, e duas de tarde, augmentando o número, ou deminuindo as repetições das doſes, ou metendo de intervallo alguns dias, como enſinar a experiencia.

N.º VII.

Extracto de cicuta . . } an. eſcropulo hum.
Calemclanos bem doces . }
Diagridio . . . . . Eſcropulos dois.
Jalapa . . . . . oitava huma.
Açucar cande . . . . . Eſcropulo hum.

Miſture com charope de Sene, e forme vinte e quatro pirolas, para tomar em cada doſe tres. Attendem ao curativo da gota ſerena, e mais moleſtias oculares.

N.º VIII.

Rais de enula Campan em pó } an. oitavas duas.
Milepedis . . . . . }

Ex-

Extracto panchimagogo . . oitava huma e meia.
Kermes mineral . . . . . grãos quatro.
Ethiope mineral ſem fogo . oitava meia.

Forme maſſa com o que b. de charope de nove infusões, e pirolas de grãos ſeis cada huma. A doſe he de ſeis pirolas. São proprias na amauroſis feroſa.

N.º IX.

Milepedes em pó . . . } an. oitava huma.
Diagridio . . . . . }
Extracto panchimagogo . }
Calamelanos . . . . . } an. oitava meia.
Ethiope mineral ſem fogo }
Kermes mineral . . . . grãos tres.

Forme pirolas com qualquer charope purgante de grãos ſeis cada huma, tomando ſeis em cada doſe tem o meſmo uſo, que as antecedentes.

N.º X.

Goma rezina de páo Santo } an. oitava meia.
Amoniaca . . . . . }
Sal marte . . . . . } an. oitava meia.
Tartaro Vitriolado . . . }
Scamonea . . . . . grãos vinte.
Quermes mineral . . . . grãos ſeis.
Rabarbaro . . . . . Eſcropulos dois.

Tudo bem ſubtil forme pirolas de grãos ſeis cada huma, com o que b. de charope de duas raizes. A doſe he de quatro pirolas. N.º XI.

©BIUM

N.º XI.

Goma reſina de páo Santo . .	} an. oitava huma.
Amoniaca	
Ethiope mineral ſem fogo . .	oitavas tres.
Scamonea	oitava meia.
Quermes mineral	grãos deſeceis.

Tudo bem ſubtil, forme pirolas de grãos ſeis cada huma, com o que b. de charope Aureo. Daſſe o meſmo número em cada doſe, que ſe diz das antecedentes.

N.º XII.

Mercurio purificado	oitavas huma e meia.
Enxofar dourado de antimonio	} an. oitava huma.
Rezina de páo Santo . . .	
Sabão de Veneza	

Miſture o mercurio com a rezina, e ſabão em hum gral de vidro, até de todo deſapparecerem os globos mercuriaes: depois ajunte o enxofar com o charope, que b. de chicoria compoſto, para formar maſſa, e pirolas de grãos ſeis, cada huma, que ſervirão tres em cada doſe.

Opiata ocular ſolutiva.

N.º XIII.

Polpa de Tamarindos . .	} an. onças duas.
Charope aureo	
De chicoria compoſto . .	

Ma-

Maná de lagrimas	onça huma.
Cremor tartaro	oitavas ſeis.
Ethiope mineral ſem fogo . .	oitava huma e meia.
Rabarbaro em pó, e Jalapa	an. oitava huma.
Milipedes	oitava huma e meia.
Eſcamonea	an. grãos deſoito.
Rezina de Jalapa	
Sal martis	an. Eſcropulos dois.
Sal Volatil de ponta de Viado	
Conſerva de caſcas de laranja.	onças duas.

Miſture para formar opiata S. A. A doſe para os adultos são duas colheres, para os infantes huma. He ſingular nas moleſtias de olhos, ſeja qual for a cauſa dos humores.

Opiata anti-ſcrophuloſa.

N.º XIV.

Quina, da melhor	onça huma.
Ethiope mineral ſem fogo .	oitavas duas.
Mercurio doce ſublimado . .	oitava huma.

Reduza tudo a pó ſubtil, e com ſuficiente quantidade de charope de chicoria compoſto, forme opiata, ajuntando tres oitavas de extracto de azebar. Eſte remedio he poderoſo contra as moleſtias de olhos, que tem por cauſa o virus ſcrophulofo. A doſe he de trinta grãos para os adultos, e de doze para os infantes, e de mais, ou de menos, conforme o caſo pedir.

N.º XV.

©BIUM

N.º XV.

Rabarbaro contuſo
Sene limpo . . } an. oitava meia.
Semente de herva doce. Eſcropulo meio.

Faça infuſão em agua commua, e a coadura de
. . . . . onças duas.
Deſate maná eſcolhido onça huma e meia.
Sal de glauber .
Polycreſto . . . } an. oitava huma.
Charope aureo . . . onça huma.

Eſte Laxante ſe dá todo em huma doſe, nas moleſtias de olhos, que atacarem as peſſoas de conſtituição, e nervos fracos.

N.º XVI.

Diagridio . . . . . oitavas duas.
Calamelanos lavados . . . . oitava huma.
Sabão de veneza . . . . . oitavas tres.

Forme maſſa com qualquer charope purgante, e devida em pirolas, num. 96.

Deſtas pirolas ſe devem tomar quatro em cada doſe, com hum copo da tizana ocular, num. 17.

Eſtas pirolas obrão com muita ſuavidade, são muito deſobſtruentes, e proprias nas moleſtias oculares, ſegundo o que pedir a indicação.

N.º XVII.

N.º XVII.

Tizana ocular.

Salſa parrilha da melhor . . . . onças duas.
Bardana . . . . . onça huma.
Grama . . . . . onça meia.

Faça cozimento em agua commua, que fique em libras quatro. Eſta tizana ſe uſa de manhãa, e tarde, com as pirolas, ou ſem ellas.

N.º XVIII.

Frango medicinal.

Huma porção de frango, ou vitella, com
Raiz de eſcorcioneira . . . . .
Valeriana . . . . . } q. b. para coſimento. lib. duas.
Sevada . . . . . }
Pevides, e caſcas de Cidra . . }
Raſpas de Viado . . . . . }
Flores cordiaes . . . . . }
Nitro Perlado . . . . . eſcropulos dois.
Tinctura de Caſtoreo . . . . . got. dazeſeis m.

O uſo interno deſte remedio, convem aos que padecem acções carbunculoſas, e cancroſas, tomando de manhãa e tarde, lib. meia.

Elementos de cirurgia ocular - page 250 sur 291

©BIUM

N.º XIX.

Infusão amarga.

Páo amargo de Surinam raſpado . . oitav. meia.
Faça infusão em vinho, ou agua . lib. huma.

Para tomar em duas, ou tres doſes, quando ſe quer mais forte, ſe dobra a raſpa do páo.

Eſte remedio em muitos caſos, he melhor corroborante que a quina.

Como neſta obra vai citada em varios lugares a planta chamada Arnica, eſpecialmente na gota ſerena, para que he mais lembrada a ſua virtude, e ſe não declara a quantidade, e modo de ſe tomar, me foi perciſo, depois do mais receituario interno pôr tambem eſte, que ſegundo a pratica mais ſeguida, não póde haver dúvida na ſua applicação, pois que por números ſe vai graduando, e os doentes por eſte modo eſperimentão beneficio, como eu tenho obſervado.

MO-

MODOS DE APPLICAR A ARNICA na gota ſerena.

N.º I.

FLor de Arnica . . . . . huma oitava.
Meta em vaſo competente bem tapado com a quantidade de agua commua correſpondente, faça cozer por tempo de meia hora, de modo que ſe extraia na coadura . . . . . libra huma.
A que junte charope de Camomila . onça huma.
Eſta infuſão ſe tomará em 24 horas, em 4 ou 5 doſes.

N.º II.

Conſiſte em dobrar a quantidade da flor da Arnica, e tem o meſmo uſo.

N.º III.

São tres oitavas de flor de Arnica, preparada do meſmo modo que a antecedente, com a differença, que o charope muda para o de coentros, e tem o meſmo uſo.

N.º IV.

Flor de Arnica . . . . . meia onça.
Prepara-ſe do meſmo modo em libra huma de agua.
com charope de Camomila . . huma onça e meia.
O ſeu uſo he o meſmo.

Elementos de cirurgia ocular - page 252 sur 291

©BIUM

N.º V.

He a meſma meia onça da flor, com a differença de ferver ſó meio quarto de hora, e ha de levar huma onça, e meia de charope de coentros, o uſo he o meſmo.

N.º VI.

De flor de Arnina . . . . . huma onça.

Que ferva o meſmo tempo da antecedente, porém ha de ficar na quantidade de libras duas, e leva charope de coentros . . . . . onças duas.

Tomando cada duas horas huma chavena.

N. VII.

De pós ſubtis de flor de Arnica . . oitavas duas.

Na quantidade que baſte de mel, para fazer electuario ſuave, que ſe tomará em 24 horas nas doſes, que parecer.

N. VIII.

A meſma compoſição, porém com tres oitavas dos pós da flor de Arnica, o uſo he o meſmo.

O chá de Arnica com valeriana ſilveſtre, tambem he util nas moleſtias oculares, como são, imobilidade da Pupilla, Amblyopia, Nyctalopia, gota ſerena, moderna, e todas para que he lembrada a meſma Arnica.

E para ajudar a evacuação nos dias interpulados, ſe uſaráõ os póz ſeguintes, dados em cada doſe, em caldo, ou agua de ſalça de fundura, ou parrilha.

Ja-

Jalapa bem ſubtil . . . . . oitava huma.
Diagridio . . . . . grãos ſeis.
Calamelanos lavados . . . . . grãos quatro.
Açucar cande . . . . . oitava meia.
Miſture, e devida para 2 doſes.

Eſtes póz podem ſer pedidos com o nome de anteamauroticos, ou capitaes, os quaes tambem podem ter uſo nas mais moleſtias oculares, ſegundo o que pedir a indicação.

****

REMEDIOS TOPICOS, OU DO USO EXTERNO.

N.º I.

Collyrio aromatico canforado.

Flor de Mililoto, De Marcela, e De Sabugo. } partes iguaes, faça cozimento brando em agua commua, lib. duas.
Eſpirito de vinho . . . . onças duas.
Canfora . . . . . oitava huma.

Diſſolva a Canfora com o eſpirito, e miſture. Eſte remedio he hum poderoſo reſolutivo nas ophthalmias, e contuſões das palpebras; quando ſe quer mais vigoroſo, ſe lhe ajunta mais huma oitava de canfora; uſa-ſe delle, pondo appoſito molhado morno em ſima das palpebras.

Col-

©BIUM

N.º II.

Colirio Gomoſo.

Agua roſada	onças duas.
Caparroſa branca	} an. grãos quatro.
Goma arabia	
Açucar cande o mais puro . .	Eſcropulos meio. m.

Eſte Colirio he muito bom reſolutivo nas ophthalmias, deitando huns pingos dentro dos olhos, o que ſe faz por meio de hum pequeno pincel, feito de fios finos, atados em a ponta de hum palito. O modo de ſe uſar he deitado o doente, abertas as palpebras, e molhado o pincel no remedio, ſe aperta entre os dedos, deitando as pingas que baſtem até encher o vão, que ha entre as palpebras, e globo, quando ſe apartão, movendo a palpebra ſuperior, em ação de fechar, e abrir, o que faz a peſſoa que a ſegura, e mandando ao doente que mova o globo do olho, neſta diligencia ſe demora pouco tempo, fazendo ſahir o remedio por inclinação, pelo angulo externo. Tambem ſe póde deitar o dito remedio dentro do olho, tomando huma pequena porção em huma colher de chá, e lançando-o do meſmo modo, que ſe faz com o pincel, (tepido, ou frio, ſegundo a eſtação, e que melhor ſe der com o doente) ou com o canudo de huma penna, o qual metendo-ſe no liquido por huma parte, ſe poem (depois de cheio) o dedo na outra, e levantado-ſe deſte modo, medida a diſtancia perpendicular ao olho, ſe afroxa o dedo, para que pela entrada do ar vá cahindo o liquido, que ſe faz perciſo.

Co-

N.º III.

Colirio cicatrizante ſimples.

Agua verde de Hartammano . . . . onça meia.
Roſada . . . . . onças ſeis.
Açafrão . . . . . grãos tres.

Miſture, e filtre por papel pardo, duas vezes.

N.º IV.

Colirio cicatrizante compoſto.

Agua verde de Hartammano . . . . onça meia.
Roſada . . . . . onças ſeis.
Açucar cande do mais puro . . . . .
Diſſolvido no ſucco da cana . . . . oitavas duas.
Açafrão . . . . . grãos dois.

Miſture, e filtre como o antecedente.

Eſtes dois Colirios são os mais benignos cicatrizantes das ulceras da cornea, o modo de ſe uſar delles he o meſmo; que fica expoſto no N.º II.

N.º V.

Colirio, ou agua divina.

Agua roſada . . . . . onça huma.
Pedra divina, e açucar cande, an. . grãos ſeis.

Miſ-

©BIUM

Miſture, e filtre do meſmo modo que os antecedentes.

Eſte Collyrio tambem tem o meſmo uſo nas ulceras da cornea, e fiſtula lacrimal.

N.º VI.

Collyrio Anodyno.

Agua roſada . . . . . onças ſeis.
Maſſa de Cynagloſſa . . . . . oitava meia.

Diſſolva bem. No eſtio ſe renova todos os dias, e no inverno de tres em tres.

Eſte Collyrio he bom para applacar as dores dos olhos, pondo compreſſas molhadas em cima dos globos, amornando primeiro o dito Collyrio.

N.º VII.

Collyrio Calmante.

Vinho tinto bom . . . . . onças quatro.
Maſſa de Cynagloſſa . . . . . oitava huma.

Diſſolva, e uſe como o antecedente, que tem uſo quando as dores, que atacão os olhos, tem por cauſa a materia gottoſa, conſervando as compreſſas ſempre humidas, e nunca frias.

N.º VIII.

N.º VIII.

Collyrio azul, ou Agua celeſte.

Agua de cal novamente feita, e depois deſtillada para que fique bem clara . . . . . libra huma.
Sal ammoniaco bem pulvariſado . . . oitava huma.

Miſture os dois ſimples, lançando-os em hum vaſo de cobre, em o qual ficará o tempo de huma noite, depois ſe filtre o licor, e ſe guarde para o uſo.

Virtude.

He bom para limpar os olhos das ſordices mucoſas, reſtabelecer as glandulas de Meibomios, de feccar as pequenas ulceras, que vem ás palpebras, dar mais pureza á viſta, desfazer os albugos, e rebater opterygio, mais as varices da conjuntiva.

N.º IX.

Collyrio aromatico eſpirituoſo.

Folhas de Salva, mão huma, tire tinctura em fórma de chá, em agua commua . . Libra huma
Côe, e junte de boa agua de Rainha de Ungria . . . . . onça huma.
Agite eſta miſtura, e renove de tres em tres dias.

Eſte Collyrio convem na tumefacção das palpebras,

Elementos de cirurgia ocular - page 258 sur 291

©BIUM

fortifica a viſta, e a conſerva. O modo de ſe uſar he pondo compreſſas molhadas em cima da parte, com o calor, que ella poder ſoffrer.

N.º X.

Collyrio emoliente, refrigerante, e reſolutivo.

Flor de malva . . . . . mão huma.

Faça ferver em libra huma de agua commua por tempo de cinco, ou ſeis minutos, coe, e junte ſeis gotas de eſpirito de vinho camphorado, renovando todos os dias, ſendo preciſo.

Eſte Collyrio he hum bom reſolutivo dos hypopyos, convem no eſpaſmo das fibras do iris, e he proprio para extrahir os corpos eſtranhos, que entrão nos olhos, banhando, e pondo compreſſas molhadas, e ſempre mornas, o que ſe faz repetidas vezes.

N.º XI.

Collyrio deterſivo vulnerario.

Agua de Sevada . . . . . onças oito.
Vulneraria eſpirituoſa . . . . . oitavas duas.
Mel roſado . . . . . onça meia.

Miſture, e renove de quatro em quatro dias, em o verão, e de oito no inverno.

He proprio para injectar o ſacco lacrymal, pondo-lhe

lhe appoſitos molhados, que cubrão o grande angulo do olho.

N.º XII.

Collyrio fortificante.

Agua roſada, e de Tanchagem .	an. onças duas.
Eſpirito de vinho canforado . . .	oitava huma.

Miſture.

He proprio no principio das Ophthalmias, no Eſtrabyſmo, viſta reticular, lavando com elle as palpebras, e deixando entrar algumas gottas dentro do olho.

N.º XIII.

Collyrio reſolutivo repercuſſivo.

Folhas de Salva	an. onça huma.
De Alecrim	
E de Tabaco	
Azebar ſucotrino em pó	oitava huma.
Vinho branco	lib. duas e meia.

Faça infuſão em cinzas quentes, por tempo de vinte e quatro horas, filtre depois o licor por papel pardo, para o uſo.

He ſingular, e muito poderoſo para reſolver os tumores Schirrhoſos das palpebras, hordeolos, ou terçoes das meſmas, e na Hypogala.

Uſa-ſe delle banhando a parte a miudo, e pondo-lhe panno molhado, e ſempre quente.

Elementos de cirurgia ocular - page 260 sur 291

©BIUM

N. XIV.

Collyrio reſolutivo.

Folhas de enſaião contuzas . . . . . m. huma.

Faça coſimento em agua rozada, para libra huma, e coado junte eſpirito de Vinho canforado, eſcropulos dois. Serve na Ophthalmia, e edema das palpebras, banhando-as, e pondo appoſito molhado morno.

N.º XV.

Collyrio tonico reſolutivo.

Agua roſada	an. onças tres.
De Tanchagem	
Extracto de Saturno	onça meia.
Sal ammoniaco	oitava meia.
Eſpirito de vinho retificado . .	oitavas duas.

Miſture.

Tem o meſmo uſo, que o antecedente.

N.º XVI.

Collyrio branco, ou balſamo de Fioravente.

Goma arabia	onças quatro.
Goma hedera	an. onças tres.
De páo de aguila	
Myrrha	
Galbano, e Incenço	

Ga-

Galanga menor	an. onça huma.
Cravos da India	
Conſolida menor	
Canella	
Nós moſcada	
Zedoaria	
Gengibre	
Dictamo branco	
Almiſcar	an. oitav. duas.
Ambar gris	

Todos eſtes ſimples pizados, e miſturados, ſerão mettidos em hum vaſo competente de ſufficiente grandeza, deitando-lhe por ſima Termentina branca . . . . . libra huma.
Oleo de louro . . . . . onças quatro.
Eſpirito de vinho rectificado . . libras ſeis.

Tendo o vaſo bem tapado, ponha em digeſtão em lugar quente, por eſpaço de nove dias, depois filtre, ſeparando a primeira porção, que he branca, da ſegunda, que he eſcura. A pratica enſinará, qual deſtas porções deve ter mais uſo.

He ſingular para fortificar a viſta, fazella clara, e conſervalla, e deſmanchar os concretos de qualquer humor.

O modo de ſe ſervir delle he deitando duas, ou tres gotas em a palma da mão, e fazendo receber o vapor aos olhos com a cabeça baixa; repetindo eſta diligencia tres vezes cada dia, ou mais ſe neceſſario for, continuando até ſe conſeguir perfeita cura. Quando ſe quizer ſómente conſervar a viſta, em ſeu eſtado perfei-

to-

©BIUM

to, ſe poderão ajuntar partes iguaes de eſpirito de vinho canforado com eſte balſamo; uſando-o do meſmo modo.

N.º XVII.

Agua Sulfuria.

Agua roſada	onças quatro.
Flor de Enxofre	oitavas duas.

Ponha em digeſtão em vaſo bem tapado, por tempo de doze horas, agitando de tempo em tempo, depois filtre, e guarde para o uſo, que ſerá ſempre mais efficaz, quando for mais freſca.

Eſte remedio he bom para diſſipar os Orgeletes, ou Terſões das palpebras, impigens, aſſim como tambem os botões cutanios, que naſcem na cara, e mais partes do corpo, lavando a parte repetidas vezes, e pondo-lhe algum appoſito molhado, morno, ou frio, ſegundo a eſtação, tratando antes, e depois da cauſa interna.

N.º XVIII.

Collyrio reſolutivo eſpirituoſo.

Folhas freſcas de funcho . . .	an. libra meia.
Alecrim	
Arruda	
Betonica	
Cilidonia	
Eufrazia	
Tanxagem	
Salva	
Erva cidreira	

Pi-

Pize tudo em gral de pedra, meta depois no lambique, e lance-lhe de bom vinho branco lib. VIII. agitando tudo com colher de páo; e posto o capitel, se faça a destilação; seccando depois o *caput mortuum*, ou fezes ao Sol, e queimando-as, se farão ferver as cinzas, em o que baste de agua commua; filtrado o licor se faz evaporar até á chrystallização, o sal que fica se dissolve em o licor destilado, ao qual se ajuntará de

Agua rosada	libras duas.
Agua celeste	libras huma e meia.
Tutia preparada	an. oitavas cinco.
Raiz de valeriana . . .	
Açafrão	an. escropulos quatro.
Pedra hume de roxa . .	
Canela	
Flor de nos noscada . .	
Cravos da India	
Myrrha	an. onça huma.
Azebar	
Quintilio	
Canfora	
Sarcocola	
Laudanum opiado	an. oitavas duas e meia.
Lirio florentino	
Sal de Saturno	an. escropulos quatro.
Vitriolo branco	

Tu-

©BIUM

Tudo em pó ſubtil ſe fechará exactamente em vaſo competente, pondo ao Sol do eſtio por tempo de quarenta dias, agitando o contido de tempo em tempo.

As virtudes que ſe apontão neſte remedio são para diſſipar as maculas, ou pontos brancos da cornea, ulceras da meſma, e dos bordos das palpebras, para as inflammações do globo do olho, e das meſmas palpebras, reſtabelecer as glandulas de Meibomios ao ſeu eſtado natural; ſerve na epiphora, e fortifica a viſta, o uſo he o meſmo que o do Num. II.

N.º XIX.

Collyrio adoçante.

Agua roſada	} an. onças duas.
Tanxagem	
Flor de Sabugo	
Trociſcos brancos de rhazis ſem opio.	grãos oito.
Lixo de lagarto	eſcropulo meio.
Açucar candi o mais puro	oitava meia.
Canfora	grãos tres.

Miſture, e côe.

Adoça as dores, e ardores dos olhos, tira as inflammações, e he util em todas as Ophthalmias, que não tiverem por cauſa algum virus particular, porque ſem eſte ſer tirado, não utilizão os remedios topicos.

Co-

N.º XX.

Collyrio marino.

Cal de caſcas de Oſtras . . . . . oitavas duas.
Summo de Limão . . . . . onças duas.
Miſture, e côe.

He proprio nas cicatrizes, e albugos groſſos, porque os desfaz deixando melhor figura a parte offendida. O meſmo Collyrio ſe faz com hum pequeno caramujo (ſemelhante aos buſios de engomar) deitando-o com o ſummo de limão em hum copo por 24 horas, e até ſe desfazer, o que acontece quando he dos mais pequenos, tem a meſma applicação. A conſiſtencia, e côr deſtes dois Collyrios, he ſemelhante á do leite.

O uſo ſe faz deſtes dois Collyrios do meſmo modo, que em o Num. II.

N.º XXI.

Collyrio, ou agua camphorada.

Agua commua . . . . . libra huma.
Oleo deſtillado de Canfora . . . . oitava huma.

Tendo a agua quente ſe lhe miſture o oleo, agitando tudo com huma eſpatula de páo, até que a canfora ſeja inteiramente diſſolvida, depois ſe filtra o licor, e ſe guarda em garraſa bem tapada.

Produz bons effeitos na hidropeſia do ſacco lacrymal, injectando-o, ou lançando em o olho algumas gotas, o que ſe faz com a cabeça voltada para traz, enchendo o angulo interno, e esfregando-o com o dedo

Elementos de cirurgia ocular - page 266 sur 291

©BIUM

alternativamente, o que ſe repete varias vezes: tambem he util eſte remedio no infarto das palpebras, e para reduzir os vaſos varicoſos da conjunctiva, e da Cornea, ao ſeu eſtado natural.

N.º XXII.

Agua deterſiva, e deſecativa.

Pedra infernal . . . . . eſcropulo hum.
Agua commua . . . . . onças duas.
Diſſolva, e guarde para o uſo.

He bom remedio para deſtruir as carnes fungoſas do ſacco lacrymal, e do conducto nazal. Lançando neſte remedio oito onças de agua commua, ſe obtem hum excellente tonico dos pontos lacrymaes, e mais partes do globo, que precizarem ſer animadas.

N.º XXIII.

Novo extracto de Saturno.

Fezes de Ouro . . . . . libra huma.
Vinagre branco bom . . . . . libras tres.

Ferva até ficar em materia ſecca como polme, agitando com eſpatula de páo, logo ajunte pouco a pouco, fóra do fogo, agua commua libras XXIV. agite continuamente por hum quarto de hora, feita a repoſição por tempo de 24 horas ſe decante, e guarde em garrafa bem tapada.

Eſte extracto de Saturno he infinitamente melhor, que o de Mr. Goulard: os ſeus effeitos são mais promptos, e ſeguros, ſendo tambem mais commodo, he hum

hum excellente tonico contra as inflammações dos olhos, e de outras partes do corpo.

O modo de se usar he deitar quatro gotas em huma onça de agua commua, ajuntando tres gotas de espirito de vinho canforado agitando bem esta mistura, quando se fizer uso, banhando os olhos, e pondo nos entrevallos appositos molhados, e sempre mornos.

N.º XXIV.

Pozes Ophthalmicos, ou Collyrio secco simples.

Açucar cande do mais puro	oitava huma.
Licho de lagarto	grãos seis.
Osso de Ciba	grãos tres.
	Misture.

N.º XXV.

Collyrio secco composto.

Açucar cande do mais puro	oitava huma.
Licho de lagarto	grãos oito.
Osso de Ciba	grãos quatro.
Cal de cascas de ostras	grãos seis.
	Misture.

Depois de reduzir os simples destes dois Collyrios a pós impalpaveis, se usará delles do modo seguinte. Situado o doente com a cabeça para traz, seguras as palpebras se toma na pá de hum palito, huma modica porção, e levando defronte do globo do olho, voltará o palito, deixando cahir os pós em sima da molestia; e fechando depois as palpebras, se mandaráõ remover os globos até se desfazerem os pós, a limpando depois

Elementos de cirurgia ocular - page 268 sur 291

©BIUM

os angulos, e frizos das palpebras com hum pincel de fios, molhado em agua fria.

Este modo de deitar os pós he melhor, que o de serem soprados por canudo de papel, ou penna, pois a força do ar, que os impelle, os espalha de tal sorte, que poucos ficão em sima da molestia, para a sua utilidade, como a experiencia me tem feito ver.

N.º XXVI.

Collyrio secco Ophthalmico.

Açucar cande do mais puro . .	onça meia.
Lyrio florentino . . . . . }	an. oitava meia.
Tutia preparada . . . . . }	
Azebre sacutrino . . . . }	an. escropulo meio.
Licho de lagarto . . . . }	
Chrystal montano . . . . }	an. grãos dezoito.
Quitilio . . . . . }	
Verdete	grãos dois.

Reduza bem a pós subtis; misture, e guarde, para se usar do mesmo modo, e para o mesmo fim que os dois antecedentes.

N.º XXVII.

Linimento ocular anodyno.

Ciba . . . . . }	an. escropulo hum.
Licho de lagarto . . . . . }	
Sarcocola	grãos seis.
Antimonio crú	grãos oito.

An-

©BIUM

Antimoni diaforetico . . . . . grãos doze.
Farinha de páo . . . . . oitavas tres.
Mel . . . . . oitavas duas.

Reduza a pós ſubtis, e com o mel, e agua roſada, a preciſa, fórme linimento de boa conſiſtencia, em gral de chumbo.

He muito bom remedio nas Ophthalmias humidas, na froxidão das palpebras, untando-as com hum pincel de fios, o que ſe faz algumas vezes no dia, e iſto pela razão de ſe ſeccar, e fazer mais algum aperto nos olhos, com que muitas vezes não podem, então ſe lavão com qualquer agua ophthalmica, ou commua, quebrada do maior frio, ou tambem por ſer preciſo uſar nos intrevallos de algum appoſito molhado, em qualquer remedio, que ſe julgar proprio, e dos apontados neſta obra.

N.º XXVIII.

Linimento ocular diſſolvente.

Azouge vivo . . . . . eſcropulo hum.
Goma arabia . . . . . oitava huma.
Tutia . . . . . Eſcropulo meio.
Ciba . . . . . } an. Eſcropulo hum.
Licho de lagarto . . . . . }
Antimoni crú . . . . . grãos ſeis.
Mel . . . . . oitavas duas.
Farinha de páo . . . . . eſcropulos quatro.

Faça-ſe, e uſe-ſe do meſmo modo que o antecedente.

Eſ-

©BIUM

Eſte remedio produz bons effeitos nas tumefacções das palpebras, que tiverem por cauſa a materia fria, e tambem nas ophthalmias humidas.

N.º XXIX.

Linimento ocular Viperino.

Pedra hematites	eſcropulos dois.
Tutia	onça huma.
Azebre do melhor, e bem ſubtil	grãos doze.
Aljofar	grãos quatro.

Miſture tudo com ſufficiente quantidade de enchundia de Vibora, em almofariz de marmore, para formar linimento de boa conſiſtencia.

Eſte remedio he muito ſingular nos albugos, ou nevoas da Cornea, a nas cicatrizes, que ficão das inflammações, ou dos abſceſſos da meſma Cornea, nas dores vivas dos olhos, como a experiencia tem feito ver.

O modo de ſe applicar, he tocando a circunferencia das palpebras (eſtando os olhos meios abertos) com hum pequeno pincil de fios, que chegue tambem á offença da Cornea, e ferão mais bem ſuccedidos os doentes deſtas moleſtias com eſte topico, não ſendo a cauſa o virus ſeſſitico; para lavar depois os olhos a agua tepida he ſufficiente remedio.

N.º XXX.

N.º XXX.

Pommada occular.

Manteiga de porco	. . . .	onça meia.
Bolo armenio, e	. . . .	an. oitavas duas.
Tutia	. . . .	
Precipitado branco	. . . .	oitava huma.

Reduza a pós ſubtiliſſimos, e miſture com a manteiga, em gral de vidro, depois de a ter lavado repetidas vezes em agua roſada.

Eſte topico produz bons effeitos nas inflammações dos olhos, que por cronicas tenhão deixado os vazos varicoſos, pois lhe desfaz as ſuas groſſuras, aſſim como as que cauſa a limpha na ſuperfice da Cornea, e mais partes do globo.

O modo de ſe uſar, he tomando na ponta de huma tenta huma porção igual ao tamanho da cabeça da meſma tenta, e introduzindo-a no angulo externo do olho, o que ſe faz abrindo as palpebras, e mettendo a tenta com a porção dita, na palpebra inferior junto ao angulo, e fexando as palpebras ſe retira a tenta, deixando ficar na ſua parte interna o remedio, o qual com o calor, e movimento do globo, ſe communica a moleſtia para que he applicado.

N.º XXXI.

©BIUM

N.º XXXI.

Pomada Ophthalmica.

Cinabrio commum, ou vermilhão Tutia	an. grãos XXVIII.
Caput mortuum, que reſulta do extracto de Saturno . . .	
De Goulard feito em pó ſubtil	
Precepitado vermelho	grãos XII.
Unguento roſado	eſcropulos oito.

Miſture bem em gral de bronze, e até ſe fazer eſcura.

Eſta pomada tem o meſmo uſo, e modo de ſe applicar, que a antecedente, ainda que mais efficaz, como a experiencia me tem moſtrado, e por iſſo preciſa de maior obſervação o ſeu uſo, porque muitas vezes a ſenſibilidade do orgão não ſofre a miuda repetição, e ſerá preciſo em lugar de duas cada dia, fazer ſó huma, ou metter hum, ou dois dias de intervallo, attacando ſempre a cauſa do centro, com os remedios proprios.

Tambem he util no Ectropio, untando-o todos os dias com alguma porção, na ponta do dedo minimo.

N.º XXXII.

N.º XXXII.

Collyrio, ou cozimento Cephalico.

Betonica . . . . .
Magerecão . . . . .
Ouregãos . . . . .
Roſmaninho . . . . .
Magerona . . . . .
Salva . . . . . } an. partes iguaes para cozimento feito em vinho, libras duas.
Herva Cidreira . . . .
Valeriana . . . . .

Eſte remedio he bom na inflammação das palpebras, que tiver por cauſa picada de inſecto, uſa-ſe delle banhando a parte, e pondo appoſitos molhados, e ſempre tepidos. Tambem ſerve na Ecchymoſis das palpebras, e membrana conjunctiva.

N.º XXXIII.

Linimento ocular Saponaceo.

Sabão de Veneza . . . . . onça meia.

Eſpirito de Sal ammoniaco, o que baſte para linimento de boa conſiſtencia, a que junte pomada mercurial ſegunda de Goulard. . . . . oitava meia.

Uſa-ſe nos atheromas das palpebras, exfregando-os com o dedo, que levar eſte remedio, as vezes preciſas.

©BIUM

Póde-ſe tambem uſar ſem a pomada, ſendo pequenos, e muito no ſeu principio.

N.º XXXIV.

Agua Mercurial.

Mercurio doce . . . . . } an. oitava huma.
Eſpirito de nitro fumante . }

Meta tudo em vaſo proprio, e ſobre cincas quentes ſe deixará ficar, até que o mercurio ſe chryſtallize, e o eſpirito de nitro ſeja de todo evaporado; depois ſe deitará pouco a pouco, ſobre eſte ſal mineral, doze ouças de agua, agitando tudo até a perfeita diſſolução, e ſe guarde para o uſo, e quando ſe quer mais branda ſe lhe deita mais agua.

He muito bom detersivo nas ulſeras, e carias dos oſſos, e nas verrugas das palpebras.

N.º XXXV.

Cataplaſma anticarbunculoſa.

Mel branco do melhor . . . . . onças ſeis.
Gemas de ovos . . . . . n. quatro.
Pedra hume queimada . . . . . oitavas duas.

Farinha de Senteio limpa de farelo, quanta baſte para cataplaſma de branda conſiſtencia.

Para evitar o ferro nos carbunculos, como quaſi todos aconſelhão, ſe uſará deſta cataplaſma, que he favorecida da experiencia, pelos bons effeitos que produz, como a pratica me tem encinado.

Bal-

N.º XXXVI.

Balſamo mercurial.

Balſamo arceu, de aparicio . . } an. onça huma.
E da agua mercurial N.º XXXIV. }
Miſture bem.

He muito bom remedio para as chagas venerias, tocando-as as vezes preciſas, ou ſó com a agua mercurial.

N.º XXXVII.

Collyrio antiparalytico.

Eſpirito de vinho . . . . . Libra meia.
Sabão de Veneza . . . . . oitava huma.
Vitriolo . . . . . grãos doze.
Diſſolva muito bem.

Serve para tirar o turpor da retina, e da mais compoſição ocular, fomentando a ſobrancelha, e palpebra ſuperior.

N.º XXXVIII.

Collyrio, ou vinho Ophthalmico.

Salva . . .
Ortelam . .
Funxo . . .
Marcella . .
Flor de Alecrim
} Partes iguaes, faça cozimento leve, em vinho, libras duas.

A que junte eſpirito de vinho canforado, onças duas. Tem o meſmo uſo, que o do Num. I.

©BIUM

N.º XXXIX.

Agua Cicatrizante, e vulneraria.

Pedra hume queimada	} an. grãos xxx.
Aſſucar cande	
Capa roſa queimada, que fique bem vermelha.	
Ourina de rapaz até ſeis annos	} an. onça meia.
Agua roſada	
De Tanchagem	onças duas.

Diſſolva tudo em almofariz de marmore, e depois da miſtão fazer aſſento, ſe filtrará, e guardará para o uſo.

He ſingular nas feridas, e ulceras da Cornea opaca, e traſparente, deitando hum, ou dois pingos, duas ou tres vezes no dia, e mais ou menos quantidade, e repetições, ſegundo os ſentimentos da parte, e o caſo pedir.

N.º XL.

Digirente abſtrecivo.

Mel	onças duas.
Gemas de ovos	n. duas.
Vinho tinho do melhor	libra meia.

Miſture bem, levando ao lume até formar a conſiſtencia de groſſo charope. He proprio nas podridões, e cancaros dos olhos.

N.º XLI.

N.º XLI.

Vinho antiſetico.

Raiz de Ariſtoloquia redonda.
De Angelica.
De Genciana.
De Serpentaria Virginiana.
Salva.
Eſcordio.
Gomos de Loſna.
De Arruda.
Caſca Peruviana da melhor.

De tudo partes iguaes, as quaes bem contuzas ſe ferverão em bom vinho tinto, libras tres; e gaſtando libra huma ſe deixará ficar no vaſo em cinzas quentes, por tempo de 24 horas, depois com forte experção ſe côe, juntando de Termentina, Mirrha, Azebre, e Verdete an. oitava huma, ficando tudo bem diſolvido; aqui tambem ſe póde juntar de Mel onças duas. Eſte vinho ſerve nos caſos gangranoſos dos olhos, e nos que accommetterem as mais partes do corpo humano, o que a experiencia me tem feito ver, e por iſſo o declaro para utilidade do público.

RE-

©BIUM

REFLEXÕES

Sobre os principaes Inſtrumentos, que ſe tem inventado para a ſegurança do Globo, na Operação da Catharacta.

SEndo certamente mui difficultoſa em todo o ſentido a operação da Catharacta, a ſua maior difficuldade conſiſte em que o globo do olho pela ſua muita volubilidade céde á acção do biſtori, e não lhe faz a neceſſaria reſtiſtencia para que elle o atraveſſe, como ſe pertende em direitura ao centro da camara anterior, e fugindo aſſim vai o inſtrumento ferir o iris. Por tanto foi eſte hum dos primeiros cuidados dos que pertenderão fazer eſta operação, reter o globo na conveniente ſituação. O primeiro expediente, que para iſto occorreo foi (como he facil de o conceber) ſegurar o globo com o dedo da parte oppoſta aquella por onde devia entrar o biſtori, acabando a operação com huma tizoura, o que ſó em extrema neceſſidade ſe deve fazer, pela imperfeição, que deſte modo ha de haver neceſſariamente no córte. Mas não tardou muito, que ſe não vieſſe no conhecimento da incapacidade deſte meio, para ſe conſeguir o propoſto fim, em razão do homor que continuamente lubrifica a ſuperfice exterior do olho. Ao que accreſce, que o humor aquoſo conſequentemente á compreſsão, que no globo ſe faz, ſe vaſa, ſahe o chriſtalino, e apoz elle o vitreo vem a occupar o ſeu lugar, donde ſe ſegue inevitavelmente o meſmo, e piores males, que ſe tinha intento de evitar.

Iſto

Iſto obrigou a Petit. inventar o que elle chamou *Speculum oculi*, inſtrumento que depois apreſeiçoou Lecat. O globo era retido na devida poſição, por meio de hum corpo pontudo, que ſe introduzia na eſclerotica. Porém a dôr que acompanhava a introducção do inſtrumento, em parte tão ſenſivel, e a inflammação que ſe lhe ſeguia, fazem quaſi inutil eſte inſtrumento.

Poyet. attendendo a eſtes inconvenientes, ſe lembrou de huma muito engenhoſa traça, que conſiſtia n'huma agulha de dois gumes, junto de cuja ponta tinha hum buraco, pelo qual ſe enfiava hum fio, e chegando a romper á outra parte, com hum gancho ſe deſenfiava o fio, deixándo na primeira abertura huma das pontas, e fazendo ſahir a outra da outra parte, juntando-as depois ſe conſervava ſeguro o olho. Qual foſſe porém a utilidade deſte inſtrumento, ſeu meſmo Athor o declarou, reconhecendo ſer o ſeu uſo impraticavel.

Mais incómmoda porém he a invenção de Pamard, e por iſſo de ninguem recebida, e vem a ſer hum corpo pontiagudo, que ſe introduz na Cornea tranſparente, tendo o ponto de apoio no nariz, a cuja figura ahi ſe accommoda.

Mas como a mão, que o ha de dirigir, e ſegurar, ſó o póde fazer além do nariz, a muita diſtancia entre as duas potencias, impede governar o inſtrumento, e o globo, como convém. Além de que tendo o Profeſſor ambas as mãos occupadas, preciſa de hum ajudante, que abaixe a palpebra inferior.

Deixando agora alguns inventos manifeſtamente incommodos, e impraticaveis, ſó fallarei do de Guerin, cujo inſtrumento ſe fixa no nariz, e depois por meio de huma móla effectua a operação. Não ſe póde negar,

©BIUM

gar, que he eſte hum digno fruto da habilidade, e talentos de Guerin, mas não he menos certo, que huma tão delicada operação, ſenão deve commetter á acção inanimada de huma mola.

Conciderando tudo iſto o Celebre Demours, trabalhou em remediar eſta tão attendivel neceſſidade. A figura III. da Eſtampa III. moſtra o reſultado das ſuas inveſtigações. He eſte inſtrumento de aço, e de huma ſó peſſa, mas nós o concideraremos compoſto de duas diverſas para melhor nos explicarmos. A primeira he huma Lamella dobrada em *A.* onde tem a largura de dois terços de linha, e comeſſando a alargar para as pontas BB., nelas tem a largura de deſoito linhas. A curvatura de que fallamos, deve ſer acommodada á da ponta do dedo Index, e dotada da elaſticidade para apertar o dedo, de que occupa a primeira, e metade da ſegunda falange. Bem no meio ſe levanta a ſegunda peſſa, cujo total comprimento he de cinco linhas. No meio d'obra em angulo recto, e hum terço de linha antes da ponta começa a virar para o olho, e levando-ſe alguma couſa para cima. Já ſe vê por tanto, que para cada olho he preciſo hum inſtrumento. A ponta ſe mete na Cornea tranſparente, como aquella que he inſenſivel, huma linha antes da eſclerotica. Nem ſe póde recear o ſegundo incoveniente, que no Eſpeculo de Lecat deixámos notado, porque a experiencia tem moſtrado não reſultar deſta ferida alguma inflammação, como era de eſperar de ſua pouca profundeza, que não chega á groſſura de huma carta de jogar, e da natureza da parte. Demours chama a eſte inſtrumento Opthalmoſtat.

Bem, que engenhoſo eſte inſtrumento, deſcobrem-ſe nele alguns inconvenientes. Embaraçar os deſtintos movimentos, que o globo ſuceſſiva, mas rapidamente to-

toma, e ſegurar juntamente o meſmo dedo a palpebra, ſe não he impoſſivel, he muito difficultoſo. O angulo, que ha na ſegunda peça, não deixa ver o lugar, onde deve ſahir o biſtori, o encontro do biſtori com a ponta do Ophthalmoſtat he muito facil, porque não podem guardar-ſe exactamente na pratica as dimenſões da theorica. Se a entrada do biſtori he oppoſta á do Ophthalmoſtat, vir-ſe-hão elles a encontrar com damno da parte; ſe o não he, haverá no olho hum máo movimento de contorsão. Como eſte inſtrumento ſó ſerve de ſuſter o globo contra o biſtori, não impede qualquer outro movimento, que ſe o houver, ſeguir-ſe-ha rotura, ou outro inconveniente; e ſe a catharacta não ſahe, elle não poderá retello para ſe praticar o que deixo preſcripto em ſeu proprio lugar, e ſe deve fazer em ſemelhante caſo.

Eſtas reflexões me conduzírão á formação do ſeguinte inſtrumento, a que hei dado o nome de Echmommo, derivado do ſeu uſo, que he reter o globo do olho, e palpebras. He elle a porção inferior, que reſta da ſecção parallela á baſe de hum cone, cujo diametro he de hum pouco menos de meia pollegada; feita a ſecção pouco mais de huma linha aſſima da baſe. N'huma parte da circumferencia, onde he algum tanto oblongado, péga na parte ſuperior huma haſte delgada de aço como o inſtrumento, e tem de comprimento tres pollegadas, tem hum cabo de marfim da figura da primeira phalange do dedo pollegar, em pouca diſtancia do circulo, volta o que he preciſo para ſe accommodar ao alto do nariz. Do circulo inferior na parte correſpondente ao lugar, em que eſta haſte implanta, naſce huma pequena lingueta redonda, e polida, que ſerve de apoio ao olho, e dos extremos do diame-

Elementos de cirurgia ocular - page 282 sur 291

©BIUM

tro, que faz angulo recto com o que por eſta lingueta ſe deitar, naſcem do circulo menor duas azas de cinco linhas de comprimento de quatro linhas de largura, que acabão em redondo, e são hum pouco convexas para fóra; ſervem para ſegurar as palpebras, cujos frizos ſe metem entre ellas, e o circulo maior, que ahi faz huma pequena volta. Neſte inſtrumento não tenho já mais encontrado, nem vejo como poſſa haver os defeitos, que nos outros tenho notado, ou equivalentes. Aqui não ha que recear no caſo de a cataracta não ſahir depois da incisão; pois que o globo eſtá ſeguro, e ſe póde ſem difficuldade praticar o que para taes acontecimentos deixo apontado na operação. Nem tão pouco he de temer a compreſsão, pois que ſendo a experiencia quem ſó póde decidir as dúvidas neſte ponto, ella me tem moſtrado, que daqui nenhum inconveniente reſulta, antes ſim toda a ſegurança, para ſe executar a operação, como tenho moſtrado tantas vezes. A figura V. da Eſtampa II. he huma pinça de anneis muito delicada, que a pratica me obrigou a idear, para com ella melhor extrahir a cataracta no caſo de não ſahir, feitas as diligencias apontadas na operação aſſima, como para tirar algumas porções, que muitas vezes acompanhão a meſma cataracta. As ſuas haſtes, ou pernas tem em cada huma de ſuas pontas a figura d'hum pequeno botão partido, são convexas cada huma por ſua parte externa, e concavas pela interna para melhor ſe accommodarem as partes, que ſe devem tirar, não ſe encoſta a pupilla como a colher, e por iſſo he melhor para eſta diligencia, e a pratica aſſim me tem moſtrado.

--- Si quid noviſti rectius iſtis.
Candidus imperti; ſi non, his utere mecum.
Horat.

IN-

©BIUM

INDICE

DAS MATERIAS, QUE CONTÉM ESTA OBRA.

CAPITULO I. *Tratado da Anatomia, e Fiſica dos olhos, e primeiro dos oſſos, que entrão na compoſição das cavidades, que chamamos Orbitas* . . . . . Pag. 1.
CAP. II. *Das partes exteriores do olho, e primeiro de ſuas palpebras* . . . . . 5.
CAP. III. *Da Conjunctiva, e muſculos do olho* . . 12.
CAP. IV. *Do globo do olho, e ſuas partes* . . . 16.
CAP. V. *Dos nervos, que ſe diſtribuem a todas as partes do globo do olho* . . . . . 21.
CAP. VI. *Das arterias, e veias do globo do olho* 25.
CAP. VII. *Dos diverſos ſentimentos, que ha ſobre a ſubſiſtencia, e producção do humor aquoſo, nutrição do Cryſtallino, e vitreo* . . . . . 28.
CAP. VIII. *Dos uſos das partes dos olhos, e das que os cercão* . . . . . 30.
CAP. IX. *Da visão, ou da viſta* . . . . . 33.
CAP. X. *Das direcções, e refracções da luz* . . 37.
CAP. XI. *Dos raios divergentes, e convergentes, e de como ſe pintão os objectos* . . . . . 41.
CAP. XII. *Do orgão immediato da viſta* . . . . 49.
CAP. XIII. *Da natureza das cores* . . . . . 53.
CAP. XIV. *Como ſe vê hum objecto ſimples, ſendo que ſua imagem faz impreſsão nos dois olhos, e porque ſe vê algumas vezes dobrado* . . . . . 55.
CAP. XV. *Como ſe vem os objectos deſtinctamente.* 60.

©BIUM

TRATADO DAS MOLESTIAS DOS OLHOS.

A

Anchyloblepharo. 70.
Atheroma das palpebras. 74.
Amora das palpebras. 77.
Anchylops . . . . . 99.
Albugo da Cornea. . 133.
Atrofia do globo . . 145.
Applicação do olho artificial . . . . . 168.
Amauroſis . . . . . 195.
Ambliopia . . . . . 204.

B

Blepharophthalmia. . 72.
Blepharoptoſis . . . . 79.

C

Cancro das palpebras. 75.
Carbunculo das palpebras. 75.
Chalazion . . . . . 76.
Coloboma . . . . . 90.
Caruncula . . . . . 127.
Carbunculo dos olhos . 128.
Chaga da conjuntiva. 128.
Caruncula da Cornea. 144.
Carcinoma do globo . 148.
Contra indicação . . 167.
Condição do olho artificial . . . . . 167.
Cataracta . . . . . 171.
Cura . . . . . 177.
Chrupſia . . . . . 219.
Collecção de differentes remedios para a cura dos olhos . . . . . 233.

D

Diſtrichiaſis . . . 70.
Doença de olhos por introducção de corpo eſtranho. 129.
Deformidade da Pupila. 161.
Diplopia . . . . . 227.

E

Edema das palpebras. 72.
Emphyſema das palpebras 73.
Ecchymoma das palpebras 73.
Epiphora . . . . . 94.
Eſtropio . . . . . 84.
Entropio . . . . . 86.
Egylops . . . . . 101.
Encanthis . . . . . 110.
Ecchymoſis da conjuntiva. 125.
Exophthalmia . . . 146.
Extirpação do olho cancroſo . . . . . 149.

Eſ-

Effluvio do humor aquoſo 170.
Eſtrabyſmo . . . . 222.
Extravaſação, ou ſahida do humor vitreo . . . 193.

F

Feridas das ſobrancelhas 68.
Ferida das palpebras. 89.
Fiſtula das palpebras. 90.
Fiſtula lacrimal . . . 102.
Fiſtula da Cornea . . . 141.
Ferida da Cornea . . . 142.
Ferida da Sclerotica . 152.
Falta de olho . . . . 153.
Ferida do Iris . . . . 161.

G

Glaucoma . . . . . 192.

H

Hordeolum . . . . . 76.
Hydatis das palpebras. 77.
Hydropeſia lacrimal . 98.
Helcoma . . . . . 139.
Hyppus . . . . . 162.
Hydrophthalmia . . 163.
Hypopio . . . . . 165.
Hypoema . . . . . 168.
Hypogala . . . . . 169.
Hemeralopia . . . 209.
Hemiopſia . . . . . 213.

I

Immobilidade da Pupila. 163.
Indicação . . . . . 167.

L

Lagophthalmos . . . . 81.
Lippitude . . . . . 96.
Lemoſitas . . . . . 111.
Lagrima ſanguinea . 112.

M

Milho das palpebras . 77.
Midriaſis . . . . . 153.
Mioſis . . . . . 155.
Miopia . . . . . 210.
Myodeſopſia . . . . 214.
Metamorphoſe . . . 218.

N

Nictitação . . . . . 90.
Niſtagmo . . . . . 151.
Nictalopia . . . . . 207.

O

Ophthalmia . . . . . 112.
Ophthalmodynia . . 123.

Obſ-

©BIUM

Obſtaraçaõ da corneà. 130.
Onix, ou unha . . 138.
Ophthalmoptoſis . . 147.
Olhos ſupranumerarios. 153.
Olho artificial . . . 166.
Operações. eſpeciaes da cataracta . . . . . 187.
Os infortunios, que podem ſobrevir na occaſião da extracção. da cataracta. 188.
Oxyopia . . . . . 203.

P

Pethiriaſis . . . . 68.
Pſorophthalmia . . . 87.
Prurido, ou comichão das palpebras . . . . 92.
Peribroſis . . . . . 111.
Puſtula da conjunctiva . 126.
Phlyctenas . . . . . 126.
Papula . . . . . 127.
Pterygio . . . . . 134.
Puſtulas da Cornea. . 143.
Phlyctenas da Cornea. 144.
Ptoſis do Iris . . . 160.
Pupila preter-natural. 162.
Prolapſo da lente chryſtallina . . . . . 191.
Photophobia . . . . 194.
Presbiopia . . . . 211.
Photopſia . . . . . 221.
Preparação que o doente deve ter, e modo de ſe executar a operação da cataracta 179.

R

Rubor das margens das palpebras . . . . 88.
Rhyas . . . . . 110.
Rutidoſis . . . . . 142.
Reflexões ſobre os principaes inſtrumentos, que ſe tem inventado para a ſegurança do globo na operação da cataracta . . . 270.

S

Simblepharo . . . . 71.
Sarcoma das palpebras. 74.
Scirrho das palpebras. 75.
Spaſmo das palpebras. 91.
Scheroma . . . . . 93.
Sinizeſis . . . . . 156.
Synechia . . . . . 158.
Staphyloma . . . . 136.
Simptomas, que algumas vezes apparecem depois da operação da cataracta 184.
Synchyſis . . . . . 193.

T

T

Trichiasis . . . . . 69.
Trachoma . . . . . 78.
Tyloſis . . . . . 88.
Tetano do olho . . 151.
Tempo para a operação. 179.

V

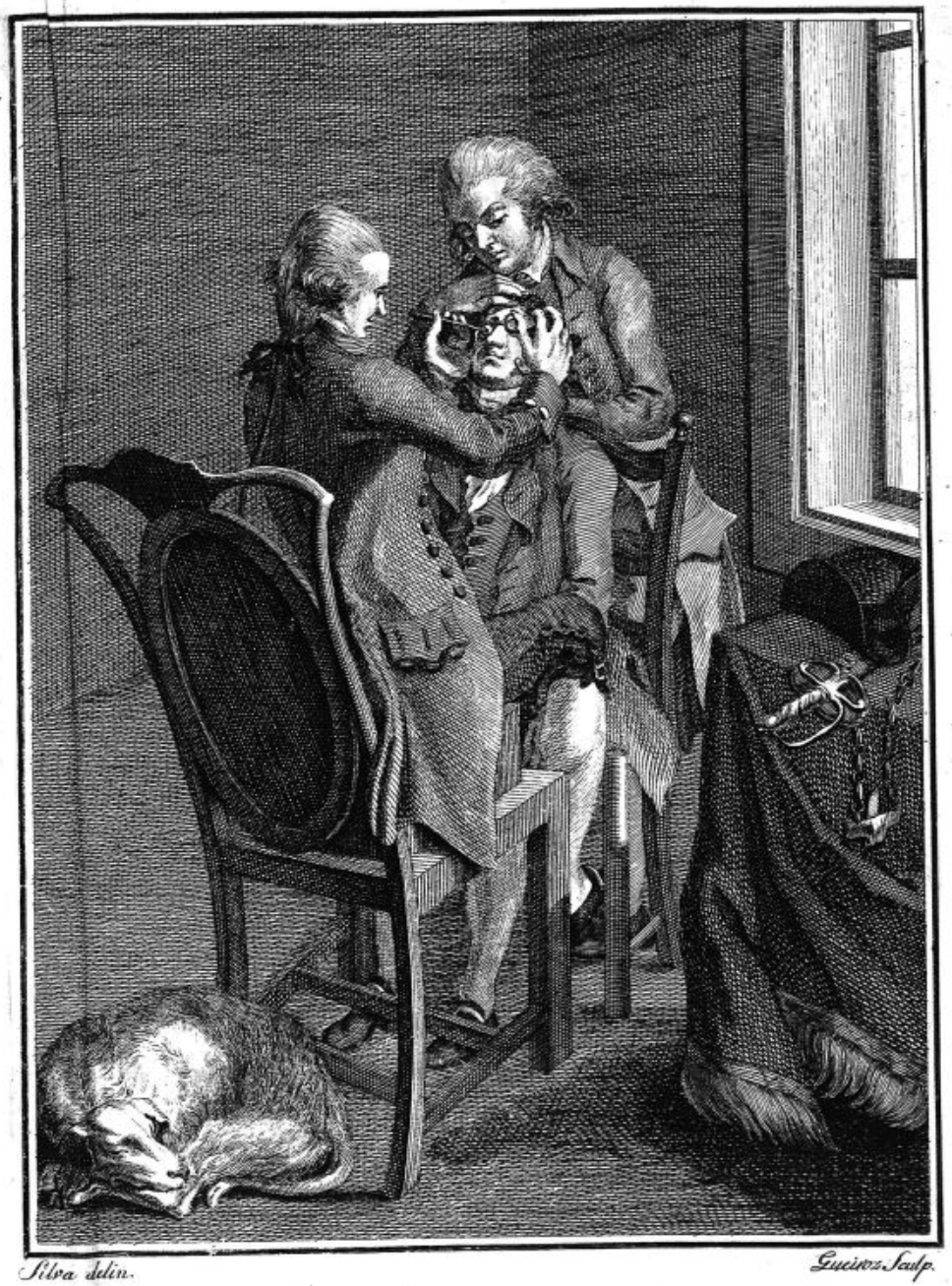
Verrugas das palpebras. 78.
Varices da Conjuntiva. 125.
Viſta reticular . . . 215.
Viſta nebuloſa . . . 216.
Viſta obliqua . . . 226.

In literarum ire plauſum deſidero.
Quod ſi labori faverit Latium meo,
Plures habebit, quos opponat Græciæ.
Si livor obtrectare curam voluerit,
Non tamen eripiet laudis conſcientiam:
Ergo hinc abeſto, livor, ne fruſtra gemas.

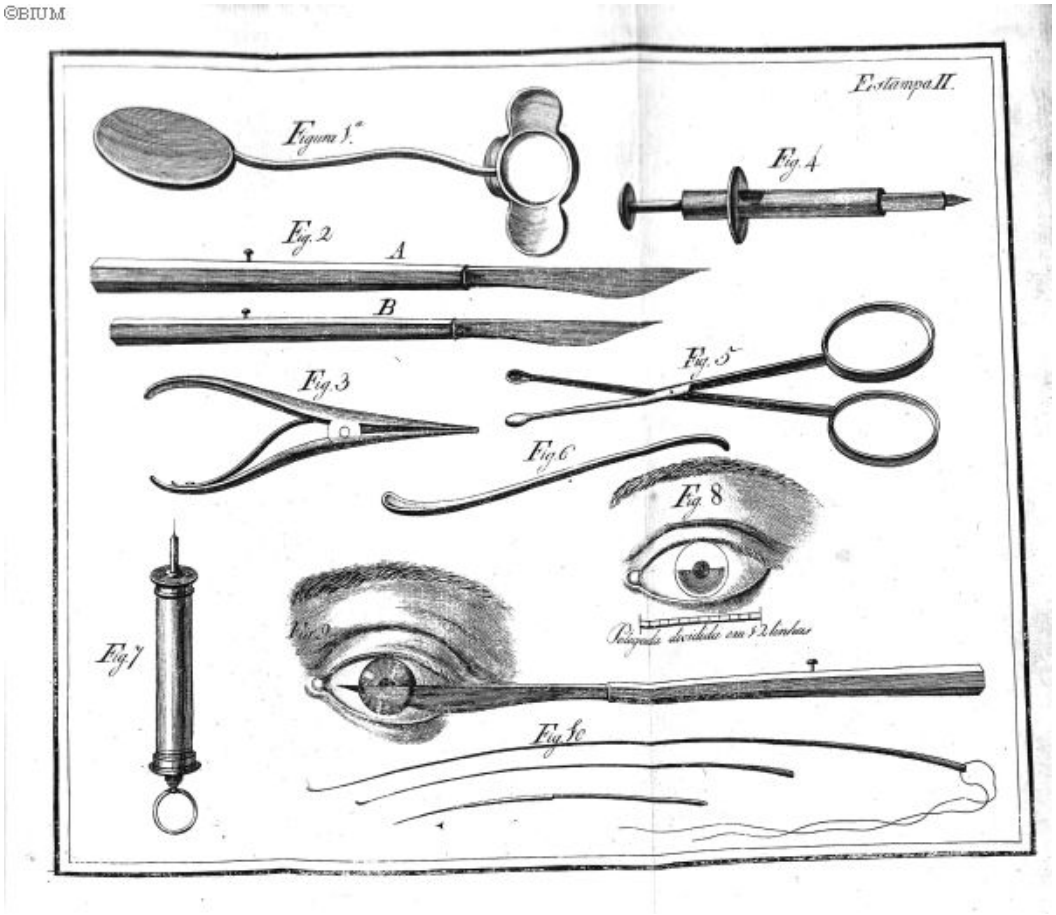
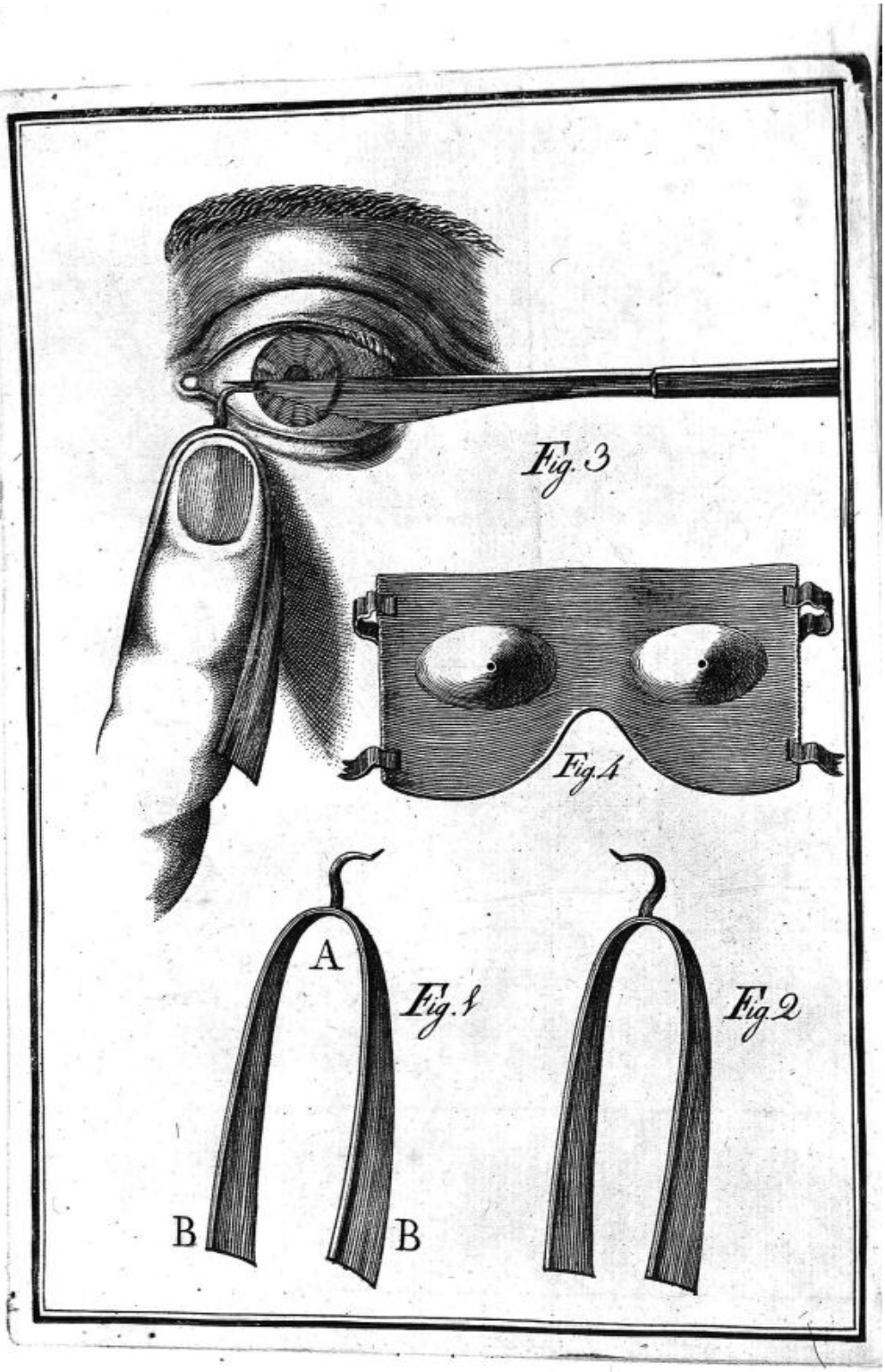
Phædr.

FIM.

©BIUM



©BIUM


Estampa II.
Figura 1.ª
Fig. 4
Fig. 2
A
B
Fig. 5.ª
Fig. 3
Fig. 6
Fig. 8
Fig. 7
Fig. 9
Fig. 10

©BIUM